

# ADITAMENTO PDI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2021-2025



# FAZU



## **FUNDAGRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

Mantenedora da FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba

**Presidente do Conselho Deliberativo ou Curador:** Gabriel Garcia Cid

**Presidente do Conselho Diretor:** Moacir Norberto Sgarioni

**Vice-Presidente do Conselho Diretor:** José Olavo Borges Mendes Júnior

**Diretor Administrativo-Financeiro do Conselho Diretor:** Celio Eduardo Nascimento Vieira

### **CONSELHO SUPERIOR DA FAZU - FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA**

Celio Eduardo Nascimento Vieira - Presidente

Diego Felisbino Fraga - Coordenador Acadêmico

Fernanda Carvalho Basso - Coordenador de Pós-Graduação

Luan Alberto Odorizzi dos Santos - Coordenador de Pesquisa

Mônica Carolina Nuñez Fedatto - Coordenadora de Extensão

Antônio José D'Almeida Júnior - Coordenador de EAD

Juliana Caetano Alves Silva – P.I. e Secretária Acadêmica

Kamila Cabral Mielke - Representante dos Coordenadores de Cursos

Thiago Felipe Braga - Representante dos Coordenadores de Cursos

Rayner Sversut Barbieri - Representante dos Coordenadores de Cursos

Renata Barbieri Trevisan - Representante Docente

Guilherme Salge Roldão - Representante Docente

Matheus Oliveira Alves - Representante Docente

Mateus Falco Nascentes - Representante da Comunidade Estudantil

Nayara Rubia dos Santos - Representante Técnico Administrativo

Paulo Fernando Rocha Ventura - Representante da Comunidade Externa

### **FAZU - FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA**

**Diretor Geral:** Celio Eduardo Nascimento Vieira

**Secretária Acadêmica e P.I.:** Juliana Alves Caetano Silva

**Bibliotecária:** Maria Angélica Inácio

**Coordenador Acadêmico:** Diego Felisbino Fraga

### **COORDENADORES DE CURSOS**

**Agrocomputação:** Antônio José D’Almeida Júnior

**Agronegócio:** Antônio José D’Almeida Júnior

**Agronomia:** Kamila Cabral Mielke

**Logística:** Antônio José D’Almeida Júnior

**Medicina Veterinária:** Thiago Felipe Braga

**Pedagogia:** Antônio José D’Almeida Júnior

**Produção Sucoalcooleira:** Antônio José D’Almeida Júnior

**Zootecnia:** Rayner Sversut Barbieri

**Pesquisa:** Luan Alberto Odorizzi dos Santos

**Extensão:** Monica Carolina Núñez Fedatto

**Pós-Graduação:** Fernanda Carvalho Basso

**NEaD – Educação a Distância:** Antônio José D’Almeida Júnior

### **EQUIPE FAZU**

Ademir de Oliveira Júnior – Supervisor Fazenda Escola (Agro)

Tiago dos Santos Gonçalves – Supervisor Fazenda Escola (Zootecnia e Medicina Veterinária)

Andrea Aparecida Fachineli – Coordenadora Ouvidoria

Arthur Alves Silva – Coordenador de Projetos (Agro)

Bruna Arcega Paulino – Supervisora NAAP

Bruno Barbosa Madureira – Supervisor de T.I.

Christiane de Araújo – Supervisora Comercial

Daniela Cristina Nunes Pereira – Gerente de Recursos Humanos

Daniela Oliveira Miranda – Assessora de Comunicação Institucional

Eduardo Romualdo Rodrigues – Gerente Operacional

Gustavo de Sousa Rodrigues – Gerente de Marketing

Juliana Jorge Paschoal – Coordenadora de Projetos (Zootecnia)

Nayara Rubia dos Santos – Analista de Documentos e Parcerias

Norrayne Bernardes Segava Chaem – Contadora

Renata Santos Bessa de Oliveira – Supervisor Financeiro

Ficha Catalográfica preparada pela Seção de Classificação e  
Catalogação da Biblioteca Dora Sivieri FAZU

A183 Aditamento PDI – plano de desenvolvimento institucional 2021-2025/Organizado  
por Celio Eduardo Nascimento Vieira *et al.* – Uberaba, MG: FAZU, 2023.

ISBN

1. Projetos. 2. Objetivos. 3. Desenvolvimento institucional. 4. Missão. 5. Visão.  
6. Diretrizes. 7. Atividade. I. Vieira, Celio Eduardo Nascimento. II. Faculdades  
Associadas de Uberaba. III. Título.

CDD 371.26

*É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem a permissão expressa da Faculdades Associadas de Uberaba (Lei nº 9.610, de 19/02/98).*

**METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO**  
**ADITAMENTO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI - 2023-2025**

O Aditamento ao PDI mantém como referenciais teóricos e filosóficos, para a elaboração de suas políticas, os dispositivos legais e a literatura específica relativa à educação superior, dentre as quais se destacam: a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional; a Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES; o Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048/2000, o qual prioriza o atendimento às pessoas com necessidades especiais, e a Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências; o Decreto nº 5.773/2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; as Portarias nº1024/2006 e 10/2006, que regulamentam os Cursos Superiores de Tecnologia; a Portaria Normativa MEC nº 40/2007, republicada em 29.12.2010, que instituiu o eMEC, Sistema Eletrônico de Fluxo de Trabalho; a Lei nº 12.288/2010 que instituiu o Estatuto da Igualdade Racial; a Portaria nº 92/2014, que aprova em Extrato os Indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa; a Resolução CNE/CP 01/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana; a Resolução CNE/CP 1/2012, que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e a Resolução CONAES 1/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

A revisão de ações, objetivos e metas do PDI, foi realizada por meio de atividades executadas pela Equipe de Elaboração, em que os seus integrantes analisaram as perspectivas oriundas de cada área, prospectaram atividades para a construção deste Aditamento e elaboraram um plano de ações a ser aplicado para o período 2023-2025, alinhados com o Planejamento Estratégico, o Plano Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). Desta revisão, resultaram as diversas ações propostas, que foram compiladas pela Equipe do PDI.

O processo de acompanhamento e controle do PDI constará de uma autoavaliação institucional, realizada anualmente, sob a coordenação da CPA, e submetida à apreciação do Conselho Superior para encaminhamento ao Ministério da Educação - MEC.

Essa auto avaliação, baseada no instrumento de Avaliação Institucional do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, inclui uma verificação da coerência das

políticas e ações institucionais, fundamentadas pelos cinco (5) eixos, e pelas dez (10) dimensões do instrumento do SINAES, com os objetivos, iniciativas e metas estabelecidas no PDI vigente.

COMISSÃO PDI	
Antônio José D'Almeida Júnior	Gustavo de Sousa Rodrigues
Arthur Alves Silva	Juliana Alves Caetano Silva
Bruna Arcega Paulino	Kamila Cabral Mielke
Bruno Barbosa Madureira	Renata Santos Bessa de Oliveira
Celio Eduardo Nascimento Vieira	Luan Alberto Odorizzi dos Santos
Daniela Nunes Pereira	Lucineide de Oliveira Assis
Daniela Oliveira Miranda	Maria Angélica Inacio
Diego Felisbino Fraga	Mônica Carolina Núñez Fedatto
Eduardo Romualdo Rodrigues	Nayara Rubia dos Santos
Fernanda Carvalho Basso	Rayner Sversut Barbieri

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

AGRONELLI – Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários Ltda

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

ASFA - Associação dos Funcionários da ABCZ

ASOCEBU – Asociación Boliviana dos Criadores de Cebú

ASOCEBU – Asociación Peruana dos Criadores de Cebú

CAD - Desenho Assistido por Computador (DAC) ou CAD

CANASAT - Monitoramento da Cana-de-Açúcar por Imagens de Satélite

CC - Conceito de Curso

CEBAS - Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social

CES - Câmara de Educação Superior

CGACGIES - Coordenação-Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior

CGC - Conceito Geral de Curso

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC - Conceito Preliminar de Curso

CRS – Carreira, Responsabilidade E Sociedade

DAES - Diretoria de Avaliação da Educação Superior

DAs - Diretórios Acadêmicos

DCN's - Diretrizes Curriculares Nacionais

DOU - Diário Oficial da União

EAD – Ensino a Distância

EMATER-MG – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais

e-MEC - Sistema Eletrônico de Fluxo de Trabalho

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

EXPOZEBU - Exposição Internacional de gado Zebu

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FAZU - Faculdade de Zootecnia de Uberaba – 1975

FAZU – Faculdades Associadas de Uberaba

FIES – Fundo de Financiamento Estudantil

FOFA – Força, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

FUNDAGRI - Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES - Instituição de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MBA - Master of Business Administration

MEC - Ministério da Educação

NAAP - Núcleo de Apoio ao Aluno e ao Professor

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NEE - Necessidades Educacionais Especiais

PQD - Plano de Qualificação Docente

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PHP - Personal Home Page

PI - Procurador Institucional

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIC - Programa de Iniciação Científica

PPC's - Projetos Pedagógicos de Cursos

PPI - Plano Pedagógico Institucional

PROEPE - Programa de Orientação Estudantil para Primeiros Empregos

PROUNI – Programa Universidade para todos

RI – Relato Institucional

SAPCANA - Sistema de Acompanhamento de Produção Canavieira

SAPIENS - Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TCC - Trabalhos de Conclusão de Cursos

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UNIUBE – Universidade de Uberaba



**LISTA FIGURAS**

Figura 1 - Localização geográfica do município de Uberaba/MG.....	10
Figura 2 - Regiões de planejamento – Minas Gerais – 2000. ....	10
Figura 3 - Mapa do Triângulo Mineiro e localização do município de Uberaba.....	13
Figura 4 - Evolução do Índice Geral de Cursos (IGC) da Fazu no período de 2017 a 2021.....	23
Figura 5 - Número de alunos de graduação presencial matriculados entre 2016 e 2023. ....	23
Figura 6 - Evolução do número de alunos nos cursos de graduação da Fazu no período de 2020 a 2023.....	24
Figura 7 - Evolução do número de alunos de pós-graduação EaD de 2020-2023.....	27
Figura 8 – Produção de materiais didáticos. ....	47
Figura 9 - Fluxograma de controle de produção e distribuição de material didático do NEaD da Fazu. ....	49
Figura 10 - Fluxos de Processos AVA. ....	52
Figura 11 - Fluxo de Aprovação dos Projetos de Extensão.....	59
Figura 12 - Fluxo de aprovação de novos cursos pós-graduação <i>lato sensu</i> .....	90
Figura 13 - Titulação Docentes Pós-graduação Fazu. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 14 - Mapa Ji-Paraná. ....	100
Figura 15 - Mapa Campo Grande. ....	101
Figura 16 - Mapa Cuiabá.....	103
Figura 17 - Fluxo de atendimento e apoio ao aluno.....	128
Figura 18 - Organograma Fazu. ....	144
Figura 19 - Processo de AutoAvaliação Institucional.....	169
Figura 20 - Alinhamento entre o modelos estratégicos BSC e SINAES de avaliação.....	173
Figura 21 - Campus Fazu.....	175
Figura 22 - Bloco Administrativo – Campus Fazu. ....	176
Figura 23 - Banheiros sociais - Campus Fazu. ....	177

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Ato Regulatório. ....	6
Quadro 2 - Atos Regulatórios – EaD. ....	6
Quadro 3 – Índices Institucionais Fazu. ....	6
Quadro 4 - Região do Triângulo Sul. ....	9
Quadro 5 - Polos de Educação a Distância. ....	18
Quadro 6 - Notas dos Cursos de Graduação. ....	22
Quadro 7 - Projetos Extensionistas para os alunos do 1º, 2º e 3º períodos de 2023-1. ....	30
Quadro 8 - Periodicidade de Materiais no AVA - Fazu Virtual. ....	47
Quadro 9 - Projetos de Pesquisa e Inovação Tecnológica Fazu. ....	64
Quadro 10 - Origem estudantes estrangeiros Fazu. ....	77
Quadro 11 - Cooperações Internacionais. ....	79
Quadro 12 - Prospecção da Oferta de Cursos de Extensão. ....	141
Quadro 13 - Categorias e seus respectivos requisitos do Corpo Docente. ....	155
Quadro 14 - Índice de participação Avaliação Institucional e Acadêmica por curso 2013. ....	169
Quadro 15 - Recursos tecnológicos para avaliação institucional. ....	171
Quadro 16 - Descritivos dos objetivos estratégicos da Fazu 2023-2025. ....	172
Quadro 17 - Iniciativas estratégicas da Fazu 2023-2025. ....	172
Quadro 18 - Infraestrutura física. ....	177
Quadro 19 - Demonstrativo da Área (m2) das Salas de Aulas e Laboratórios. ....	178
Quadro 20 - Descrição dos Laboratórios Específicos. ....	181
Quadro 21 - Softwares Acadêmicos. ....	184
Quadro 22 - Laboratórios Específicos Fazenda Escola ....	184
Quadro 23 - Metas e ações Fazu - Quinquênio 2021-2025. ....	198

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Cursos de Pós-graduação realizados no período de 2016-2020. ....	25
Tabela 2 - Número de alunos de pós-graduação EaD ingressantes em 2023. ....	26
Tabela 3 - Análise Demográfica Polo Ji-Paraná. ....	98
Tabela 4 - Análise Demográfica Polo Campo Grande. ....	101
Tabela 5 - Análise Demográfica Polo Cuiabá. ....	103
Tabela 6 - Prospecção de Novas Ofertas de Cursos de Graduação. ....	140
Tabela 7 - Prospecção de oferta Cursos de Pós-Graduação. ....	141
Tabela 8 - Comparativo Avaliação Institucional e Acadêmica CPA 2020-2022. ....	169
Tabela 9 – Prospecção de profissionais da área técnico-administrativa e docente. ....	174
Tabela 10 – Expansão Recursos de Informática para atendimento aos alunos. ....	179
Tabela 11 - Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira. ....	200

**SUMÁRIO**

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. PERFIL INSTITUCIONAL .....	5
2.1 Identificação .....	6
2.1.1 Instituição Mantenedora .....	6
2.1.2 Instituição Mantida.....	6
2.2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA.....	7
2.3. Identidade Corporativa.....	8
2.3.1. Missão da Fazu .....	8
2.3.2. Visão de futuro .....	8
2.3.3. Valores Institucionais .....	8
2.3.4. Metas Institucionais .....	8
2.3.5. Objetivos Institucionais .....	9
2.4. INSERÇÃO REGIONAL.....	9
2.4.1. Região de Abrangência .....	9
2.4.2. Aspectos Socioeconômicos .....	11
2.4.2.1. Vetores de desenvolvimento regionais.....	16
2.5. POLO DE APOIO PRESENCIAL FAZU .....	17
2.6. INTERNACIONALIZAÇÃO FAZU.....	19
2.7. CENTRO DE INOVAÇÃO.....	21
2.8. ATIVIDADES ATUAIS DA FAZU.....	22
2.8.1. Graduação Presencial e EaD.....	22
2.8.2. Pós-Graduação EaD .....	24
2.8.3. Pesquisa e Iniciação Científica Fazu.....	27
2.8.4. Extensão Fazu .....	27
2.8.4.1. Atividades Extensionistas Fazu.....	30
2.8.4.2. Projeto de Eficiência Alimentar .....	35
2.8.4.3. Programa Nacional de Avaliação de Touro Jovens PNAT .....	35
2.8.4.4. Projeto de Reestruturação do Setor Forragicultura e Pastagens.....	35
2.8.4.5. Projeto Integrador .....	36
2.8.4.6. Projeto CRS (Carreira, Responsabilidade e Sociedade).....	36
2.8.5. Responsabilidade Social Fazu .....	37
2.8.6. Educação a Distância – EaD Fazu.....	38
2.8.6.1. Metodologias da Educação a Distância.....	39
2.8.6.2. Atividades de Tutoria.....	41
2.8.6.3. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria para as disciplinas com carga horária não presencial .....	42
2.8.6.4. Experiência no exercício da docência nas disciplinas com carga horária não presencial .....	44
2.8.6.5. Experiência no exercício da tutoria nas disciplinas com carga horária não presenciais .....	44
2.8.6.6. Experiência do corpo de tutores em educação a distância.....	45
2.8.6.7. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino-Aprendizagem.....	45
2.8.6.8. Produção de material didático .....	47
2.8.6.9. Exemplo de Guia de Estudos da disciplina na modalidade EaD .....	50
2.8.6.10. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) .....	52
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....	52
3.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS .....	53
3.1.1. Políticas de Valorização da Diversidade .....	53
3.1.2. Políticas de Valorização do Meio Ambiente.....	55

3.1.3. Políticas para valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural .....	55
3.1.4. Políticas para valorização da igualdade étnico-racial.....	56
3.1.1 Políticas de Responsabilidade Social e Extensão.....	56
3.1.2. Políticas de Pesquisa ou Iniciação científica, Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento Artístico e Cultural .....	59
3.2.2.1. Programas de Bolsas de Incentivo à Pesquisa.....	62
3.1.2.2. Desenvolvimento artístico e cultural.....	67
3.1.2.3 Políticas de Estímulo e Difusão para a produção acadêmica docente .....	68
3.2.2.4. Políticas de Estímulo à produção discente e a participação em eventos.....	70
3.1.2.4. Políticas de Estímulo à produção discente e a participação em eventos.....	73
3.1.3. Política de acompanhamento dos egressos .....	75
3.1.4. Políticas de Internacionalização .....	76
3.2 POLÍTICAS PEDAGÓGICAS.....	81
3.2.1 Políticas de Ensino .....	81
3.2.2. Políticas de Graduação .....	86
3.2.3. Políticas de Pós-graduação.....	88
3.2.3.1. Atendimento às demandas socioeconômicas da região .....	90
3.2.4. Políticas de Extensão .....	91
3.2.5. Políticas de Responsabilidade Social .....	94
3.2.6. Políticas de Educação a Distância.....	95
3.2.7. Estudos de implantação dos polos EaD da Fazu.....	98
3.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA FAZU CORRIGIR SEQUENCIA.....	105
3.3.1. Flexibilização Curricular.....	106
3.3.2. Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos.....	108
3.3.3. Formas de ingresso.....	109
3.3.4. Metodologia de Ensino.....	109
3.3.5. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-aprendizagem.....	114
3.3.6. Ambiente Virtual de Aprendizagem Com uma visão educativa.....	115
3.3.7. Projeto Integrador .....	116
3.3.8. Estágio Curricular Supervisionado.....	117
3.3.9. Trabalho de Conclusão de Curso .....	118
3.3.10. Atividades Complementares .....	119
3.3.11. Conteúdos Transversais e LIBRAS.....	120
3.3.12. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem .....	122
3.3.13. Perfil do Egresso .....	123
3.3.14. Registros Acadêmicos.....	124
3.3.15. Organização Específica da Educação a Distância .....	125
3.4. ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTE .....	127
3.4.1. Políticas de Atendimento aos Alunos.....	127
3.4.2. Serviços ao discente .....	129
3.4.3 Comunicação com a Comunidade Interna e Externa .....	130
3.4.4. Espaços estudantis .....	131
3.4.5. Espaços de convivência .....	131
3.4.6. Espaços culturais .....	132
3.4.7. Programa de Nivelamento.....	132
3.4.8. Programa de Apoio Psicopedagógico .....	132
3.4.9. Programa de Apoio Financeiro .....	133
3.4.10. Programa de Empreendedorismo e Inovação.....	135

3.4.11. Programa de Monitoria .....	136
3.4.12. Programa de Acessibilidade e Inclusão .....	136
3.4.13. Organização e Representatividade Estudantil.....	138
3.4.14. Acompanhamento de Egressos .....	139
4. IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSOS.....	139
5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA .....	142
5.1. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE .....	146
5.1.1. Comunicação Interna.....	147
5.1.2. Ouvidoria .....	150
5.2. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA NA ANÁLISE DOS RESULTADOS DE AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE GESTÃO .....	151
6. POLÍTICAS DE GESTÃO .....	153
6.1 POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	153
6.2.1. Plano de Carreira Docente.....	153
6.2.1.1. Critérios de Seleção e Contratação Dos Professores .....	154
6.2.1.2. Do Regime de Trabalho Docente.....	154
6.2.1.3. Da Carreira do Corpo Docente .....	155
6.2.1.4. Da Capacitação do Corpo Docente .....	156
6.2.2. Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos.....	157
6.2.2.1 Da definição da política de admissão .....	158
6.2.2.2. Da definição da política de progressão - transferência e/ou promoção.....	159
6.2.2.3. Da definição da política de cargos de confiança .....	160
6.2.2.4. Da definição da política de implantação de novos cargos .....	160
6.2.2.5. Da definição da política de pesquisas salariais.....	160
6.2.2.6. Da definição dos benefícios espontâneos - bolsa de estudos.....	161
6.2.3. Responsabilidades do Setor de Recursos Humanos.....	161
6.2.3.1. Qualificação e formação .....	162
6.2.3.2. Tipos de treinamento .....	163
II - Treinamentos Externos: .....	164
6.2.3.3. Integração de novos colaboradores .....	164
6.3 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E DA EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE ...	164
7. NÚCLEO DE APOIO AO ALUNO E AO PROFESSOR (NAAP) .....	165
8. ACOMPANHAMENTO DA ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO PELA DIREÇÃO DA FAZU .....	165
9. CORPO DE TUTORES .....	166
9.1. PERFIL DO CORPO DE TUTORES TITULAÇÃO .....	166
9.2. EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA SUPERIOR E PROFISSIONAL .....	166
9.3 REGIME DE TRABALHO .....	167
9.4. EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	167
10. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	167
10.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	168
10.1.1. Índice de AutoAvaliação Institucional e Acadêmica.....	169
10.1.2. Autoavaliação institucional: análise e divulgação de resulta dos resultados .....	170
10.1.3. Recursos tecnológicos disponibilizados para a coleta de dados da CPA.....	170
11. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO .....	171
11.1. INFRAESTRUTURA.....	174
11.1.1 Laboratórios específicos .....	180
11.2. BIBLIOTECA .....	185

11.2.1. Instalações para o Acervo.....	188
11.2.2. Política de Desenvolvimento da Coleção .....	188
11.2.2.1 Seleção.....	189
11.2.2.2 Compra de acervos .....	189
11.2.2.3 Avaliação.....	190
11.2.3. Horário de funcionamento .....	190
11.3. Infraestrutura Tecnológica Fazu .....	191
11.3.1. Infraestrutura de Contingência e Suporte.....	192
11.3.2. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação Inovadoras.....	194
12. POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO .....	195
12.1. AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	195
12.1.1. Objetivos Centrais da CPA (Comissão Própria de Avaliação) .....	196
12.1.2. Objetivos Operacionais da CPA .....	196
12.1.3 Composição da CPA.....	196
12.1.4. Avaliação por Comissões Externas do MEC.....	197
12.1.5. Avaliação ENADE .....	197
13. PLANO DE METAS E AÇÕES PARA O QUINQUÊNIO 2021-2025 .....	198
14. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA .....	200
15. REFERÊNCIAS .....	202

## 1. INTRODUÇÃO

As Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), por meio deste documento, vem apresentar aos órgãos de supervisão e de regulação, à comunidade acadêmica e a toda sociedade o seu Aditamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2023-2025, expressando a vontade coletiva de seus efetivos partícipes desenvolvedores, sejam eles mantenedora, mantida e comunidade acadêmica, no desenvolvimento de seu plano de trabalho para o período supracitado.

A instituição é mantida pela Fundação Educacional para Desenvolvimento das Ciências Agrárias (FUNDAGRI), pessoa jurídica de direito privado, instituída em 24 de agosto de 1973, pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu, sociedade civil, registrada sob o n.º 290, no livro A, n.º 1, do Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Uberaba, em 14 de agosto de 1968.

Há 47 anos, a Fazu cumpre o relevante compromisso social de formar profissionais para o desenvolvimento do agronegócio nacional e internacional, além de contribuir com o efetivo crescimento local e regional por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Os efeitos das ações realizadas pela Fazu ao longo das últimas décadas são notórios e revelam os avanços sociais e econômicos proporcionados por meio da atuação dos milhares de profissionais na área das Ciências Agrárias.

Ser uma instituição atenta às tendências, pesquisas e inovações para levar ao homem do campo às principais informações e tecnologias agronômicas, zootécnicas e de gestão. Esse desafio é que move a Fazu desde a sua criação.

A origem de Uberaba como núcleo de civilização está ligada às atividades pecuárias. Os primeiros habitantes da região eram, em sua maioria, criadores de gado. A partir do final do século passado, Uberaba tornou-se conhecida internacionalmente como polo mais importante para pecuária zebuína. Os criadores da região do Triângulo Mineiro foram os primeiros a fazerem seleção das raças zebuínas puras.

Com o passar dos anos, a vocação histórica e natural de Uberaba para pecuária - e também seu pioneirismo com relação à zebuicultura - foram se consolidando. Essa consolidação se deu, em grande parte, graças às atividades da ABCZ, sobretudo quando tornou-se detentora do Serviço Genealógico das Raças Zebuínas.

A existência de uma instituição de ensino superior de alto nível dedicado à formação de profissionais e especialistas em aprimoramento agropecuário era uma antiga aspiração dos



habitantes da região do Triângulo Mineiro. Em 06 de agosto de 1973, a ABCZ concretizou esta aspiração com a instituição da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), entidade mantenedora destinada a criar e a manter cursos superiores.

Para além da exigência nos processos de avaliação institucional e de cursos de graduação e pós-graduação e nas auditorias externas realizadas por órgãos de controle, nós, da Fazu, entendemos o PDI como uma exigência da própria IES, estabelecendo um horizonte em relação ao qual deve guiar-nos num determinado período, refletindo as políticas acadêmico-institucionais e orientando-nos na construção de um plano de gestão anual, voltado para o alcance de metas e objetivos estabelecidos.

Neste PDI delineiam-se a nossa filosofia de trabalho, a missão a que nos propomos, as diretrizes pedagógicas que orientam nossas ações, nossa estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolvemos e que pretendemos desenvolver.

### **Pioneirismo e referência na capital mundial do Zebu**

No dia 30 de junho de 1975 é publicado no Diário Oficial da União o decreto nº 75.921, que marca a data oficial de criação da Fazu, iniciando suas atividades nas instalações do antigo Colégio Champagnat, localizado à Rua Dom Luís de Santana, 115, considerando aniversário da Faculdade o dia 18 de agosto de 1975, quando foi iniciada a 1ª turma de Zootecnia. Na época, a profissão de Zootecnista no Brasil havia sido regulamentada sete anos antes, sob a lei nº 5.55 e o segundo de Minas Gerais, sendo o único com destaque para Zebutechnia.

Na década de 80, a industrialização tomava força no país, levando consigo acelerada urbanização, surgindo então os desafios de abastecer com comida a crescente população urbana e aumentar e diversificar as exportações de produtos de origem agropecuária. Em 1989, a Fazu responde a contento a esses novos desafios e passa a oferecer também o curso de Agronomia, assumindo a denominação Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba.

### **Foco na prática, estrutura diferenciada**

No dia 08 de fevereiro de 1980, a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) sabendo da importância das aulas práticas, experimentos e pesquisas para a formação dos alunos cedeu uma área com cerca de 200 hectares para construção da sede e do campus da Fazu. Em 1990, ocorreu a migração para o novo espaço, a Fazenda Escola da Fazu, localizada à Av. do Tutuna, 720, bairro Tutunas, em Uberaba. Neste novo ambiente, foram instalados os mais diversos setores

agropecuários que permitem o desenvolvimento das atividades profissionalizantes dos cursos de Ciências Agrárias.

Inaugurado no dia 03 de agosto de 2000, o Hospital Veterinário de Uberaba (HVV) é fruto de uma parceria firmada entre a Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), as Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), a Universidade de Uberaba (Uniube) e a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). O HVV é considerado um dos mais equipados da América Latina.

Em março de 2004, foi entregue à comunidade acadêmica da Fazu uma nova biblioteca, a Biblioteca Dora Sivieri, com 1.500 metros quadrados de área construída com completa infraestrutura operacional, serviços de reprografia, salas para estudo individual e em grupo e um auditório com 100 lugares. Acesso direto ao acervo composto livros, periódicos, obras raras, revistas, jornais complementam o banco de dados especializado para as áreas de ciências agrárias e humanas.

### **Mais que especialistas, referências no mercado**

Contando com os avanços tecnológicos, científicos e a expansão do agronegócio, tornou-se interessante a oferta de cursos de pós-graduação. Em 1998, a Fazu, em parceria com a ABCZ, ofertou o primeiro curso de Pós-graduação Lato Sensu em Julgamento das Raças Zebuínas, evoluindo com ofertas de outros cursos em áreas de sua expertise.

São milhares de especialistas formados nos cursos de pós da Fazu no mercado de trabalho, atuando nos mais diversos segmentos econômicos do Brasil e exterior, em empresas próprias, públicas e privadas. Eles trabalham como pesquisadores, consultores, professores, gerentes, supervisores e empreendedores, movimentando a economia e desenvolvendo o agronegócio nacional e internacional.

### **Dentro e fora da porteira, eventos referendados**

Com o objetivo de disseminar o agronegócio para população e apresentar tecnologias e inovações ao homem do campo, a Fazu lançou em 1997 o Projeto Porteira Adentro, o evento de extensão mais popular da Instituição. Realizado anualmente, o evento reúne no campus da Fazu milhares de pessoas de Uberaba e região. Atualmente, por estratégia mercadológica, a Fazu criou o Dia de Campo FAZU TECH SHOW, em substituição ao Porteira Adentro..... falar sobre o Techshow

A Fazu promoveu ao longo dos últimos 47 anos diversos eventos, com destaque para dias de campo, congressos, simpósios, jornadas científicas e minicursos, além de marcar presença nos

principais eventos e feiras agropecuárias do país. Nos anos de 2003 e 2019, a Fazu sediou o Zootec, maior congresso de Zootecnia do Brasil, em parceria com ABZ (Associação de Zootecnistas do Brasil) e entidades parceiras.

### **Parcerias de sucesso, a pesquisa em prol do desenvolvimento agro**

Criado em 1976, o Centro de Pesquisas Zootécnicas realizava provas de ganho de peso de zebuínos, pesquisas relacionadas a produtividade animal em pastagens, estudos sobre a aptidão reprodutiva em touros sob regime de monta natural, atendimento ao criador e pesquisas morfológicas de reprodutores.

Desde então, a Fazu realiza estudos, conduz projetos e valida produtos e serviços nas diversas áreas de produção vegetal e animal, em parceria com empresas e instituições públicas e privadas de melhoramento genético, tecnologia e inovação.

Desde 2013, a Fazu realiza provas de eficiência alimentar no Confinamento Automatizado, com destaque para o Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA), etapa incluída em 2017 no Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens pela ABCZ, realizado anualmente.

Em 2020, a Fazu firmou importante parceria com a Ubyfol, considerada uma das melhores empresas de nutrição vegetal do Brasil, onde lançou a Estação de Pesquisa no campus da Fazu. O projeto conta com ensaios agronômicos nas culturas de milho soja, onde são testados produtos da linha Ubyfol e Ubycover.

### **Do Brasil para o Mundo, conhecimento que extrapola fronteiras**

Em 1975, quando recebeu os primeiros alunos do curso de Zootecnia, a Fazu recebeu também estrangeiros, frutos da parceria com a COMZEBU (Confederação Mundial dos Criadores de Zebu). Ao longo dos 45 anos de história, a Fazu ficou conhecida pelo elo internacional com diversos países, recebendo estudantes dos Estados Unidos, Equador, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Uruguai, Paraguai, Canadá, Senegal, El Salvador, Costa Rica, Panamá e Peru. Importante parceria internacional da Fazu é com a Asocebu (Asociación Boliviana de Criadores de Cebú), convênio firmado em 2002.

### **De olho no futuro, o incentivo ao empreendedorismo e a inovação**

A Fazu se destaca por estimular a criatividade e o espírito inovador dentro da faculdade. Por meio do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação, a Fazu promove diversas estratégias inserindo a tecnologia e a inovação no meio acadêmico: lançou o Centro Tecnológico, instituiu empresas juniores e introduziu a metodologia Empresa Simulada à grade curricular dos cursos,

sistema de ensino que importou da European-Pen International, uma prestigiada associação alemã de treinamento em negócios e empreendedorismo.

Com um ambiente agregador, convergente e inspirador, o Centro Tecnológico Fazu é o de conexão e inovação para o agronegócio da Fazu. O Centro Tecnológico conta com empresas residentes, todas de base tecnológica ou intensivas em conhecimento; grupos de estudos e pesquisas; possui também um dos cinco ParqueLABs de Uberaba, local público e gratuito de coworking, disponibilizado pela Prefeitura de Uberaba e FINEP; além de ser um ponto de encontro de pessoas, empresas e iniciativas relacionadas à inovação.

A Fazu instituiu três Empresas Juniores (EJs): ProFarmers, da Agronomia; FazuPec, da Zootecnia; AgroPlan, do Agronegócio. As empresas possuem salas para atendimento, reunião e trabalho, cedidas especialmente pela faculdade. As EJs complementam o ensino da sala de aula por meio da prática profissional e do desenvolvimento de competências conectadas às demandas do campo e de negócios.

## **2. PERFIL INSTITUCIONAL**

As Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), vem se desenvolvendo, ao longo de seus 47 anos, alicerçado por fundamentos estratégicos que servem de condutores primordiais para os diversos planejamentos e ações desenvolvidos por toda a sua história, a fim de constituir sua identidade institucional.

Contudo, o processo de constituição identitária não é tarefa trivial, pois perpassa, principalmente, pelos desafios de disseminar e tornar práticos os fundamentos epistemológicos que orientam essa constituição e de, constantemente, adaptar-se às alterações e interpelações socioeconômicas e culturais locais, regionais e globais, de tal forma que haja adequação institucional frente às novas realidades e, ao mesmo tempo, a não destituição de seus valores fundamentais e de suas responsabilidades educacional, socioambiental e econômico-financeira.

Nessa dialética entre flexibilizar-se e manter-se leal aos seus fundamentos, Fazu vem se construindo e reconstruindo pelo entendimento de que os resultados se apreendem a partir da prática e do fazer persistente, de forma individual e coletiva em cada um de seus membros, mas sempre com uma análise histórico-crítica de suas ações.

Consequentemente, há ponderações e articulações constantes, impressas em suas ações, entre regionalidade e globalidade, comunidade e universalidade, diferença e igualdade, sempre buscando mitigar as controvérsias das formas paradigmáticas de lidar com a realidade.

Essas ponderações e articulações estão calcadas no ir e vir constantes à sua história, seus valores e princípios e sua missão, visão e objetivos estratégicos. Esses norteadores e outras informações relevantes são apresentadas nas subseções subsecutivas.

## 2.1 Identificação

### 2.1.1 Instituição Mantenedora

Nome: Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias - FUNDAGRI

CNPJ: 18.599.472/0001-78

Natureza Jurídica: Fundação Privada sem fins lucrativos

Representante Legal: Moacir Norberto Sgarioni - Diretor Presidente

### 2.1.2 Instituição Mantida

Nome: Faculdades Associadas de Uberaba – FAZU

Endereço: Avenida do Tutuna, nº 720

Município: Uberaba, MG

CEP: 38061-500

Fone: (34) 3318-4188

E-mail: Fazu@Fazu.br

Site: www.Fazu.br

Diretor Geral: Celio Eduardo Nascimento Vieira

Quadro 1 - Ato Regulatório.

Ato Regulatório	Recredenciamento
Tipo de documento	Portaria
Data do documento	04/07/2018
Prazo de validade	4 anos
Nº documento	625/2018
Data de publicação	DOU 05/07/2018

Quadro 2 - Atos Regulatórios – EaD.

Ato Regulatório	Número do Documento	Data de Publicação
Credenciamento EaD/Portaria	918	16/08/2017
Resolução de Criação de	034/2016 e 02020/17	30/11/2017

Quadro 3 – Índices Institucionais Fazu.

Ato Regulatório	Nota
Conceito Institucional	4
CI-EaD - Conceito Institucional EaD	3
IGC - Índice Geral de Cursos	3

## 2.2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

A Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (FUNDAGRI), foi instituída pela Resolução da Diretoria da Entidade Instituidora, a Associação Brasileira dos criadores de Zebu, nos termos da ata de reunião nº 246ª, realizada no dia 06 de agosto de 1973 e, ainda de acordo com o artigo 1º, letra “L” do capítulo Primeiro do Estatuto da ABCZ e Escritura Pública. A Fundação tem sede e foro na cidade e Comarca de Uberaba, Estado de Minas Gerais, a Avenida do Tutuna, n.º 720, bairro Tutunas, com prazo de duração indeterminado.

A Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias - FUNDAGRI é uma entidade filantrópica, na forma da lei, sem fins lucrativos, financeiros ou econômicos, com autonomia administrativa e financeira, regendo-se pelo presente Estatuto e pela legislação que lhe for aplicável, podendo auferir rendas somente para serem empregadas na execução de suas atividades previstas no artigo seguinte. São fins da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias - FUNDAGRI:

- I - Manter estabelecimentos destinados ao Ensino, a Extensão e a Pesquisa das Ciências Naturais, Humanas, Tecnológicas e Agrárias;
- II - Promover a difusão dos conhecimentos técnicos e científicos pertinentes as ciências indicadas no item anterior, especialmente, a Agropecuária, visando compatibilizar o progresso das Ciências e das técnicas relacionadas as áreas do saber explicitadas no item "I";
- III - Estimular atividades coincidentes com os seus objetivos, podendo para tal fim celebrar acordos, convênios, contratos, ajustes e quaisquer atos com órgãos ou entidades, públicas ou privadas, visando dar efetividade ao fim aqui descrito, respeitando-se as demais normas do presente Estatuto;
- IV - Desenvolver permanentemente esforços junto aos Órgãos Educacionais do País, visando ampliar o número de cursos e Serviços Educacionais: de extensão e pesquisa, podendo para tanto, adquirir, associar-se a outras Entidades Educacionais Públicas ou Privadas;
- V - A Fundação organizar-se-á em tantas unidades de trabalho ou órgãos que se fizerem necessários à consecução de suas finalidades, as quais serão disciplinadas por regimentos internos específicos;
- VI - No desenvolvimento de suas atividades, a Fundação obedecerá aos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da transparência, da publicidade, da economicidade, da razoabilidade e da eficiência.

A Fundação tem como órgãos deliberativo, administrativo e de controle interno, respectivamente, o Conselho Deliberativo ou Conselho Curador, o Conselho Diretor e o Conselho Fiscal.

### **2.3. Identidade Corporativa**

As Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), localizado na mesorregião sul do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, no município de Uberaba, possui forte inserção social em função tanto de sua origem, quanto de sua atuação efetiva, comprometida com o desenvolvimento socioeconômico regional, seja por meio da sólida formação profissional oferecida, seja pela qualidade, quantidade e abrangência de suas ações extensionistas e de fomento à inovação e ao empreendedorismo.

Assim sendo, a Fazu supera as expectativas legais, constituindo-se em uma real referência regional, derivada de sua missão, sua visão e seus valores e princípios organizacionais, culminando em objetivos relevantes não apenas para sua comunidade acadêmica, mas, também, para a sociedade regional.

#### **2.3.1. Missão da Fazu**

Formar profissionais tecnicamente competentes, éticos e comprometidos com a sustentabilidade social, econômica e ambiental e com alta capacidade de liderança para o mercado de trabalho, garantindo assim a Qualidade e Excelência no Ensino Superior.

#### **2.3.2. Visão de futuro**

Ser reconhecida como referência nacional e internacional pela excelência na oferta de ensino superior de qualidade; contribuição para os avanços científicos, tecnológicos e de inovação; e promoção do desenvolvimento econômico e cultural e do bem-estar social.

#### **2.3.3. Valores Institucionais**

Ética; Inclusão social; Qualidade e excelência; Confiabilidade e respeito; Inovação e empreendedorismo; Sustentabilidade social, econômica e ambiental.

#### **2.3.4. Metas Institucionais**

I - Manter e expandir a oferta de cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, assim como de cursos de aperfeiçoamento para atualização profissional, estabelecendo sinergia entre as ofertas de graduação e pós-graduação, de forma a se estabelecer como instituição de referência na formação inicial e continuada de recursos humanos especializados.

II - Estabelecer relações de parceria com os diversos setores e segmentos da sociedade, para a implantação e execução de projetos, atividades e ações de extensão, colaborando com o

desenvolvimento socioeconômico e cultural, promovendo o bem-estar da população local e regional.

III - Estreitar relações com governos, órgãos públicos, entidades de classe, iniciativa privada, expandindo o seu raio de influência, atingindo um alto índice de atuação.

### 2.3.5. Objetivos Institucionais

I - Formar cidadãos e profissionais nas áreas de Ciências Agrárias e afins, para atuarem com ética e competência no mundo do trabalho.

II - Promover a produção e a difusão de conhecimentos técnico-científicos e desenvolver tecnologias para a solução de problemas que afetam a cadeia produtiva, colaborando para o desenvolvimento das Ciências Agrárias e para o planejamento local e regional.

III - Assumir a sua responsabilidade social, colaborando para que o produto de suas atividades educacionais revertam em benefícios concretos para a população local e regional, atingindo um CRESCENTE NÍVEL DE INTERNACIONALIZAÇÃO.

## 2.4. INSERÇÃO REGIONAL

### 2.4.1. Região de Abrangência

O município de Uberaba tem uma população estimada de 340.277 habitantes, de acordo com o Censo de 2021, sendo parte de um polo educacional, com uma área de aproximadamente 4.524km<sup>2</sup>. O município está localizado na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, que por sua vez possui cerca de 1,2 milhão de habitante em uma área de mais de 90.000km<sup>2</sup>. Nessa região, rica na produção agropecuária e industrial que estão distribuídos em 27 municípios, constantes no tabela abaixo:

Quadro 4 - Região do Triângulo Sul.

REGIONAL TRIÂNGULO SUL
Araxá
Água Comprida
Campo Florido
Campos Altos
Carneirinho
Comendador Gomes
Conceição das Alagoas
Conquista
Delta
Fronteira
Frutal
Ibiá
Itapagipe
Iturama
Limera do Oeste
Pedrinópolis
Perdizes
Pirajuba
Planura
Pratinha
Sacramento
Santa Juliana
São Francisco de Sales
Tapira
Uberaba
União de Minas
Veríssimo



Considerada polo de desenvolvimento agropecuário e industrial, é uma das regiões mais ricas e promissoras do estado de Minas Gerais, exercendo liderança efetiva em mais de 30 municípios. Uberaba tem características típicas de cidade interiorana, sendo, ao mesmo tempo, urbana e rural, com agricultura e pecuária produtivas, parque industrial diversificado e planejada estrutura urbana. A localização do município é altamente estratégica do ponto de vista geoeconômico, em função da equidistância média de 500 km da sede estadual, e em relação a grandes centros do país, como São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia e Brasília (Figura 1).

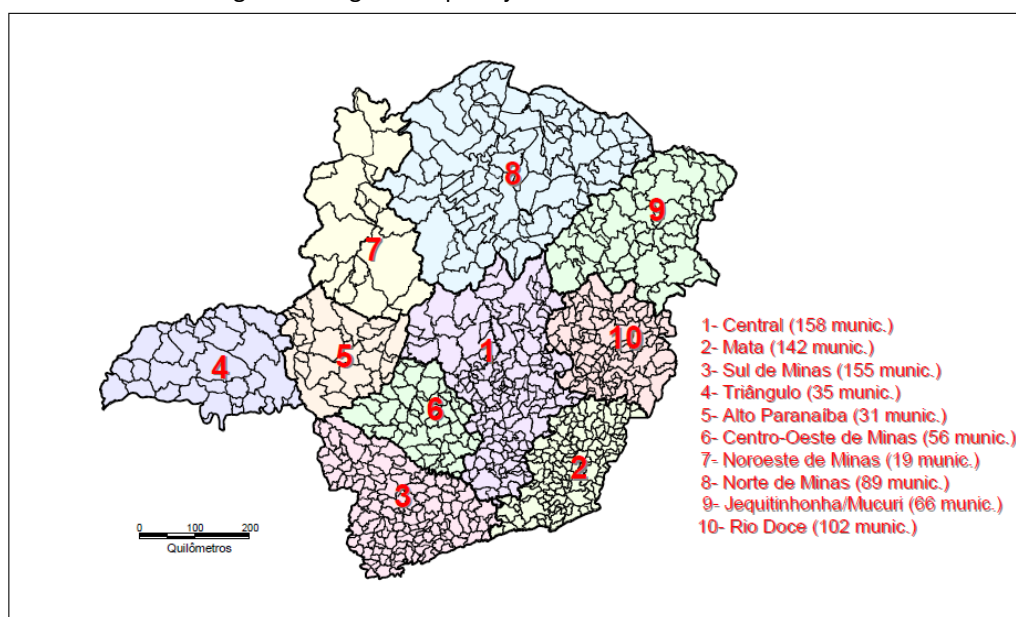
Figura 1 - Localização geográfica do município de Uberaba/MG.



Fonte: Prefeitura Municipal de Uberaba 2013.

Uberaba ocupa uma posição privilegiada no ranking das cidades mineiras, figurando entre as 20 maiores cidades em arrecadação geral de tributos e a 16ª maior cidade em população do Estado. Minas Gerais possui 853 municípios, divididos em 10 regiões de planejamento, conforme mapa abaixo.

Figura 2 - Regiões de planejamento – Minas Gerais – 2000.



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Entre tais regiões, encontra-se o Triângulo Mineiro (legenda 4), que é composto por 70 municípios e que se destaca pelo crescimento populacional nas últimas três décadas.

#### 2.4.2. Aspectos Socioeconômicos

A Fazu está situada no município de Uberaba, microrregião do Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais, região está considerada polo agroindustrial com mais de 70 municípios, com população convergente para a prestação de serviços, indústria, comércio e agronegócio.

Figura 3 - Mapa de Uberaba/MG.



Fonte: Google Maps

Tabela 1 - Análise Demográfica de Uberaba/MG.

População	
População no último censo [2022]	337.846 pessoas
Densidade demográfica [2022]	74,03 habitante por quilômetro quadrado
Trabalho e Rendimento	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2021]	2,6 salários mínimos
Pessoal ocupado [2021]	105.113 pessoas
População ocupada [2020]	29,8%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	27,5%
Educação	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,7 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,7
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	4,9
Matrículas no ensino fundamental [2021]	36.845 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	10.282 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	2000 docentes
Docentes no ensino médio (2021)	889
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	94

Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	38
<b>Economia</b>	
PIB per capita [2020]	50.947,49 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	53,5 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,772
Total de receitas realizadas [2017]	1.086.838,65 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	977.098,28 R\$ (×1000)
<b>Meio Ambiente</b>	
Área urbanizada [2019]	98,72 km <sup>2</sup>
Esgotamento sanitário adequado [2010]	97,2 %
Arborização de vias públicas [2010]	90,7 %
Urbanização de vias públicas [2010]	31,5 %
População exposta ao risco [2010]	sem dados
Bioma [2019]	Cerrado; Mata Atlântica
Sistema Costeiro-Marinho [2019]	Não pertence

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/>

Uberaba completou no ano de 2023 oficialmente 203 anos. De expectativa agropecuária a polo educacional e industrial, com crescimento constante vivenciado por uma população de 330.361 habitantes, conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em 2018. Tal fato é possível devido a sua posição geográfica estratégica, estando localizada cerca de 500 km de importantes centros urbanos nacionais, como São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia e Brasília, aos quais está interligada por meio de rodovias federais e estaduais, além de contar também com um ramal ferroviário (Ferrovia Central Atlântica – FCA), sistema de comunicações através de fibra ótica e voos diários para grandes centros econômicos do País, que possibilitam o acesso à educação, saúde, lazer e serviços, que garantem a qualidade de vida, resultando em altos índices de desenvolvimento humano.

A Figura a seguir apresenta o mapa da região do Triângulo Mineiro, bem como a localização de Uberaba.

Figura 4 - Mapa do Triângulo Mineiro e localização do município de Uberaba.



Fonte: IBGE, 2017.

A cidade apresenta altos índices de desenvolvimento humano dentro do Estado de Minas Gerais (0,772 15º maior IDH-M, 210º maior IDH-M do Brasil); representa a 7ª maior economia Estadual (2012); o 7º maior gerador de empregos formais do Estado (2010); 18º maior PIB agropecuário do País (2013); crescimento médio do PIB 2012/2013 de 15,72% a.a. (PIB Nominal – IBGE); PIB per capita anual R\$ 36.403,22 (2015); maior centro mundial de melhoramento genético de raças zebuínas; 5ª frota de veículos de Minas Gerais, que aponta 1 veículo para cada 1,54 hab. (jan./2015); destaque como polo de fertilizantes fosfatados da América Latina; líder na produção de grãos no Estado (Prefeitura Municipal de Uberaba; IBGE, 2017).

As atividades agropecuárias no município de Uberaba vêm expressando a sua grandeza por meio dos produtos, bens e serviços gerados diariamente. Uberaba ocupa a segunda posição na produção de grãos no Estado de Minas Gerais, em que esta região está posicionada no quarto lugar entre as mais significativas para o agronegócio nacional, indicador que revela o potencial da economia rural, mede a produção do município, do estado e do país, formado pela agricultura e pecuária, indústria e comércio.

Uberaba destaca-se na produção de milho (em torno de 500 mil toneladas/ano), numa área plantada de 54 mil hectares. Com esses números, o município continua em primeiro lugar no ranking da produção de todo o Estado de Minas Gerais. Essa produção garante também o terceiro lugar na produção de milho no cenário nacional.

Já no caso da soja, a cidade de Uberaba é a segunda maior produtora do Estado. Com uma área plantada de 82 mil hectares, o município tem produzido aproximadamente 300 mil toneladas do grão. Além da produção de grande escala de alguns produtos de *commodities*, a produção de hortifrutigranjeiros tem se ampliado, principalmente pelos incentivos à agricultura familiar.

Dentro de todos esses contextos, torna-se essencial evidenciar que o setor de transformação de matéria prima em produtos industrializados é representativo e forte, visto que Uberaba é o maior polo industrial do Triângulo Mineiro e sede de muitas empresas do agronegócio, nacionais e internacionais, as quais são geradoras de divisas e empregabilidade, auxiliando na sustentabilidade da cidade, da região e do país. Por exemplo, em 2020 Uberaba recebeu a maior planta fabril do Grupo Petrópolis, em uma área de mais de 108 mil m<sup>2</sup>, com um investimento de mais de R\$ 1 bilhão de reais, gerando emprego, tecnologia e contribuindo para o desenvolvimento regional.

A cidade de Uberaba também é fator de destaque pela quantidade de empresas dos Primeiro, Segundo e Terceiro Setores, bem como pelos altos índices de produção nos setores Primário, Secundário e Terciário, possibilitando à população regional, nacional e mundial usufruir dos produtos e serviços com facilidade, agilidade, segurança, sustentabilidade.

De fato, o Setor Sucroalcooleiro também se destaca em nossa região, cuja produção representa 29,7% da produção do Estado de Minas Gerais. Uberaba é o maior produtor mineiro (11,03% da produção estadual), com uma área plantada de 89,30 mil hectares, e produção de cana de 8,04 milhões de toneladas. Assim o município contribui diretamente com a produção do estado, colocando-se também em evidência por ser o 4º maior produtor do Brasil.

No município de Uberaba estão instaladas duas agroindústrias sucroenergéticas de grande relevância no mercado nacional, tais como: a Usina Uberaba, Usina CMAA-Vale do Tijuco, Usina Santo Ângelo, Usina Coruripe. O Grupo Delta tem instaladas três unidades nos municípios de Delta, Conquista e Conceição das Alagoas, que também dependem da cana cultivada no município de Uberaba.

O cenário positivo do agronegócio no município e região conta com a participação direta e indireta de empresas públicas e privadas, autarquias e entidades de classe que corroboram, por meio de políticas e ações aplicadas, o progresso do referido setor econômico, como resultado de investimentos em pesquisa, extensão e estímulos financeiros. Este ambiente, historicamente atuante, absorve e favorece a maior captação de profissionais vocacionados a este mercado.

Concernente a isso, a região contribui expressivamente para as exportações de produtos agrícolas (16,7%), com destaque para os produtos café, soja e carnes. A exportação desses produtos é favorecida em decorrência do conhecido Porto Seco, que contribui para o comércio exterior, efetivado por empresas localizadas no entorno de Uberaba, visto que há mais um facilitador nesse processo de logística, o transporte ferroviário, responsável em levar a produção até o Porto de Santos.

Ainda, a cidade de Uberaba é sede da ABCZ – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, a maior do segmento no País. São desenvolvidos diversos estudos e ações de mercado, garantindo o crescimento da pecuária de corte e leite. Tais características, potencializadas pelos programas de melhoramento genético, qualificaram o Brasil como grande exportador de genética zebuína para países de clima tropical.

Informações como essas e toda a história da cultura e da pecuária da região de Uberaba e do Brasil são encontradas no Museu do Zebu “Edilson Lamartine Mendes”, físico e virtual, pelo endereço <https://www.abcz.org.br/a-abcz/museu-do-zebu> e no portal do Centro de Referência da Pecuária Brasileira – Zebu (<https://zebu.org.br/>).

A pujança do setor agropecuário pode ser observada nas feiras agropecuárias realizadas no Parque Fernando Costa, onde são apresentados animais, equipamentos, técnicas e tecnologias capazes de gerar inovação e sustentabilidade ao referido setor, incluindo os diversos segmentos componentes da cadeia produtiva. Dentre as atividades, destacam-se a ExpoZebu, ExpoGenética e ExpoZebu Dinâmica, que são reconhecidas nacional e internacionalmente e atraem visitantes de todos os continentes.

Com relação à qualidade de vida, os dados de 2015 destacam: a) 99% de imóveis atendidos por rede de água; 97,2% de imóveis atendidos por rede coletora de esgoto; c) 99,97% das residências são abastecidas de energia elétrica; d) 99% das vias asfaltadas; e) 100% do lixo é coletado; f) há 1 telefone para cada 2,5 habitantes; g) 1 dentista para cada grupo de 268 habitantes; h) 1 médico para cada grupo de 233 habitantes (IBGE, 2017).

Ainda, segundo dados da Prefeitura Municipal de Uberaba (2017), a taxa de longevidade, em Uberaba, é de 73,93 anos, sendo uma das maiores do país (2013). Sua mortalidade infantil é de 10,26 por mil nascidos. 140 mil pessoas (ou 1/2 de toda população) frequentam salas de aula, 150 instituições de ensino que oferecem desde o ensino básico, o profissionalizante e superior com taxa de alfabetização de 97,8%.

A cidade de Uberaba conta ainda com um Parque Industrial, estruturado em 4 distritos industriais com área de 22.204.042,00 m<sup>2</sup>, com diversos segmentos industriais, sendo importante sede de usinas sucroalcooleiras, bem como contando com a presença de ZPE (Zona de Processamento de Exportação), onde 80% da produção é destinada para o mercado externo, oportunidade de negócios e geração de riquezas, considerando o aporte de novas tecnologias e serviços, cujos segmentos destinam-se às indústrias têxteis, couro, elétrica, mecânica, madeira, suprimentos, avicultura (Satipel, DaGranja, Atlântica, Valmont, Eletrotécnica, Synteco, Mobilifício Zago e Realiza Máquinas, entre outras); de armazenamento de grãos, fábrica de rações, empresas do setor de agronegócio, setor moveleiro e eletromecânica, indústria química, fertilizantes, distribuição de combustíveis e transportadoras.

#### **2.4.2.1. Vetores de desenvolvimento regionais**

Portanto a cidade de Uberaba, rica em recursos educacionais e culturais, é dotada ainda de uma economia em franca expansão, com destaque para a agropecuária e para os seguintes polos:

I - **Polo moveleiro:** dezenas de indústrias estão transformando rapidamente a cidade em expressivo polo moveleiro, com condições de ser o maior da América do Sul, em função da proximidade de matéria-prima, da localização estratégica, da capacitação de mão de obra, das boas condições de instalação e da qualidade de vida oferecida;

II - **Polo químico:** juntas, as 24 empresas do polo químico são as maiores produtoras de adubos fosfatados da América Latina. Instaladas em 18 milhões de metros quadrados no Distrito Industrial III, esse polo viabiliza a produção agrícola brasileira, reduzindo a necessidade de importação de insumos básicos e de matérias-primas;

III - **Polo biotecnológico:** Uberaba é nacionalmente conhecida por ser grande centro médico, bem como grande centro de melhoramento genético de raças bovinas e a maior produtora de grãos de Minas Gerais;

IV - **Polo de cosméticos:** aproximadamente uma dezena de empresas, as quais exportam seus produtos para vários países, estão consolidando o polo de cosméticos;

V - **Polo da moda (calçados, confecções e acessórios):** mais de uma centena de empresas, envolvendo vários segmentos, tem representado a cidade nas principais feiras do país, conquistando importantes negócios no mercado internacional. O “Polo da Moda” é um projeto em estudo, com possibilidade de geração de mais de 3.000 empregos, com uso intensivo de logística e gestão estratégica;



**VI - Polo de alimentos processados (doces caseiros e similares):** algumas fábricas de médio e outras de pequeno porte utilizam diariamente centenas de quilos de açúcar na produção de doces dos mais variados tipos, notadamente os de frutas e de derivados do leite;

**VII - Parque Tecnológico:** com área de 760 hectares, tem abrangência politemática, com empresas de “software”, de energia e biotecnologia. Nas extensas áreas verdes da Univerdecidade, estão sendo implantados projetos de recuperação da paisagem natural de cerrado da região e a integração entre espaços de trabalho e lazer, beneficiando trabalhos criativos e inovadores, típicos das empresas de tecnologia lá instaladas.

Nos últimos anos, o Triângulo Mineiro é a região que mais tem recebido investimentos e mais empregos tem gerado. Em Uberaba, encontra-se a Estação Aduaneira do Interior (EADI), mais conhecida por Porto Seco, um dos mais movimentados do estado e de fundamental importância para a região, simplifica os desembaraços aduaneiros, oferecendo maior agilidade na movimentação de mercadorias e proporcionando significativa redução nos custos operacionais. A Zona de Processamento de Exportação (ZPE), aprovada em 2012 é, essencialmente, um condomínio industrial incentivado, onde as empresas nele instaladas gozarão de tratamento tributário, cambial e administrativo diferenciados, com a condição de destinarem pelo menos 80% da produção para o mercado externo. Sua presença em Uberaba constitui em atraente oportunidade de negócios e geração de riquezas, considerando o aporte de novas tecnologias e serviços. Outros destaques da economia triangulina, é a construção do Gasoduto ligando a cidade de Betim a Uberaba, numa extensão de aproximadamente 490 km, possibilitando a construção da Fábrica de Amônia e Ureia na cidade de Uberaba. Tais investimentos são de extrema importância para a região, pois possibilitará a diversificação econômica da região com atração de várias outras empresas.

Na safra 2018, a cidade de Uberaba produziu em torno de 387 mil toneladas de milho, numa área plantada de 51,5 mil hectares, o que representa 5,06% da produção estadual. Com esses números, o município continua em primeiro lugar no ranking da produção de todo o Estado de Minas Gerais. Essa produção garante também o terceiro lugar na produção de milho no cenário nacional. Já no caso da soja, a cidade de Uberaba é a quarta maior produtora do Estado, com produção de 309,6 mil toneladas, o que representa 6,2% da produção estadual.

## **2.5. POLO DE APOIO PRESENCIAL FAZU**

Para cada Polo de Apoio Presencial, onde serão ofertados os cursos na modalidade a distância, foi realizado estudo de demanda considerando a população do município, os alunos matriculados e concluintes no ensino médio, os alunos do ensino superior e as metas de cobertura no ensino superior definidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020) que prevê atingir a



escala de 10 milhões de matrículas nesse segmento até 2020. Mesmo com toda experiência e conhecimento da Fazu no mercado regional, nacional e internacional, por meio da oferta de cursos na modalidade presencial. A escolha dos municípios para sediarem os polos precisavam ser balizadas por estudos setoriais desenvolvidos por especialistas da área, para garantir a viabilidade dos polos e a manutenção da oferta dos cursos. Para tanto, a Fundagri - Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias, mantenedora da Fazu – Faculdades Associadas de Uberaba criou se uma comissão para viabilidade de polos por intermédio da ABCZ – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, junto com a gestão 2017 - 2019 .

Quadro 5 - Polos de Educação a Distância.

Polo de Apoio Presencial	Ano credenciamento e recredenciamento	Início de atividades
<b>Ji-Paraná</b> Nome: Associação Brasileira dos Criadores de Zebu CNPJ: 254416500014-18 Endereço: Rua Governador Jorge Teixeira s/nº dentro parque exposição Hermínio Victoreli Município: Ji Parana Bairro: Habitar Brasil CEP: 76909843 UF: Rondônia (RO) Disponibilidade do Imóvel: Comodato Coordenador / Responsável: Guilherme Henrique Pereira E-mail: <a href="mailto:tecnico115@abcz.org.br">tecnico115@abcz.org.br</a> Horário de Funcionamento: segunda a sexta das 07:30 a 11:30 / 13:30 a 17:30 horário local Telefone: 69 3421 4042	2017	Não se aplica
<b>Campo Grande</b> Nome: Escritório Técnico Regional da ABCZ - ETR/CGR CNPJ: 25.441.650/0003-65 End.: Av. Gury Marques, 6094. Bairro Centro Oeste. CEP: 79072-000 Campo Grande-MS Imóvel Próprio. Coordenador/Responsável: Adriano Garcia - (67) 99985-9994 E-mail: <a href="mailto:adrianogarcia@abcz.org.br">adrianogarcia@abcz.org.br</a> Horário de funcionamento: 7:30h às 11:30h e 13:00h às 17:00h Telefone: Esc. (67) 3383-0775 / Cel. (34) 99135-6872	2017	Não se aplica
<b>Cuiabá</b> Nome: Associação Brasileira dos Criadores de Zebu CNZJ: 25.441.650/0013-37 Endereço: Rua Edgard Prado Arze, 303 Município: Cuiabá/MT Bairro: Centro Político e Administrativo CEP: 78049-015 Disponibilidade do imóvel: comodato. Coordenador: André Luis Lourenço Borges E-mail: <a href="mailto:tecnico037@abcz.org.br">tecnico037@abcz.org.br</a> Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 07:30 às 11:30 e 13:30 à 17:30	2017	Não se aplica

Para as IES privadas e que ofertam cursos na modalidade a distância, é imprescindível que o fator “escala de mercado” seja bem observado, pois, uma incoerência estratégica na definição do polo pode incorrer em fracasso na sua sustentabilidade e perenidade. A instalação de um Polo de Apoio Presencial é uma decisão que interessa e impacta diversos stakeholders – público de interesse da Instituição – e, por isso, a sua implantação não deve ser tratada como uma experiência de negócio, devendo, portanto, ser bem fundamentada. Dessa forma, o crescimento de 127% da oferta de novos cursos entre 2016 e 2017, de acordo com o Sistema e-MEC, passando de 1.222 para 2.774, demonstra a solidez de um mercado em franca expansão. Na mesma velocidade está o crescimento de ingressantes na educação a distância na região sudeste. Em 43 2014 foram registrados 263.769 ingressantes enquanto em 2014 já eram 312.630, ou seja, um crescimento de 29,1% (MEC/INEP, 2017). A população na faixa etária considerada como público alvo da educação a distância, ou seja, de 25 a 40 anos, demonstram um perfil de mercado muito atrativo, pois são quase meio milhão de indivíduos que poderão ser prospectados para o ensino superior a distância.

Em Uberaba encontra-se o polo sede, no qual estão descritos o seu corpo social, infraestrutura, abrangência regional da marca e inserção social. O polo de Uberaba é o responsável por toda a gestão acadêmica e administrativa da modalidade de ensino a distância, coordenando, tanto a vida acadêmica dos alunos como o trabalho cotidiano dos polos. É no polo sede que se encontram os principais recursos para o ensino a distância, como: Secretaria Acadêmica, Coordenações de Curso, Biblioteca Central, Infraestrutura de TIC, entre outros.

## **2.6. INTERNACIONALIZAÇÃO FAZU**

A Fazu amplia constantemente sua atuação no cenário nacional e internacional, por meio de parcerias e convênios com instituições de ensino e pesquisa em diversos países. Essa internacionalização tem como objetivo proporcionar aos alunos da Fazu uma formação mais abrangente e atualizada, além de promover a troca de conhecimentos e experiências entre estudantes e professores de diferentes culturas e países.

Os convênios estabelecidos pela Fazu têm permitido aos alunos da instituição a realização de intercâmbios acadêmicos em universidades estrangeiras renomadas, bem como a participação em projetos de pesquisa conjuntos com outras instituições. Além disso, a Fazu tem recebido estudantes de outras nacionalidades, que contribuem para a diversidade cultural e acadêmica da instituição.

Para viabilizar a internacionalização, a Fazu tem investido constantemente em recursos humanos e infraestrutura, com o objetivo de oferecer um ambiente adequado para o recebimento

e formação de estudantes e professores estrangeiros. A instituição também tem promovido eventos e atividades culturais, visando a integração e a troca de experiências entre os alunos brasileiros e estrangeiros.

A internacionalização da Fazu tem se mostrado um importante passo para a formação de profissionais mais capacitados e conscientes da importância da diversidade cultural no mundo contemporâneo. A instituição tem se destacado no cenário nacional e internacional, contribuindo para a consolidação da sua posição como uma referência em ensino e pesquisa nas áreas de agronegócio, gestão ambiental, veterinária e áreas afins.

A fim de promover e facilitar a integração cultural e social dos alunos estrangeiros, a Fazu criou em 2020, como parte do Programa de Internacionalização da Fazu, o curso “Português para Estrangeiros”, que tem por objetivo a superação das dificuldades de leitura e expressão oral e escrita. Por meio do programa, os alunos estrangeiros (bolivianos, mexicanos, peruanos e venezuelanos) podem aprofundar seus conhecimento sobre os recursos linguísticos e gramaticais necessários para a comunicação no idioma estudado, envolvendo leitura e compreensão de textos escritos e orais, bem como à produção oral e escrita, bem com a interação nos contextos em que participam na sociedade brasileira. É especialmente pensado para alunos que têm o Espanhol como idioma materno e estão na Fazu para cursar graduação e pós-graduação.

O Programa visa criar um ambiente pedagógico favorável ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, fazendo com que os alunos gradativamente se tornem capazes de realizar leituras e de produzir textos considerados essenciais para a construção dos conhecimentos nos cursos de graduação.

Pelo fato da FAZU ser uma instituição de âmbito internacional é oferecido aos alunos um curso gratuito de língua portuguesa. Este curso é um programa que oportuniza ao aluno estrangeiro aprofundar os recursos linguísticos e gramaticais necessários para a comunicação no idioma estudado, envolvendo leitura e compreensão de textos escritos e orais, bem como à produção oral e escrita. É especialmente pensado para alunos que têm o Espanhol como idioma materno e estão no Brasil por motivos diversos, interessados em adquirir e desenvolver as habilidades linguísticas e comunicativas da Língua Portuguesa necessárias para agir e interagir nos contextos em que participam na sociedade brasileira. O curso tem como foco principal o campo de estudo escolhido, podendo ser Agronomia, Agronegócio ou Zootecnia.

O Programa expõe os alunos a situações variadas de leitura e escrita. As atividades são elaboradas pelo Professor da língua portuguesa, a partir de artigos científicos, notícias, relatórios,

gráficos, em que os alunos desenvolvem análises críticas e reflexivas, por escrito ou em seminários, relacionando temas do cotidiano social, cultural, político, econômico, científico, étnico-racial, artístico, patrimônio cultural, empresarial.

## **2.7. CENTRO DE INOVAÇÃO**

A Fazu, em 2019, criou o Celeiro – Centro de Tecnologia e de Inovação no Agronegócio de Minas Gerais. Esse espaço foi pensado para conectar empresas, startups, produtores rurais, pesquisadores, alunos e professores à grandes players do mercado. Esse centro também funciona como um gerador de novos negócios que podem surgir das diversas interações proporcionadas, favorecendo a cultura do empreendedorismo inovador e contribuindo com a revolução do setor a nível mundial.

Em 2020, o Celeiro, devido ao crescimento abrangente de suas atividades passou por transformações e inovações, sendo denominado então de Centro de Inovação da Fazu. Com um ambiente agregador, convergente e inspirador, este Centro é o hub de conexão e inovação para o agronegócio da Fazu, contando com empresas residentes, todas de base tecnológica ou intensivas em conhecimento; grupos de estudos e pesquisas; detentora de um dos cinco ParqueLAB's de Uberaba, local público e gratuito de coworking, disponibilizado pela Prefeitura de Uberaba e FINEP; além de ser um ponto de encontro de pessoas, empresas e iniciativas relacionadas à inovação.

A Fazu se destaca por estimular a criatividade e o espírito inovador dentro da faculdade. Por meio do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação, a Fazu promove diversas estratégias inserindo a tecnologia e a inovação no meio acadêmico: lançou o Centro Tecnológico, instituiu empresas juniores e introduziu a metodologia Empresa Simulada à matriz curricular dos cursos, sistema de ensino que importou da *Europen-Pen International*, uma prestigiada associação alemã de treinamento em negócios e empreendedorismo.

A Fazu instituiu três Empresas Juniores (EJ's): ProFarmers, da Agronomia; FazuPec, da Zootecnia; AgroPlan, do Agronegócio. As empresas possuem salas para atendimento, reunião e trabalho, cedidas especialmente pela faculdade. As EJ's complementam o ensino da sala de aula por meio da prática profissional e do desenvolvimento de competências conectadas às demandas do campo e de negócios.

Integrado ao Centro de Inovação, está o ParqueLab, tem por objetivos receber membros de Startups em desenvolvimento, sejam alunos, professores ou membros da comunidade em geral, cadastrados no sistema do Parque Tecnológico de Uberaba, interessados em utilizar o espaço dos ParqueLabs para desenvolver sua Startup ou atividades correlatadas ao ecossistema de inovação.

## 2.8. ATIVIDADES ATUAIS DA FAZU

A Fazu atua na educação superior com cursos de graduação (presencial e a distância) e pós-graduação Lato Sensu, e, também, com atividades de extensão, pesquisa, iniciação científica e responsabilidade social. As próximas subseções apresentam esses itens de forma detalhada.

### 2.8.1. Graduação Presencial e EaD

A Fazu possui, atualmente, 05 (cinco) cursos de graduação presencial e 01 curso de graduação EaD, autorizados e reconhecidos, ofertados nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnólogo, todos em funcionamento, com conceitos de avaliação satisfatórios.

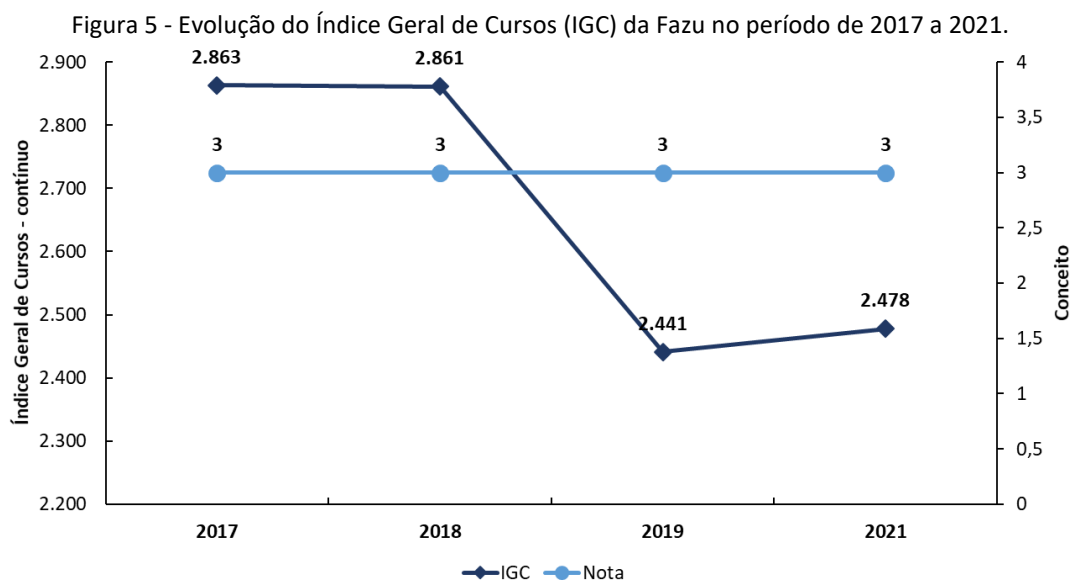
Todos os cursos possuem CPC (Conceito Preliminar de Curso) e CC (Conceito de Curso) com nota igual ou superior a 3. O Quadro a seguir mostra os conceitos obtidos pelos cursos da IES nas avaliações externas.

Quadro 6 - Notas dos Cursos de Graduação.

AGRONEGÓCIO				
ANO	ENADE	CPC	CC	IDD
2019	SC	SC	4	-
2016	3	4	-	3
2015	-	-	4	-
2012	-	-	4	-
ZOOTECNIA				
ANO	ENADE	CPC	CC	IDD
2019	3	3	-	5
2016	3	4	-	5
2013	3	3	-	-
2010	3	3	-	-
2009	-	-	3	-
AGRONOMIA				
ANO	ENADE	CPC	CC	IDD
2019	3	3	-	3
2016	3	3	-	4
2013	2	3	-	-
2011	-	-	4	-
2010	3	3	-	-
AGROCOMPUTAÇÃO				
ANO	ENADE	CPC	CC	IDD
2021	-	-	4	-
PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA				
ANO	ENADE	CPC	CC	IDD
2022	-	-	4	-
PEDAGOGIA				
ANO	ENADE	CPC	CC	IDD
2022	-	-	4	-

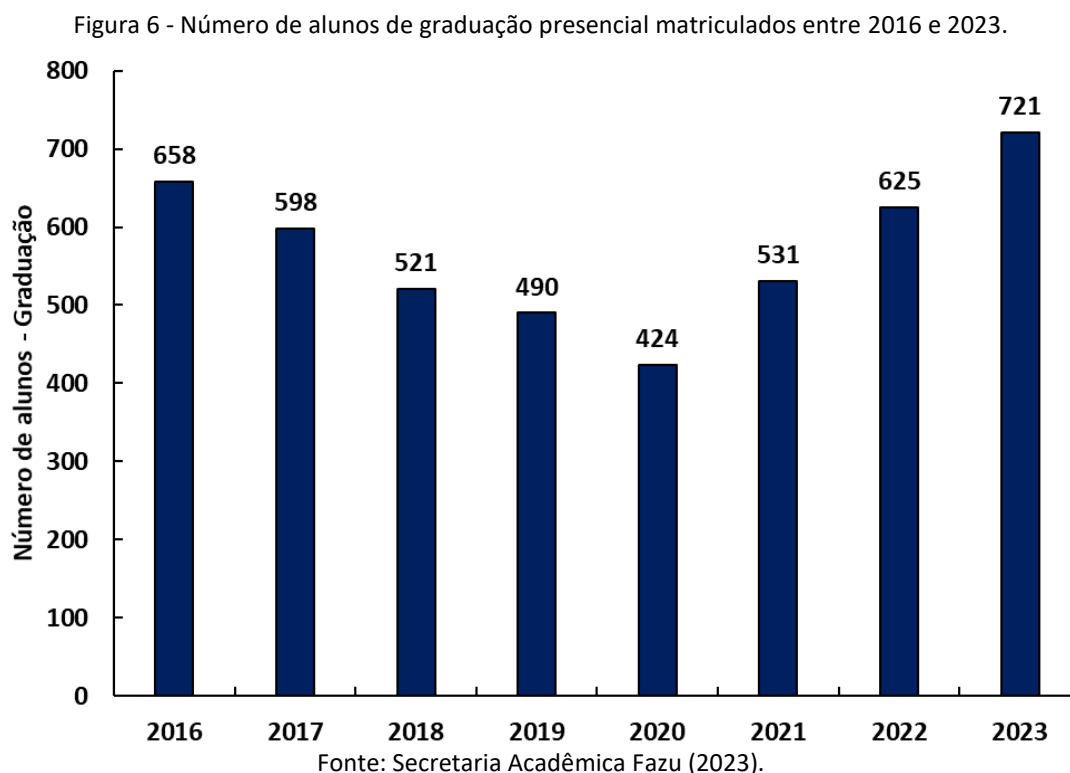
Fonte: e-MEC.

É importante ressaltar, também, o crescente Índice Geral de Cursos (IGC) da Fazu, derivado das diversas ações positivas de melhoria dos cursos e da instituição como um todo. O IGC da instituição entre os anos de 2017 e 2021 pode ser observado no gráfico da Figura 4.



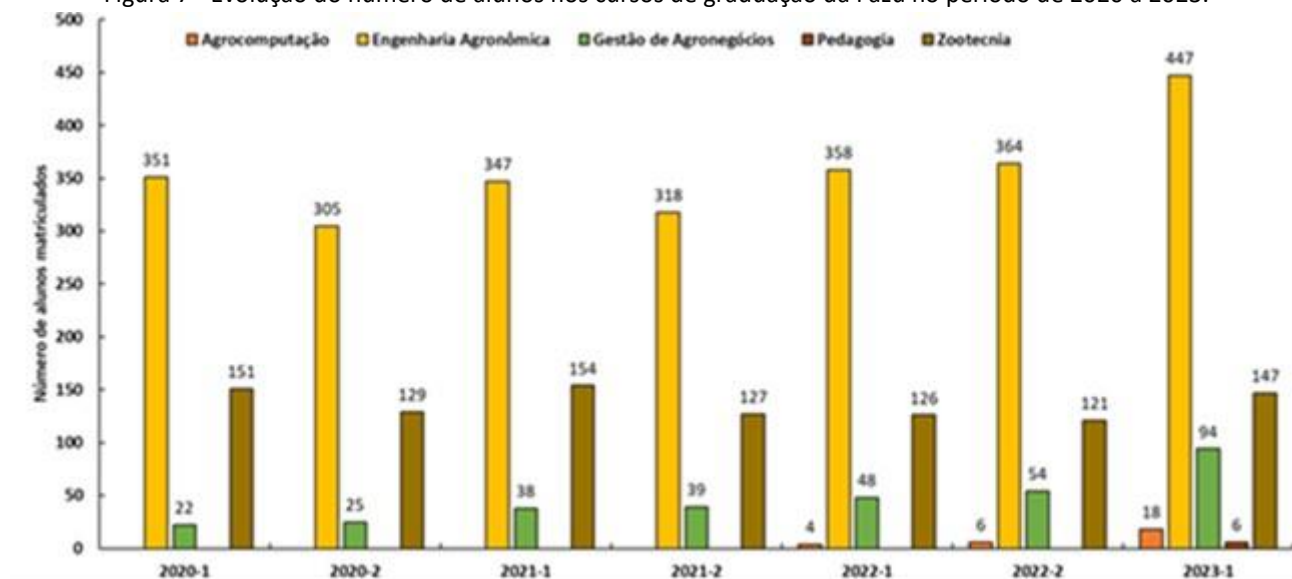
Fonte: Secretaria Acadêmica Fazu (2023).

Esta evolução é resultado do aprimoramento das práticas acadêmicas desenvolvidas na Fazu nos cursos de graduação e pós-graduação. Por meio da atualização constante das matrizes curriculares dos cursos de graduação, bem como a criação e oferta de novos cursos de pós-graduação na modalidade EaD tem impulsionado para o incremento significativo no número de ingressantes nos cursos ofertados na Fazu. As informações relativas ao número de alunos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação estão disponíveis nas Figuras 5 e 6.



Este acréscimo observado na figura acima é decorrente da evolução estratégica da instituição, a partir da oferta de novos cursos de graduação, nas modalidades presencial e EaD. De fato, observa-se na Figura 6, o crescimento do número de alunos na graduação da Fazu no período

Figura 7 - Evolução do número de alunos nos cursos de graduação da Fazu no período de 2020 a 2023.



Fonte: Secretaria Acadêmica Fazu (2023).

### 2.8.2. Pós-Graduação EaD

Em 1997, a Fazu criou o Núcleo Especial de Coordenação de Pós-graduação, por meio da Portaria Fazu nº 001/1997, sob a coordenação da professora Antônia Zabin, lançando em 1998 seu primeiro curso de pós-graduação na modalidade presencial “Especialização Lato Sensu em Julgamento das Raças Zebuínas”, em parceria com a ABCZ.

O Programa de Pós-graduação da Fazu desde então foi ampliado com oferta de novos cursos presenciais e à distância ininterruptamente, sendo gerido pela Coordenação de Pós-Graduação. Os cursos são destinados à melhoria técnica e cultural de profissionais e à qualificação de docentes para o exercício do magistério superior. A oferta de cursos de Pós-graduação lato sensu na Fazu acontece:

- I - Por demanda do mercado de trabalho na busca de recursos humanos cada vez mais qualificados;
- II - Por estímulo dos cursos de graduação dentro do programa de Educação Continuada;
- III - Por parcerias com instituições públicas e privadas.

Pelo perfil histórico da Fazu, que qualifica profissionais com habilidades a atuarem na área de ciências agrárias, incluindo os diferentes segmentos da cadeia produtiva agrícola, pecuária e de energia renovável, percebeu-se a possibilidade de estender essa expertise aos programas de educação continuada e, em especial, à oferta de cursos de pós-graduação.

Em comparação ao PDI 2016-2020, registra-se o desempenho satisfatório dos cursos de pós-graduação. Parte deste resultado é justificada pela intensificação na oferta dos cursos de pós-

graduação na modalidade EaD – Educação à Distância. A relação das turmas pós-graduação Lato Sensu ofertadas pela Fazu neste período está demonstrada na tabela a seguir:

Tabela 2 - Cursos de Pós-graduação realizados no período de 2016-2020.

Nome Do Curso	Oferta Curso	Matriculados	Concluintes
Pecuária Leiteira	2016-1	26	25
Produção de Gado de Corte	2016-1	28	25
Nutrição de Bovinos de Leite	2016-1	32	30
Produção de Grãos	2016-1	39	39
Produção de Gado de Corte	2016-1	34	25
Gestão do Agronegócio	2016-1	19	12
Nutrição de Bovinos de Leite	2016-1	40	36
Reprodução de Bovinos	2016-1	27	24
Produção de Gado de Corte	2016-1	30	25
Pecuária Leiteira	2016-1	31	25
Nutrição e Alimentação de Ruminantes	2016-2	36	16
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	2016-2	32	15
Melhoramento Genético de Gado de Corte - EAD	2016-2	35	3
Nutrição e Alimentação de Ruminantes - EAD	2016-2	47	24
Manejo da Pastagem - EAD	2016-2	25	1
Reprodução de Bovinos de Leite	2016-2	37	30
Produção de Gado de Corte	2016-2	32	30
Nutrição e Alimentação de Ruminantes - EAD	2017-1	23	15
Manejo da Pastagem - EAD	2017-1	21	9
Nutrição e Alimentação de Ruminantes EAD	2017/2	43	16
Manejo da Pastagem EAD	2017/2	19	7
Fertilidade do Solo e nutrição de Plantas EAD	2017/2	20	11
Fertilidade do Solo e nutrição de Plantas SEMI-PRES	2017/2	17	4
Nutrição de Bovinos de Leite	2017/2	46	42
Nutrição de Bovinos de Leite	2017/2	24	23
Pecuária Leiteira	2017/2	27	17
Produção de Gado de Corte	2017/2	46	35
Produção de Gado de Corte	2018/1	42	19
Pecuária Leiteira	2018/1	26	26
Manejo da Pastagem	2018/1	12	3
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	2018/1	23	16
Nutrição e Alimentação de Ruminantes	2018/1	30	15
Melhoramento Genético de Gado de Corte	2018/1	14	5
Produção e Manejo de Pastagens na Pecuária de Corte	2018/2	48	26
Manejo da Pastagem	2018/2	9	3
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	2018/2	14	7
Nutrição e Alimentação de Ruminantes	2018/2	19	3
Produção em Grãos	2018/2	66	Em andamento



Produção de Gado de Corte	2019/1	61	Em andamento
Nutrição e Alimentação de Ruminantes	2019/1	35	13
Agricultura de Precisão	2019/1	21	03
Nutrição e Alimentação de Ruminantes	2019-2	19	5
Agricultura de Precisão	2019-2	18	3
Confinamento de Bovinos de Corte	2019-2	15	5
Gestão da Qualidade em Fábrica de Ração	2019-2	17	2
Nutrição e Alimentação de Ruminantes	2020/2	80	Em andamento
Agricultura de Precisão	2020/2	31	Em andamento
Confinamento de Bovinos de Corte	2020/2	38	Em andamento
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	2020/2	37	Em andamento
Manejo da Pastagem	2020/2	39	Em andamento
Produção e Tecnologia Sucoenergética	2020/2	14	Em andamento
Melhoramento Genético de Bovinos de Corte	2020/2	32	Em andamento
Proteção de Plantas	2020/2	25	Em andamento
Gestão da Qualidade em Fábrica de Ração	2020/2	39	Em andamento

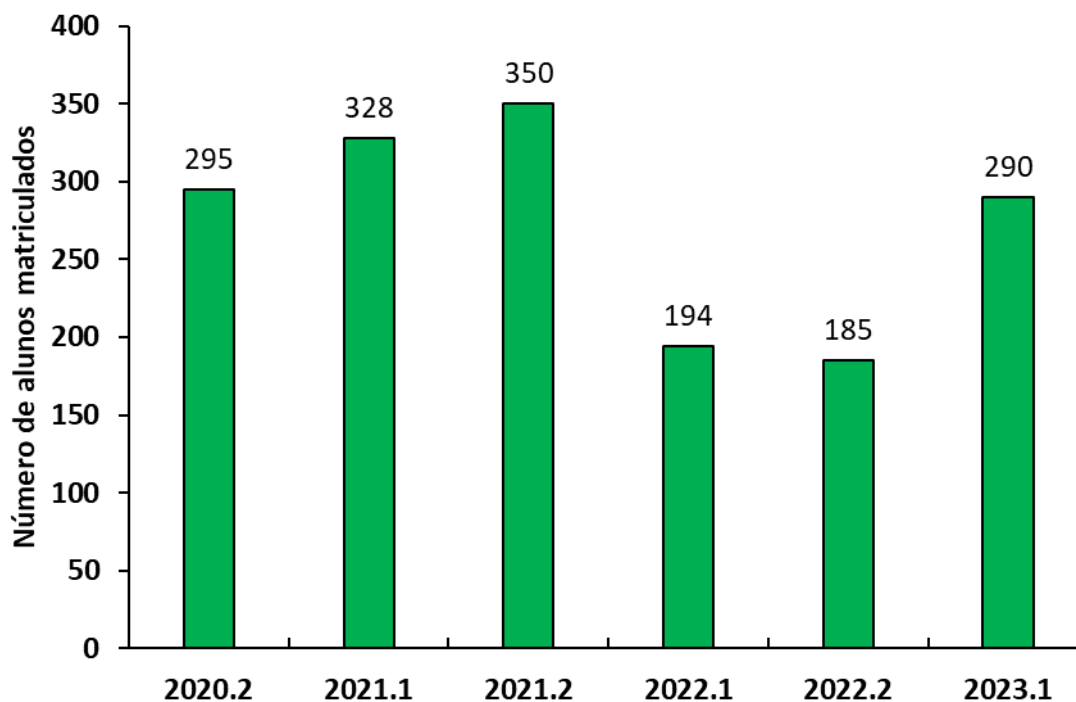
Fonte: Coordenação Pós-graduação Fazu.

Os cursos ofertados vão de encontro aos missão, objetivos, metas e valores da Fazu, buscando-se a valorização e a excelência na formação continuada dos profissionais do Agronegócio do Brasil e da América Latina. Atualmente, a Fazu possui vinte turmas de pós-graduação lato sensu em andamento. Os números de alunos matriculados nas turmas de 2023

Tabela 3 - Número de alunos de pós-graduação EaD ingressantes em 2023.

<b>Cursos de Pós-Graduação</b>	<b>Número de alunos matriculados</b>
Agricultura de Precisão	25
Bem-estar e Sustentabilidade na Produção de Bovinos	18
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	30
Gestão em Qualidade de Fábrica de Rações	13
Gestão do Agronegócio	15
Gestão de Confinamento de Bovinos de Corte	21
Manejo da Pastagem	19
Manejo de Bovinos Leiteiros	9
Melhoramento Genético de Bovinos de Corte	26
Nutrição e Alimentação de Ruminantes	65
Pecuária de Precisão	6
Proteção de Plantas	16
Sanidade Animal em Bovinos	15
Sistema de Produção de Grãos	12
<b>Total</b>	<b>290</b>

Figura 8 - Evolução do número de alunos de pós-graduação EaD de 2020-2023.



Fonte: Secretaria Acadêmica/Fazu (2023).

### 2.8.3. Pesquisa e Iniciação Científica Fazu

A Pesquisa na Fazu está enraizada desde 1979 “Portaria Fazu nº 004/1979”, quando foi criada a Comissão Encarregada de Avaliar os Níveis de Rendimento do Ensino da Pesquisa e da Extensão.

Desde então a pesquisa na Fazu ocorre de forma indissociada das práticas acadêmicas nos distintos âmbitos de formação profissional de fato, a sua implementação e viabilização é suprida por diferentes esferas institucionais, desde o professor ao utilizar metodologias ativas instigadoras até os setores de Coordenação de Pesquisa e Coordenação de Projetos. Ambos, discutidos detalhadamente na sequência possuem forte relevância no impulsionamento da pesquisa por meio de programas institucionais (iniciação científica) e ou por meio do estabelecimento de parcerias com instituições, órgãos de pesquisa e empresa públicas ou privadas, que fomentam a prospecção de soluções (pesquisa de campo, produtos, etc) para o mercado.

### 2.8.4. Extensão Fazu

A Extensão na Fazu está enraizada desde 1979 “Portaria Fazu nº 004/1979”, quando foi criada a Comissão Encarregada de Avaliar os Níveis de Rendimento do Ensino da Pesquisa e da Extensão, sendo que em 2023 por decisão estratégica e mercadológica, a fim de maximizar as atividades de extensão, as Coordenações de Pesquisa e Extensão foram desvinculada, passando a atuar de forma autônoma conforme Resolução Fazu nº 011/2023, e Portaria Fazu nº 007/2023.

A Extensão é um processo interdisciplinar, educativo, indissociado do ensino e da pesquisa, que promove a interação da Fazu com setores da sociedade, em uma relação que produz transformações e benefícios, tanto para a instituição quanto para a comunidade, nas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social.

As atividades de extensão da FAZU se organizam e se desenvolvem sob a forma de programas e projetos, preferencialmente de natureza interdisciplinar ou multiprofissional, que se concretizam sob a forma de cursos, ações, eventos, prestação de serviços e outras atividades envolvendo a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

Considerando-se a vocação institucional, as características e demandas da comunidade local e regional e as oportunidades de parcerias, a FAZU elegeu como linhas estratégicas para o desenvolvimento da extensão e a sua consolidação junto a sociedade:

- I - Preservação e sustentabilidade do meio ambiente;
- II - Ampliação e fortalecimento das ações de democratização das ciências agrárias e suas tecnologias, para a melhoria da produção e da qualidade de vida da população brasileira;
- III - Formação de mão de obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e capacitação de gestores dos setores públicos e privados.

A vinculação ao ensino permite que os alunos que participam das atividades extensionistas apresentem seus certificados, para obtenção de créditos em Atividades Complementares.

Ao desenvolver programas, projetos e ações de extensão, a FAZU direciona seus esforços para o atendimento às demandas da comunidade externa, incentivando projetos de pesquisa aplicada à solução de problemas imediatos existentes na comunidade. Incentiva, ainda, as parcerias com órgãos públicos e privados para realização de projetos, consultorias e prestação de serviços.

Os projetos de extensão universitária são fundamentais para a formação dos estudantes e para a promoção do desenvolvimento das comunidades. Na Fazu os projetos de extensão são incentivados e valorizados, oferecendo aos estudantes uma oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula e de contribuir para a transformação da realidade social em que estão inseridos.

As linhas temáticas da Extensão Universitária estão em consonância aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo classificadas em 8 (oito) áreas temáticas, conforme a seguir:

- I - **Comunicação:** Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária e rádio universitária.

II - **Cultura:** Desenvolvimento cultural; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; Cultura, Sociedade e Política; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança, produção teatral e circense.

III - **Direitos Humanos e Justiça:** Assistência jurídica; direitos de grupos sociais; organizações populares e questões agrárias.

IV - **Educação:** Educação básica; educação e cidadania; educação à distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação para a melhor idade; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura.

V - **Meio Ambiente:** Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; educação ambiental; gestão de recursos naturais e sistemas integrados para bacias regionais.

VI - **Saúde:** Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias, pandemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.

VII - **Tecnologia e Produção:** Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; direitos de propriedade e patentes.

VIII - **Trabalho:** Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

Dentre as principais vantagens dos projetos de extensão da Fazu, podemos destacar:

I - **Aplicação prática do conhecimento:** Os projetos de extensão permitem que os estudantes apliquem na prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, além de preparar o estudante para o mercado de trabalho.

II - **Relacionamento com a comunidade:** Os projetos de extensão da Fazu possibilitam que a instituição de ensino se aproxime da comunidade local, estabelecendo um relacionamento mais

próximo e colaborativo, gerando benefícios para ambas as partes, com a promoção do desenvolvimento local e a ampliação do conhecimento e da experiência dos estudantes.

III - Contribuição para o desenvolvimento sustentável: Muitos projetos de extensão da Fazu têm como objetivo a promoção do desenvolvimento sustentável, por meio de práticas mais eficientes e responsáveis. Isso contribui para a preservação do meio ambiente, a redução do desperdício de recursos e a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

IV - Possibilidade de impacto social: Os projetos de extensão da Fazu também têm potencial para gerar impacto social significativo, atuando em áreas como saúde, educação, cultura e cidadania. Esses projetos podem contribuir para a promoção da justiça social e da inclusão, gerando benefícios diretos para as comunidades envolvidas.

Em resumo, os projetos de extensão da Fazu oferecem diversas vantagens tanto para os estudantes quanto para a comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a promoção da justiça social. As ações desenvolvidas pela instituição fortalecem e incentivam a participação dos estudantes e professores em projetos que têm impacto positivo na sociedade.

#### 2.8.4.1. Atividades Extensionistas Fazu

A Fazu atende ainda a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação, de acordo a Resolução nº 7 do Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior, de 18 de dezembro de 2018 que regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, que preconiza o mínimo de 10% ( dez por cento) de atividades extensionistas na grade curricular para os cursos de graduação, por meios dos projetos de extensionistas descritos no quadro a seguir:

Quadro 7 - Projetos Extensionistas para os alunos do 1º, 2º e 3º períodos de 2023-1.

Projeto	Docente	Descrição
Descoberta dos Animais	Danielle Matarim	<p>Projeto de Extensão:</p> <p>O Projeto “Descoberta dos animais”, será realizado para proporcionar momentos lúdicos e de aprendizado a crianças da Educação básica e Fundamental, com ou sem necessidades especiais, surge a partir de duas principais vertentes.</p> <p>A primeira vertente diz respeito ao contato com os animais, que, segundo Hack e Santos (2017) traz benefícios tanto de ordem psíquica quanto física e social. Uma vez que os animais possuem o poder de melhorar o convívio social, a autoestima, a comunicação, a atenção e a concentração.</p> <p>A segunda vertente se refere à divulgação e exposição de aspectos relacionados aos animais de produção. A vivência urbana, o distanciamento do campo e a falta de informação sobre os animais de produção nos impele a realizar essa conscientização.</p> <p>A FAZU, na sua missão de formar profissionais tecnicamente competentes, e, sobretudo, éticos e comprometidos com a sustentabilidade social, econômica e ambiental, possui corpo docente e discente capacitados para atender à essa demanda e proporcionar a vivência com os animais e a conscientização sobre a produção animal.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar momentos lúdicos, de aprendizado e conscientização a crianças da Educação básica e Fundamental, com ou sem necessidades especiais, por meio do contato com animais de produção.</li> <li>- Promover treinamento aos alunos de graduação participantes sobre a correta condução, manejo e cuidados</li> </ul>

		<p>com os animais envolvidos na ação.</p> <p>- Desenvolver a habilidade de elaboração de metodologias ativas de ensino, que serão utilizadas pelos alunos de graduação durante as atividades nas escolas, adequando as atividades à faixa etária e compreensão do público alvo.</p>
Recuperação e Manutenção de Área e Plantio de Mudanças no Bairro Tancredo Neves	Márcia Borges Barrado	<p>Projeto de Extensão:</p> <p>Introdução e Justificativa: O projeto tem por foco, mostrar para comunidade externa (Uberaba e região), como existem práticas ambientais vigentes no meio AGRO. Primeiramente visitar escolas (terceiro colegial), com uma cartilha desenvolvida pelos nossos alunos, sobre educação ambiental e convidá-los para participarem de abordagens teórico-práticas dentro do campus da FAZU. Tal proposta se fará necessária, para provar para Uberaba e região, que práticas ambientais são de extrema importância e como nossos alunos da FAZU as desenvolvem com maestria. Tiraremos dúvidas sobre a necessidade de estudos ambientais em todo e qualquer curso. O entendimento sobre o meio ambiente, que deve estar presente na vida de todos nós seres humanos e hoje é visto como uma ODS (objetivos de desenvolvimento sustentável) para 2030, segundo a ONU.</p> <p>Objetivo: O objetivo da proposta, é fazer com que se torne rotineiro, demonstrar práticas ambientais. Onde nosso aluno as desenvolvam e repassem o conhecimento prático para sociedade. Teremos alunos desenvolvendo ações ambientais (como por exemplo: criar um folheto explicativo e ilustrado, com algumas práticas ambientais desenvolvidas no meio AGRO; Identificação de exemplares florestais existentes no campus; Coleta de sementes em épocas específicas; Dúvidas de plantio de sementes e propagação vegetativa de mudas; técnicas de compostagem; Uso de embalagens recicláveis; Plantio de orgânicos; Plantas com ações homeopáticas; técnica de propagação vegetativa em frutíferas e etc.). Nossos alunos demonstrarão em forma de prática para sociedade, os conceitos ambientais vistos em sala e em práticas no campus. Em contrapartida, a sociedade levará para sua escola, cidade, assentamento, novas práticas a serem aplicadas como bem feitoria ambiental. Será o nome da FAZU sendo difundido em forma de práticas no campus e levadas para as escolas e comunidades. Desenvolveremos a cartilha demonstrativa e faremos o convite para a instituição desenvolver uma prática ambiental conosco no campus.</p>
Podcast Fazu	Isabela Cabral Cavicchioli Pereira	<p>Projeto de Extensão:</p> <p>Introdução e Justificativa:</p> <p>Após o avanço tecnológico muitos estão interligados uns com os outros, como uma rede. Os meios de comunicação tradicionais assim como as redes sociais estão introduzidos no cotidiano ao ponto de ser uma extensão daqueles que os usam. Nesta realidade as diversas ferramentas devem ser vistas como um agente dinamizador, que tem como objetivo fornecer uma opção de aprendizado para aqueles que convivem cada vez mais com as diferentes tecnologias. A mensagem transmitida torna-se eficiente na medida em que responde às solicitações daquele que a consulta, que a explora, que a manipula. Assim, quando bem exploradas, essas ferramentas, podem contribuir com o aprendizado, com a disseminação de conhecimento de qualidade nos tempos atuais, uma vez que oportunizam situações ricas, complexas e diversificadas, que podem atender as diferenças individuais e específicas da sociedade (CARNEIRO et al, 2015).</p> <p>Uma destas ferramentas é o podcast, que é definido como arquivo de áudio que é transmitido via internet e pode ser ouvido tanto na web como baixado para o computador, mp3 ou celular. Possui variados tamanhos e gêneros (entrevistas, comentários, notas, histórias), sendo seu nome derivado da junção das palavras Ipod (aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3) e Broadcast (transmissão online) (SANTOS et al, 2015). Na busca pela informação rápida e acessível, o podcast surge como alternativa que possibilita ao usuário ajustar a busca pela informação ao tempo disponível para adquirir conhecimento. “O espaço de aprendizagem é aqui, em qualquer lugar; o tempo de aprender é hoje e sempre” (GOHN, 2008). O áudio é considerado o veículo de comunicação mais democrático e que mais e melhor atinge as camadas populares (MELO, 2021). Ademais as tecnologias se tornam cada vez mais necessárias, estão muito presentes no cotidiano, especialmente nos últimos anos, quando a população precisou se adaptar ao novo cenário frente à pandemia.</p> <p>Desta forma, este projeto de extensão pretende gerar uma ferramenta educadora e informativa promovendo interatividade entre estudantes e a sociedade, com temas variados relevantes e de interesse.</p> <p>Objetivo:</p> <p>Geral: Desenvolver o Podcast Fazu que abordará temas diversos nas áreas de formação e pesquisa da Fazu.</p> <p>Específico: Envolver alunos no desenvolvimento e comunidade no acesso a temas controversos, curiosidades, informativos sobre as diversas áreas de conhecimento, especialmente a agropecuária.</p> <p>Objetivos:</p> <p>Geral: Desenvolver o Podcast Fazu que abordará temas diversos nas áreas de formação e pesquisa da Fazu.</p> <p>Específico: Envolver alunos no desenvolvimento e comunidade no acesso a temas controversos, curiosidades, informativos sobre as diversas áreas de conhecimento, especialmente a agropecuária.</p>
Horta Comunitária	Edson Komori	<p>Projeto de Extensão:</p> <p>Introdução e Justificativa:</p> <p>Com a situação econômica que se encontra o Brasil, onde a alta da inflação e aumento significativo de desempregados, potencializados pela pandemia do Covid-19, muitas famílias estão no nível de pobreza ou de miséria, ultrapassando os 13 milhões de brasileiros. A fome e a falta de estrutura familiar vêm corroendo a nossa sociedade. Para reverter esse cenário e combater os desastrosos impactos da pandemia, é necessário fortalecer as políticas públicas efetivas. É imperativo os esforços de todos os setores da sociedade no sentido de refletir sobre os impactos dessa situação.</p>

		<p>Pensando na escola (instituição de ensino) como formadores de profissionais e como cidadãos que devem estar comprometidos com toda a sociedade, é fundamental o exercício da cidadania, principalmente realizando todo o envolvimento do nosso aluno com atividades extensionistas, de modo a refletir sobre a responsabilidade social de cada um, com ações que promovam o bem estar das pessoas, principalmente aquelas que estão em situação de vulnerabilidade.</p> <p>Objetivo:</p> <p><i>Objetivo geral</i></p> <p>Planejar e implementar uma horta comunitária no Centro espírita para fomentar a sopa solidária que é feita todos os sábados e para doação à comunidade que ali frequenta.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>Desenvolver no aluno o espírito de participação em grupo, solidariedade e compromisso.</p> <p>Realizar a prática agronômica no processo de produção olerícola, desde o planejamento até a colheita e pós colheita</p> <p>Envolver a comunidade externa através de oficinas sobre a produção caseira de hortaliças.</p> <p>Promover a saúde humana através da alimentação saudável</p>
Agroecologia em comunidades rurais	Francis Barbosa Ferreira	<p>Projeto de Extensão:</p> <p>Introdução e Justificativa:</p> <p>As comunidades rurais, geralmente, são carentes de assistência técnica especializada, como agrônomos, zootecnistas, dentre outros, que as orientem no que diz respeito às boas práticas agropecuárias, principalmente no âmbito da agroecologia, de forma que suas práticas estejam alinhadas com a produção sustentável, ecológica e economicamente.</p> <p>Neste sentido, difundir o conhecimento das boas práticas agropecuárias, com o manejo correto de culturas, visando minimizar os impactos ambientais, preservando a saúde do trabalhador rural, associado ao aumento da produtividade, é de suma importância.</p> <p>Grande parte das comunidades rurais são produtoras de hortaliças. Algumas possuem são integradas ao sistema de cooperativas, e abastecem mercados e feiras das zonas urbanas de seus municípios, sendo, portanto, de grande importância para a economia e abastecimento local.</p> <p>O manejo adequado destas hortaliças pode garantir maior qualidade nos produtos finais, além de poder agregar valor a seus produtos, aumentando a renda familiar.</p> <p>Neste sentido, a aplicação de substâncias naturais ou menos agressivas ao meio ambiente, e aos próprios agricultores, e que consiga controlar as doenças e pragas que afetam a produção de hortaliças são uma alternativa na busca por uma produção dentro das boas práticas agropecuárias. A Calda Bodalesa e a Calda Viçosa são soluções preparadas a partir de substâncias utilizadas no cotidiano e é bastante eficiente em controlar alguns fitopatógenos, além de também possuir a função de adubo foliar. Com isso, os produtores terão acesso a um produto de menor custo, quando comparado aos químicos com mesma função, de fácil manejo, com baixa toxicidade ao meio ambiente e aos próprios agricultores e consumidores finais.</p> <p>Objetivo: O objetivo deste projeto de extensão é levar, à Comunidade de São Basílio no Município de Uberaba – MG, o conhecimento de como produzir e apicar a Calda Viçosa em hortaliças. Os discentes dos cursos de Agronomia e Agronegócio da FAZU farão minicursos aos produtores da comunidade. Os produtores serão orientados quanto à produção e manejo correto da Calda Viçosa e orientados sobre o posicionamento de seus produtos no mercado visando a valorização do manejo seguindo as boas práticas agropecuárias.</p>
Cooperativa Comunidade Rural	Sheilla Silva Parreira	<p>Projeto de Extensão:</p> <p>Introdução e Justificativa: A comunidade São Basílio, produz frangos e realiza a sua comercialização, no entanto para expandir a sua atuação precisa se estruturar em uma cooperativa.</p> <p>Eventualmente as atividades estão coordenadas e centrada em apenas uma única pessoa que esbarra nas limitações em não ter uma instituição formalizada.</p> <p>Objetivo:</p> <p>O projeto tem por objetivo orientar e acompanhar a estruturação de uma cooperativa para atender as necessidades de comercialização de frangos da comunidade São Basílio, no município de Uberaba.</p>
FAZU no Clima – Climatologia na Escola	Alicione Wagner	<p>Projeto de Extensão:</p> <p>Introdução e Justificativa:</p> <p>Percebe-se que o interesse pelos fenômenos relacionados ao clima e o tempo está em expansão na sociedade como os fenômenos extremos do tempo, tempestades, tornados, furacões, frentes frias intensas, granizadas e alterações cotidianas que interferem no planejamento de ações diárias, mas também de setores da economia como o comércio, agronegócios, mobilidade urbana entre outros.</p> <p>Nesse contexto, a geografia escolar tem uma função importante ao constar no seu currículo conteúdos relacionados a temática físico-naturais, no qual o tema clima, previsão do tempo e fenômenos climáticos são abordados Ensino Fundamental II.</p> <p>Devido a isso, a importância de tornar um conteúdo teórico em atividade prática, incentivando a participação na coleta de dados locais como de chuva, temperatura, observação dos aspectos do meio, produção de instrumentos com a reciclagem de materiais e construção de análises de dados e elaboração de relatórios, para compreender o que ocasionar a diferença do tempo atmosférico entre diferentes pontos de um município e como influência no cotidiano das pessoas, da cidade e na economia.</p> <p><i>“Previsões do tempo são responsáveis por salvar vidas, salvar propriedades e plantações, e nos dizer o que esperar do meio atmosférico.” (AHRENS, 2006, p 336)</i></p> <p>Objetivo:</p>



Projeto informativo do tempo - fazu no clima ...	Alicione Wagner	<p>Como o desenvolvimento deste projeto promover a educação para Clima, pesquisa e observação do espaço geográfico. Estabelecendo o paralelo entre dados de Pluviosidade e Temperatura captados na Zona Urbana e Zona Rural de Uberaba, identificando os fatores que ocasionam as informações obtidas.</p> <p>Introdução e Justificativa:</p> <p>Percebe-se que o interesse pelos fenômenos relacionados ao clima e o tempo está em expansão na sociedade como tempestades, tornados, furacões, frentes frias intensas, granizadas e alterações cotidianas que interferem no planejamento de ações diárias, mas também de setores da economia como o comércio, agronegócios, mobilidade urbana entre outros.</p> <p>Devido a isso, ressaltamos a importância de produzir informações relacionadas ao tempo atmosférico para gestão do cotidiano do espaço urbano e rural, promovendo a aproximação desta ciência com o cotidiano. E contribuindo com a formação dos alunos para análises climáticas relacionadas ao campo.</p> <p><i>“Previsões do tempo são responsáveis por salvar vidas, salvar propriedades e plantações, e nos dizer o que esperar do meio atmosférico.” (AHRENS, 2006, p 336)</i></p> <p>Objetivo:</p> <p>Como este projeto propiciar a produção de Informativos do Tempo para orientação ao cidadão dos fenômenos climáticos e prática da análise de informações para atividades práticas relacionadas ao espaço urbano e rural.</p>
Monitoramento de solos de praças, parques e escolas para zoonoses parasitárias	Amanda Pifano Neto Quintal	<p>Projeto de Extensão:</p> <p>Introdução e Justificativa:</p> <p>O solo de praças e parques públicos constitui uma via de transmissão para zoonoses parasitárias, uma vez que a eliminação de fezes por carnívoros domésticos que têm acesso aos locais de recreação pública pode resultar na contaminação por ovos de helmintos (SANTAREM et al., 2004).</p> <p>A falta de informação sobre as doenças que os cães e gatos podem transmitir, somada à falta de conhecimento do modo de transmissão, resulta em risco de aquisição de zoonoses pelo homem (SILVA; Takeda, 2006).</p> <p>Em várias cidades do Brasil uma parcela da população canina circula livremente pelas ruas e praças públicas, muitas vezes levados pelos proprietários. Nesses locais, os cães realizam seus hábitos de defecação, contaminando o solo com vários tipos e formas parasitárias potencialmente causadoras de zoonoses (GUIMARÃES et al., 2005).</p> <p>As formas larvares de nematóides que não estão em seu hospedeiro definitivo e, por isso não conseguem terminar seu ciclo evolutivo, podem resultar em síndrome clínica denominada Larva migrans visceral, que se caracteriza pela migração do estágio larval de <i>Toxocara canis</i> ou <i>T. cati</i> através dos tecidos humanos (FORTES, 1987; GUIMARÃES et al., 2005) ou na Larva migrans cutânea (LMC) que é ocasionada pela migração de larvas de <i>Ancylostoma</i> sp. na pele.</p> <p>Vários trabalhos realizados no Brasil relatam, com variação da frequência, o encontro de ovos e larvas de <i>T. canis</i> e/ou <i>Ancylostoma</i> sp em amostras de solo de locais públicos (COSTA-CRUZ et al., 1994; NUNES et al., 2000; SANTAREM et al., 2004; GUIMARÃES et al., 2005; CAPUANO; ROCHA, 2005; QUEIROZ et al, 2006).</p> <p>O ciclo de <i>Toxocara</i> nos carnívoros inicia-se pela ingestão de ovos embrionados causando infecção no hospedeiro definitivo (HD). No HD, após a ingestão, os ovos evoluem para larvas que penetram no intestino, entram na circulação sanguínea e podem invadir todos os órgãos. As formas larvares evoluem para o estágio adulto no intestino delgado, entre 60 a 90 dias. Os ovos não embrionados são excretados na massa fecal, contaminando o ambiente e completando o ciclo. A transmissão transplacentária e transmamária favorece ainda mais a manutenção do agente na natureza (DESPOMMIER, 2003).</p> <p>As larvas de <i>Ancylostoma</i> presentes no solo, em seu terceiro estágio, penetram no organismo através da pele, alcançando as veias da derme destes animais. Elas migram para os pulmões e traquéia, sendo então deglutidas. O parasito adulto se reproduz no intestino e ovos são eliminados nas fezes (VELHO, 2003). Nos cães, a gravidade das infecções provocadas por estes nematódeos depende da via de infecção, do número de formas infectantes e da resposta imune desses hospedeiros (KATAGIRI; OLIVEIRA-SEQUEIRA, 2007).</p> <p>A contaminação do solo por helmintos é afetada por níveis de umidade, condições climáticas, depósito de excrementos e hábitos sanitários das comunidades. Solos que não retêm água, com baixa umidade, são letais para ovos de <i>Toxocara</i> sp. (GAMBOA, 2005), enquanto que favorecem a motilidade das larvas de <i>Ancylostoma</i> sp.</p> <p><i>Toxocara</i> sp. e <i>Ancylostoma</i> sp. são nematóides que oferecem risco para a população humana pois causam as Larva migrans visceral e cutânea; e medidas de controle ambiental devem ser realizadas buscando reduzir o risco para humanos. Este estudo irá contribuir para monitorar áreas compartilhadas com caixa de areia em escolas e creches municipais, parques com área de recreação infantil, áreas de esporte e lazer para coleta de amostras de solos no Município de Uberaba – MG.</p> <p>Objetivo:</p> <p>Monitorar e determinar a incidência de contaminação de solos de praças, parques e escolas para zoonoses parasitárias, principalmente <i>Toxocara</i> sp. e <i>Ancylostoma</i> sp. em áreas de lazer de escolas públicas da cidade de Uberaba-MG, agentes causadores de larva migrans cutânea humana.</p> <p>Como objetivos específicos, podemos citar:</p> <p>Coleta de solos das áreas públicas</p> <p>Exames laboratoriais de solo para identificação das zoonoses</p> <p>Determinar a incidência das áreas contaminadas</p> <p>Trazer informação e educação à comunidade das áreas contaminadas</p> <p>Publicação de dados</p>



Projeto FAZU consciente, levando educação ambiental para nova geração.	Márcia Borges Barrado	<p>Projeto de Extensão:</p> <p>Introdução e Justificativa: O projeto tem por foco, mostrar para comunidade externa (Uberaba e região), como existem práticas ambientais vigentes no meio AGRO. Primeiramente visitar escolas (terceiro colegial), com uma cartilha desenvolvida pelos nossos alunos, sobre educação ambiental e convidá-los para participarem de abordagens teórico-práticas dentro do campus da FAZU. Tal proposta se fará necessária, para provar para Uberaba e região, que práticas ambientais são de extrema importância e como nossos alunos da FAZU as desenvolvem com maestria. Tiraremos dúvidas sobre a necessidade de estudos ambientais em todo e qualquer curso. O entendimento sobre o meio ambiente, que deve estar presente na vida de todos nós seres humanos e hoje é visto como uma ODS (objetivos de desenvolvimento sustentável) para 2030, segundo a ONU.</p> <p>Objetivo: O objetivo da proposta, é fazer com que se torne rotineiro, demonstrar práticas ambientais. Onde nosso aluno as desenvolvam e repassem o conhecimento prático para sociedade. Teremos alunos desenvolvendo ações ambientais (como por exemplo: criar um folheto explicativo e ilustrado, com algumas práticas ambientais desenvolvidas no meio AGRO; Identificação de exemplares florestais existentes no campus; Coleta de sementes em épocas específicas; Dúvidas de plantio de sementes e propagação vegetativa de mudas; técnicas de compostagem; Uso de embalagens recicláveis; Plantio de orgânicos; Plantas com ações homeopáticas; técnica de propagação vegetativa em frutíferas e etc.). Nossos alunos demonstrarão em forma de prática para sociedade, os conceitos ambientais vistos em sala e em práticas no campus. Em contrapartida, a sociedade levará para sua escola, cidade, assentamento, novas práticas a serem aplicadas como bem feitoria ambiental. Será o nome da FAZU sendo difundido em forma de práticas no campus e levadas para as escolas e comunidades. Desenvolveremos a cartilha demonstrativa e faremos o convite para a instituição desenvolver uma prática ambiental conosco no campus.</p>
Cultivo e multiplicação de ornamentais: educação ambiental e fonte de renda para mulheres.	Veruska Bichuette	<p>Projeto de Extensão:</p> <p>Introdução e Justificativa:</p> <p>O setor de paisagismo e jardinocultura tem apresentado crescimento contínuo na última década. Segundo dados do IBRAFLO ( Instituto Brasileiro de Floricultura), cerca de 8 mil produtores de flores e plantas atuam no país e cultivam, ao todo, mais de 2,5 mil espécies. O setor emprega 209 mil pessoas, com 38,76% das ocupações relativas à produção, 4,31% à distribuição, 53,59% ao varejo e 3% às outras atividades, gerando uma movimentação de 11 bilhões de reais em 2021.</p> <p>A crescente demanda por mudas de plantas ornamentais, olerícolas, frutíferas e florestais tem incentivado o surgimento de viveiros especializados na propagação em larga escala. Contudo, paralelamente às grandes empresas do setor muitas pessoas têm se dedicado à propagação de mudas por prazer, hobby e economia. As mudas produzidas buscam atender ao mercado local e são complementos para a renda de muitas famílias.</p> <p>O Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural- na cartilha 211 “Plantas ornamentais: propagação e produção de mudas” oferece instruções para a consolidação de pequenos viveiros. Observa-se no material a simplicidade do processo e possibilidade de adaptação do espaço de multiplicação de plantas ornamentais em pequenos quintais na zona urbana, oferecendo a possibilidade de trabalho e geração de renda para famílias cujos membros encontram-se fora do mercado formal de trabalho por algum motivo.</p> <p>Na cidade de Uberaba- MG as famílias em situação de vulnerabilidade são atendidas pelos CRAS- Centros de referência em Assistência Social onde objetiva-se além do acolhimento a inserção dessas famílias em atividades produtivas sobretudo as que demandam baixo investimento, baixo conhecimento especializado.</p> <p>A produção de mudas de plantas ornamentais alinha-se às ações de capacitação promovidas pelo CRAS sendo assim necessário a transferência de conhecimentos para sua viabilização. Os alunos dos cursos de engenharia agrônoma e gestão do agronegócio forneceriam assim os subsídios técnicos e o conhecimento necessário para que a propagação e comercialização de plantas ornamentais torne-se viável para as famílias atendidas.</p> <p>Objetivo:</p> <p>O objetivo geral da proposta é:</p> <p>O desenvolvimento social de famílias vulneráveis por meio da produção de mudas de plantas ornamentais .</p> <p>Para tal, os objetivos específicos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O reconhecimento por parte dos alunos do mercado de paisagismo;</li> <li>✓ A elaboração pelos alunos de estratégias de capacitação de pessoas com baixo índice de alfabetização e/ou limitações de ordem físicas ou intelectual;</li> <li>✓ A elaboração por parte dos alunos de estratégias de mercado que possam ser aplicadas a fim de criação de um produtos a serem desenvolvidos pelas famílias;</li> <li>✓ A capacitação da comunidade e possibilidade de geração de renda</li> <li>✓ A integração aluno-comunidade por meio do reconhecimento deste como promotor de mudanças sociais significativas.</li> </ul>
de qualificação e valorização do espaço urbano no centro e na	Veruska Bichuette	<p>Projeto de Extensão:</p> <p>Introdução e Justificativa:</p> <p>O acesso a áreas verdes nas cidades contribui positivamente para o bem estar humano além de cumprirem diferentes funções ambientais. Sendo uma necessidade e um direito de todos os cidadãos, os espaços verdes deveriam estar igualmente distribuídos e qualificados tanto nas áreas centrais e de maior renda quanto nas áreas periféricas. O que vemos contudo é uma distribuição desigual dos espaços e uma qualificação precária em ambos os casos: centro e periferia.</p> <p>Sem a qualificação necessária as áreas verdes urbanas sofrem com a deposição irregular de resíduos sólidos, com a degradação ambiental o que desqualifica ainda mais seu uso pelas pessoas.</p>

	<p>Comparando 2 áreas distintas na cidade de Uberaba-MG uma na região central e outra na periferia buscaremos por meio deste projeto desenvolver junto à comunidade ações de qualificação desses espaços visando atender demandas sociais e ambientais que cada ambiente sucinta. Em ambos pretende-se o uso dos mesmos elementos paisagísticos que garantam a melhoria da qualidade ambiental e social desses espaços.</p> <p>Objetiva-se que alunos, comunidade e sociedade trabalhem juntos para qualificação dos espaços verificando as possibilidades que cada área oferece. A contribuição de empresas na adoção das áreas é o que as tornará viável cabendo aos alunos o desenvolvimento de estratégias e justificativas para os projetos que deverão ser apresentados às empresas: Mosaic fertilizantes, Sicob Uberaba, Shopping Uberaba e ABCZ</p> <p>Objetivo:</p> <p>O objetivo principal da proposta é desenvolver nos alunos o senso crítico a respeito da questão ambiental e questão social relativa às áreas verdes urbanas</p> <p>Para tal tem-se como objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhecer as diferentes áreas verdes nas cidades e qual a função que elas exercem - alunos</li> <li>- desenvolver projeto para espaços verdes urbanos com desenho, cronograma de execução e orçamento - alunos</li> <li>- desenvolver estratégias de apresentação do projeto para a comunidade e investidores - alunos</li> <li>- buscar o engajamento da comunidade para execução do projeto - alunos e comunidade</li> <li>- realizar ações de implantação do projeto e qualificação do espaço urbano - alunos e comunidade</li> </ul>
--	---

#### 2.8.4.2. Projeto de Eficiência Alimentar

O Projeto Prova de Eficiência Alimentar tem como objetivo obter informações acuradas de consumo individual de alimento e de ganho de peso médio diário (GMD), com o auxílio de equipamentos eletrônicos, a fim de calcular o consumo alimentar residual (CAR), que possibilita comparar o consumo de matéria seca de animais com diferentes tamanhos e taxas de crescimento.

O Projeto Prova de Eficiência Alimentar, realizado na Fazenda Escola da FAZU, acontece com o envolvimento de alunos e professores do curso de Zootecnia.

#### 2.8.4.3. Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens PNAT

O Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos foi lançado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ a fim de viabilizar a Avaliação de Touros Jovens, com os seguintes objetivos:

- I - Identificar nas populações zebuínas sob seleção no PMGZ, touros jovens e promissores cujas avaliações genéticas sejam positivas;
- II - Criar um mecanismo que possibilite a avaliação genética desses tourinhos incluindo o desempenho de suas progênies de forma sistemática e rápida, aumentando significativamente a confiabilidade de seus valores genéticos;
- III - Pela identificação de novos indivíduos melhoradores, contribuir para o aumento da variabilidade genética nas populações zebuínas sob seleção;
- IV - Disponibilizar um sistema de livre acesso a todos os criadores que participam do PMGZ e que tenham interesse em disponibilizar a genética de sua seleção através da inseminação artificial.

#### 2.8.4.4. Projeto de Reestruturação do Setor Forragicultura e Pastagens

A Forragicultura é a ciência que estuda as plantas forrageiras e a interação entre forragens, animais e meio ambiente. As pastagens são áreas que produzem alimentos que serão utilizadas para alimentação animal, e promovem o recobrimento do solo (REIS, 2015).

O Brasil possui a quarta maior área de pastagens do mundo, aproximadamente 159 milhões de hectares. Constituindo a base na alimentação de mais de 200 milhões de herbívoros (IBGE, 2006).

A pecuária brasileira é favorecida por clima tropical que conciliada com manejo adequado das pastagens, pode obter um melhor desenvolvimento animal e forrageiro, aumentando a produtividade e reduzindo custos de produção.

O Projeto de Reestruturação do Setor Forragicultura e Pastagens visa desenvolver a reestruturação dos setores Forragicultura e Pastagens para atender as missões de uma instituição como a FAZU, nos níveis de ensino, pesquisa e extensão, executando atividades interdisciplinares, dias de campo, projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso e aumentar a rentabilidade do setor.

#### **2.8.4.5. Projeto Integrador**

Um dos grandes diferenciais dos cursos da FAZU é a estrutura disponível para a realização de aulas práticas, que influenciam diretamente na aprendizagem do aluno, preparando-o de forma qualificada para o mercado de trabalho. Além de maximizar a utilização da estrutura da Fazenda Escola para as aulas práticas, a presença do professor nos setores da fazenda escola irá aumentar a rentabilidade dos setores, tornando os módulos de produção mais funcionais e economicamente sustentáveis.

Assim, o Projeto Integrador oportuniza ao aluno a utilização dos setores da Fazenda Escola da FAZU, visando aumentar a participação dos discentes nas práticas da Fazenda supervisionadas pelo docente responsável pelo setor contribuindo diretamente com a imagem da instituição no mercado de trabalho, além de diminuir a taxa de evasão, promover a interação entre o corpo docente, discente e administrativo, promover ações interdisciplinares, tornar a Fazenda apta à realização de Estágios, TCC's e Trabalhos de Iniciação Científica, e dessa forma estimular a publicação de artigos.

#### **2.8.4.6. Projeto CRS (Carreira, Responsabilidade e Sociedade)**

Promovido pelo Setor de Extensão e pelas coordenações de cursos de graduação e coordenado pela Coordenação de Extensão, semestralmente desenvolve ações de responsabilidade

social e sustentabilidade à comunidade externa, com o apoio dos professores que ministram aulas nos cursos de graduação no Ensino Superior da Fazu.

O Projeto CRS - Carreira, Responsabilidade e Sociedade tem como objetivo desenvolver atividades e ações de responsabilidade social com base no tripé da sustentabilidade (ambiental, social e econômico), promovendo eventos e ações de cunho filantrópico em casas de apoio a menores, casas de apoio a recuperação de dependentes químicos, asilos, casa de albergados, associações, sindicatos, cooperativas, assentamentos, comunidades, ONG's, casa de proteção a animais, hospitais, casas de apoio que acompanham pessoas com fragilidade financeira para tratamentos de saúde, empresas do agronegócio, instituições de ensino (fundamental, médio ou superior) e outros.

#### **2.8.5. Responsabilidade Social Fazu**

Ciente de que a responsabilidade social deve ser internalizada na Faculdade e também entre aquelas que integram sua força de trabalho, a FAZU estimula o planejamento e execução de ações capazes de colaborar com o bem-estar social, econômico e ambiental, de maneira isolada ou em parceria com instituições públicas ou privadas, com efeitos positivos refletidos às comunidades ou entidades dentro de seu segmento de trabalho e suas regras de atuação.

A responsabilidade social se realiza de forma coerente e consistente nas várias políticas institucionais, metas e ações de inclusão social, de desenvolvimento econômico, social e cultural, de defesa do meio ambiente, produção artística e do patrimônio cultural. Assim, a Fazu criou em 2018 o PROJETO CRS (Carreira, Responsabilidade e Sociedade) que tem como objetivo desenvolver atividades e ações de responsabilidade social com base no tripé da sustentabilidade (social, ambiental e econômico), promovendo eventos e ações de cunho filantrópico em instituições de ensino (fundamental, médio ou superior); casas de apoio a menores, casas de apoio a recuperação de alcoólatras e drogados, asilos, casa de albergados, associações, sindicatos, cooperativas, assentamentos, comunidades, ONG's, casa de proteção a animais, hospitais, casas de apoio, empresas do agronegócio, entre outros.

Por meio do CRS, a Fazu demonstra sua preocupação com o desenvolvimento da consciência ecológica, com a sustentabilidade e com as diversidades culturais e de gênero, por meio das discussões de conteúdos, bem como na elaboração do plano de ensino e na execução das atividades acadêmicas.

A IES cumpre ainda, rigorosamente, às diretrizes nacionais de Educação Especial, com o compromisso rigoroso de atender aos estudantes portadores de Necessidades Educacionais

Especiais (NEE), dispondo de todos os recursos necessários para assegurar que tais alunos obtenham o desempenho acadêmico adequado para prosseguirem com êxito em seus cursos, promovendo, assim, sua completa realização como indivíduos e cidadãos.

A Fazu comprometida com a responsabilidade social, incentiva atitudes e práticas positivas e construtivas, que favoreçam o bem comum, visando a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e da sociedade em que está inserida. Atualmente, a Fazu tem entre seus funcionários portador de necessidades especiais quanto à mobilidade física, o qual tem todo o aparato institucional ao seu dispor, como rampas, barras, mobiliário adequado e apoio para o desenvolvimento de carreira.

O Projeto Trote Solidário é responsável pela campanha de arrecadação de alimentos, campanha do agasalho, doação de sangue, palestras em escolas e instituições educacionais e filantrópicas sobre preservação do meio ambiente e cidadania.

A FAZU expande, a cada ano, suas ações de acessibilidade, especialmente no âmbito didático-pedagógico e social, cumprindo o que rege a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Decreto nº 5.296/2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

A FAZU tem consciência de que uma Instituição de Ensino Superior (IES) deve ser um espaço permanente de inclusão. A educação que envolve as relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas referentes aos afrodescendentes, nos termos da Res. CNE/CP 01/2004, encontram espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

A FAZU, a fim de promover a ascensão socioeconômica dos estudantes por meio do ingresso no ensino superior de qualidade, amplia suas ações de responsabilidade social, dispondo de variadas modalidades de bolsas de estudos e descontos estudantis, conforme o Programa Bolsas e Financiamentos aprovada pela Mantenedora.

#### **2.8.6. Educação a Distância – EaD Fazu**

A Fazu com o objetivo de atender a sua política de expansão, estabelecida no PDI, a partir de 2017, conforme publicação do MEC, Portaria nº 918, de 15 de agosto de 2017, estendeu os seus serviços educacionais para além da sua fronteira regional por meio da modalidade do Ensino a Distância (EaD). Por meio da Portaria Fazu nº 009/2021, de 05 de julho de 2021, estabeleceu-se a

equipe multidisciplinar para o Núcleo EAD - Educação a Distância, cujo foi criado em 24 de agosto de 2018, conforme Resolução Fazu nº 002.2018.

Para a Fazu, a missão institucional aplica-se integralmente à Educação a Distância, uma vez que essa modalidade é entendida como uma ferramenta didático-metodológica que potencializa a metodologia de ensino, possibilitando o acesso ao ensino, pesquisa e extensão para a comunidade que, de outra forma, estaria impedida da inclusão educacional no Ensino Superior presencial. Dentro do contexto de seus objetivos e metas, valores e filosofias, a Faculdade se propõe a oferecer, além do ensino presencial de qualidade, a educação a distância e, para tanto, em 2018 a Fazu cadastrou e mantém ativo o Núcleo EAD (NEAD), que contempla os estudos e a pesquisa em EaD.

Desde janeiro de 2017, realiza atividades, utilizando-se de ambiente virtual de aprendizagem, colocando seus professores e alunos em contato com as ferramentas que facilitam e inovam o processo pedagógico, modernizam a instituição, seguindo as tendências de desenvolvimento tecnológico da realidade contemporânea.

Em 2021, com a criação da equipe disciplinar do NEAD, intensificaram-se na Fazu os estudos e as discussões sobre a Educação a Distância (EaD), na perspectiva de que a oferta de cursos nessa modalidade de ensino potencializa o cumprimento da missão institucional de formar profissionais tecnicamente competentes, éticos e comprometidos com a sustentabilidade social, econômica e ambiental e com alta capacidade de liderança para o mercado de trabalho. Na Fazu, a oferta de educação a distância é entendida como uma oportunidade de ampliar as oportunidades de inclusão na Educação Superior, possibilitando que a comunidade usufrua do mesmo padrão de qualidade que a instituição oferece nos seus cursos presenciais.

É importante destacar que, na Fazu, já existem práticas e ferramentas consolidadas e utilizadas na educação presencial, que oferecem suporte, também, para a educação a distância, tais como: grupo de pesquisa em EaD (NEAD), ambiente virtual de aprendizagem, denominado “Fazu Virtual”, desenvolvido na Instituição pelo NEAD, que possibilita a realização de fóruns, a postagem de vídeoaulas, a criação e a aplicação de questionários, a postagem de material de apoio, o desenvolvimento e aplicação de avaliações e autoavaliações institucionais, entre outros.

#### **2.8.6.1. Metodologias da Educação a Distância**

A Educação a Distância da Fazu tem como foco a aprendizagem do estudante, centro de todo o processo educativo. A organização curricular dos cursos articula teoria e prática, sempre com o propósito do desenvolvimento de competências e da autonomia do estudante. Assim, o

Projetos Pedagógico dos cursos presenciais que possuem carga horária EaD estão sustentados nos seguintes princípios:

- I - Foco na aprendizagem – Concepção e desenvolvimento de atividades da educação a distância, tendo como centro o contexto, as características e as necessidades dos estudantes;
- II - Atenção com a qualidade dos processos interativos – utilização de metodologias e ferramentas de comunicação (síncronas e assíncronas) para a garantia de uma dinâmica com forte interação entre os participantes (estudantes, professores, pessoal de suporte, gestores), conformando uma sólida comunidade de aprendizagem;
- III - Autonomia – desenho e implementação de estratégias pedagógicas com o objetivo de que os estudantes desenvolvam autonomia no seu processo de aprendizagem;
- IV - Teoria e prática – Desenvolvimento de metodologias educacionais que combinam dialeticamente teoria e prática na busca da aprendizagem significativa; não basta conhecer e interpretar a realidade, é preciso transformá-la.

Os semestres dos cursos são organizados em disciplinas que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade.

As avaliações, por sua vez, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Existe também a avaliação geral do curso, em que estudantes e professores, a cada semestre, oferecem *feedbacks* sobre todas as disciplinas do sistema EaD: pessoal de apoio, professores, coordenações, suporte tecnológico e administrativo, material didático.

Para garantir a qualidade da educação que oferece, a Fazu desenvolve permanentemente a formação do pessoal para EaD – professores, tutores e pessoal de suporte (informática, pedagógico, administrativo e acadêmico), design instrucional e para os coordenadores.

Os dados apresentados ressaltam a importância da modalidade presencial e com algumas disciplinas com parte da carga horária não presencial, objetivando atender a formação de profissionais aptos para promover uma educação básica de qualidade, interacionista, com práticas ativas, promova a sustentabilidade e integração entre culturas.

Considerando que o disposto no art. 80 da Lei 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

*“Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. § 1º A*



*educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. § 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.”* E o reforço do Decreto 9.057 de 2017 que regulamentou o referido artigo 80, define-se o conceito de educação à distância, nos seguintes termos:

*“A educação a distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.”*

Capazes de otimizar os resultados das organizações quando gestores educacionais, compreendendo o processo de tomada de decisão, bem como o gerenciamento qualitativo e adequado de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas do campo de atuação, devidamente alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

#### **2.8.6.2. Atividades de Tutoria**

A educação a distância integra a tecnologia da informação e comunicação com momentos presenciais e fortalece as redes de relacionamento entre alunos e professores.

A metodologia mais adequada é aquela que utiliza as experiências do aluno e o papel do professor é engajar-se no processo de investigação junto com eles e não apenas transmitir conhecimentos e depois avaliar. A educação voltada para jovens e adultos deve considerar as diferenças de ritmo de aprendizagem e a experiência de vida que o aluno já acumulou.

A criatividade e a sensibilidade dos docentes e tutores, o compromisso com a proposta do curso, as atitudes, a vontade e a coragem de mudar metodologias e propor novas experiências didáticas é que garantirão o sucesso da execução do projeto pedagógico.

As disciplinas ofertadas, na modalidade a distância da Fazu, demandam o papel do professor tutor, nas disciplinas não presenciais. Neste cenário o tutor tem como função acompanhar o desenvolvimento das atividades pelo aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem, promover a interatividade por meio de fórum, webinars ou momentos ao vivo (presenciais ou virtuais) e esclarecer dúvidas.



Ao planejar suas atividades de ensino-aprendizagem o tutor deverá propor ações eficazes para trabalhar a complexidade do conteúdo, garantir o cumprimento dos objetivos da disciplina e, conseqüentemente, os objetivos propostos no projeto pedagógico.

Do ponto de vista da concepção do projeto pedagógico, todo o trabalho metodológico deve possibilitar ao aluno:

- a) a busca contínua do conhecimento, sua aplicação com criatividade em novas situações, produção de novos conhecimentos e tecnologias a partir do domínio de modelos, técnicas e informações;
- b) o foco na aprendizagem, adequando as atividades de ensino para esse fim;
- c) o desenvolvimento da capacidade de problematizar através da investigação, questionamento, reflexão e síntese do problema.
- d) a mobilização para a construção, elaboração e síntese do conhecimento;
- e) o desenvolvimento e a demonstração das competências e habilidades adquiridas ao longo do curso.

O maior objetivo é melhorar o aproveitamento do estudante durante o estudo daquela disciplina. Em resumo a tutoria objetiva mediar as relações entre o estudante, os conteúdos ministrados e a instituição de ensino, sendo o tutor um importante representante da instituição, acolhendo o estudante, o orientando para o pleno aproveitamento do processo ensino aprendizagem, enquanto valoriza o seu protagonismo.

Portanto, o papel do tutor, enquanto agente condutor e mediador do processo de aprendizagem é o de desafiar, motivar o aluno para a exploração, a reflexão e a construção de novos conhecimentos. A sala de aula virtual passa a ser um espaço que favorece uma atividade exploratória e comprometida e o Material Didático – MD - é uma ferramenta que favorece uma atividade exploratória consistente e lúdica.

O professor-tutor dos cursos e das disciplinas não presenciais da Fazu é um docente que tem domínio de conhecimentos específicos e atua também como professor, portanto a figura do tutor e do professor na Fazu são os mesmos atores no processo de ensino-aprendizagem. Sendo ele responsável por apoiar os alunos, presencial ou virtualmente, de forma a assegurar que eles consigam um melhor desempenho nos estudos nos momentos presenciais e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem.

#### **2.8.6.3. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria para as disciplinas com carga horária não presencial**

O tutor será capacitado pelo Núcleo de Educação a Distância e passará ter domínio da plataforma (Ambiente Virtual de Aprendizagem) adotada pela instituição, sendo fornecido formação e acesso a tutoriais sobre as principais funcionalidades.

O tutor deve conhecer e estudar os materiais para antecipar possíveis dúvidas, pautar sua atuação com foco no estímulo à autonomia e apoio ao estudante, utilizar os recursos tecnológicos disponíveis para promover a comunicação e a interatividade.

A atualização sobre tecnologias e novas metodologias de ensino deve ser constante, tanto por meio de formações ofertados pela instituição como os realizados por entidades externas.

As atividades de ensino-aprendizagem estão organizadas de forma a permitir a integração de conteúdos e metodologias com os seguintes objetivos: realizar uma abordagem interdisciplinar; favorecer a relação teoria/prática; integrar a pesquisa e a extensão ao processo de ensino-aprendizagem, durante todas as etapas do curso.

Nesse sentido, essas atividades dão flexibilidade ao currículo e possibilitam o aproveitamento do potencial científico. A proposta pedagógica contribui para a formação de um profissional comprometido com a realidade produtiva e social que seja capaz de, no exercício da profissão, integrar educação e mundo do trabalho.

I - O professor tutor atua no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA da Fazu, estabelecendo uma interação permanente com os alunos, por meio das várias ferramentas que possibilitam a ele:

II - Comentar as questões abertas das Atividades de Aprendizagem;

III - Elaborar Material Didático e consonância com o Projeto Pedagógico do curso;

IV - Participar da Formação Continuada proposta pelo o Núcleo de Educação a Distância da Fazu;

V - Corrigir e comentar as questões abertas da avaliação continuada, postadas no AVA, sistematicamente;

VI - Responder às dúvidas sobre o conteúdo, na Central de Mensagens;

VII - Avaliar o desempenho do aluno e orientar o reestudo, se necessário, registrar no programa **Solis GE Acadêmico**, que é integrado ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, as notas das avaliações presenciais;

VIII - Construir o FAQ do componente, a partir das questões mais frequentes e relevantes enviadas pelos alunos.

Vale ressaltar que os professores tutores recebem informações e orientações do Núcleo de Educação a Distância quanto á execução das atividades que serão exercidas no AVA, as leituras obrigatórias no material eletrônico, os estudos individuais e as atividades das aulas presenciais, de

forma que o tutor garanta a coerência e integração entre esses elementos que sustentam o processo de ensino-aprendizagem.

#### **2.8.6.4. Experiência no exercício da docência nas disciplinas com carga horária não presencial**

O corpo de docentes da Fazu, possui experiência no exercício da docência na EaD, de modo a caracterizar sua capacidade para identificar as dificuldades dos alunos para esta modalidade.

Este corpo docente que consegue expor o conteúdo em linguagem aderente às características dos alunos e apresentar de forma contextualizada os conteúdos das disciplinas e elaborar atividades específicas e uma linguagem para própria para esta modalidade, para a promoção da aprendizagem dos alunos com dificuldades e com avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Utilizando os resultados junto com os conselhos deliberativos para redefinição de sua prática docente no período. Exercendo assim a liderança e a sua produção reconhecida pelos seus pares.

Muitos destes professores que compõem o corpo docente da Fazu, possuem produções científicas, culturais, artísticas e tecnológicas: livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes.

#### **2.8.6.5. Experiência no exercício da tutoria nas disciplinas com carga horária não presenciais**

Para Souza, Spanhol, Limas e Cassol (2004), “[a] tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno”.

As atividades de tutoria da Fazu serão ofertadas em dois formatos: tutorias on-line e tutorias presenciais. As disciplinas oferecidas pela Fazu são estruturadas em 01 (um) ciclo avaliativo e neste período o Tutor on-line fará a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos Fóruns de discussão, a correção das questões abertas e das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas orientações, este caso mencionado, porque o projeto contempla que o

docente também será o tutor da disciplina, com o objetivo da comunicação ser mais fluida e a interação com os alunos ser mais direta.

Agindo assim, os tutores irão dinamizar a interação entre os alunos, otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O tutor tem um outro importante papel, ao realizar os encontros mensais com os alunos. Neste modelo é utilizada uma metodologia ativa que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

#### **2.8.6.6. Experiência do corpo de tutores em educação a distância**

O corpo de tutores dos cursos da Fazu são os mesmos que pertencem ao quadro de docentes do curso. Isso se deve ao fato do corpo de tutores identificar as dificuldades dos alunos, lembrando que este corpo de tutores já atuam nos cursos presenciais em disciplinas que possuem carga horária não presenciais dentro da Fazu, nos cursos de Graduação e de Pós Graduação EaD. Com as capacitações realizadas pela Fazu e por outras instituições com o foco na Educação a Distância, os tutores através desta experiência conseguem adotar práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para o contexto da modalidade a distância. As práticas exitosas e inovadoras podem ser observadas através dos projetos de extensão realizados, pelas redes sociais e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Fazu Virtual.

#### **2.8.6.7. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino-Aprendizagem**

A oferta dos cursos com carga horária na modalidade de Educação a Distância, requer metodologias apropriadas, assim como a combinação de recursos tecnológicos e didáticos que propiciem a articulação do ensino teórico e prático e de situações de aprendizagem em processos de pesquisa, de reflexão crítica para a construção de novos conhecimentos. A interatividade entre docentes e discentes está prevista, incluindo acesso remoto pelo O AVA – Fazu Virtual que possibilita ao discente o acesso e recursos didáticos ubiquamente.

As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor/aluno, que permitem a flexibilização da oferta de disciplinas e currículos, são fatores de diferenciação da proposta educacional do curso. A Fazu desenvolveu e incorporou um sistema próprio para realização de diferentes atividades acadêmicas. No que se refere aos aspectos didático-pedagógicos, o sistema

educacional Solis GE para gestão acadêmica é utilizado por professores e alunos como suporte ao ensino presencial. Nesses ambientes, *Professor On-Line* e *Aluno On-Line*, são postados os planos de ensino, videoaulas, guia de estudos, material didático, atividades, fóruns, trabalhos, textos e materiais de aulas, bem como exercícios e atividades a serem desenvolvidas.

Ainda, no aspecto didático-pedagógico, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Fazu Virtual, é utilizado como componente da carga horária de disciplinas do curso, em que são disponibilizadas videoaulas, materiais para leitura complementar, guias de estudo, bem como questionários, e atividades abertas e fechadas para a avaliação do discente. Neste ambiente, o aluno também participa de fóruns de discussão e de dúvidas, em que são acompanhados pelo tutor da disciplina.

O Sistema Acadêmico Virtual dá suporte à Secretaria Geral, permitindo a integração dos registros acadêmicos e documentos institucionais, dispondo de diversos recursos: provas eletrônicas, diários eletrônicos, documentos institucionais, legislação referente ao ensino superior, consulta a frequência e notas, acesso a histórico escolar, depósito de atividades acadêmicas, boleto de pagamento, matrículas e rematrículas *online*.

O curso utiliza-se do seu site, do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Fazu Virtual (<https://ava.fazu.br/>) e de redes sociais: Facebook, LinkedIn, Youtube, Tweeter, Instagram e Whatsapp, Fazu News (<https://fazunews.com.br/>) e Fazu Tech show (<https://fazutechshow.com.br/>) para se comunicar com a comunidade interna e externa, além de utilizar serviços de mensagens, como e-mail. No site da instituição, <https://fazu.br>, recém remodelado, estão disponibilizadas informações sobre os cursos ofertados, programas e eventos desenvolvidos, bem como legislação sobre o ensino superior e documentos institucionais, conforme requisitos normativos vigentes.

A Biblioteca utiliza o Sistema Gnuteca (<https://academico.fazu.br/miolo25/html/>) para a sua gestão, permitindo, dentre outras vantagens, efetuar busca em seu acervo e renovações de empréstimo de livro on-line. A Fazu disponibiliza a seus corpos docente, discente e técnico-administrativo, rede wireless que permite acesso à internet em todo o espaço acadêmico.

Os laboratórios de informática são modernos e possuem os softwares necessários para atender os componentes do curso, como por exemplo Vlibras, Dosvox, Grafogame, pacote Office, pacotes estatísticos, dentre outros. Possuem também os softwares necessários para atender os componentes do curso, como por exemplo AutoCAD, pacote Office, pacotes estatísticos, dentre outros.

Estas ferramentas são utilizadas pelos docentes e discentes do curso para a divulgação de atividades desenvolvidas nos componentes curriculares, bem como de sua utilização como metodologia de difusão do ensino e avaliação da aprendizagem.

#### 2.8.6.8. Produção de material didático

Entende-se a Educação a Distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a presencialidade do professor. Assim, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a Distância. O material didático do curso será apresentado em mídia digital, possibilitando o acompanhamento do estudante por meio de materiais adaptados à linguagem em Educação a Distância, disponíveis para impressão ou leitura no computador no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso. Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, planeja-se utilizar, basicamente:

Figura 9 – Produção de materiais didáticos.



Fonte: NEaD Fazu 2023.

As disciplinas com carga horária não presenciais funcionam em uma sala de aula virtual, onde o aluno é acompanhado diariamente pelos tutores, coordenador e docentes do curso. Para disponibilização das disciplinas será utilizada a plataforma de ensino aprendizagem à distância Fazu Virtual. Cada disciplina será criada pelo professor e deverá conter, conteúdos, atividades à distância e presencial. A disponibilização dos materiais no AVA - Fazu Virtual seguirá a seguinte métrica.

Quadro 8 - Periodicidade de Materiais no AVA - Fazu Virtual.

1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês
10 páginas	10 páginas	10 páginas	10 páginas
1 videoaula	1 videoaula	1 videoaula	1 videoaula

Fonte: NEaD Fazu 2023.

Em resumo a produção do Material Didático consiste em:

- I - Um e-book contendo no mínimo 45 páginas e no máximo 50 páginas, produzidos pelos professores das disciplinas ou professores convidados da região;
- II - Quatro videoaulas com duração de 8 a 10 minutos cada uma;
- III - 20 questões objetivas para as semanas de estudo;
- IV - 2 questões abertas por bimestre/módulo.

Figura 10 - Fluxograma de controle de produção e distribuição de material didático do NEaD da Fazu.





**2.8.6.9. Exemplo de Guia de Estudos da disciplina na modalidade EaD**

*Olá! Seja bem-vindo/a à disciplina de Introdução à Educação a Distância*

Apresento as orientações gerais para te ajudar a planejar, organizar e desenvolver seus estudos na disciplina presencial.

Para que você desenvolva suas aprendizagens e construa conhecimentos será necessário colocar em prática atitudes como planejamento, organização, dedicação, leituras, pesquisas e empenho semanal. Afinal, sua formação exige ação que por sua vez gera movimentação, tão exigida no atual mercado de trabalho.

Essa etapa do curso da disciplina é formada por quatro (4) meses de estudos consecutivos, em cada uma das semanas você terá que se dedicar para desenvolver tarefas organizadas para facilitar seus estudos nas sequências indicadas abaixo:

1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês
10 páginas	10 páginas	10 páginas	10 páginas
1 videoaula	1 videoaula	1 videoaula	1 videoaula

**Importante:**

- Considere somente as atividades ilustradas nas respectivas semanas indicadas;
- No caso de errar a(s) ACQF(s) terá a oportunidade de fazer outra(s) de reestudo e com isso atingir o desempenho esperado com a pontuação;
- Em caso de dificuldade de compreensão e desenvolvimento em alguma atividade, retome seus estudos selecionando os pontos chaves, consultando o texto pedagógico de estudo ou um dicionário no caso de novas palavras identificadas nos textos, vídeos entre outros, isso irá enriquecer seu vocabulário e esclarecer o significado.
- Caso sua dúvida continue escreva com seu Professor/a Tutor/a através do Fórum de Discussão explicando sua dúvida ou necessidade pedagógico, e em breve receberá um retorno com os esclarecimentos e explicações que forem necessários para suas aprendizagens.
- Se você não realizou a Avaliação Presencial, saiba que terá oportunidade de substituí-la por outra, de nome Avaliação Substitutiva. No caso de você não atingir a nota final igual ou superior a 70%, também poderá de fazer a Avaliação Substitutiva. Nesse caso fique atento a agenda da disciplina para saber a data, horário e local para sua realização.

**Saiba Mais!****Legendas e Ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem(AVA)**

- **Material didático:** elaborado de acordo com os padrões exigidos para a educação a distância, apresentando os **conteúdos indispensáveis à sua formação profissional** de forma didática e facilmente compreensível, embora sem prejuízo do rigor científico. Pode ser impresso ou em arquivos digitais. Lembre-se eles **são os materiais de referência** para a elaboração das Avaliações Continuadas Questões Fechadas, Abertas e de Reestudos.

- **Videoaula:** nela, o/a professor/a responsável se ocupará do conteúdo de sua disciplina, ou de parte dele, colocará em destaque os conceitos mais importantes ou desenvolverá algum aspecto que tenha relação direta com o conteúdo da disciplina e que possa complementá-lo. Além das videoaulas de conteúdo em cada bimestre, você assistirá a um vídeo de orientação para a prova. Você ainda poderá contar com os **vídeos complementares** ou indicações de **filmes**, documentários entre outros para complementar seus estudos.
- **Avaliações Continuadas Questões Fechadas (ACQF's):** estas serão as oportunidades de você demonstrar o seu conhecimento. É uma atividade pontuada e deve ser feita depois de estudar os materiais didáticos e assistir às videoaulas. Caso você não acerte as primeiras ACQF's disponibilizadas, terá a oportunidade de desenvolver outras como reestudo e assim atingir o desempenho esperado com a atribuição da respectiva pontuação.
- **Avaliação Continuada Questão Aberta (ACQA):** por meio dela, você terá a oportunidade de discorrer acerca da pergunta proposta, explicitando seu ponto de vista, fundamentando-o por meio de argumentos baseados em seus estudos. Essa atividade ficará disponível do primeiro mês (1) ao segundo mês (2), para que você tenha tempo de pesquisar, refletir e redigir sua resposta, dedique-se pois essa atividade corresponde a 10% de toda pontuação distribuída no decorrer da etapa de estudos. Capriche na sua elaboração, apresentação, argumentação e visão crítica dos conhecimentos acerca do tema indicado na questão. Lembre-se que é o único momento em que poderá expressar suas aprendizagens por meio da sua escrita. Empenhe-se e alcançará bons resultados!

Desejo bons estudos e uma etapa produtiva de aprendizagens!

*Abraços, Professor: Antonio José D Almeida Junior*

**SITE DA FAZU - <https://www.fazu.br/02/vestibular/>**

#### AMBIENTE DO SISTEMA ACADÊMICO – SOLIS



### 2.8.6.10. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Os cursos da Fazu utilizam metodologias e ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas de maneira a garantir uma forte interação entre todos os envolvidos no processo educativo (estudantes, professores, pessoal de suporte, gestores). Para tanto, utilizam-se tecnologias de informação e comunicação por meio do sistema acadêmico Solis e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que se encontra hospedado na Plataforma Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle).

Dentre estes sistemas, está o fórum de discussão, que é uma ferramenta de avaliação da aprendizagem que permite ao tutor conhecer o ponto de vista dos alunos sobre o assunto abordado, bem como acompanhar as discussões do grupo, promovendo interação, esclarecimento de dúvidas, troca de experiências e o acompanhamento e desenvolvimento dos alunos. O fórum propicia ainda condições para o desenvolvimento de aspectos cognitivos.

Figura 11 - Fluxos de Processos AVA.



Fonte: NEaD Fazu 2023.

Estabelece-se anualmente todo um processo de formação continuada, a fim de se preparar os docentes para que desenvolvam constantemente competências técnica, conceitual e metodológica. Dessa maneira, a interação direta entre professores e estudantes configura-se como um relevante diferencial para o modelo adotado, tendo em vista que a mediação do processo educativo, ao ser exercida pelos próprios professores, permite a construção de interações e situações de aprendizagens mais significativas e de qualidade, especialmente, por considerar a experiência acadêmica, profissional e pedagógica desses docentes.

A fim de garantir a qualidade da educação que oferece, a Fazu desenvolve permanentemente a formação do pessoal para EaD – professores, suporte técnico (informática, administrativo e acadêmico).

## 3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um instrumento que estabelece as diretrizes para a gestão acadêmica, proporcionando o desenvolvimento institucional contínuo. Assim, deve estar intimamente ligado ao Plano de Desenvolvimento Institucional, o qual norteará as práticas institucionais na área acadêmica, nas questões sociais, na inserção regional e nas concepções sobre os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Esta seção apresenta as políticas pedagógicas, a organização didático-pedagógica e as políticas de atendimento ao discente da Fazu.

### **3.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

A Fazu, empenhada com as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, de acordo o disposto no parecer na CNE CP 8/2012 que originou a Resolução CNE-CP nº 1/2012, alicerçou suas políticas institucionais na transformação de pessoas por meio da educação, envolvendo, além da formação conceitual e técnica para o mundo do trabalho, a formação de cidadãos conscientes das questões sociais e comprometidos com a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados pela Fazu.

Assim, as temáticas sobre as culturas afro-brasileira e indígena (Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE/CP nº 2/2012) e direitos humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012), são abordadas, na Fazu, de forma transversal, por meio de:

- I - ações definidas pelos PPCs dos cursos;
- II - estudos e discussões de textos de natureza informativa e argumentativa e de atividades realizadas nas disciplinas Cultura, Sociedade e Política, Gestão Ambiental, Sustentabilidade, Empreendedorismo, Leitura e Interpretação de Textos Acadêmicos e Libras;
- III - atividades e eventos são desenvolvidos pelo Setor de Marketing, Coordenações de Curso, Coordenação de Extensão, Coordenação de Pesquisa e Biblioteca;
- IV - atividades de extensão envolvendo a comunidade acadêmica (veteranos e egressos), local e regional;
- V - eventos acadêmicos, semanas acadêmicas, dias de campo e congressos (nacionais e internacionais) desenvolvidos pelos cursos;
- VI - Trabalhos de Conclusão de Curso e pesquisas de iniciação científica propostos e desenvolvidos por docentes e discentes;
- VII - eventos desenvolvidos pelos Diretórios Acadêmicos dos Cursos (DA's).

#### **3.1.1. Políticas de Valorização da Diversidade**

Com base na Lei nº 13.146/2015, a promoção da diversidade é um dos pilares essenciais do Projeto de Desenvolvimento Institucional da Fazu. Alinhados com as leis e portarias que regem o ensino superior no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), estamos comprometidos em garantir um ambiente acadêmico inclusivo e equitativo. Nossa instituição busca ativamente promover a diversidade étnica, racial, de gênero, orientação sexual e socioeconômica, reconhecendo que isso não apenas reflete a justiça social, mas também enriquece a qualidade da educação e o desenvolvimento institucional.

Através da implementação de políticas e ações afirmativas que respeitem as regulamentações vigentes, a Fazu visa assegurar que todos os membros de nossa comunidade acadêmica tenham igualdade de oportunidades no acesso à educação superior. A Instituição está empenhada em fomentar um ambiente de respeito à diversidade, onde cada aluno e colaborador se sintam valorizado e respeitado, contribuindo assim para a construção de uma instituição de ensino mais inclusiva, inovadora e alinhada com as melhores práticas educacionais.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para educação em Direitos Humanos, de acordo com o disposto no parecer CNE/CP nº8/2012 e através da Resolução CNE/CP nº 1/2012, a Fazu reconhece os Direitos Humanos como frutos da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana.

Atendendo a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que considera pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade. A Fazu busca acolher e valorizar a diversidade, garantindo a efetivação de direitos inerentes a todo e qualquer ser humano, por meio de seu Programa de Acessibilidade e Inclusão de pessoas com deficiência, que visa:

- a) efetivar a política de inclusão das pessoas com deficiência na Fazu;
- b) promover a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações;
- c) despertar o convívio com a diferença e facilitar o convívio com a diversidade;
- d) garantir a educação inclusiva;
- e) adquirir e assegurar a tecnologia assistiva e a comunicação alternativa;
- f) apoiar funcionários, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educacional inclusivo; e
- g) garantir a segurança e integridade física de pessoas com deficiência.

Em atendimento ainda ao Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é disciplina obrigatória nas matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas. Nas matrizes curriculares dos cursos de bacharelados e tecnólogos da Fazu, a Língua Brasileira de Sinais é apresentada como disciplina optativa.

### **3.1.2. Políticas de Valorização do Meio Ambiente**

A Fazu reconhece que a gestão ambiental não é apenas uma obrigação legal, mas também um imperativo ético e social. Em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), incluído pela Lei nº 14.393 de 2022, no Decreto 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP nº 2/2012, estamos empenhados em integrar a sustentabilidade em todos os aspectos de nossa operação institucional. Isso inclui a implementação de práticas de redução de consumo de energia, a gestão responsável da água e a promoção de ações de educação ambiental, visando formar cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Com essa abordagem, contribuímos para o desenvolvimento sustentável de nossa comunidade e para a formação de profissionais comprometidos com a preservação do planeta.

A Fazu adota, ainda, ações de preservação ambiental e, por meio da implementação e manutenção de um Programa de Gestão Ambiental (PGA), integra todas as ações estratégicas e gerenciais para se alcançar o desempenho ambiental desejado, com base, por exemplo, na redução dos impactos negativos promovidos pelas suas atividades e no atendimento das exigências ambientais e de outros requisitos, tendo como objetivo principal melhorar a relação entre o empreendimento da IES e o meio ambiente.

### **3.1.3. Políticas para valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural**

A Fazu estimula a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, através do fomento de atividades artísticas promovidas pela direção, coordenadores de curso e docentes, preservando a sua memória cultural, resgatando assim a sua história e preservação da sua herança.

A valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural é um compromisso central no Projeto de Desenvolvimento Institucional da Fazu, em conformidade com as legislações e regulamentações que regem a preservação do patrimônio cultural brasileiro.

A Fazu está comprometida em integrar a valorização da memória cultural e da produção artística em sua identidade institucional, promovendo ações que incluem a preservação de acervos

culturais, a promoção de eventos culturais e artísticos, e o estímulo à produção artística local. Além disso, respeitando a Portaria nº 314/2017 do Ministério da Educação, que institui a Política Nacional de Educação Patrimonial, buscamos conscientizar nossa comunidade acadêmica sobre a importância da preservação do patrimônio cultural e artístico, contribuindo assim para o enriquecimento cultural da região e a formação de cidadãos culturalmente sensíveis e engajados.

Portanto, a Fazu busca:

- I - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- II - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- III - Conjunto de bens materiais reconhecendo sua importância histórica e cultural representativa da cultura local e regional, da sua comunidade acadêmica interna e externa.

#### **3.1.4. Políticas para valorização da igualdade étnico-racial**

Os conteúdos transversais sobre as culturas afro-brasileira e indígena (Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), fundamentada no parecer CNE/CP nº 3/2004, relações sociais (sujeito e mundo).

Contemplando as questões étnico-raciais (Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Resolução CNE/CP nº 2/2012 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) e direitos humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012), são desenvolvidos por meio de estudos e discussões de textos de natureza informativa e argumentativa e de atividades realizadas nas disciplinas Cultura, Sociedade e Política e Leitura e Interpretação de Textos Acadêmicos. O estudo desses conteúdos transversais é definido no Projeto Pedagógico de cada curso e contemplado na ementa e na bibliografia da disciplina responsável pela sua abordagem. São estimuladas, pela Fazu, ações de extensão e pesquisa sobre essas temáticas.

##### **3.1.1 Políticas de Responsabilidade Social e Extensão**

As Políticas Institucionais da Fazu são desenvolvidas de forma integrada às Políticas de Extensão tornando acessível à sociedade o conhecimento que produz, sistematicamente, pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo as demandas culturais e sociais da comunidade, numa dimensão ética, solidária e transformadora.

Com base nas diretrizes da instituição e busca constante em aprimoramentos no ensino-aprendizagem do ensino superior, em proporcionar e desenvolver o aluno de forma integral e aliar os conhecimentos específicos do setor agrário à prática da sustentabilidade, em 2018, precisamente no segundo semestre, deu-se início ao projeto CRS - Projeto de Responsabilidade Social - Carreira, Responsabilidade e Sociedade “PROJETO CRS”. Com o objetivo desenvolver atividades e ações de responsabilidade social com base no tripé da sustentabilidade (ambiental, social e econômico) e promover eventos e ações de cunho filantrópico, direcionando a um viés cada vez mais prático e abordando uma atenção direta às mutações que estão afetando a sociedade. Integrando assim, a Política de Responsabilidade Social e Extensão por meio do Projeto CRS (Carreira, responsabilidade e sociedade) sob a temática “PENSAR GLOBAL, AGIR LOCAL” – SUSTENTABILIDADE E SOLIDARIEDADE, tema elucidado em muitas esferas de discussões políticas, econômicas, sobre sustentabilidade e solidariedade, propondo refletir em nossas ações em relação ao planeta, como também conscientizar quanto as atitudes locais, como no bairro e na cidade em que se mora.

Dessa forma, as propostas de projeto relacionadas ao tema central são pautadas em nove (09) linhas de ação com o objetivo de contribuir para a melhoria da comunidade externa:

1. Economia Doméstica;
2. Gestão de Empreendimentos Rurais;
3. Hortas comunitárias;
4. Plantio de mudas em locais de convivência;
5. Cultivo de Planta medicinais;
6. Animais domésticos: manejo e a sua relação com a comunidade;
7. Boas práticas em produtos de origem vegetal e animal;
8. Jardinagem – Ornamentação em instituições de apoio e espaços públicos;
9. Alimentação sustentável.

Hoje o Projeto CRS segue em desenvolvimento, porém para a curricularização anterior com foco na validação de carga horária para Atividades Complementares.

Por meio das Políticas de Extensão, ademais do Projeto CRS, a Fazu amplia a promoção de ações inovadoras e exitosas com base na Curricularização de Extensão dos cursos de graduação da Fazu, de acordo a Resolução nº 7 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, de 18 de dezembro de 2018, que regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, que preconiza o mínimo de 10% (dez por cento) de atividades extensionistas na grade curricular dos cursos de



graduação. Por meio de edital e submissão de projetos, os docentes são convocados a apresentar propostas de desenvolvimento de projetos extensionistas.

Estas atividades tem por objetivo promover a interação entre a faculdade e a comunidade externa por meio de projetos pautados em atividades típicas dos cursos da Fazu, envolvendo as cadeias de produção animal e vegetal, além de promover o conhecimento e conscientização sobre a importância do agronegócio, além de se classificarem nas linhas programáticas definidas no Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, instituído pela lei nº13.005/2014, são divididas em quatro modalidades (curso de extensão; evento de extensão; prestação de serviços de extensão e intervenção extensionista em temas diversos), sendo expressas ainda em quatro eixos:

I - Impacto e Transformação: estabelecimento da relação entre a Fazu e a sociedade para uma atuação transformadora, voltada ao interesse e às necessidades sociais, com vistas ao desenvolvimento regional e melhoria das políticas públicas;

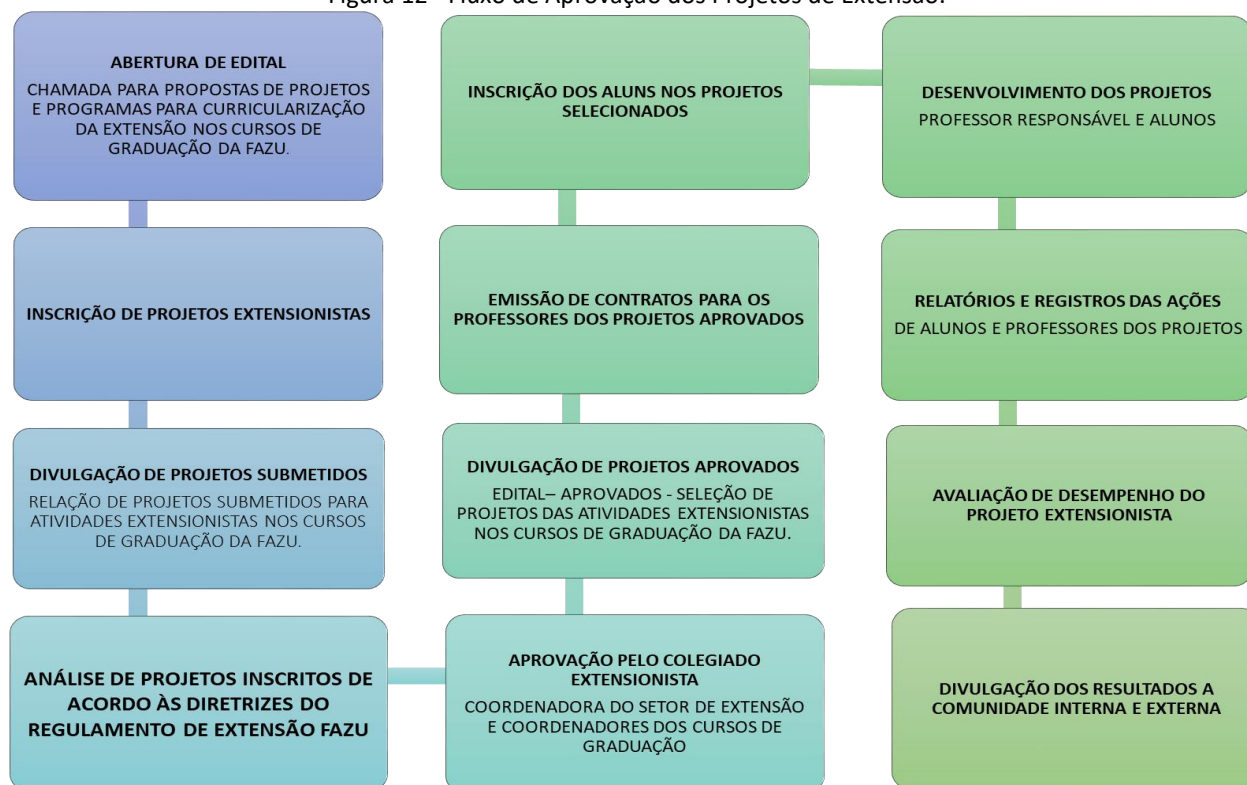
II - Interação Dialógica: desenvolvimento da relação entre a Fazu e a sociedade, por meio do diálogo e da troca de saberes;

III - Interdisciplinaridade: interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos sujeitos do processo social, por meio da inter-relação entre organizações, profissionais e pessoas; e,

IV - Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão: vínculo de toda ação de extensão ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional e à sua formação cidadã.

As Atividades de Responsabilidade Social e de Extensão acontecem no decorrer de todo o semestre, envolvendo comunidade acadêmica e a comunidade externa, seguindo o fluxo a seguir:

Figura 12 - Fluxo de Aprovação dos Projetos de Extensão.



Fonte: Coordenação de Extensão Fazu – 2023.

As ações de extensão da Fazu são realizadas por meio de Programa de extensão, Projeto de extensão, Curso de extensão, Eventos, Produção e publicação de material acadêmico, Prestação de serviço junto à comunidade interna e externa à Fazu, de forma a viabilizar a formação de um aluno cidadão, participativo, responsável, comprometido, crítico e ativo na sociedade. Todas estas ações são desenvolvidas, aprovadas e acompanhadas pelo Núcleo de Extensão e Coordenação de Extensão da Fazu, sendo ainda compartilhadas pela comunidade acadêmica e comunidade externa por meio de Instagram, Fazunews, site institucional, entre outras mídias.

### 3.1.2. Políticas de Pesquisa ou Iniciação científica, Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento Artístico e Cultural

O Programa de Iniciação Científica da Fazu visa promover o desenvolvimento científico e tecnológico dos alunos, da instituição e da comunidade, executando pesquisas necessárias ao progresso social, econômico, ambiental e cultural, ou seja, toda e qualquer atividade científica, geradora de conhecimento, tecnologia ou patente, que não só contribua com o avanço da ciência, mas, principalmente, com o desenvolvimento social. Nesse sentido, pressupõe a busca e a indagação de respostas aos problemas que a realidade apresenta ao cotidiano acadêmico.

Integrada ao ensino e à extensão, a pesquisa configura-se como instrumento que visa a proporcionar e a orientar o desenvolvimento institucional, sendo parte do processo de se aprender permanentemente, visto que é um dos pilares da educação de qualidade e o principal incentivador

da qualificação docente e discente, que é fator determinante na efetivação das competências necessárias para a profissionalização, constituindo-se em um diferencial para a atividade de educação continuada e inserção e/ou destaque no mercado de trabalho.

A participação ativa dos estudantes de graduação no processo de elaboração e produção de seus Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica, na integração em grupos de estudo e pesquisa, na apresentação de trabalhos científicos em eventos institucionais ou externos, como a Jornada Científica, congressos e simpósios, e na publicação em periódico institucional “Fazu em Revista” e outros com alto fator de impacto na qualis, mantém os padrões elevados de qualidade acadêmica, mérito científico e orientação personalizada e contínua de forma integrada às dimensões de ensino, extensão e pesquisa.

A Fazu, ciente da indissociabilidade entre ensino, pesquisa [LAO1] e extensão como princípio orientador de sua missão institucional, e reconhecendo que essa integração é essencial para que o ensino contribua efetivamente para o desenvolvimento da região, utiliza seus programas de iniciação científica como uma ferramenta para formular políticas de pesquisa. Tais políticas e ações são coordenadas conjuntamente pela Coordenação de Pesquisa e pela Coordenação de Extensão, em colaboração com o Núcleo de Internacionalização da Faculdade. [LAO2]

Em seus esforços para implementar e para estimular a realização de atividades de pesquisa, a Fazu adota as seguintes práticas institucionais:

- I - apoio à realização das atividades de pesquisa, englobando aporte financeiro, humano, físico e tecnológico;
- II - estabelecimento de contatos com agências de fomento e com entidades patrocinadoras de projetos de pesquisa e de iniciação científica, buscando aportes para a ampliação dos recursos institucionais;
- III - auxílio à qualificação dos docentes, perseguindo a meta de se ter um corpo de profissionais formado por mestres e doutores;
- IV - orientações para a escolha e para a seleção da temática dos trabalhos de pesquisa e extensão em sintonia com as demandas da sociedade;
- V - incentivo à aprovação de projetos de pesquisa que estejam em consonância com os princípios institucionais;
- VI - prioridade e suporte aos projetos voltados para o reconhecimento das necessidades e das potencialidades da região, por meio de levantamentos de dados e de pesquisas regionais;
- VII - envolvimento do alunado em projetos de iniciação científica logo no início do curso, sobretudo por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);

VIII - inserção do discente na prática de pesquisa, orientando-o(a) tanto nas atividades formais e metodológicas quanto nos compromissos sociais e nos fundamentos éticos da ação de pesquisar;

IX - continuidade dos trabalhos do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), apoiando e oferecendo as condições necessárias para seu funcionamento, de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP); e

X - organização de eventos internos e sistemáticos de divulgação de pesquisas, bem como incentivo à participação em eventos externos, tais como os realizados pelas associações de docentes e pelos diversos órgãos e agências de fomento, bem como pelos órgãos de classe das áreas afins dos cursos oferecidos pela Fazu.

Assim, a pesquisa como princípio formativo e epistemológico, eixo da organização e do desenvolvimento curricular no ambiente acadêmico, poderá garantir condições para alcançar seus objetivos principais:

I - Possibilitar e incentivar a pesquisa e a publicação de obras intelectuais de seus alunos da Graduação e Pós-graduação, além de egressos e pesquisadores de outras instituições, formando profissionais mais críticos e preparados para intervir no processo produtivo e social;

Qualificar o seu corpo discente para o mercado de trabalho, por intermédio de publicações de obras intelectuais;

II - Incentivar a iniciação científica e a pesquisa por meio de Grupos de Estudo e Pesquisa, que deverão estar devidamente inseridos nas linhas de pesquisa estabelecidas, resultando no fortalecimento das linhas de pesquisa institucionais da Faculdade;

III - Estimular e apoiar a publicação das pesquisas realizadas em interface com os projetos de extensão/iniciação científica institucionais;

IV - Divulgar a Instituição em eventos científicos a partir da apresentação de trabalhos de discentes e docentes envolvidos com projetos de pesquisa;

V - Possibilitar ao discente a leitura crítica da bibliografia específica da área, desenvolvendo, ainda, as expressões oral e escrita, além de outras habilidades específicas;

VI - Proporcionar ao discente a vivência para com a metodologia e o pensamento científico;

VII - Divulgar, em eventos científicos e periódicos, resultados das pesquisas de seus docentes e discentes, atuando como promotora do saber científico, e;

VIII - Tornar-se significativa no contexto regional e referência em determinados campos científicos, possibilitando estabelecer o diálogo entre o local e o global.

As linhas de pesquisa da Fazu são estabelecidas a partir das grandes áreas de conhecimento, definidas pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq:

- I - Ciências Exatas e da Terra;
- II - Ciências Biológicas;
- III - Ciências da Saúde;
- IV - Ciências Sociais Aplicadas;
- V - Ciências Humanas;
- VI - Ciências Agrárias;
- VII - Outras áreas de conhecimento.

A Fazu considera que o diálogo com a sua comunidade acadêmica e com os seus públicos de interesse abre as portas da faculdade para que cada vez mais pessoas conheçam o seu trabalho e a sua atuação na sociedade. A partir de ações planejadas a comunicação torna-se mais eficaz e potencializam-se os seus resultados.

Garantindo a precisão e a agilidade dos fluxos comunicativos, setor de Comunicação, Marketing e Imprensa da Fazu conta com dois publicitários e uma jornalista, além do apoio externo de duas agências publicitárias, que implementam constantemente projetos de comunicação capazes de transmitir as mesmas mensagens em diferentes ações, com intuito de alcançar públicos diversos, desenvolvendo desde campanhas estratégicas para lançamento de cursos, eventos e promoções especiais até divulgação para a imprensa.

#### **3.2.2.1. Programas de Bolsas de Incentivo à Pesquisa**

A condução de pesquisas, projetos e experimentos desempenha um papel fundamental no progresso do conhecimento e na capacitação de estudantes para se tornarem profissionais altamente qualificados. Na Fazu, a promoção da pesquisa é uma prioridade, e isso se reflete em seus Programas de Bolsas e Incentivo à Pesquisa. Tais programas representam sólido compromisso da Fazu com a produção do conhecimento, da inovação e da tecnologia, destacando sua importância para a instituição e sua contribuição para o avanço do ensino superior e da pesquisa no Brasil.

Dentre os diversos programas de incentivo à produção científica, destacam-se:

**I - Programa de Iniciação Científica da Fazu (PIC):** programa com recursos próprios, com oferta de com 15 (quinze) bolsas anuais, por meio de seleção via edital para distribuição de bolsas, conforme orçamento da Faculdade. Tem por objetivo motivar docentes a engajar estudantes de graduação em atividades de Iniciação Científica e Tecnológica, integrando-os em grupos de pesquisa e promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico dos alunos, do professor enquanto

pesquisador/orientador, da instituição e da comunidade, executando pesquisas necessárias ao progresso social, econômico, ambiental e cultural;

**II - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC):** instituído pelo CNPQ (âmbito nacional) e pela FAPEMIG (âmbito estadual) com o objetivo de incentivar a iniciação científica nos meios acadêmicos. Na Fazu, esse programa é mantido a partir da concessão de 06 (seis) bolsas em parceria com a FAPEMIG desde o ano 2009, por meio da Portaria Fazu nº 010/2009, que instituiu o Programa de Bolsa de Iniciação Científica da FAPEMIG. A oferta de 06 bolsas anuais ocorre por meio de edital próprio, com seleção das melhores propostas de pesquisa, o valor e número de bolsas são definidos anualmente pela FAPEMIG;

**III - Projeto Work & Play:** desenvolvido por meio de Cooperação técnico-científica com empresa da região, promove a participação de estudantes e professores do curso de graduação em Agronomia no desenvolvimento de pesquisa científica e inovação na área de nutrição vegetal, sendo utilizadas as culturas de soja, milho, feijão, trigo, sorgo, algodão, cana de açúcar e HF (batata, cebola e tomate), para teste e mensuração da eficiência dos produtos Humicphol, Stayflex, Tatic e/ou Linha BIO (Tribalance, Baccure, Fungardil e Duo Funghi Plus) da PARCEIRA. Os discentes são selecionados por meio de edital próprio, com bolsa de R\$500,00 mensais (por 1 (um) ano), ainda conta com uma taxa de bancada de R\$ 1.500,00 por cada tratamento proposto no projeto para a execução do mesmo. Já para o professor, existe um incentivo financeiro de R\$4.000,00 na conclusão da pesquisa, para aquisição de equipamento ou evento/formação que possa agregar para o dia a dia do pesquisador;

**IV - Projetos de Pesquisa e Inovação Tecnológica Fazu:** em julho de 2022, a Fazu implementou o setor de Projetos, consolidando e ampliando as parcerias e cooperações técnico-científicas com empresas públicas e privadas para realização de experimentos e pesquisas em seus Campus e Fazenda Escola, trazendo inovação e novas tecnologias para seu ensino de excelência. Atualmente, a Fazu detém diversos projetos de experimentação e pesquisa científica, considerados exitosos e inovadores, por proporcionarem mais oportunidades de práticas ao aluno em pesquisas que contribuem para o desenvolvimento da sociedade.

Estes projetos, geridos por sua Coordenação de Projetos em conjunto com a Coordenação de Pesquisa, são realizados em parceria com diversas empresas da região, que subsidiam o desenvolvimento de atividades científicas de modo teórico e prático, com a participação efetiva de discentes e docentes, remunerados com bolsa pesquisa, pela empresa parceira. Somente nos anos de 2022 e 2023, por meio destas, a Fazu tem realizado mais de 36 projetos de Pesquisa e Inovação Tecnológica.

Quadro 9 - Projetos de Pesquisa e Inovação Tecnológica Fazu.

EMPRESA/INSTITUIÇÃO	OBJETO DO CONTRATO	TIPO	STATUS	CONTRATO	TÉRMINO VIGÊNCIA
AGROSAT7 LTDA	Apoio e suporte oferecidos pelo Centro Inovação da FAZU à empresa incubada, estabelecendo, entre outros, as condições de concessão de uso de infraestrutura física e tecnológica, bem como de apoio à gestão nas dependências do Centro Inovação da FUNDAGRI-FAZU ou fora dele, necessárias à instalação, em caráter temporário, da empresa incubada. <b>Projeto InovaLacteos.</b>	Desenvolvimento de Startup	Ativo	097/2022	01/10/2023
ALIANÇA DESENVOLVIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE INFORMÁTICA S/A (DSM PRODAP)	Estabelecimento de um programa de ampla cooperação e intercâmbio científico e tecnológico, abrangendo atividades de pesquisa, desenvolvimento, formação e treinamento de recursos humanos, absorção e transferência de tecnologia, assessoria tecnológica na utilização mútua do Software Smartmilk.	Cooperação Técnico-Científica	Ativo	069/2023	30/03/2025
APN ARGENTINA DE PRODUCTOS NATURALES SA	Calcular o efeito da aplicação do bioestimulante natural <b>Trainer® (Lisiveg S50)</b> na cultura de tomate híbrido, tipo salada, cultivado em horta na região do Triângulo Mineiro, e assim, poder avaliar as características agronômicas deste tomate, após a aplicação do bioestimulante citado.	Cooperação Técnico-Científica	Encerrado	<u>039/2022</u>	01/09/2022
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR LEITEIRO - ABCGIL	Prova de avaliação de desempenho e eficiência reprodutiva de 54 touros da raça Gir Leiteiro.	Teste de Animais	Encerrado	3º Termo aditivo	10/04/2023
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU - ABCZ	Prestação de Serviços no Teste de Desempenho de Eficiência Alimentar em animais inscritos no PNAT 2023 (Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens).	Teste de Animais	Ativo	Sem número	10/09/2023
BAUER DO BRASIL SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO E DE TRATAMENTO RESIDUAL LTDA	Cooperação técnica e científica entre os partícipes, visando o desenvolvimento e execução de programas e projetos de cooperação técnica, o intercâmbio em assuntos educacionais, culturais, científicos, tecnológicos e de pesquisa e o estabelecimento de mecanismos para sua realização.	Cooperação Técnico-Científica	Ativo	053/2022	22/08/2027
BAUER DO BRASIL SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO E DE TRATAMENTO RESIDUAL LTDA	Promover a parceria institucional e cancelar o ensaio de campo com base nas boas práticas agrícolas, sob supervisão de um pesquisador doutor especialista na área, pertencente ao corpo docente da Fazu.	Cooperação Técnico-Científica	Ativo	053/2022 1º Aditivo	01/09/2025
BAUER DO BRASIL SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO E DE TRATAMENTO RESIDUAL LTDA	Assessoria técnica na perícia da cultura do Feijão ( <i>Phaseolus vulgaris</i> ) irrigado em pivô da CONTRATANTE.	Assessoria Técnica	Ativo	068/2023	20/03/2024
CIITTA - CENTRO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA AGROPECUÁRIA	O presente contrato tem como objeto a validação técnica de máquinas e implementos agrícolas, por meio de levantamento quali-quantitativo para ajuste da melhor combinação de uso entre trator e equipamento acoplado, com parecer final descrito no Relatório de usabilidade e características operacionais de equipamentos agrícolas.	Assessoria Técnica	Encerrado	Sem número	21/04/2021
CIITTA - CENTRO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA AGROPECUÁRIA	O presente contrato tem como objeto a validação técnica de máquinas e implementos agrícolas, por meio de levantamento quali-quantitativo para ajuste da melhor combinação de uso entre trator e equipamento acoplado, com parecer final descrito no Relatório de usabilidade e características operacionais de equipamentos agrícolas.	Assessoria Técnica	Ativo	Sem número	12/12/2023
FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO -FADEPE	Incubação para o desenvolvimento de 02 startups (PROTEIOS e AGROSAT7 LTDA), selecionadas no âmbito do projeto HUB LÁCTEOS - NÚCLEOS DE ACELERAÇÃO, financiado pela FAPEMIG.	Desenvolvimento de Startup	Ativo	0021/2023	27/02/2024



<b>INSTITUTO EDUCACIONAL WOLI LTDA</b>	Convênio entre as CONTRATANTES, sem exclusividade, objetivando: (i). regulamentar a possibilidade de captação recíproca de alunos, a fim de promover a cooperação técnica e científica; (ii). regulamentar a possibilidade de oferta de cursos em parceria; (iii). regulamentar a possibilidade de compartilhamento de estrutura comercial (força de vendas); (iv). regulamentar a possibilidade de promover o intercâmbio de professores.	Cooperação Técnico-Científica	Ativo	Sem número	Tempo Indeterminado
<b>INVICTA BIO INDUSTRIA DE PRODUTOS AGRICOLAS LTDA</b>	O presente contrato visa o teste da eficiência do produto InvictaBio®, de propriedade da PPARCERIA, no controle da Cigarriinha-das-raízes Mahanarva fimbriolata na cultura da cana-de-açúcar, em conformidade com o Anexo I, que rubricado pelas partes, passará a integrar o presente instrumento para todo e qualquer fim de direito.	Cooperação Técnico-Científica	Inativo	100/2022 1º Aditivo	15/05/2023
<b>LMI COMERCIAL IMPORTADORA E EXPORTADORA LTDA</b>	Constitui objeto deste contrato o desenvolvimento de pesquisa junto ao projeto denominado "Efeito do produto comercial Norimax sobre o consumo, desempenho e incidência de ecto e endoparasitas em bovinos da raça Nelore mantidos em confinamento", conforme programação disposta no plano de pesquisa que se encontra anexado ao presente contrato, do qual é parte integrante.	Pesquisa e Extensão	Inativo	Sem número	20/08/2020
<b>PARQUE TECNOLÓGICO DE UBERABA</b>	Acordo tem como objeto a cooperação técnica, científica, cultural e de inovação entre o MUNICÍPIO DE UBERABA, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação e do Parque Tecnológico de Uberaba, e a FUNDAGRI-FAZU, visando o desenvolvimento e execução de programas e projetos de cooperação técnica e o intercâmbio em assuntos educacionais, culturais, científicos, tecnológicos, de pesquisa e de inovação e o estabelecimento de mecanismos para sua realização.	Cooperação Técnico-Científica	Ativo	Sem número	03/01/2028
<b>PARQUE TECNOLÓGICO DE UBERABA</b>	PLANO DE TRABALHO referente ao Acordo tem como objeto a cooperação técnica, científica, cultural e de inovação entre o MUNICÍPIO DE UBERABA, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação e do Parque Tecnológico de Uberaba, e a FUNDAGRI-FAZU, visando o desenvolvimento e execução de programas e projetos de cooperação técnica e o intercâmbio em assuntos educacionais, culturais, científicos, tecnológicos, de pesquisa e de inovação e o estabelecimento de mecanismos para sua realização.	Cooperação Técnico-Científica	Ativo	Sem número	15/03/2025
<b>RENOVAGRO AGRICULTURA SUSTENTÁVEL S.A.</b>	1Termo Aditivo: Avaliar parâmetros agrônômicos e componentes de rendimento na cultura da soja, submetida à diferentes manejos, tendo como objetivos específicos a avaliação de eficiência de produtos sobre estande inicial, altura das plantas, comprimento de peso de raízes, número de vagens por planta e produtividade.	Cooperação Técnica	Inativo	035/2021	30/04/2022
<b>RENOVAGRO AGRICULTURA SUSTENTÁVEL S.A.</b>	Avaliar, em condições controladas, a eficiência de controle de produto biológico a base dos fungos entomopatogênicos da empresa RENOVAGRO sobre a cigarriinha do milho (Dalbulus maidis).	Cooperação Técnica	Inativo	035/2021 3º Aditivo de projeto	20/10/2022
<b>RENOVAGRO AGRICULTURA SUSTENTÁVEL S.A.</b>	Realização de pesquisas a campo e em casa de vegetação, a fim de obter a chancela institucional para validação técnica de estratégias de manejo aplicado em diversas culturas agrícolas. 1.2 Os Projeto (s) de Pesquisa (s) serão desenvolvidos e ajustados por Termos Aditivos elaborados para execução pelas partes, que serão parte integrante deste TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA.	Cooperação Técnico-Científica	Ativo	035/2021	19/10/2025
<b>RENOVAGRO AGRICULTURA SUSTENTÁVEL S.A.</b>	Projeto de Pesquisa para Desempenho agrônômico de pastagens diversas, submetidas ou não à adubação orgânica, que avaliará o efeito da aplicação de Azospirillum em pastagem composta por gramíneas anual e perene (Blend) e braquiária MG5 na região do Triângulo Mineiro, que serão parte integrante deste TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA.	Cooperação Técnico-Científica	Ativo	035/2021 5º Protocolo	16/03/2024



<b>RENOVAGRO AGRICULTURA SUSTENTÁVEL S.A.</b>	4º Termo - avaliar parâmetros agronômicos e componentes de rendimento na cultura da soja, submetida à diferentes manejos, tendo como objetivos específicos a avaliação de eficiência de produtos sobre estande inicial, altura das plantas, comprimento de peso de raízes, número de vagens por planta e produtividade.	Cooperação Técnico-Científica	Vencido	035/2021 4º Protocolo	31/03/2023
<b>RENOVAGRO AGRICULTURA SUSTENTÁVEL S.A. e APOENA BIOSOLUÇÕES DO BRASIL LTDA.</b>	Projeto de Pesquisa para avaliação em condições controladas, a eficiência de controle de produto biológico da empresa Renovagro sobre a cigarrinha do milho ( <i>Dalbulus maidis</i> ).	Cooperação Técnico-Científica	Inativo	035/2021 6º Protocolo	06/04/2023
<b>RURALVIT</b>	Produção de lagartas para a produção de baculovírus, com a finalidade de minimizar a presença de parasitas.	Pesquisa e Extensão	Inativo	Sem número	05/08/2022
<b>SANTO CRISTO AGROSCIENCE</b>	Testagem do efeito do produto comercial FORT PEC K2 sobre o desempenho e a eficiência alimentar de novilhas Nelore mantidas em confinamento	Cooperação Técnica	Inativo	Sem número	20/12/2022
<b>SANTO CRISTO AGROSCIENCE</b>	Testagem do efeito do produto comercial FORT PEC K2 sobre parâmetros reprodutivos de novilhas Nelore mantidas em confinamento.	Cooperação Técnico-Científica	Inativo	049/2022	20/10/2022
<b>SEBRAE-MG (SEBRAETEC)</b>	Prestação pela Fazu ao Sebrae de de serviços profissionais especializados de inovação e tecnologia para execução do SEBRAETEC, nas áreas de Mapeamento e Melhoria dos Processos, Boas práticas na Bovinocultura de Leite e/ou Corte; Melhoria dos Processos Produtivo Agrícola e Sustentabilidade. Obs.: os professores da Fazu já foram credenciados para prestação de serviços.	Cooperação Técnico-Científica	Ativo	0062/2020	01/06/2026
<b>SEMPRE AGTECH LTDA</b>	Termo de Cooperação Técnica entre os partícipes, visando o desenvolvimento e execução de programas e projetos de cooperação técnica e o intercâmbio em assuntos educacionais, culturais, científicos, tecnológicos e de pesquisa e o estabelecimento de mecanismos para sua realização.	Cooperação Técnico-Científica	Inativo	059/2022	31/03/2023
<b>TACTO BIOTECNOLOGIA E AGROPECUÁRIA LTDA</b>	Execução de Pesquisa cujo objetivo é avaliar o efeito do produto Biotop® associado ou não a um blend de óleos essenciais sobre o desempenho e a eficiência alimentar de bovinos confinados.	Cooperação Técnico-Científica	Inativo	091/2022	31/03/2023
<b>THALIA DE CAMARGO ALVES SALGE</b>	Assessoria técnica na implementação de aviário para alojamento de aves caipiras, na Fazenda Escola, localizada no Campus Fazu, seguindo todas as normas do órgão fiscalizador, IMA - Instituto Mineiro de Agropecuária, conforme a portaria nº 1984, de 05 de junho de 2020, para registro de grabjas com alojamento até 1.000 aves/ ano. Os serviços serão desenvolvidos e prestados com acompanhamento de resultados pelo CONTRATANTE, sempre com decisões em conjunto de partes	Assessoria Técnica	Inativo	026/2021	24/12/2021
<b>TRANSCEVADA COMÉRCIO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS LTDA</b>	Constitui objeto deste TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA a avaliação, viabilização e difusão da tecnologia envolvida no processo de conservação e ensilagem do resíduo de cervejaria (silo do tipo trincheira e mini silos experimentais), bem como a testagem de seu efeito sobre a produção e a composição do leite de vacas leiteiras.	Cooperação Técnico-Científica	Ativo	085/2022	20/04/2024
<b>UBY AGROQUÍMICA S/A</b>	Instrumento Particular de Prestação de Serviços - Cooperação Técnica ("Instrumento" ou "Contrato"), cujo objeto é o desenvolvimento de pesquisa científica e experimentação da eficiência da formulação PDBR148-F2 no controle de plantas daninhas, pelo formulado de glyphosate, nas culturas de <i>Commelina benghalensis</i> , <i>Digitaria insularis</i> e <i>Urochloa brizantha</i> .	Cooperação Técnico-Científica	Ativo	Sem número	01/01/2024
<b>UBY AGROQUÍMICA S/A</b>	Desenvolvimento de pesquisa científica e experimentação de produtos do portfólio da Ubyfol, sendo avaliar, em condições de campo, a repelência de produto à base de Nim, sobre adultos de traça-do-tomateiro.	Cooperação Técnico-Científica	Ativo	028/2023	30/11/2023

UBY AGROQUÍMICA S/A	Experimentação de produtos do portfólio da Ubyfol sendo avaliar, em condições de campo, a repelência de produto a base de Nim, sobre adultos da broca-da-cana-de-açúcar e coccídeos na cultura da cana-de-açúcar	Cooperação Técnico-Científica	Inativo	029/2023	30/06/2023
UBYFOL AGROQUÍMICA S.A.	Objetiva o presente Termo, orientar e desenvolver o estudo que tem como finalidade, avaliar o período de descanso, produção de massa verde e seca, e o valor nutricional de pastagens de Urochloa brizantha cv. Marandu sob sistema de pastoreio rotacionado após a aplicação de produtos UBYFOL®.	Cooperação Técnico-Científica	Inativo	042/2022	03/04/2023
UBYFOL AGROQUÍMICA S.A.	Objetiva o presente Termo, avaliar, em condições de laboratório, a repelência/preferência e parâmetros biológicos de Spodoptera frugiperda em folhas de milho com aplicação de produtos à base de Nim.	Cooperação Técnico-Científica	Inativo	052/2022	25/10/2022
WATSON ROGERIO DE AZEVEDO (PROTEIOS)	Apoio e suporte oferecidos pelo Centro Inovação da FUNDAGRI-FAZU à empresa incubada, estabelecendo, entre outros, as condições de concessão de uso de infraestrutura física e tecnológica, bem como de apoio à gestão nas dependências do Centro Inovação da FUNDAGRI-FAZU ou fora dele, necessárias à instalação, em caráter temporário, da empresa incubada. <b>Projeto InovaLacteos.</b>	Desenvolvimento de Startup	Ativo	097/2022	01/01/2023

### 3.1.2.2. Desenvolvimento artístico e cultural

Para a Fazu a arte e cultura tem papel fundamental na vida das pessoas e, na educação propicia o desenvolvimento de competências essenciais para a vida e o trabalho, como o desenvolvimento da visão estética e da sensibilidade, de competência sócio emocionais, de valorização da diversidade cultural, do respeito às diferenças, aos direitos humanos e ao meio ambiente. O diálogo com a sua comunidade acadêmica e com os seus públicos de interesse abre as portas da faculdade para que cada vez mais pessoas conheçam o seu trabalho e a sua atuação na sociedade.

A Fazu realiza eventos na promoção do desenvolvimento cultural, que estimulam o discente na área escolhida, promovendo a valorização da diversidade na formação de, com experiências a serem valorizadas no decorrer das etapas de cada projeto. Eventos como “Apresentação de grupo local de Catira, Exposição de peças do Museu do Zebu, Jornada Científica, dentre outros, além de formar novas parcerias futuras e alianças estratégicas.

Reconhecidamente inovadora, a Fazu destaca dentre suas ações, a elaboração dos livros didáticos das disciplinas com carga horária não presencial pela equipe multidisciplinar. Esses materiais, produzidos pela equipe multidisciplinar do Núcleo EaD, seguem os padrões de qualidade do ISBN (International Standard Book Number) e são totalmente financiados pela própria Faculdade. Dessa forma, a Fazu busca constantemente valorizar seus docentes, fornecendo materiais de alta qualidade com a chancela da instituição e, contribuindo para a promoção da cultura e da arte.

Reconhecidamente inovadora, a Fazu destaca dentre suas iniciativas, a elaboração dos livros didáticos das disciplinas com carga horária não presencial, realizada pela sua equipe multidisciplinar. Esses materiais, cuidadosamente produzidos pelo Núcleo EaD, aderem estritamente aos padrões de excelência estabelecidos pelo ISBN (International Standard Book Number) e são completamente custeados pela própria Faculdade. Assim, a Fazu persiste de maneira contundente em seu compromisso de valorizar de forma contínua seus docentes, fornecendo materiais de excepcional qualidade que ostentam a credibilidade e o selo distintivo da instituição, ao mesmo tempo que contribui de maneira efetiva para a promoção ativa da cultura e da arte.

### **3.1.2.3 Políticas de Estímulo e Difusão para a produção acadêmica docente**

A Fazu acredita que iniciativas de estímulo e disseminação da produção acadêmica desempenham um papel fundamental na promoção de publicações em diversas áreas, abrangendo trabalhos científicos, didático-pedagógicos, tecnológicos, artísticos e culturais. Além disso, a instituição considera essas ações como elementos que incentivam ativamente a participação de seus docentes em eventos de relevância local, nacional e internacional.

Nesse sentido, a Fazu tem implementado políticas de estímulo e difusão que visam incentivar e valorizar a produção científica dos seus professores. Para tanto, são oferecidos programas de capacitação e formação continuada semestrais, que proporcionam aos docentes as ferramentas necessárias para a realização de pesquisas e publicações de alto nível.

Reconhecidamente inovador, a Coordenação de Pesquisa da Fazu está reativando em 2023 sua revista de publicações científicas própria denominada “Fazu em Revista”,<sup>[LA03]</sup> que esteve desativada desde 2011, onde aluno, docente e comunidade acadêmica de outras Instituições de Ensino podem requerer as publicações de suas obras.

Destaca-se dentre suas políticas, a criação dos livros didáticos das disciplinas com carga horária não presencial, realizada pelos docentes da Faculdade junto à equipe multidisciplinar. Esses materiais, cuidadosamente elaborados pelos docentes e produzidos pelo Núcleo EaD, aderem estritamente aos padrões de excelência estabelecidos pelo ISBN (International Standard Book Number), sendo custeados integralmente pela própria Faculdade.

Estas ações da Fazu estimulam a produção acadêmica docente, de forma a valorizar de forma contínua seus professores, pois a produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente, permite a mobilidade entre os docentes, amplia os modos e comunicação, a análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em

contextos multiculturais bem como estimula a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

Nesse contexto, a Coordenação de Pesquisa propõe às Coordenações de Curso a promoção de atividades interdisciplinares, visando criar oportunidades para o desenvolvimento de iniciativas que incentivem a produção acadêmica por parte do corpo docente, com destaque para:

**I - Programa de Iniciação Científica da Fazu (PIC):** este programa é realizado com recursos próprios e tem por objetivo motivar docentes a engajar estudantes de graduação em atividades de Iniciação Científica e Tecnológica, integrando-os em grupos de pesquisa e promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico dos alunos, do professor enquanto pesquisador/orientador, da instituição e da comunidade, executando pesquisas necessárias ao progresso social, econômico, ambiental e cultural;

**II - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC):** instituído pelo CNPQ (âmbito nacional) e pela FAPEMIG (âmbito estadual) com o objetivo de incentivar a iniciação científica nos meios acadêmicos;

**III - Projeto Work & Play:** desenvolvido por meio de Cooperação técnico-científica com empresa da região, promove a participação de estudantes e professores do curso de graduação em Agronomia no desenvolvimento de pesquisa científica e inovação na área de nutrição vegetal;

**IV - Jornada Científica:** evento institucional realizado tradicionalmente há mais de 20 anos, focado na exposição de projetos acadêmicos-científicos desenvolvidos pelos docentes e alunos ao decorrer dos semestres, além disso cursos e palestras são realizadas com o intuito de desmitificar e incentivar a pesquisa na comunidade acadêmica;

**V - Projetos de Pesquisa e Inovação Tecnológica Fazu:** em julho de 2022, a Fazu implementou o setor de Projetos, consolidando e ampliando as parcerias e cooperações técnico-científicas com empresas públicas e privadas para realização de experimentos e pesquisas em seus Campus e Fazenda Escola, trazendo inovação e novas tecnologias para seu ensino de excelência.

**VI - Grupos de Estudos e Pesquisas:** pesquisa e trabalho da Fazu formado por seus docentes: RUMINAR, grupo dedicado ao estudo de nutrição de ruminantes; GEPEAS – Grupo de Estudos e Pesquisa em Aves; GEPEA – Grupo de Estudos e Pesquisa em Entomologia Aplicada; CePRUM – Centro de Boas Práticas de Manejo para Pequenos Ruminantes, NECSUS – Núcleo de estudos em Ciências Suinícolas, NEQUI Núcleo de Estudos de Equídeos;

VII - **Fazu em Revista:** periódico próprio da Fazu, com publicação de obras da comunidade acadêmica.

Além disso, a Fazu fomenta e estimula que a produção docente, por meio de investimentos, conforme regulamento pela Portaria Fundagri nº 004/2019, que normatiza o apoio financeiro aos docentes, para participação em eventos acadêmicos e científicos, tais como:

I - Apresentação de trabalhos Jornada Científica da Fazu;

II - Incentivo à publicação em artigos nacionais e internacionais;

III - Publicação de livros;

IV - Participação em congresso, simpósio, conferência, seminário, workshop, oficina, fórum, painel, palestra e feira, relativos à área de conhecimento.

A Fazu prevê também em seu Plano de Carreira Docente a realização de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, atividades de atualização, de desenvolvimento e de participação em eventos de caráter científico ou cultural, internos e externos, por meio de auxílio financeiro na forma de bolsa, e/ou custeio de despesas, conforme orçamento anual da Fundação, para que docentes tenham a oportunidade de apresentar e discutir suas pesquisas, ampliando assim o alcance e a visibilidade de suas produções.

Dessa forma, a Fazu demonstra seu compromisso com a excelência acadêmica e o avanço do conhecimento por meio de uma série de políticas e ações estratégicas voltadas para a promoção da produção acadêmica docente. O estímulo à pesquisa, à inovação tecnológica e ao desenvolvimento artístico e cultural é uma prioridade institucional, refletida em iniciativas como a publicação de livros didáticos, a reativação da revista "Fazu em Revista" e a organização de eventos acadêmicos, como a Jornada Científica. Além disso, a instituição oferece suporte financeiro e oportunidades de capacitação para seus docentes, incentivando-os a participar ativamente de projetos de pesquisa e a compartilhar suas descobertas em âmbito nacional e internacional. Essas políticas coletivas e estruturadas reforçam o compromisso da Fazu com o desenvolvimento contínuo do ensino superior e da produção de conhecimento.

#### **3.2.2.4. Políticas de Estímulo à produção discente e a participação em eventos**

A Fazu assume como política institucional de ação inovadora o apoio aos discentes para participação em eventos regionais, nacionais e internacionais que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado na forma de transporte aos acadêmicos para eventos, visitas técnicas, congressos, dentre outros.

Além de incentivos financeiros para desenvolvimento de pesquisas científicas, participação em congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação mais adequada e atual dos acadêmicos, a Fazu mantém apoio financeiro aos acadêmicos por meio de convênios e cooperações técnico-científicas com empresas e públicas e privadas.

Com o objetivo de fomentar o cumprimento da política de ação e estímulo à produção discente e participação em eventos, a Fazu disponibiliza laboratórios e espaços de produção do conhecimento e de autonomia intelectual, além de atividades que conduzam à aprendizagem permanente por meio dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, como produção de artigos, iniciação científica, elaboração execução de projetos diversos e TCC, dentre outros, e fora dela, por meio das atividades de extensão, estágios, atividades complementares e de responsabilidade social que contribuam para formação acadêmica, tais como visitas técnicas, trabalhos de campo, participação em eventos e grupos de pesquisa, dentre outros.

Nesse sentido, a Fazu adota as seguintes estratégias e ações:

- I - Incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores;
- II - Aprimorar o espírito analítico-crítico e científico do discente, por meio da participação nos Programa de Iniciação Científica da Faculdade, PIC-PIBIC;
- III - Incentivar o aluno da graduação e da pós-graduação a ser agente ativo de sua formação, buscando ampliá-la por meio da educação continuada;
- IV - Investir em programas de extensão, iniciação científica, grupos de pesquisa e de atividades complementares e na realização de eventos de caráter científico;
- V - Propiciar ações estratégicas para que os acadêmicos desenvolvam seu espírito investigativo, sob a orientação docente, realizando estudos, análises, pesquisas e projetos;
- VI - Estabelecer uma estrutura de orientações que dê suporte acadêmico à realização dos Trabalhos Conclusão de Curso;
- VII - Atualizar as linhas de pesquisa e apoiar a formação e consolidação dos grupos de iniciação científica e de pesquisa;
- VIII - Estimular a participação da comunidade acadêmica em eventos para a divulgação de resultados obtidos;
- IX - Disponibilizar toda sua estrutura física para a realização de eventos educacionais e culturais promovidos pelos alunos;
- X - Incentivar a produção de artigos científicos em cooperação com os docentes e sua divulgação na Revista Eletrônica da Faculdade “Fazu em Revista”;

XI - Disponibilizar aporte financeiro, dentro da previsão orçamentária da mantenedora, que cubra deslocamentos, alimentação e estadia de discentes e docentes com trabalhos aprovados para apresentação em Congressos, Simpósios ou Seminários Nacionais, dentre outros.

Nesse contexto, a Coordenação de Pesquisa propõe às Coordenações de Curso a promoção de atividades interdisciplinares, com o intuito de estabelecer oportunidades que estimulem a produção acadêmica por parte dos alunos, com ênfase nas seguintes iniciativas:

I - **Programa de Iniciação Científica da Fazu (PIC):** programa com recursos próprios, com oferta de com 10 (dez) bolsas anuais, por meio de seleção por edital e liberação de bolsas, conforme orçamento da Faculdade;

II - **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC):** programa com recursos externos, com oferta de 06 bolsas, instituído pelo CNPQ (âmbito nacional) e pela FAPEMIG (âmbito estadual) com o objetivo de incentivar a iniciação científica nos meios acadêmicos;

III - **Projeto Work & Play:** desenvolvido por meio de Cooperação técnico-científica com empresa da região, promove a participação de estudantes juntos aos docentes do curso de graduação em Agronomia no desenvolvimento de pesquisa científica e inovação na área de nutrição vegetal;

IV - **Jornada Científica:** evento institucional realizado tradicionalmente há mais de 20 anos, focado na exposição de projetos acadêmicos-científicos desenvolvidos pelos discentes e docentes ao decorrer dos semestres;

V - **Projetos de Pesquisa e Inovação Tecnológica Fazu:** projeto realizado por meio parcerias e cooperações técnico-científicas com empresas públicas e privadas para realização de experimentos e pesquisas em seus Campus e Fazenda Escola, com bolsa pesquisa para alunos. Em 2023, há 36 projetos e andamento, conforme apresentando na Tabela 6 - Projetos de Pesquisa e Inovação Tecnológica Fazu;

VI - **Grupos de estudos:** pesquisa e trabalho da Fazu formado por seus docentes: RUMINAR, grupo dedicado ao estudo de nutrição de ruminantes; GEPEAS – Grupo de Estudos e Pesquisa em Aves; GEPEA – Grupo de Estudos e Pesquisa em Entomologia Aplicada; CePRUM – Centro de Boas Práticas de Manejo para Pequenos Ruminantes e NECSUS – Núcleo de estudos em Ciências Suinícolas;

VII - **Fazu em Revista:** periódico próprio da Fazu, com publicação de obras da comunidade acadêmica.

As políticas propostas pela Fazu refletem o comprometimento da Instituição com a formação profissional de seus alunos e a promoção de missão, que consiste em oferecer um ensino de excelência.

#### **3.1.2.4. Políticas de Estímulo à produção discente e a participação em eventos**

A Fazu assume como política institucional de ação inovadora o apoio aos discentes para participação em eventos regionais, nacionais e internacionais que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado na forma de transporte aos acadêmicos para eventos, visitas técnicas, congressos, dentre outros.

Além de incentivos financeiros para desenvolvimento de pesquisas científicas, participação em congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação mais adequada e atual dos acadêmicos, a Fazu mantém apoio financeiro aos acadêmicos por meio de convênios e cooperações técnico-científicas com empresas e públicas e privadas.

Com o objetivo de fomentar o cumprimento da política de ação e estímulo à produção discente e participação em eventos, a Fazu disponibiliza laboratórios e espaços de produção do conhecimento e de autonomia intelectual, além de atividades que conduzam à aprendizagem permanente por meio dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, como produção de artigos, iniciação científica, elaboração execução de projetos diversos e TCC, dentre outros, e fora dela, por meio das atividades de extensão, estágios, atividades complementares e de responsabilidade social que contribuam para formação acadêmica, tais como visitas técnicas, trabalhos de campo, participação em eventos e grupos de pesquisa, dentre outros.

Nesse sentido, a Fazu adota as seguintes estratégias e ações:

- XII - Incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores;
- XIII - Aprimorar o espírito analítico-crítico e científico do discente, por meio da participação nos Programa de Iniciação Científica da Faculdade, PIC-PIBIC;
- XIV - Incentivar o aluno da graduação e da pós-graduação a ser agente ativo de sua formação, buscando ampliá-la por meio da educação continuada;
- XV - Investir em programas de extensão, iniciação científica, grupos de pesquisa e de atividades complementares e na realização de eventos de caráter científico;
- XVI - Propiciar ações estratégicas para que os acadêmicos desenvolvam seu espírito investigativo, sob a orientação docente, realizando estudos, análises, pesquisas e projetos;
- XVII - Estabelecer uma estrutura de orientações que dê suporte acadêmico à realização dos Trabalhos Conclusão de Curso;
- XVIII - Atualizar as linhas de pesquisa e apoiar a formação e consolidação dos grupos de iniciação científica e de pesquisa;



- XIX - Estimular a participação da comunidade acadêmica em eventos para a divulgação de resultados obtidos;
- XX - Disponibilizar toda sua estrutura física para a realização de eventos educacionais e culturais promovidos pelos alunos;
- XXI - Incentivar a produção de artigos científicos em cooperação com os docentes e sua divulgação na Revista Eletrônica da Faculdade “Fazu em Revista”, bem como em diversas outras revistas de relevância;
- XXII - Disponibilizar aporte financeiro, dentro da previsão orçamentária da mantenedora, que cubra deslocamentos, alimentação e estadia de discentes e docentes com trabalhos aprovados para apresentação em Congressos, Simpósios ou Seminários Nacionais, dentre outros.

Nesse contexto, a Coordenação de Pesquisa propõe às Coordenações de Curso a promoção de atividades interdisciplinares, com o intuito de estabelecer oportunidades que estimulem a produção acadêmica por parte dos alunos, com ênfase nas seguintes iniciativas:

- VIII - **Programa de Iniciação Científica da Fazu (PIC):** programa com recursos próprios, com oferta de com 10 (dez) bolsas anuais, por meio de seleção por edital e liberação de bolsas, conforme orçamento da Faculdade;
- IX - **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC):** programa com recursos externos, com oferta de 06 bolsas, instituído pelo CNPQ (âmbito nacional) e pela FAPEMIG (âmbito estadual) com o objetivo de incentivar a iniciação científica nos meios acadêmicos;
- X - **Projeto Work & Play:** desenvolvido por meio de Cooperação técnico-científica com empresa da região, promove a participação de estudantes juntos aos docentes do curso de graduação em Agronomia no desenvolvimento de pesquisa científica e inovação na área de nutrição vegetal;
- XI - **Jornada Científica:** evento institucional realizado tradicionalmente há mais de 20 anos, focado na exposição de projetos acadêmicos-científicos desenvolvidos pelos discentes e docentes ao decorrer dos semestres;
- XII - **Projetos de Pesquisa e Inovação Tecnológica Fazu:** projeto realizado por meio parcerias e cooperações técnico-científicas com empresas públicas e privadas para realização de experimentos e pesquisas em seus Campus e Fazenda Escola, com bolsa pesquisa para alunos. Em 2023, há 36 projetos e andamento, conforme apresentando na Tabela 6 - Projetos de Pesquisa e Inovação Tecnológica Fazu;
- XIII - **Grupos de estudos:** pesquisa e trabalho da Fazu formado por seus docentes: RUMINAR, grupo dedicado ao estudo de nutrição de ruminantes; GEPEAS – Grupo de Estudos e Pesquisa em Aves;

GEPEA – Grupo de Estudos e Pesquisa em Entomologia Aplicada; CePRUM – Centro de Boas Práticas de Manejo para Pequenos Ruminantes e NECSUS – Núcleo de estudos em Ciências Suinícolas;

XIV - **Fazu em Revista:** periódico próprio da Fazu, com publicação de obras da comunidade acadêmica.

As políticas propostas pela Fazu refletem o comprometimento da Instituição com a formação profissional de seus alunos e a promoção de missão, que consiste em oferecer um ensino de excelência.

### **3.1.3. Política de acompanhamento dos egressos**

A Fazu busca entregar ao mercado de trabalho um egresso com uma formação cidadã crítica reflexiva e dinâmica, capacitado intelectual e profissionalmente, comprometido com a sustentabilidade social, econômica e ambiental e com alta capacidade de liderança para atuar na sociedade de forma a transformá-la.

A fim de atingir este objetivo, a Fazu tem como metas:

- I - Implementar seu banco de dados com informações que permitam o aprimoramento das Matrizes Curriculares e aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de seus cursos;
- II - Incentivar a atuação dos egressos na Fazu por meio da participação e do protagonismo em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III - Estabelecer parcerias com instituições externas visando criar oportunidades de emprego aos egressos colaborando para sua inserção no mercado de trabalho;
- IV - Manter atualizado o Portal do Egresso, canal de comunicação dos egressos com a Faculdade; e
- V - Promover iniciativas que transformem o egresso em um ponto de destaque na promoção e reconhecimento da Fazu no âmbito do mercado.

O Programa de Acompanhamento ao Egresso - PAE tem como objetivo conservar e fortalecer o vínculo entre a Fazu e os seus egressos, permitindo-lhes, por meio do Portal do Egresso, compartilhar os seus sucessos e conhecer os seus desafios. Por este portal, a Fazu acompanha o desempenho e a evolução profissional de seus egressos após a conclusão dos cursos, realiza a coleta de dados, tais como informações sobre empregabilidade, salários e satisfação profissional dos egressos.

O acompanhamento tem como objetivo principal proporcionar à Fazu um cadastro atualizado de ex-alunos, promovendo a avaliação e ajuste dos currículos dos cursos com base no feedback dos egressos e da sociedade, monitorar o desempenho dos ex-alunos em seus empregos,

criar indicadores para melhorar os métodos de ensino, manter ex-alunos informados sobre eventos, cursos e atividades da instituição, e divulgar oportunidades de emprego fornecidas por empresas e agências de recrutamento.

O Programa de Acompanhamento ao Egresso - PAE visa permitir ao aluno egresso:

- I - utilizar o espaço da Biblioteca para consulta local e acesso à internet;
- II - facilitar o ingresso e a permanência em cursos de pós-graduação, semanas científicas, projetos de extensão, seminários, workshops, palestras e congressos realizados pela Fazu, com benefícios;
- III - fortalecer o relacionamento com o aluno egresso por meio de encontros de turmas formadas na Instituição para confraternização;
- IV - desenvolver ações institucionais visando à formação continuada dos egressos da Fazu; e
- V - manter sistema de acompanhamento dos egressos visando alimentar e subsidiar ações de planejamento e avaliação da formação.

Com essas estratégias, objetiva-se direcionar os projetos de formação continuada às necessidades de cada área profissional, além de permitir que a rede de contatos, iniciada no ambiente acadêmico, seja mantida e ampliada, após conclusão da graduação.

#### **3.1.4. Políticas de Internacionalização**

As Políticas de Internacionalização da Fazu são coordenadas pelo Núcleo de Internacionalização da Faculdade, composto pelo Coordenador Acadêmico, Coordenadores dos Cursos de Graduação, de Pesquisa, de Extensão, EaD e de Pós-graduação. Este Núcleo vem atuando para fomentar a cooperação internacional, com o acompanhamento das parcerias entre a Fazu e instituições internacionais, bem como a orientação de oportunidades de bolsas, mobilidade acadêmica internacional e consolidação das atividades de Internacionalização do Ensino e da Pesquisa.

A Fazu por meio da internacionalização busca adotar práticas e iniciativas que abram novos espaços para a projeção internacional e para a vinculação com diferentes redes acadêmicas, além de consolidar valores como a cooperação e a solidariedade na cultura institucional. Tais práticas buscam fomentar a diversidade cultural, fortalecer a qualidade educacional, estimular a pesquisa colaborativa e preparar os estudantes para um mundo globalizado e interconectado.

O Núcleo de Internacionalização tem como finalidade:

- I - Tornar a Fazu um ambiente internacional, definido pela presença de alunos e docentes estrangeiros, pela experiência internacional dos alunos e docentes brasileiros e, sobretudo, pela percepção, por parte de cada membro da comunidade acadêmica, de pertencer a um mundo

interconectado, pleno de possibilidades de conhecimento e responsabilidades sociais, incompatível com o isolamento intelectual e ético.

II - Capacitar nossos alunos de graduação e pós-graduação para interagir e colaborar com a excelência acadêmica internacional, competindo de igual para igual com os melhores estudantes do mundo, haja vista que não haverá, no futuro, atuação profissional qualificada que escape aos impactos da globalização, seja no âmbito acadêmico, seja no âmbito profissional.

III - Internacionalizar o ensino, não apenas pela aprendizagem de línguas, condição inicial, assaz necessária, à inserção global, mas, sobretudo, pela permanente atualização e flexibilização curricular, que permita ágil e crítica apropriação de culturas, técnicas e desafios intelectuais. A globalização deve ser um tema central do ensino, promover a integração e a interconexão dos países e culturas ao redor do mundo, apresentando os impactos significativos no mercado de trabalho, trazendo tanto desafios quanto oportunidades para os profissionais. Esse processo é impulsionado principalmente pela expansão das comunicações, avanços tecnológicos, liberalização do comércio internacional e maior mobilidade de pessoas. Para isso, precisamos estimular e promover ações de aprendizagem de línguas estrangeiras e do Português como língua estrangeira, oportunizar aos alunos estrangeiros o embasamento necessário para o desenvolvimento no decorrer dos estudos.

IV - Proporcionar possibilidades e implementar convênios internacionais, entre a instituição Fazu no Brasil e países da América Latina como Bolívia, México, Panamá, Peru, Costa Rica, alunos de graduação e pós-graduação é de grande importância para a promoção da cooperação entre estudos, pesquisas e atualizações, a partir do desenvolvimento econômico e social, e a integração de culturas distintas. O Brasil tem uma posição estratégica na América Latina e desempenha um papel de liderança em diversos aspectos, tanto pela sua dimensão territorial e populacional quanto pelo seu poder econômico. Dentre os principais aspectos da parceria entre o Brasil e a América Latina está a Integração econômica, onde o Brasil busca estreitar laços comerciais com os países da América Latina, incentivando o comércio, os investimentos e a cooperação em setores-chave, como agronegócio, energia, infraestrutura e indústria.

Quadro 10 - Origem estudantes estrangeiros Fazu.

<b>CURSOS DE GRADUAÇÃO - FAZU</b>	<b>PAÍS DE ORIGEM</b>
Agronomia	Bolívia
Gestão do Agronegócio	Bolívia
Zootecnia	Bolívia, México e Panamá
<b>CURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO EAD - FAZU</b>	<b>PAÍS DE ORIGEM</b>
Fertilidade do Solo e Nutrição De Plantas	Colômbia
Gestão da Qualidade em Fábricas De Ração	Colômbia
Gestão em Agronegócio	Bolívia

Gestão em Confinamento De Bovinos De Corte	México
Gestão em Confinamento De Bovinos De Corte	Bolívia
Gestão em Confinamento De Bovinos De Corte	Bolívia
Manejo da Pastagem	Bolívia
Manejo da Pastagem	Bolívia
Manejo da Pastagem	Bolívia
Manejo da Pastagem	Bolívia
Manejo de Bovinos Leiteiros	Venezuela
Melhoramento Genético de Bovinos de Corte	Bolívia
Melhoramento Genético de Bovinos de Corte	Bolívia
Melhoramento Genético de Bovinos de Corte	Bolívia
Melhoramento Genético de Bovinos de Corte	Venezuela
Melhoramento Genético de Bovinos de Corte	Bolívia
Nutrição e Alimentação de Ruminantes	Bolívia
Nutrição e Alimentação de Ruminantes	Bolívia
Nutrição e Alimentação de Ruminantes	Bolívia
Nutrição e Alimentação de Ruminantes	Bolívia
Nutrição e Alimentação de Ruminantes	Paraguai
Nutrição e Alimentação De Ruminantes	Bolívia
Nutrição e Alimentação De Ruminantes	Bolívia
Nutrição e Alimentação De Ruminantes	Bolívia
Nutrição e Alimentação De Ruminantes	Bolívia
Pecuária de Precisão	México
Proteção de Plantas	Costa Rica
Sistemas de Produção De Grãos	Venezuela

Fonte: Coordenações de Cursos Fazu.

V - Ampliar e aprofundar as colaborações com empresas internacionais como estratégia de participação na esfera econômica e, em sentido inverso, de financiamento das ações realizadas na faculdade. Como expresso anteriormente, o progresso científico e tecnológico se apresenta como importante desafio em face do contexto internacional de aceleração das transformações tecnológicas. Diante disso, observa-se uma transformação contínua de processos e produtos, além do acirramento da concorrência internacional por mercados, o que amplia a necessidade de intensificar os esforços internacionalmente conjugados em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Mediante os objetivos fundamentais do Núcleo, a Mobilidade Internacional, propõe promover as ações de modo presencial ou virtual, apoiando a captação de incentivos financeiros com recursos próprios ou ainda de instituições parcerias, como Santander Universidades, Fapemig - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, dentre outras, para apoiar seus alunos e professores em processos seletivos de programas internacionais.

Em primeira instância a internacionalização estabeleceu-se na Fazu em 2005, quando foi assinado o primeiro Acordo de Cooperação de mobilidade internacional, firmado com a ASOCEBU –

Asociación Boliviana de Criadores de Cebú da Bolívia. A Internacionalização foi constituída como uma Assessoria da Diretoria a partir da identificação da crescente demanda por estudantes estrangeiros bolivianos para o curso de Zootecnia da Fazu. Desde então, essas ações vêm sendo consolidadas por meio de novos convênios e cooperações com instituições de ensino e pesquisa em diversos países, implementados de acordo com as demandas institucionais, e hoje consolidando novas parcerias com países da América Latina e outros.

Atualmente, a Fazu detém cerca de 20 instituições internacionais parceiras, a saber:

Quadro 11 - Cooperações Internacionais.

Instituição	Parceria	Vigência Carta de Intenções	
AMCC - Asociación Mexicana Criadores de Cebu	Carta de intenções para futuro convenio de cooperação que permita a troca de experiências acadêmicas, profissionais, tecnológicas, científicas e de inovação aplicadas a agricultura e agropecuária tropical.	-	Carta de Intenções
Asocebu Bolívia	Concessão de bolsas de estudos para os cursos de Agronomia e Zootecnia, para estudantes bolivianos.	30/07/2005	Tempo Indeterminado
Asocebu Costa Rica	Concessão de bolsas de estudos em seus cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia, para estudantes Costa-riquenho. A bolsa consistirá no desconto de 10% (dez por cento) do valor das mensalidades escolares.	04/05/2018	Tempo Indeterminado
Asocebu Peru - Asociación Peruana de Criadores de Cebu	Concessão de bolsas de estudos dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais e EaD, para alunos peruanos	01/05/2023	Tempo Indeterminado
Asocebu Venezuela - Asociación Venezoelana de Criadores De Ganado Cebú	Concessão de bolsas de estudos nas mensalidades dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais e EaD, para alunos peruanos	04/05/2023	Tempo Indeterminado
Asociación de Criadores de Ganado Bovino de Registro del Estado Yucatan	Carta de intenções para futuro convenio de cooperação que permita a troca de experiências acadêmicas, profissionais, tecnológicas, científicas e de inovação aplicadas a agricultura e agropecuária tropical.	04/05/2018	Carta de Intenções
Asociación de Ganaderos y Productores de Leche de la Provincia Warnes - AGALEWAR	Cooperação para promover vínculos acadêmicos, científicos e interinstitucionais em todas as áreas de interesse comum, bem como o apoio constante nas diversas atividades a serem desenvolvidas durante a vigência deste convênio.	03/05/2023	Tempo Indeterminado
Asociación de Ganaderos y Productores de Leche de la Provincia Warnes - AGALEWAR	Concessão de bolsas de estudos dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais e EaD para estudantes bolivianos.	03/05/2023	Tempo Indeterminado
ASOGYR - Asociación de Criadores Gyr y Girolando Del Ecuador	Concessão de bolsas de estudos em seus cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia, para estudantes equatorianos.	04/05/2018	Tempo Indeterminado
COMVETCRUZ - Colegio de Médicos Veterinários de Santa Cruz	Parceria técnico cultural com a COMVETCRUZ por meio da concessão de bolsas de estudos seus cursos de pós-graduação, para associados e colaboradores.	29/09/2018	Tempo Indeterminado
El Trebol - Productor Agropecuario Mario Ignacio	O presente convênio tem por objeto proporcionar oportunidades de estágios aos alunos da INTUTUIÇÃO DE ENSINO, visando o aperfeiçoamento técnico-profissional	04/05/2018	Tempo Indeterminado

	por meio de práticas afins com a natureza de cada curso e promover a integração de ensino-comunidade. Contrato original entregue à Secretaria Geral-Acadêmica.		
Federación Departamental de Productores de Leche - FEDEPLE	Promoção de vínculos acadêmicos, científicos e interinstitucionais em todas as áreas de interesse comum, bem como o apoio constante nas diversas atividades a serem desenvolvidas durante a vigência deste convênio.	03/05/2023	Tempo Indeterminado
Federación Departamental de Productores de Leche - FEDEPLE	Concessão de bolsas de estudos dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais e EaD para estudantes bolivianos.	03/05/2023	Tempo Indeterminado
Innova Multiplicare As (México)	Desenvolver relações de cooperação entre a empresa Multiplicare e a FAZU, acordar um marco institucional que promova o desenvolvimento e difusão da cultura, em particular, do ensino superior e a pesquisa científica e tecnológica. Acordos Complementares: intercâmbio, cursos, seminários, conferências, publicações, bolsas de estudos, pesquisas de agro no México.	05/05/2016	Tempo Indeterminado
Prefeitura de Arriaga (Chiapas - México)	Carta de Intenção assinada 04/12/15. A minuta contratual tem por objeto, ainda não assinado, estabelecer as bases e linhas de trabalho conjuntos entre os participantes desde o momento da assinatura do convênio até o estabelecimento de relações de outro tipo, caso se entenda e seja de comum acordo entre as partes.	04/12/2015	Tempo Indeterminado
Rede Brasil de Impacto Global Da Onu	Apoio aos 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas em relação aos direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção e amplificar esses princípios dentro da sua esfera de influência, assumindo o compromisso com as partes interessadas e o público em geral.	03/03/2021	Tempo Indeterminado
UDE - Universidad de la Empresa	Os objetivos deste convênio são, em geral, promover um marco institucional que possibilite o desenvolvimento e difusão da cultura e, em particular, o desenvolvimento do ensino superior e a investigação científica e tecnológica.	31/12/2015	Tempo Indeterminado
Udelar	Os objetivos deste convênio são, em geral, promover em marco institucional que possibilite o desenvolvimento e difusão da cultura e, em particular, o desenvolvimento do ensino superior e a investigação científica e tecnológica. Este convênio permanecerá em vigor até que seja rescindido por qualquer uma das partes. A rescisão não afetará os programas e projetos em fase de implementação.	26/08/2015	Tempo Indeterminado
UNACH - Universidade De Chiapas	Acordar um marco institucional que promova o desenvolvimento e difusão da cultura, em particular, do ensino superior e a pesquisa científica e tecnológica	07/12/2015	Tempo Indeterminado
UNISZA - Universiti Sultan Zainal Abidin	Termo para promoção e desenvolvimento de cooperação científica entre as partes.	11/12/2019	11/12/2024
Universia Brasil	Associação ao portal Universia, que reúne conteúdos e serviços de alta qualidade, a partir das necessidades e propostas das instituições de ensino parceiras. Além de notícias sobre o meio universitário, são também divulgados temas relevantes para o ciclo de vida acadêmica, como empreendedorismo, carreira, educação a distância, bolsas de estudo e produção científica, entre outros. As informações primam por atender aos diversos públicos das universidades: pré-universitários, universitários, pós-universitário, professores e gestores.	15/04/2009	Tempo Indeterminado
Universidad del Columbia Paraguay	Os objetivos deste convênio são, em geral, promover em marco institucional que possibilite o desenvolvimento e	08/07/2019	Tempo Indeterminado

	difusão da cultura e, em particular, o desenvolvimento do ensino superior e a investigação científica e tecnológica.		
--	--	--	--

Dentre as ações exitosas do Núcleo de Internacionalização inclui a oferta do curso gratuito “Português para Estrangeiros”, elaborado e desenvolvido desde 2020 para alunos estrangeiros de graduação e pós-graduação, o programa visa aplicar as quatro habilidades de ensino-aprendizagem: Ler – Ouvir – Falar – Escrever, que oportuniza ao aluno estrangeiro aprofundar os recursos linguísticos e gramaticais necessários para a comunicação no idioma estudado, envolvendo leitura e compreensão de textos escritos e orais, bem como à produção oral e escrita. É especialmente pensado para alunos que têm o Espanhol como idioma materno e estão no Brasil por motivos diversos, interessados em adquirir e desenvolver as habilidades linguísticas e comunicativas da Língua Portuguesa necessárias para agir e interagir nos contextos em que participam na sociedade brasileira. O Programa aplica aos alunos situações variadas de leitura e escrita, a partir de artigos científicos, notícias, relatórios, gráficos, em que os alunos desenvolvem análises críticas e reflexivas, por escrito ou em seminários, relacionando temas do cotidiano social, cultural, político, econômico, científico, étnico-racial, artístico, patrimônio cultural e empresarial.

As iniciativas citadas acima foram intensificadas ao longo dos anos, o que motivou a transformação do Núcleo de Internacionalização da Faculdade, composto pelo Coordenador Acadêmico, Coordenadores dos Cursos de Graduação, de Pesquisa, de Extensão, EaD e de Pós-graduação, meio central de desenvolvimento e aplicabilidade de ações de internacionalização que ocupa a faculdade se destacado no cenário nacional e internacional, contribuindo para a consolidação da sua posição como uma referência em ensino e pesquisa nas áreas do agronegócio, gestão ambiental, veterinária e áreas afins.

Visando a cada semestre desempenhar as seguintes metas: articular e aprimorar as ações de internacionalização; compatibilizar estruturas curriculares e acadêmicas a modelos internacionais; ambientar professores e alunos estrangeiros; orientar alunos e professores em missões ao exterior; consolidar parcerias com instituições estrangeiras e fomentar a importância dos objetivos voltados para a internacionalização.

### **3.2 POLÍTICAS PEDAGÓGICAS**

São apresentadas, nesta subseção, as políticas de ensino, de pesquisa e iniciação científica, de extensão, de responsabilidade social e de educação a distância da instituição.

#### **3.2.1 Políticas de Ensino**

As políticas de ensino da Fazu, pautadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), bem como pelas normas e resoluções emanadas do Sistema Educacional Brasileiro,



incentivam, em seus cursos de graduação presenciais e a distância (bacharelados, licenciaturas e tecnólogos) e cursos de pós-graduação lato sensu, a produção do conhecimento com qualidade, mantendo a IES em sintonia com o seu contexto regional, tendo em vista a formação ética e humanizadora. Nesse sentido, há uma ênfase na formação generalista, com caráter problematizador e continuado, que tem por objetivo o desenvolvimento de seus discentes de modo criativo, multidirecional e socialmente engajado.

As políticas de ensino se destacam por sua dimensão integradora durante o processo de aprendizagem, a partir de inovações metodológicas, da avaliação continuada, da relação teoria-prática e ensino-serviço, da interdisciplinaridade e do incentivo a percursos curriculares mais flexíveis, contemplando as atividades complementares e as práticas de formação. Ainda, as políticas de ensino da Fazu priorizam a formação prática, empreendedora e autônoma, em que o aluno é protagonista de seu aprendizado, utilizando ferramentas pedagógicas inovadoras (gamificação, sala de aula invertida etc.) nos ambientes de aprendizagem.

Desse modo, as políticas de ensino da Fazu estão pautadas em:

- I - responsabilidade social da IES com o processo de formação profissional;
- II - formação humanística que privilegie a sólida visão do homem como sujeito participante de uma sociedade em mutação;
- III - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com ênfase no ensino, missão legal da Fazu;
- IV - incentivo e investimento à iniciação científica como princípio educativo para a construção da autonomia intelectual e profissional da cidadania;
- V - busca da qualidade acadêmica em uma perspectiva de gestão democrática e participativa;
- VI - valorização da interdisciplinaridade, por meio de espaços e de experiências que possibilitem o alcance de uma unidade do saber;
- VII - acolhimento da pluralidade, enfatizando o diálogo e debate das diversas posições teóricas e considerando uma postura ética e social de respeito às diferenças religiosas, políticas, culturais e filosóficas;
- VIII - expansão dos cursos de graduação e de pós-graduação com base nos princípios da sustentabilidade e da qualidade;
- IX - busca contínua da qualidade dos cursos oferecidos pela instituição;
- X - incentivo e investimento em programas, projetos e ações voltados à inovação e à tecnologia aplicados aos cursos da instituição.

Os princípios teóricos-metodológicos que direcionam tais políticas são definidos a partir das ações voltadas para o ensino, para a pesquisa (por meio da iniciação científica) e para a extensão, com programas específicos. Pautadas nestas políticas, as metas constantes no PDI para o ensino de graduação podem ser assim descritas:

- a) revisão coletiva e/ou atualização, na medida das necessidades, dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, subsidiada pela política de ensino, pelas normas estabelecidas para os cursos, pelo Projeto Pedagógico Institucional e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (quando aplicável);
- b) atualização dos currículos, das ementas, das bibliografias e dos programas dos cursos, pelos NDE's e colegiados de curso à luz das teorias contemporâneas e de suas consequências na área da educação superior e das demandas profissionais, permitindo uma qualificação diferenciada, que equilibre os núcleos de formação básica, profissional e complementar e que habilite os discentes aos desafios do mercado de trabalho;
- c) incentivo à pesquisa e à extensão como ações fortalecedoras da aprendizagem;
- d) ampliação e melhoria da infraestrutura, em particular, do acervo da biblioteca e dos laboratórios, e investimento em novas tecnologias;
- e) flexibilização das formas de acesso;
- f) implementação da avaliação institucional, considerando seus princípios, seus objetivos e seus resultados, para que possa servir de instrumento de gestão e melhoria contínua;
- g) maior integração entre a teoria e a prática, por meio de espaços e de atividades tais como Projetos Integradores, estágios curriculares e extracurriculares, monitorias e atividades de extensão;
- h) expansão da oferta de vagas, embasada nas demandas da região e nas potencialidades da Instituição;
- i) otimização das estruturas de apoio e estímulo à apresentação e à publicação da produção acadêmica e científica dos discentes e docentes, com incentivo à participação ativa em eventos acadêmicos e científicos;
- j) incentivo à produção acadêmica, científica, didático-pedagógica, artística e cultural;
- k) ampliação das formas de atendimento aos discentes nas dimensões pedagógicas (por meio de nivelamentos e de monitorias, por exemplo), financeiras e de práticas inclusivas.

A Fazu, para implementação de suas políticas de ensino e metas, utiliza de técnicas didático-pedagógicas e metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado por meio de metodologias ativas e softwares que possibilitam a inclusão de pessoas com deficiência.

No **ensino**, o foco é o aluno, com abordagem participativa, visando a desenvolvimento do perfil específico de cada curso e de habilidades críticas, criativas e conscientização sobre responsabilidades sociais, ambientais, políticas e éticas. A atualização curricular é realizada de forma sistemática por meio de discussões no Núcleo Docente Estruturante e Colegiados de cada curso. Já a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, denominado disciplinas NP, ocorre na forma prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, por meio do AVA Fazu Virtual. A oferta de disciplinas neste formato está em consonância com o disposto Portaria nº 2.177, de 06, de dezembro de 2019.

Na **pesquisa**, com a iniciação científica, o enfoque é direcionado à investigação exploratória, descritiva, prática e explicativa da realidade, com sentido de ampliar o entendimento e de contribuir para as áreas de abrangência dos cursos e sociedade, contando com o fomento de instituições públicas e privadas para a troca de experiências nas diversas áreas dos cursos.

Na **extensão**, o objetivo é possibilitar interface permanente da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio de conhecimentos, informações e prestação de serviços, na busca do benefício mútuo.

Os componentes de pesquisa e extensão, promovidos por meio ações reconhecidamente exitosas e inovadoras, são uma parte essencial de todos os períodos letivos dos cursos de graduação. Visando enriquecer os currículos e corresponder ao perfil profissional delineado, integram o conteúdo programático:

- I - **Programas de iniciação científica e atividades de pesquisa:** PIC, PIBIC, Projeto Work & Play, IV - Projetos de Pesquisa e Inovação Tecnológica;
- II - **Programas de Extensão:** curso de extensão, evento de extensão, prestação de serviços de extensão; intervenção extensionista em temas diversos, nas áreas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.
- III - **Programa de Monitoria:** oferta semestral de monitoria remunerada e não remunerada;
- IV - **CRS – Carreira, Responsabilidade e Sociedade:** ações sociais desenvolvidas pela comunidade acadêmica semestralmente;
- V - **Programa de Nivelamento Acadêmico:** transversal a todos os cursos, é ofertado pela instituição nivelamento em matemática e em língua portuguesa, sem custos adicionais para os estudantes;
- VI - **Estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios:** ampla rede de instituições públicas e privadas conveniadas;

VII - **Eventos:** cursos, congressos, seminários, mesas-redondas, simpósios, visitas dirigidas, painéis, conferências, palestras ou eventos similares; e

VIII - **Mobilidade Acadêmica:** cooperações interinstitucionais nacionais e internacionais;

IX - **Programa Português para estrangeiros:** visa aplicar as quatro habilidades de ensino-aprendizagem: Ler – Ouvir – Falar – Escrever, que oportuniza ao aluno estrangeiro aprofundar os recursos linguísticos e gramaticais necessários para a comunicação no idioma estudado, envolvendo leitura e compreensão de textos escritos e orais, bem como à produção oral e escrita.

A Fazu prevê a interdisciplinaridade do processo de formação de pessoas, cidadãos e profissionais exigindo a globalidade do currículo e das ações dos responsáveis pela sua efetivação didático-pedagógica, política, ética, e transcendental nos diferentes componentes curriculares e situações que o integram, na forma de conhecimentos, hábitos, habilidades, competências, atitudes e valores dela decorrentes.

A Fazu prevê a interdisciplinaridade nas ações de ensino–aprendizagem–desenvolvimento, que visam propiciar ao acadêmico uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa, estimulando-o a resolver problemas, estudar casos, intervir em realidades, prever crises, fazer previsões sempre de forma ágil, versátil e ética, buscando seu auto aprimoramento e a auto realização como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano.

O processo de preparação profissional na Fazu vai além do aprendizado técnico, focando na internalização de conteúdos relevantes e no domínio de competências e habilidades específicas, para formação de cidadãos conscientes da importância da sustentabilidade, do empreendedorismo e da empregabilidade, além de promover a responsabilidade social em sua trajetória acadêmica e profissional.

A fim de consolidar suas políticas, a Fazu estabelece os seguintes princípios para o ensino:

- I - Estimular o relacionamento interpessoal e a comunicação eficaz, propiciando o trabalho em grupo e em equipes;
- II - Fomentar práticas de aprendizagem para formação do aluno, enquanto profissional comprometido com um mundo melhor;

III - Desenvolver, por meio do Projeto CRS (Carreira, Responsabilidade e Sociedade), ações inclusivas que contemplem a responsabilidade social, amparada em valores nos quais se assentam a sustentabilidade, a empregabilidade e o empreendedorismo;

IV - Oferecer soluções educacionais que atendam exigências de formação cidadã para o presente e futuro, provendo, por meio de suas ações, competências, habilidades e atitudes requeridas pela sociedade; e

V - Capacitar toda a comunidade acadêmica e administrativa envolvidas em suas ações sistematizando a tomada de decisão e prontidão às mudanças, a inclusão social e a flexibilidade.

Desta maneira, há alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, possibilitando práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, com incorporação de avanços tecnológicos, e com metodologia que incentive a interdisciplinaridade, principalmente com a promoção de ações inovadoras e exitosas.

### **3.2.2. Políticas de Graduação**

Com um ensino que tem o estudante como foco do processo, em seus cursos de graduação, a Fazu empenha-se em entender como seus estudantes aprendem e como articulam os conhecimentos que adquirem, desenvolvendo habilidades e competências socioemocionais e profissionais.

Tal desenvolvimento é potencializado por meio do trabalho com dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

As conceituais referem-se à base científica e perpassam as atividades nos diversos ambientes de aprendizagem, como as salas de aulas e os laboratórios didáticos, sendo trabalhados por meio de aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, visitas técnicas, atividades complementares e outras atividades de integração interdisciplinar, como o Projeto Integrador.

As procedimentais referem-se às práticas que visam à aquisição e ao desenvolvimento de habilidades, sendo trabalhados nos laboratórios específicos, nos estágios supervisionados, nas práticas voltadas para a formação profissional, nos quais cada técnica a ser empregada é analisada, discutida e observada nos seus mais variados aspectos. As atitudinais referem-se à orientação ética e socioemocional dos estudantes, perpassando todo o processo formativo, no sentido de possibilitar o desenvolvimento de habilidades tais como autocontrole, empatia, autoestima, assertividade, solidariedade, flexibilidade, entre outras.

A metodologia de ensino adotada e desenvolvida nos cursos de graduação ancora-se na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, com o objetivo de desenvolver, nos estudantes, as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Todos esses aspectos sinalizam o compromisso da Fazu, em suas políticas de ensino, com processos de ensino significativos, colaborativos e autônomos, nos quais o estudante é envolvido em atividades de forma crítica e reflexiva, tendo o docente como um mediador desses processos de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, os princípios norteadores do PDI do FAZU para o ensino de Graduação buscam a qualidade educacional, segundo as seguintes políticas:

- I - promover a contínua melhoria da qualidade acadêmica e privilegiar a qualificação formal e social dos indivíduos, proporcionando o desenvolvimento de ações político-acadêmicas e administrativas pertinentes à sua Missão;
- II - manter atualizados os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação por meio de revisão constante de seus Planos de Ensino e adequá-los às atuais demandas de formação;
- III - promover a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular para que a Instituição contribua para a compreensão da realidade atual;
- IV - fortalecer a integração das ações do ensino, da pesquisa e iniciação científica e da extensão com uma administração participativa;
- V - realçar os parâmetros e os critérios compatíveis com o cumprimento da missão institucional, por meio da consolidação da sistemática de avaliação e de acompanhamento contínuo das ações que configuram os trabalhos da instituição;
- VI - garantir a modernização dos processos de trabalho, adequando a estrutura organizacional de recursos humanos, físicos, gerenciais e tecnológicos às exigências de sua missão acadêmica, técnica e administrativa, favorecendo a qualidade no cumprimento de suas ações;
- VII - acompanhar e apoiar o trabalhador docente, por meio de programas e de projetos de formação continuada e em serviço, assessorando os professores metodológica e didaticamente e incentivando a inserção em programas de pós-graduação stricto sensu, bem como, a participação ativa em eventos e publicações científicos;
- VIII - apoiar os discentes, desenvolvendo ações voltadas à inclusão nas mais diversas dimensões, tornando possível a formação integral do educando, por meio de seu desenvolvimento ético-profissional;

IX - sistematizar processos adequados de avaliação da aprendizagem, tendo como pressupostos os princípios da aprendizagem significativa, colaborativa e autônoma.

### **3.2.3. Políticas de Pós-graduação**

O desafio institucional da Fazu, consiste em fortalecer a qualidade do programa de pós-graduação, buscando alcançar a excelência acadêmica, por meio da melhoria gradual e contínua na avaliação destes programas, com o objetivo de atender às demandas da sociedade no que diz respeito à formação de recursos humanos altamente qualificados e à produção científica.

Implementar um ambiente multidisciplinar requer a adoção de diretrizes que garantam os resultados esperados. Assim, a Fazu, considerando as transformações sociais e econômicas decorrentes dos avanços tecnológicos que exigem inserção regional, nacional e internacional, maior flexibilidade nos modelos de formação, valorização da interdisciplinaridade e produção de conhecimento associada ao processo de formação, estabelece diretrizes específicas para o ensino de pós-graduação:

- I - Consolidar a política de pós-graduação condizente com a sua missão;
- II - Implementar política de capacitação contínua, em nível de pós-graduação, para docentes, tutores e colaboradores;
- III - Fortalecer a relação entre a pós-graduação, a pesquisa/iniciação científica, a graduação e a extensão;
- IV - Incentivar mecanismos de acompanhamento e avaliação da pós-graduação;
- V - Participar e contribuir com o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados; e
- VI - Estimular a apresentação e publicações de artigos científicos do corpo discente e docente, em revistas especializadas, com alto fator de impacto (Qualis-Capes).

As políticas de ensino para pós-graduação na Fazu têm sido desenvolvidas com o objetivo de promover uma formação profissional de excelência aos seus acadêmicos, bem como atender as demandas socioeconômicas da região. Tais políticas são estabelecidas com base em pressupostos fundamentais, na análise da situação atual da instituição, nas ações de capacitação profissional e acadêmica em áreas específicas e na oferta de cursos alinhados com as demandas do mercado, identificadas por meio de pesquisa científica e de opinião de mercado.

Estas políticas estão alinhadas às ações acadêmico-administrativas e aos princípios e compromissos institucionais, sendo orientadas pelos seguintes objetivos:

- I - responsabilidade social da Instituição com o processo de formação profissional;

- II - formação humanística que privilegie a sólida visão do homem como sujeito que interage com a sociedade;
- III - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no ensino, missão ligada à Fazu;
- IV - incentivo à pesquisa como princípio educativo para a construção da autonomia intelectual e profissional da cidadania;
- V - busca da qualidade acadêmica em uma perspectiva de gestão democrática e participativa;
- VI - Valorização da interdisciplinaridade por meio da revisão dos projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação;
- VII - acolhimento da pluralidade, enfatizando o diálogo e debate das diversas posições teóricas e considerando uma postura ética e social de respeito às diferenças religiosas, políticas, culturais e filosóficas;
- VIII - expansão com qualidade para responder às demandas por novos cursos.

A partir destes objetivos, a Fazu pauta como metas para o ensino de pós-graduação *lato sensu*:

- I - A criação de cursos de acordo com a legislação pertinente;
- II - A oferta de cursos que estejam em sintonia com as necessidade de formação profissional do discente;
- III - O incentivo à pesquisa e à extensão como ações fortalecedoras da aprendizagem;
- IV - A ampliação e melhoria constante da infraestrutura, em particular do acervo da biblioteca e dos laboratórios, e investimento em novas tecnologias;
- V - A implementação da avaliação institucional, considerando seus princípios e seus objetivos para que possa servir de instrumento de gestão;
- VI - A oferta de estágios não-curriculares e de outras atividades em espaços de prática de extensão, dinamizando-os e propiciando maior integração entre a teoria e a prática;
- VII - A otimização das estruturas de apoio e estímulo à apresentação e à publicação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); e
- VIII - A ampliação das formas de atendimento aos discentes nas dimensões pedagógicas, financeiras e de práticas inclusivas.

Nesse contexto, as políticas de pós-graduação destacam-se por estarem atentas ao mercado de trabalho, incentivando a produção do conhecimento com qualidade, mantendo a instituição em sintonia com o seu contexto regional, com vista à formação ética e humanizadora,



mas, também, atenta ao que ocorre no país e no mundo, procurando sempre intercambiar conhecimentos com outras instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior.

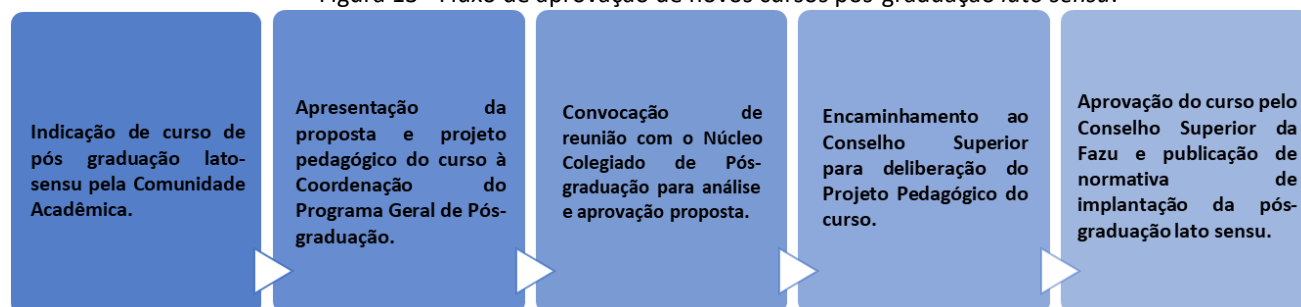
### 3.2.3.1. Atendimento às demandas socioeconômicas da região

A criação dos cursos de pós-graduação na Fazu surge como resposta à necessidade de atender às demandas socioeconômicas da região. Reconhecendo a importância de oferecer programas de especialização que capacitem profissionais para lidar com os desafios e oportunidades presentes no contexto socioeconômico local, ao desenvolver cursos voltados para áreas estratégicas, como agronegócio, gestão ambiental, gestão de negócios rurais, medicina veterinária e pedagogia, a Fazu busca promover o desenvolvimento sustentável da região, fornecendo conhecimentos e habilidades que permitam aos estudantes impulsionar o crescimento econômico e social.

Os cursos *lato sensu* da Fazu são cuidadosamente planejados e desenvolvidos com base nas demandas do mercado, sendo indicados pela comunidade interna e externa. Antes de serem implementados, é realizada uma análise minuciosa do estudo de mercado, a fim de garantir que o curso atenda às expectativas dos profissionais da área, da região e, principalmente, dos egressos. Esse estudo é avaliado pelo Núcleo Colegiado da Pós-graduação Fazu, grupo responsável pela aprovação e encaminhamento do projeto pedagógico ao Conselho Superior da Faculdade para deliberação final, garantindo assim a qualidade e relevância do Programa de Pós-graduação da Fazu.

Para que os cursos de pós-graduação *lato sensu* da Fazu permaneçam alinhados às necessidades do mercado e às estratégias institucionais, oferecendo formação sólida e atualizada, o Núcleo Colegiado da Pós-graduação Fazu, junto às Coordenações e CPA é responsável também pelo acompanhamento e análise das auto avaliações realizadas pelo alunos ao final de cada módulo.

Figura 13 - Fluxo de aprovação de novos cursos pós-graduação *lato sensu*.



Fonte: Coordenação Pós-graduação Fazu.

Com a missão de oferecer um ambiente acadêmico propício ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atuação no mercado de trabalho, a Fazu articula seus

curso de pós-graduação *lato sensu* às áreas de graduação. Sendo uma faculdade com expertise na área das ciências agrárias, essa articulação se dá principalmente através da oferta de pós-graduações voltadas para seus cursos de excelência reconhecidos internacionalmente.

A articulação da oferta destes cursos *lato sensu* com as áreas da graduação é um aspecto fundamental para garantir a formação de profissionais qualificados e especializados. Para isso, são adotadas ainda estratégias que visam a integração entre teoria e prática, por meio de aulas teóricas aliadas a atividades práticas, estágios e projetos de pesquisa.

Os cursos da pós-graduação *lato sensu* da Fazu são divididos em doze (12) módulos, cada módulo é subdividido em quatro (4) semanas, o tempo de duração do módulo é de aproximadamente um (1) mês.

Consideradas exitosas ou inovadoras, as aulas seguem a metodologia de sala invertida. Nesse contexto, as aulas gravadas (assíncronas) são disponibilizadas com uma antecedência de quarenta e oito (48) horas em relação à aula virtual ao vivo (síncronas). Essa abordagem permite que os alunos tenham a oportunidade de assistir às aulas previamente e, durante a aula síncrona, participem de discussões envolvendo exemplos práticos. Além disso, os alunos podem esclarecer dúvidas relacionadas ao conteúdo ministrado na aula, bem como sobre as atividades propostas ou mesmo sobre a aplicação prática do assunto no campo de atuação.

Cada aula tem uma duração de cem (100) minutos, sendo as aulas gravadas divididas em três partes para facilitar o acompanhamento e a tomada de notas pelos alunos. Ainda, como recurso complementar, são disponibilizados textos científicos aprofundados relacionados ao conteúdo da semana, e o material de apresentação do professor é fornecido em formato PDF. Como forma de avaliar o aprendizado semanal, são aplicadas 10 questões objetivas, totalizando 40 questões por módulo.

Além disso, a Fazu busca constantemente atualizar seu corpo docente, garantindo que os professores sejam especialistas em suas áreas de atuação e possam transmitir conhecimentos atualizados e relevantes aos alunos. Atualmente 60% dos docentes atuantes na pós-graduação possuem o título de doutor. Essa estatística reflete o alto nível de especialização e conhecimento que esses profissionais trazem para o ambiente acadêmico.

#### **3.2.4. Políticas de Extensão**

As atividades de extensão têm como objetivo promover a interação transformadora entre a instituição e a sociedade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social, cultural, tecnológico e ambiental.

Tal visão pressupõe a parceria com a comunidade, tornando disponível o conhecimento acessado pelos múltiplos potenciais desenvolvidos na Fazu que se realimenta nessa interação com a sociedade.

Desta forma, a Fazu define que: “A extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Faculdade e a Sociedade”.

Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre o Fazu e o seu contexto social, permitindo:

- I - articulação entre o processo de ensino e a sociedade, por meio de ações de extensão desenvolvidas por estudantes e professores;
- II - construção da cidadania profissional do estudante, por meio do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social;
- III - aproximação dos currículos de formação profissional da realidade social, estimulando aprendizagens por meio de temáticas relevantes para a comunidade;
- IV - estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade, desenvolvendo uma atitude tanto questionadora quanto pró-ativa diante dos desafios impostos pela realidade social;
- V - estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social e/ou ambiental, envolvendo o aluno em diferentes possibilidades de atuação, no sentido de reduzir as mazelas sociais;
- VI - integração entre o saber acadêmico e o saber popular, buscando uma produção de conhecimento baseada nas práticas da sociedade;
- VII - identificação de necessidades e de vocações regionais, possibilitando elaborar diagnóstico e planejar ações de forma participativa para o desenvolvimento social;
- VIII - apoio à realização das atividades de extensão, englobando aporte financeiro, humano, físico e tecnológico, com a atuação continuada da Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, órgão cujo objetivo cultural é acompanhar a implantação, o desenvolvimento e a avaliação das atividades extensionistas;
- IX - apoio à realização de programas e de eventos que ampliem o vínculo do egresso com a instituição e que acompanhe esse egresso no mercado de trabalho.

A Fazu atuará com a extensão principalmente nas seguintes áreas:

- I - inovação e tecnologia;
- II - diversidade, acessibilidade e inclusão;
- III - igualdade, direitos humanos e sociais;
- IV - educação ambiental, sustentabilidade, melhoria urbana e rural;
- V - desenvolvimento regional e empreendedorismo;
- VI - memória cultural, produção artística e comunicação;
- VII - saúde e qualidade de vida da população;
- VIII - formação e aperfeiçoamento docente.

As ações de extensão da Fazu são realizadas por meio das atividades a seguir.

- a) **Programa de extensão:** Entende-se por programas de extensão o conjunto de ações, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, desenvolvido de forma permanente, que tenha articulação com o ensino e com a pesquisa, envolvendo docentes e discentes em atuação conjunta com setores da comunidade.
- b) **Projeto de extensão:** Entende-se por projeto de extensão o conjunto de ações, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, desenvolvido por um determinado tempo, que tenha articulação com o ensino e com a pesquisa, envolvendo docentes e discentes em atuação conjunta com setores da comunidade.
- c) **Curso de extensão:** Entende-se por curso de extensão o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejado e organizado de maneira sistemática, com conteúdo programático específico e carga horária definida, aberto à comunidade, ofertado na forma de atualização, em que a carga horária é igual ou superior a oito horas e inferior a quarenta horas, ou de capacitação, em que a carga horária é, no mínimo de quarenta horas e, no máximo, de cento e oitenta horas.
- d) **Evento:** Entende-se por evento a atividade esporádica, de caráter científico, técnico, cultural, social ou desportivo, realizada pela Fazu, tais como assembleias, reuniões, mesas-redondas, seminários, simpósios, ciclos de estudo, conferências, congressos, debates, encontros, fóruns, jornadas, recitais, shows, espetáculos, exposições públicas, exposições, feiras, festivais, mostras, lançamentos de publicações e de produtos, campeonatos, torneios e visitas técnicas.
- e) **Produção e publicação:** Entende-se por produção e publicação a elaboração e a difusão de publicações e outros produtos acadêmicos que instrumentalizam ou que são resultado das ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: livros, revistas, sites, vídeos, filmes, softwares, resumos de trabalhos, artigos, catálogos, manuais, painéis, dentre outros.

f) **Prestação de serviço:** Atividades de extensão realizados por meio de atendimentos especializados junto à comunidade, interna e externa à Fazu, visando à melhoria da qualidade da comunidade e/ou seu desenvolvimento pessoal ou profissional.

Em síntese, as políticas de extensão da Fazu representam seu compromisso em integrar o conhecimento acadêmico à sociedade, promovendo o desenvolvimento em várias áreas. Por meio de programas, projetos, cursos, eventos, publicações e serviços, a instituição busca uma relação dinâmica com a comunidade, abordando temas como inovação, inclusão, igualdade, sustentabilidade e saúde. Isso fortalece o desenvolvimento regional e o empreendedorismo, evidenciando o papel ativo da Fazu na comunidade local, regional e além.

### **3.2.5. Políticas de Responsabilidade Social**

A Fazu tem consciência de suas responsabilidades e da importância de criar mecanismos e trabalhos em prol da sociedade, com atenção especial para a região. Essa responsabilidade é objeto de estudo permanente, na perspectiva de compreender e de buscar respostas que venham a atender às necessidades sociais.

Todos os envolvidos com o processo socioeducativo acreditam ser essa uma das iniciativas possíveis para a mobilização de estratégias que minimizem as dificuldades sociais. Portanto, a Fazu apoia e desenvolve projetos, na medida em que está intimamente comprometida com o desenvolvimento da cidadania e com suas novas formas de exercício. A instituição implementa ações educativas que viabilizam a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

Na busca por um processo democrático, projeta-se a organização e a implementação dos trabalhos sociais educativos de forma a efetivar-se a superação das relações corporativas e autoritárias na construção coletiva, vivenciando-se a minimização da fragmentação em todos os níveis, sempre tendo em vista o fato de que as propostas de seus projetos sociais se refletirão na formação do cidadão. Os projetos sociais implementados pela Fazu partem das seguintes premissas:

- I - a potencialidade da comunidade acadêmica desenvolvida de forma a contribuir para a construção de um processo de excelência;
- II - a formação de cidadãos preocupados com a interação na sociedade;
- III - a necessidade de mudar, quando necessário, um paradigma presente;
- IV - a construção de uma sociedade mais justa em consonância com a atuação individual e coletiva;
- V - a observação e a participação crítica na realidade social;
- VI - o trabalho na perspectiva do aprender a aprender sempre;

VII - a satisfação, a motivação e o entusiasmo da comunidade acadêmica na construção dos projetos comunitários da Fazu.

As formas de relacionamento da instituição com a comunidade são, diversificadas e articuladas à demanda social e ao potencial de ação da Fazu por meio das atividades de extensão e do Projeto CRS. Assim, a Faculdade estabelece como políticas para a responsabilidade social:

I - busca de parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais, internacionais, com organizações não-governamentais e da iniciativa privada, objetivando o desenvolvimento de projetos de alcance social;

II - criação de condições para a participação da Fazu na elaboração das políticas públicas voltadas para a comunidade;

III - identificação de demandas e de problemas da comunidade, em especial, àqueles relacionados aos aspectos socioeconômicos regionais;

IV - implantação e fortalecimento de programas sociais permanentes;

V - incentivo a programas multidisciplinares de ações que estimulem a qualidade de vida da comunidade;

VI - integração da sociedade e da Fazu a partir de ações de ensino, pesquisa e extensão destinadas às comunidade carente e/ou em condição de risco;

VII - incentivo ao discente, por meio da extensão, para formar uma cultura de serviços e artística à comunidade.

As ações desenvolvidas impactam na qualidade da formação dos discentes, na qualificação docente, na melhoria da qualidade de vida dos beneficiários e na articulação com a comunidade, promovendo o desenvolvimento regional e nacional, nas dimensões científicas, tecnológicas, humanas, técnicas e culturais.

### **3.2.6. Políticas de Educação a Distância**

A Fazu compreende a educação a distância (EaD) como uma forma inovadora de promover o ensino superior para aqueles que, de outra forma, não teriam acesso a oportunidades educacionais. Através do uso de tecnologias avançadas e do ambiente virtual de aprendizagem (Fazu Virtual), a Faculdade visa modernizar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que professores e alunos se conectem de maneira eficiente. Além disso, a Fazu está comprometida em seguir as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), garantindo que suas metodologias estejam alinhadas com as expectativas do ensino superior.

A Fazu tem como base para sua política de educação a distância seu projeto pedagógico institucional, os projetos pedagógicos de seus cursos, além de seus objetivos, metas, valores e filosofias. Dessa forma, a Instituição assume uma responsabilidade social ampla, buscando promovê-la na comunidade de forma a influenciar o desenvolvimento do país, valorizando a ética, a cidadania, a liberdade e a participação.

Dentro dessas premissas, a educação a distância tem como políticas:

- I - Proporcionar o acesso à educação superior de qualidade superando as barreiras e limites geográficos;
- II - Disseminar a Educação a Distância na IES e na comunidade interna e externa, com a incorporação de recursos tecnológicos;
- III - Promover a articulação das diferentes dimensões de aprendizagem para a promoção de cursos a distância;
- IV - Promover o desenvolvimento pelos docentes e discentes de propostas inovadoras e sustentáveis, através das metodologias ativas por meio da EaD;
- V - Implementar parcerias com instituições de educação superior nacionais e internacionais para a cooperação na área de Educação a Distância;
- VI - Contribuir para a garantia do acesso e permanência de jovens e adultos à educação superior;
- VII - Implementar e acompanhar práticas avaliativas integradas aos processos de avaliação institucional (interna e externa) de modo a assegurar a qualidade e melhoria contínua da EaD;
- VIII - Promover formação pedagógica e tecnológica para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem;
- IX - Estimular o uso e o desenvolvimento de estratégias e de tecnologias inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a Fazu assume o compromisso de alinhar suas práticas educacionais com as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE), garantindo que suas metodologias estejam sintonizadas com as expectativas e necessidades do ensino superior.

Em consonância à meta (treze) 13 do PNE, que visa elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento). A Fazu guiada por sua missão de oferecer qualidade e excelência no ensino superior, tem empreendido esforços significativos para qualificar ainda mais seu corpo docente. Como resultado desses esforços, observa-se que da totalidade de seu corpo docente detém o mais alto nível de formação acadêmica, sendo representado 75% de mestres e doutores e 25% especialistas.

Em articulação à meta número (quinze) 15 estabelecida no PNE, a qual visa garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios uma política nacional de formação dos profissionais da educação, a Fazu por meio do curso de graduação em Pedagogia, prepara seus alunos para o exercício da docência e o qualifica para o mercado trabalho, cumprindo os requisitos estabelecidos nos incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre os processos formativos que se desenvolvem no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Considerando ainda as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino, a pós-graduação da Fazu garante a formação continuada destes profissionais habilitados no curso de Pedagogia, incorporando assim a meta número dezesseis (16) do PNE.

Considerando a meta 12 do PNE, a Fazu reafirma seu compromisso com a inclusão ao ensino superior. Nesse contexto, a instituição empenha-se em alinhar suas estratégias com a proposta da meta, que consiste em elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior a 50%, bem como a taxa líquida para 33%, direcionadas à população na faixa etária de 18 a 24 anos.

Com o objetivo de incorporar essa meta de maneira eficaz e, ao mesmo tempo, garantir a excelência de seu ensino, a Fazu implementa um conjunto de ações essenciais, compostas por:

- I - Abertura de novos cursos;
- II - Estratégias de posicionamento comercial direcionadas a este público;
- III - Oferta de bolsas sociais a partir de critérios estabelecidos em regulamento próprio;
- IV - Estratégias de acolhimento e retenção de alunos, previstas no Programa de Apoio ao discente;
- V - Ações de inclusão e divulgação dos cursos em escolas públicas de Uberaba e região, além de recepção de visitantes da rede pública e privada para visita guiada pelo Campus da Fazu.
- VI - Desta maneira, há alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, possibilitando práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, com incorporação de avanços tecnológicos, e com metodologia que incentive a interdisciplinaridade, principalmente com a promoção de ações inovadoras e exitosas.

Desta maneira, as políticas de educação a distância (EaD) da Fazu refletem um compromisso sólido com a democratização do ensino superior, alinhando-se também ao Plano Nacional de Educação (PNE). Elas abrangem desde o acesso ao EaD até a qualificação do corpo docente, promovendo valores como ética e cidadania. O alinhamento com o PNE é claro na formação de professores e inclusão no ensino superior, enquanto estratégias como a expansão de



cursos e bolsas sociais reflete a visão estratégica. Em resumo, as políticas de EaD da Fazu promovem uma educação de qualidade, sustentável e alinhada com o mercado de trabalho, capacitando estudantes e contribuindo para o desenvolvimento educacional e social do país.

### 3.2.7. Estudos de implantação dos polos EaD da Fazu

A Fazu dispõe de três polos de apoio presenciais, já identificados na Tabela 2 deste PDI. O estudo de implantação destes polos surgiu do desejo da Fazu e sua instituidora, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, em aproximar o criador associado dos cursos de especializações ofertados pela Fazu no setor do agronegócio. Os polos de apoio presencial em Ji-Paraná, Campo Grande e Cuiabá, foram credenciados em 2017, a fim de atender a necessidade da região por especializações voltadas para suas especificidades.

O estudo para a implantação destes Polos foi desenvolvido para garantir o sucesso e a eficácia, considerando diversos fatores que impactam tanto a viabilidade quanto a relevância dessas iniciativas. Destaca-se a seguir os principais aspectos que contemplados nesse estudo, que viabilizaram a abertura dos polos:

#### I - Polo de Apoio presencial Ji-Paraná:

Foi realizada uma análise da distribuição geográfica da população-alvo, a fim de identificar áreas que apresentam carência de acesso ao ensino superior e pós-graduação, bem como atender as demandas por cursos específicos para as necessidades da região. A cidade de Ji-Paraná é uma das cidades mais populosas de Rondônia, porém com densidade demográfica relativamente baixa, fazendo com que muitos estudantes enfrentem desafios de acesso à educação superior. A cidade atrai estudantes de municípios vizinhos devido à oferta de instituições de ensino médio e superior.

No âmbito da análise da região para a instalação de um polo presencial da Fazu, foram cuidadosamente avaliados os seguintes dados:

Tabela 4 - Análise Demográfica Polo Ji-Paraná.

População	
População no último censo [2022]	124.333 pessoas
Densidade demográfica [2022]	18,03 habitante por quilômetro quadrado
Trabalho e Rendimento	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2021]	1,9 salários mínimos
Pessoal ocupado [2021]	32.785 pessoas
População ocupada [2020]	24,7%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	34,1%
Educação	

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	96,6 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5
Matrículas no ensino fundamental [2021]	18.254 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	5.592 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	766 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	66
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	21
<b>Economia</b>	
PIB per capita [2020]	31.210,95 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	69,3 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,714
Total de receitas realizadas [2017]	263.239,11 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	227.644,58 R\$ (×1000)
<b>Meio Ambiente</b>	
Área urbanizada [2019]	43,37 km <sup>2</sup>
Esgotamento sanitário adequado [2010]	20,2 %
Arborização de vias públicas [2010]	17,3 %
Urbanização de vias públicas [2010]	6,4 %
População exposta ao risco [2010]	sem dados
Bioma [2019]	Amazônia
Sistema Costeiro-Marinho [2019]	Não pertence

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/>

A região de Ji-Paraná é conhecida por sua produção agropecuária significativa, tendo destaque a produção de grãos, como soja e milho, que são culturas de grande importância para o agronegócio brasileiro. Além disso, a região tem uma indústria pecuária robusta, com a criação de bovinos de corte e leite.

Figura 14 - Mapa Ji-Paraná.



Fonte: Google Maps.

Ji-Paraná abriga agroindústrias e cooperativas que processam produtos agrícolas, gerando empregos e agregando valor, bem como investe em tecnologia agrícola, por possuir logística favorável para escoamento da produção; fomenta pesquisa e desenvolvimento agrícola; e promove o agronegócio sustentável, respeitando regulamentações ambientais.

Diante deste cenário, a Fazu e sua instituidora focadas em quebrar a barreira de acesso ao ensino superior, implementou este polo, para promover o desenvolvimento da comunidade da região por meio de seus diversos cursos de pós-graduação, dando destaque às Especializações em Sistemas de Produção de Grãos, Agricultura de Precisão, Bem-estar e Sustentabilidade na Produção de Bovinos, Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, Gestão Ambiental, Gestão de Confinamento de Bovinos de Corte, Gestão do Agronegócio, Sanidade Animal em Bovinos, Melhoramento Genético de Bovinos de Corte e Pecuária de Precisão.

A implementação do Polo de Apoio Presencial Ji-Paraná representa um passo significativo em direção à democratização do ensino superior na região, visando não apenas proporcionar acesso ao ensino superior de excelência, mas também contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade local, alinhando-se com os valores e metas da Fazu e sua instituidora.

## II - Polo de Apoio presencial Polo Campo Grande:

A cidade de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, possui uma população diversificada e em crescimento, composta por diferentes grupos étnicos e culturas, refletindo a riqueza da região centro-oeste do Brasil. Com uma população relativamente jovem e em constante expansão, a cidade apresenta uma demanda crescente por cursos superiores.

Figura 15 - Mapa Campo Grande.



Fonte: Google Maps.

Na avaliação da região para a implantação de um polo presencial da Fazu, foram minuciosamente considerados os seguintes dados qualitativos e quantitativos:

Tabela 5 - Análise Demográfica Polo Campo Grande.

População	
População no último censo [2022]	897.938 pessoas
Densidade demográfica [2022]	111,09 habitante por quilômetro quadrado
Trabalho e Rendimento	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2021]	3,4 salários mínimos
Pessoal ocupado [2021]	317.962 pessoas
População ocupada [2020]	33,3%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	30,3%
Educação	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,4
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,1
Matrículas no ensino fundamental [2021]	115.001 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	35.801 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	6.175 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	2.323 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	272
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	108
Economia	
PIB per capita [2020]	33.243,63 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	55,2 %

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,784
Total de receitas realizadas [2017]	3.294.334,8 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	3.167.289,86 R\$ (×1000)
<b>Meio Ambiente</b>	
Área urbanizada [2019]	252,63 km <sup>2</sup>
Esgotamento sanitário adequado [2010]	58,7 %
Arborização de vias públicas [2010]	96,3 %
Urbanização de vias públicas [2010]	33,4 %
População exposta ao risco [2010]	1.232 pessoas
Bioma [2019]	Cerrado
Sistema Costeiro-Marinho [2019]	Não pertence

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/>

Esta demanda é impulsionada pela necessidade de qualificação profissional em uma economia regional que engloba setores como agricultura, pecuária, agroindústria, comércio e serviços, tendo destaque na produção robusta de carne bovina, agricultura diversificada, adoção de tecnologia avançada, localização logística favorável e investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Além disso, a cidade possui uma base industrial em crescimento, especialmente nas áreas de alimentos, tecnologia, e logística, que demanda mão de obra qualificada.

Diante deste cenário, a Fazu e sua instituidora focadas em promover o acesso ao ensino superior de excelência, implementou este polo, para contribuir com o desenvolvimento da comunidade da região por meio de seus diversos cursos de pós-graduação, dando destaque às Especializações em Bem-estar e Sustentabilidade na Produção de Bovinos, Gestão de Confinamento de Bovinos de Corte, Gestão do Agronegócio, Sanidade Animal em Bovinos, Melhoramento Genético de Bovinos de Corte, Manejo de Pastagem; Pecuária de Precisão, Nutrição e Alimentação de Ruminantes.

Por meio dos estudos de implantação dos polos, a presença da Fazu, com cursos de pós-graduação adaptados às necessidades locais, desempenha um papel vital nesse processo, capacitando profissionais para atender às demandas em constante evolução da região. Em resumo, Campo Grande se destaca como um centro em crescimento na região centro-oeste, com economia robusta, especialmente no agronegócio, tornando-a um local propício para o desenvolvimento educacional e econômico.

### III - Polo de Apoio presencial Cuiabá:

A cidade de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, apresenta características demográficas e regionais peculiares. A cidade, situada na região Centro-Oeste do Brasil, é um

importante centro econômico e político da região, com uma população diversificada composta por habitantes locais e migrantes de outras partes do país em busca de oportunidades. A região é conhecida pela sua economia voltada para a agropecuária, agricultura e pecuária, bem como pela presença de indústrias e comércio em crescimento.

Figura 16 - Mapa Cuiabá.



Fonte: Google Maps.

Na análise da área para estabelecer um polo presencial da Fazu, foram devidamente observados os seguintes dados:

Tabela 6 - Análise Demográfica Polo Cuiabá.

População	
População no último censo [2022]	650.912 pessoas
Densidade demográfica [2022]	150,41 habitante por quilômetro quadrado
Trabalho e Rendimento	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2021]	04 salários mínimos
Pessoal ocupado [2021]	279.971 pessoas
População ocupada [2020]	43,1%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	30,7%
Educação	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	95,8 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	4,6
Matrículas no ensino fundamental [2021]	81.301 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	26.687 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	4.256 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	1.947 docentes

Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	249
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	73
<b>Economia</b>	
PIB per capita [2020]	42.918,31 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	55,2 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,785
Total de receitas realizadas [2017]	2.153.678,78 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	2.043.591,97 R\$ (×1000)
<b>Meio Ambiente</b>	
Área urbanizada [2019]	<b>160,59</b> km <sup>2</sup>
Esgotamento sanitário adequado [2010]	<b>80,2</b> %
Arborização de vias públicas [2010]	<b>39,6</b> %
Urbanização de vias públicas [2010]	<b>34,3</b> %
População exposta ao risco [2010]	<b>970</b> pessoas
Bioma [2019]	<b>Cerrado</b>
Sistema Costeiro-Marinho [2019]	<b>Não pertence</b>

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/>

A economia local, fortemente ligada ao agronegócio, gera a necessidade de profissionais qualificados em áreas relacionadas à agricultura, gestão agroindustrial, logística, entre outras. Além disso, a cidade tem vivenciado um crescimento constante em sua população, incluindo uma parcela significativa de jovens que buscam oportunidades de inclusão no ensino superior.

A diversidade de cursos oferecidos, principalmente aqueles relacionados à agropecuária e ao agronegócio, reflete as necessidades econômicas da região, sendo esta representatividade no Agro o que motivou a decisão da Fazu em abrir um polo educacional em Cuiabá. A cidade está localizada no coração do estado de Mato Grosso, localização estratégica que a coloca em proximidade com vastas áreas de produção agrícola e pecuária.

A região ao redor de Cuiabá é caracterizada por uma produção agrícola diversificada, com ênfase em culturas de soja, milho, algodão e cana-de-açúcar, sendo o estado do Mato Grosso líder na produção de soja no país, e um dos maiores produtores de carne bovina do Brasil, desempenhando ainda um papel central na comercialização e processamento desses produtos, por meio de sua logística favorável, com rodovias e ferrovias que facilitam o escoamento da produção agrícola e pecuária para outros estados e regiões do Brasil, além dos portos para exportação.

Além de considerar a distribuição geográfica, aspectos regionais sobre a população local, e a demanda por cursos superiores, o estudo também se embasa no Plano Nacional de Educação

(PNE) que trata em uma de suas metas a "Taxa de Acesso e Permanência na Educação Superior", que busca ampliar o acesso de jovens e adultos à educação superior, bem como garantir que esses estudantes possam permanecer e concluir seus cursos. A Fazu considerou para esta meta:

I - Expansão de vagas por meio da abertura de novos cursos, nas modalidades presencial e EaD, previstos em seu Plano de Metas descrito neste PDI, bem como o fortalecimento de seus cursos de graduação e pós-graduação já existentes;

II - Políticas de permanência, por meio do Programa de apoio e acolhimento psicopedagógico ao aluno, de Estágios, de Monitorias, de bolsas e descontos estudantis, de nivelamento acadêmico, bem como estratégias de retenção e captação;

III - Políticas de inclusão, que propõem e gerenciam a eliminação barreiras arquitetônicas, instrumentais, comunicacionais e atitudinais, tanto na sala de aula quanto nas demais dependências da IES, buscando sempre recursos e estratégias que promovam acesso e permanência dos acadêmicos e colaboradores com deficiência em todo contexto educacional e laboral.

Por fim, a decisão de abertura dos polos da Fazu em Ji-Paraná, Campo Grande e Cuiabá foi baseada em análises das necessidades locais. Ji-Paraná, com desafios de acesso ao ensino superior e importância do agronegócio, impulsionou a abertura. Campo Grande, com demanda crescente devido à economia diversificada, e Cuiabá, estratégica no agronegócio. Em resumo, essas três cidades apresentam características demográficas e educacionais distintas, mas todas compartilham a demanda por educação superior de qualidade. A presença de polos educacionais da Fazu nessas regiões visa atender a essas necessidades específicas e contribuir para o desenvolvimento educacional e econômico das respectivas comunidades.

### **3.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA FAZU**

A Fazu é responsável pela formação de profissionais nas múltiplas áreas do conhecimento e, nesse sentido, empreende esforços e investimentos, visando a proporcionar aos seus alunos uma formação que não se limita apenas a preparar indivíduos para o mercado de trabalho, uma vez que pretende ser, a um só tempo, agente e instrumento de transformação social, buscando, no processo educativo, por meio da excelência no ensino e da inserção regional, a formação integral do homem, promovendo seu desenvolvimento humanístico, científico e tecnológico.

Nessa perspectiva, entende-se, portanto, que a educação é a mediação fundamental para que as pessoas se humanizem, integrando-se constitutivamente no tríplice universo do trabalho, da sociabilidade e da cultura, objetivando transformar ou, pelo menos, minimizar as questões complexas e inusitadas da sociedade atual.



Assim, Fazu pauta o processo didático-pedagógico com abordagem mais abrangente e integrada de todos os aspectos da atividade acadêmica, englobando pressupostos relativos ao ensino, às atividades investigativas e de extensão, priorizando em seus cursos a formação de profissionais que:

- a) tenham competência intelectual, técnica e política em sua área de atuação;
- b) sejam capazes de atuar e transitar, com segurança, na própria área de atuação profissional e em áreas afins;
- c) saibam intervir, responsavelmente e com humanidade, em situações que promovam o bem-estar das pessoas e a preservação do meio-ambiente;
- d) mantenham-se informados e atualizados sobre os novos conhecimentos gerados na sua área profissional;
- e) sejam capazes de tomar decisões, pautados pela ética, no ambiente social e de trabalho.

Nessa perspectiva, as principais linhas de ação da Fazu em relação à sua estrutura didático-pedagógica são:

- a) assegurar a participação de professores e alunos nas decisões colegiadas;
- b) estabelecer diretrizes para o trabalho docente e de capacitação pedagógica, estimulando o acesso sistemático a cursos sobre novas tecnologias e metodologias de ensino superior;
- c) manter um sistema de avaliação didática e pedagógica com diretrizes para uma avaliação curricular, regular e sistemática, para cada curso;
- d) contratar professores com experiência prática no mercado de trabalho, para colaborar na formação de competências e habilidades requeridas para cada formação profissional.

Especificamente, em relação à graduação, a Fazu propõe:

- a) dar continuidade à implantação do sistema de avaliação do processo de ensino
- b) aprendizado dos alunos, contemplando uma política de atendimento e orientação pedagógica;
- c) aperfeiçoar procedimentos de acompanhamento e orientação acadêmica;
- d) manter o sistema de bolsas de estudo que oferece opções de monitoria, iniciação científica, tutoria, trabalho e similares.

### **3.3.1. Flexibilização Curricular**

A Fazu preconiza a oferta do ensino de qualidade visando o desenvolvimento sustentável no qual objetiva desenvolver as competências e habilidades dos discentes na área de atuação do curso. Para isso, a FAZU implementa a metodologia de Flexibilização Curricular.

Com a proposta de flexibilização curricular, a FAZU possibilita ao discente uma formação universitária alicerçada em teorias, metodologias e práticas que fundamentam os processos de produção científica, tecnológica, social que permeiam todo itinerário formativo do aluno.

As habilidades esperadas dos alunos da Fazu são construídas por meio de atividades e experiências previstas pelo colegiado de cada curso e sistematizadas no respectivo Projeto Pedagógico, construído coletivamente a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, da missão e dos princípios orientadores da Instituição, das necessidades colocadas pela sociedade e pelo aluno a partir de referenciais de natureza filosófica, política, cultural, científica e didático-pedagógica.

Assim, a Fazu destaca a metodologia da Pedagogia da Alternância presente nos cursos do Agro, a qual tem uma proposta educativa voltada para o homem do campo, tendo entre seus pilares o desenvolvimento do meio e a formação integral do discente, que busca a troca mútua de conhecimentos e saberes quando admite dois tempos/espços formativos: o Tempo Graduação e o Tempo Comunidade, o qual estabelece uma relação entre a FAZU e a Comunidade onde a está inserida, o que vem a proporcionar experiências formativas diversas que contribuem com a formação articulada ao trabalho do campo.

Por sua vez, a matriz curricular de cada curso é constituída por componentes que visam a proporcionar uma formação consistente e contextualizada, garantida por estudos teórico-prático-investigativos relativos à área de atuação. Assim, o futuro profissional será capaz de refletir, decidir, planejar e executar as atividades requeridas pela profissão, profissão.

Nesse sentido, estão previstas nas matrizes curriculares, além das horas destinadas às aulas, horas de estágio supervisionado, de trabalhos de conclusão de curso, de atividades práticas supervisionadas e de atividades complementares.

A Fazu define o estágio como um momento de formação, um ato educativo concretizado por estudantes universitários de todas as modalidades de cursos de graduação (tecnólogo, licenciaturas e bacharelado), desenvolvido no ambiente de trabalho com a supervisão de profissionais experientes, que juntos aos discentes assumem o desafio de compartilhar conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais. Desta forma, o estágio possui caráter formativo pedagógico, que articula a teoria e a prática, proporcionando aos discentes condições atuar no ambiente de trabalho, de forma que possam adquirir experiências contrastando com as vivências em sala de aula.

As Atividades Complementares, previstas na organização curricular de cada curso, constituem um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada, à sua escolha, enriquecendo e complementando o seu perfil. Essas atividades permitem a participação do aluno em iniciação científica, extensão, pesquisa orientada, eventos, seminários, congressos, simpósios, conferências, visitas técnicas, monitoria, cursos e programas de aprendizagem ou aperfeiçoamento, entre outros.

Portanto, uma educação flexível exige, que se pondere o processo formativo inovador e de qualidade que permita mudanças não apenas curricular, mas, principalmente, em seus métodos e prática.

### **3.3.2. Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos**

Visando a acompanhar as tendências e os cenários do Ensino Superior no mundo contemporâneo que sugerem o adensamento dos cursos universitários, sem, no entanto, perder a qualidade, eliminando o supérfluo em informações que podem ser adquiridas de outras formas e em outras fontes, exigências de um mundo perpassado por novos paradigmas da informação, a Fazu reviu o tempo e as formas de integralização de seus cursos. As propostas de revisões foram discutidas com os colegiados dos cursos, num processo de reelaboração das matrizes curriculares consolidadas em seus projetos pedagógicos e dentro do que preconizam e possibilitam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.

Portanto, a integralização dos cursos Fazu obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e está expresso nos Projetos Pedagógicos de cada Curso, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares, bem como para os Estágios, as Atividades Práticas Supervisionadas e Complementares.

Como oportunidades diferenciadas de integralização de cursos, a Fazu oferece a seus alunos o regime de dependência. Para os acadêmicos transferidos de outras IES, procede-se ao aproveitamento de estudos dos componentes curriculares cursados com aprovação, com carga horária e conteúdos equivalentes ou superiores aos componentes dos cursos da Fazu. A instituição permite transferências internas entre os cursos, fazendo-se, também, o aproveitamento de estudo de disciplinas cursadas e equivalentes a do curso de destino. Para portadores de diploma de curso superior, que procuram a instituição para a obtenção de novo título, é feito o aproveitamento de estudos de componentes curriculares que contenham carga horária e conteúdos cursados equivalentes ao do novo curso pretendido pelo candidato.

Os acadêmicos do curso de licenciatura que exercem o magistério têm aproveitadas suas atividades profissionais para fins de integralização do estágio supervisionado, nos termos do parágrafo único do Art. 1º da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece: “Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”.

### **3.3.3. Formas de ingresso**

A admissão aos Cursos de Graduação (Bacharelados, Licenciatura e Tecnólogos) acontece mediante Processo Seletivo, Transferência e demais formas estabelecidas no Edital do Vestibular e Regimento Interno. O Processo Seletivo é aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, e tem por objetivo avaliar suas aptidões e classificá-los para o ingresso nos cursos de Graduação e Tecnólogo Superior. O Processo Seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos no Ensino Fundamental e Médio e a classificá-los dentro do estrito das vagas oferecidas nos cursos da FACULDADE.

### **3.3.4. Metodologia de Ensino**

Ao longo dos anos a Fazu vem buscando cada vez mais aprimorar a Metodologia de Ensino Institucional. A partir de 2022 adotou um novo modelo pedagógico que parte da premissa que o aluno é o protagonista do ensino-aprendizagem e o professor é o mediador do processo.

Para isso a Fazu adotou as metodologias ativas, que transformou o modelo expositivo tradicional de ensino. Hoje o aluno é visto como parte integrante, central e ativa do próprio aprendizado. Neste processo os professores, assumem um papel de facilitador, guiando os estudantes em seus processos de aprendizagem. Assim, o processo de ensino-aprendizagem passa a ser compartilhado, ou seja, o professor deixa de ser o detentor do conhecimento e a sala de aula se torna um espaço de trocas. De tal modo que, não basta bons docentes e bons recursos didáticos. É preciso uma “boa proposta pedagógica”, ou seja, aquela capaz de levar o aluno a fazer o esforço necessário e permanente para que sua aprendizagem ocorra.

Juntamente com as metodologias ativas a Fazu incentiva a Aprendizagem Autônoma dos discentes, a qual ocorre quando o discente se sente motivado a pesquisar por materiais de estudo para contrair novos conhecimentos. Os docentes da Fazu trabalham com esse modelo de aprendizagem para incentivar o discente a desenvolver habilidades e competências, que atualmente são valorizadas no mercado de trabalho.

As estratégias metodológicas de ensino são definidas de acordo com o perfil delineado para o egresso e compreendem conhecimentos, competências e habilidades gerais e específicas a serem construídos e desenvolvidos pelos discentes, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, a instituição se empenha na formação de profissionais aptos a reunir conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para resolver problemas, buscando soluções comprometidas com a preservação da vida e a transformação social baseada na ética. Isso significa que não basta o aprender a fazer. A tomada de decisão para a solução de qualquer problema precisa ser um ato intencional apoiado em sólidos conhecimentos científicos.

O profissional precisa buscar a compreensão, cada vez maior, do processo no qual está envolvido e atuar nesse processo com crescente grau de autonomia intelectual.

Autores como Dewey (1950), Freire (1996), Bruner (1978), Vygotsky (1998), Moran (2000), Piaget (2006), entre outros têm mostrado através de pesquisas como cada indivíduo, de diferentes faixas etárias, aprende de forma ativa, a partir do contexto em que está inserido e defendem a necessidade de desenvolver a capacidade de inteligência crítica, de pensamento independente e de análise reflexiva. Esse tipo de aprendizagem inclui todas aquelas atividades de formação na qual a pessoa (individualmente ou em grupo) toma iniciativa, com ou sem ajuda dos outros, de planificar, de desenvolver e de avaliar as suas próprias atividades de aprendizagem.

Portanto, os educandos passam de pessoas dependentes para indivíduos independentes, auto direcionados, acumulando experiências de vida que vão ser fundamento e substrato de seu aprendizado. Como na Fazu o objetivo principal é a aprendizagem, parte do trabalho docente deve concentrar-se na criação de mecanismos que melhorem, efetivamente a aprendizagem, de todos os alunos.

A aprendizagem significativa é outro pilar em que se apoia o modelo pedagógico adotado pela Fazu. Esse modelo de aprendizagem leva em consideração alguns fatores de cada discente, como: Interesse para aprender; conhecimentos prévios; como os conteúdos se ajustam aos conhecimentos já existentes no sistema cognitivo de cada discente.

Em vista disso, os conteúdos instruídos são apoiados às estruturas mentais cognitivas já existentes, desenvolvendo uma tese mais concreta para os discentes. De outro modo, o processo de aprendizagem se torna mais repetitivo e difícil de assimilar. Através da aprendizagem significativa, o discente adquire, um novo conhecimento com base em seus conhecimentos prévios. Portanto,

trata-se de uma construção contínua do aprendizado, gerando mais interesse dos alunos pelas disciplinas.

Falar em aprendizagem significativa é assumir que aprender possui um caráter dinâmico que exige ações de ensino direcionadas para que os alunos aprofundem e ampliem os significados elaborados, mediante suas participações nas atividades de ensino e aprendizagem. Nessa concepção, o ensino é um conjunto de atividades sistemáticas, cuidadosamente planejadas, em torno dos quais conteúdo e forma articulam-se inevitavelmente e nas quais o professor e o aluno compartilham parcelas cada vez maiores de significados com relação aos conteúdos dos currículos acadêmico, ou seja, o professor guia suas ações para que o aluno participe de tarefas e atividades que o façam se aproximar cada vez mais dos conteúdos a serem trabalhados.

Outra vertente do modelo pedagógico adotado pela Fazu é o da aprendizagem cooperativa, na qual estudantes ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor.

A aprendizagem cooperativa gera benefícios para os alunos, pois eles precisam aprender a interagir com os outros membros do grupo, a exercitar a tomada de decisão e a desenvolver habilidades de trabalho em equipe, tornando-se mais confiantes em expor publicamente seus pontos de vista.

Para a efetivação desses princípios norteadores, os cursos da Fazu trabalham com o desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos conceituais (aprender a conhecer) formam toda a base científica. Os conceitos podem ser intelectuais, filosóficos, científicos dentre outros parâmetros. Estes nos mostram a legítima base da descoberta do saber, excitando a curiosidade de aprender. Os conceitos desenvolvem a parte cognitiva do indivíduo, o que leva a desenvolver o intelecto, o raciocínio, a dedução, a memória, e assim propicia a construção do conhecimento.

Esses conteúdos são trabalhados nas atividades com os professores em salas de aulas e laboratórios, por meio de aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, visitas técnicas, atividades complementares, projeto integrador e atividades práticas supervisionadas na Fazenda Escola. Desta forma, com a aplicação dos conteúdos conceituais, é proporcionado ao discente a capacitação para o mercado de trabalho.

Os conteúdos procedimentais (aprender a fazer), sintetiza-se em colocar em prática o conhecimento que adquirimos com os conteúdos conceituais, os quais trabalham a memória, o intelecto, a dedução, habilidades motoras dentre outros. Os conteúdos procedimentais são trabalhados nos laboratórios específicos, nos estágios supervisionados, nas práticas voltadas para a formação profissional, nos quais cada técnica a ser empregada é analisada, discutida e observada nos seus mais variados aspectos. Assim os discentes adquirem técnicas e estratégias para o avanço da aprendizagem oportunizado através da experiência do fazer.

Os conteúdos atitudinais (aprender a viver juntos aprendendo a ser), são as experiências do indivíduo no ambiente que o rodeia. O aprendizado de normas e valores é primordial para que os conteúdos atitudinais sejam contraídos por qualquer indivíduo, e na sua proporção e qualificação só é desenvolvido na prática e em seu uso contínuo. Os conteúdos atitudinais passam pelo processo sociedade-indivíduo-sociedade. Todos seguem preceitos estabelecidas por todos: respeito, compreensão, solidariedade, humildade, empatia são imprescindíveis. Assim estes conteúdos perpassam todo o processo de formação do aluno, orientando a construção ética pretendida para os egressos.

Segundo Freire (1996, p. 25), “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Para tanto, na Fazu, são adotadas as seguintes práticas didático-pedagógicas, entre outras: exposições dialogadas, apresentação de seminários, mesas redondas e debates, produção e realização de estudos de caso, realização de pesquisas bibliográficas e empíricas com cunho científico, realização de estágios, trabalhos de conclusão de curso, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Para a efetiva aplicação desses princípios, o modelo pedagógico adotado pela Fazu, a partir de 2022, utiliza os mecanismos descritos a seguir.

Em todos os cursos, são trabalhadas as disciplinas Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e Cultura, Sociedade e Política, com 40h semestrais cada uma. A primeira tem como propósito o desenvolvimento da capacidade de leitura e de produção de textos, de gêneros diversos e de temáticas atuais, com vistas à formação de sujeitos críticos e atuantes, profissional e socialmente. A segunda disciplina foca temas transversais, tópicos de antropologia, filosofia e sociologia, por meio de textos teóricos e de textos de natureza argumentativa sobre questões da cultura e da sociedade contemporâneas.

Para os cursos que demandam maior necessidade de habilidade em conhecimentos matemáticos, é oferecido nivelamento por meio da monitoria, trabalhando os conteúdos indispensáveis para que os alunos acompanhem o desenvolvimento da matemática no ensino superior.

São ofertadas, desde de início dos cursos disciplinas, denominadas Projetos Integradores, com o objetivo de ampliar as discussões desenvolvidas nas demais disciplinas dos cursos, trabalhando temas que permitam desenvolver uma visão mais integrada dos conteúdos estudados, contribuindo, assim, para o estabelecimento de aprendizagens significativas na área de conhecimento e de atuação profissional dos cursos.

Todas as disciplinas têm seu material de apoio previamente preparados pelos docentes e publicados na Fazu Virtual ([ead.fazu.br](http://ead.fazu.br)), com orientações precisas e detalhadas do roteiro da aula, da bibliografia referente ao tema trabalhado, dos exercícios e dos materiais complementares.

A partir de 2021, corroborando com o modelo pedagógico vigente, adotou-se uma nova metodologia para a modalidade a distância que trabalha uma sequência didática organizada pelo docente responsável, que tem como material didático o conteúdo produzido pelo Núcleo de Educação a Distância da Fazu (NEAD), com professores da instituição, podendo oferecer uma experiência de aprendizagem significativa, cujas estratégias desafiam o estudante a ter uma atitude proativa no processo de formação, já que ter flexibilidade, sem horário fixo de aula e sem o papel do professor presencial, faz com o que o estudante tenha responsabilidade na elaboração de dúvidas em relação aos conteúdos.

Assim, toda metodologia e estratégias didáticas propõem ao estudante desenvolver a gestão de tempo para ter disciplina e organização na construção do conhecimento, além de ter autonomia na realização de pesquisas complementares que auxiliarão na prática das atividades propostas, uma vez que utilizar a internet no curso a distância possibilita esta facilidade, habilitando o futuro profissional no uso de ferramentas tecnológicas. Neste sentido, o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) aplicado à modalidade a distância, organiza-se de forma inovadora e exitosa ao superar o movimento clássico de cursos nesta modalidade. Pois, ao apresentar em cada sequência didática, onde diversas estratégias pedagógicas são desenvolvidas, o conhecimento e a habilidade esperada são trabalhados de forma prática e sempre com embasamento teórico. O material didático trabalhado considera a percepção e a reflexão da realidade como princípios cognitivos, propondo o diálogo entre a teoria e prática na estrutura



curricular que integra as atividades acadêmicas, utilizando uma linguagem acessível ao entendimento do estudante. A bibliografia trabalhada pelo no material é atualizada, bem como a dinâmica nas operações digitais, com um ambiente virtual de aprendizagem Fazu Virtual, enriquecida com ferramentas que possibilitam uma experiência plena ao aluno.

Dentre todo o processo de ensino-aprendizagem, há as avaliações realizadas de modo contínuo, ao longo do semestre, com atividades oferecidas em todos os meses, de acordo com o desenvolvimento do material. Cada unidade de estudo é dividida em temas associando exercícios de fixação, pesquisa e atividades avaliativas.

Nos temas iniciais há também o fórum avaliativo com uma questão reflexiva que norteia a discussão do conteúdo estudado, propondo reflexão e diálogo entre os alunos e professores, depois tem-se a avaliação formativa realizada no ambiente.

Todas as atividades online representam 30% do desempenho e a avaliação presencial representa 70%. Caso o aluno não consiga média, ainda poderá realizar a avaliação final, ao término do semestre, oferecendo a oportunidade de recuperação a fim de sanar dificuldades encontradas neste processo.

### **3.3.5. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-aprendizagem**

A Fazu investe continuamente em tecnologias da informação e da comunicação no processo ensino-aprendizagem, disponibilizando computadores e softwares técnico-didáticos para o uso de toda a comunidade acadêmica.

Esses recursos de TICs asseguram a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano de Contingência do Setor, viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional, permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.

A Fazu tem investido no uso das tecnologias da informação e da comunicação em seus processos educacionais, disponibilizando todos os recursos e instrumentos tecnológicos necessários para a prática do ensino e aprendizagem, bem como para a gestão educacional aos grupos de coordenadores, de professores, de tutores, de alunos e do corpo técnico- administrativo.

Diante do empenho da Fazu em institucionalizar uma ferramenta acadêmica que contribuísse com o processo ensino-aprendizagem, que concentrasse todos os recursos pedagógicos e que integrasse os serviços acadêmicos, aderiu-se o “Portal Acadêmico - Solis”. Nele,

professores e alunos podem acessar planos de ensino, planos de aula, notas e frequência, atividades, tutoriais, central de mensagens, avaliações institucionais (CPA), resultados do Enade, financeiro, secretaria acadêmica virtual e, materiais pedagógicos.

O portal também permite inscrições em eventos acadêmicos, impressão de certificados e acompanhamento de informações do curso por meio de troca de mensagens entre aluno e professor. Além disso, por meio do portal também é possível acessar os serviços financeiros e de secretaria, realizar downloads de documentos institucionais, entre outros.

A Fazu utiliza o *G Suite for Education*, um pacote de ferramentas de produtividade, em parceria com o Google do Brasil, para ajudar alunos e professores a interagirem de forma contínua e segura em vários dispositivos. Tais ferramentas incluem uma conta no Google, com acesso ao Gmail, Agenda, Drive (com capacidade de armazenamento on-line ilimitado), Documentos, Planilhas, Apresentações, Formulários, entre outros recursos. Dessa forma, toda a comunidade acadêmica pode usufruir dos benefícios do G Suite for Education.

### **3.3.6. Ambiente Virtual de Aprendizagem Com uma visão educativa**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) constitui-se um mecanismo de aprendizagem em rede mediada, possibilitando a utilização de novas formas de comunicação e de relações. Há uma relação pedagógica no processo ensino-aprendizagem, pois se destina a tirar dúvidas, aprofundar conteúdos e dinamizar a troca de experiências entre os usuários, sendo uma solução muito adequada para as comunicações síncronas entre os atores da modalidade a distância. Por meio dele, o aluno terá um atendimento em tempo real, o que possibilita, também, os estabelecimentos de vínculos mais humanizados no processo de ensino-aprendizagem.

Há, ainda, diversos documentos e links disponibilizados no AVA Fazu Virtual que viabilizam ao aluno a visualização do plano de ensino, dos cronogramas de atividades, dos avisos, dos artigos e de outros documentos que auxiliarão durante toda a sua jornada acadêmica. O AVA da Fazu é agregado com recursos mais dinâmicos de operação, atendendo aos critérios de qualidade tanto para a modalidade presencial como para a modalidade a distância, como acessibilidade, integração de serviços acadêmicos, dinamização dos recursos de comunicação síncrona e assíncrona, humanização e simplificação das interfaces.

O AVA oferece, também, o redirecionamento automático para outros serviços acadêmicos como bibliotecas virtuais.

O AVA Fazu Virtual, além de oferecer um serviço integralizado aos alunos, professores e tutores, também integra todos os serviços de gestão. Portanto, em um único sistema educacional é possível promover todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno e, também, coordenar todos os serviços educacionais oferecidos pela Fazu.

Em constante atualização de melhoria da experiência do discente, a plataforma atende às mais latentes necessidades de tecnologia em educação ao utilizar recursos variados e permitir a aplicação de métodos de aprendizagem ativas, os quais são imprescindíveis ao ensino baseado em competências, tendo em vista o foco no aluno.

### **3.3.7. Projeto Integrador**

Na Fazu, o Projeto Integrador é componente curricular presente em todos os cursos de graduação presenciais e EaD. Desse modo, entende-se como Projeto integrador o componente curricular pautado por um espaço de interdisciplinaridade na formação do aluno, tendo como objetivo oferecer ao discente a oportunidade de:

- a) buscar a correlação entre os diversos conteúdos do curso;
- b) desenvolver a capacidade de integração de competências ligadas à prática, às teorias estudadas e aos saberes adquiridos fora do ambiente escolar;
- c) entender as relações entre os diversos conteúdos estudados durante os períodos do curso;
- d) desenvolver habilidades de relações interpessoais e competências ligadas à colaboração, à liderança, à comunicação, ao respeito, ao ato de ouvir e ser ouvido;
- e) adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados, sendo capaz de buscar soluções para problemas concernentes a sua área de atuação e influência como pessoa, profissional e cidadão;
- f) desenvolver a capacidade para a pesquisa, para a aprendizagem autônoma e para o exercício profissional competente e cooperativo.

O principal objetivo do Projeto Integrador é fornecer formação prática para que o discente, ao final do curso de graduação, tenha adquirido e desenvolvido habilidades e competências necessárias à atuação profissional ética e competente.

Cabe ressaltar que o Projeto Integrador é desenvolvido ao longo do semestre letivo e os discentes podem utilizar todos os ambientes de aprendizagem da Fazu (laboratórios específicos, salas, laboratórios de informática, Fazenda Escola, etc.), além de espaços além do fora do campus. Os projetos integradores, no âmbito da Fazu, pautam-se seguintes valores:

- a) proatividade, visando desenvolver habilidades de pesquisa, possibilitando o relacionamento entre as bases tecnológicas, as habilidades e competências e as práticas profissionais;
  - b) interação, promovendo a interdisciplinaridade e incentivando a criatividade, a iniciativa, o trabalho em equipe e a aquisição do senso de profissionalismo;
  - c) responsabilidade ambiental e sociais, incentivando ações individuais e coletivas que visam à melhoria das comunidades, por meio do desenvolvimento de projetos sociais marcados pelo esforço solidário e de projetos ambientais balizados pela preservação e pela educação ambientais.
- Um aspecto importante do desenvolvimento de projetos integradores, na Fazu, são aqueles projetos desenvolvidos intercursos, nos quais alunos de cursos diferentes desenvolvem projetos em comum. Essa prática, além de potencializar a aprendizagem colaborativa, contribui, enormemente, para que os discentes desenvolvam uma visão sistêmica da elaboração e execução dos projetos, e, ainda, permite aprendizagens significativas.

### **3.3.8. Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio curricular supervisionado, obrigatório ou não obrigatório, é uma atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do acadêmico, assegurada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação. Na Fazu, o estágio é um procedimento didático-pedagógico, que tem por objetivo antecipar o primeiro contato de seus discentes com a profissão, permitindo-lhes associar os conhecimentos acadêmicos à prática e a realidade do mercado do trabalho, criando-lhe condições de integração com o meio corporativo, dando-lhe oportunidade de troca de experiências, de participação em trabalhos de equipe, de convívio socioprofissional, de desenvolvimento de habilidades e atitudes, de constituição de novos conhecimentos e de aquisição de valores inerentes à cultura do trabalho.

Ao final do período de estágio o aluno entrega o relatório de conclusão do estágio, cujo objetivo é oferecer ao discente, à Fazu e à instituição cedente, uma avaliação da atividade de estágio, comparando os resultados previstos com os alcançados. São critérios de avaliação dos estágios:

- a) domínio de conteúdos conceituais;
- b) elaboração de relatórios ou estudo de casos;
- c) conduta e postura no decorrer do estágio (ética, entrosamento no local de trabalho, frequência e pontualidade);
- d) cumprimento das normas de estágio;
- e) conduta técnica (iniciativa, atenção, capacidade de síntese, argumentação, habilidade, criatividade, comprometimento, desempenho);

- f) responsabilidade frente ao trabalho e aos compromissos assumidos para a concretização do planejamento proposto;
- g) avaliação do supervisor ou preceptor;
- h) segurança ao ler e escrever;
- i) interesse e dedicação; e
- j) dinâmica/criatividade.

A Fazu mantém, atualmente, mais de 2.000 (dois mil) convênios nacionais e internacionais de estágios com empresas e instituições públicas ou privadas. Quanto à normatização, conforme previsto no Regimento Interno da Fazu, Art. 12, Inciso X, compete ao Conselho Superior aprovar o Regulamento de Estágio dos cursos de graduação, atendendo às especificidades do Projeto Pedagógico e às determinações das respectivas Diretrizes Curriculares.

Consta no Regimento Interno da Fazu, Art. 78, que:

*Os estágios supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais ou simuladas de trabalho. Os estágios realizados nas condições deste artigo não estabelecem vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica. Parágrafo único. Para cada discente é obrigatória a integralização da carga-horária total do estágio prevista no currículo do curso, podendo-se incluir nela as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.*

### 3.3.9. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é um componente curricular obrigatório dos cursos oferecidos pela Fazu, que consiste em uma atividade necessária para o desenvolvimento, criação e integração de um conjunto de competências e habilidades do currículo dos cursos e do projeto pedagógico da instituição, onde aborda-se um determinado assunto na área do curso de graduação. Já nos cursos de pós-graduação, a realização do TCC acontece de forma optativa, em diferentes modalidades, tais como pesquisa científica, estudo de caso, desenvolvimento de produtos, etc.

O Trabalho de Conclusão de Curso está normatizado por regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior da Fazu, seguindo os seguintes princípios:

- I - consolidar a instituição de ensino como um centro de referência de produção científica, tecnológica, filosófica e empreendedora voltada para a democratização do saber e do fazer integrado em prol da sociedade;
- II - a integração do ensino, da pesquisa e da extensão no projeto político pedagógico da instituição;
- III - produzir conhecimentos, soluções tecnológicas e informações voltadas para o desenvolvimento dos projetos acadêmicos e das pesquisas da instituição;
- IV - criar um ambiente, onde o espírito investigativo e a aptidão para pesquisa sejam desenvolvidos com o objetivo de trazer soluções eficientes para a sociedade em geral.

O TCC possui como objetivos:

- I - desenvolver a capacidade de aplicação de forma integrada, dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos e artísticos adquiridos durante o curso de graduação por meio da execução de um trabalho final;
- II - proporcionar o desenvolvimento do método científico, nas técnicas próprias de cada área e o desenvolvimento da criatividade na ciência, mediante orientação de pesquisador qualificado;
- III - desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos;
- IV - formar um profissional com visão ampla e integrada dos problemas pertinentes a sua área de atuação;
- V - despertar vocações para a ciência e incentivar talentos potenciais na graduação;
- VI - contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa e extensão;
- VII - subsidiar docentes e discentes no processo do ensino, contribuindo para a retroalimentação dos próprios conteúdos programáticos das disciplinas pertinentes ao currículo do curso.

### **3.3.10. Atividades Complementares**

As atividades complementares propiciam a flexibilização do currículo obrigatório, viabilizando a aproximação do acadêmico com a realidade social e profissional e a integração com os demais cursos da instituição. São regidas por Regulamento próprio e atualizadas pelo Núcleo Docentes Estruturante (NDE's) e Colegiado da cada curso, e aprovadas pelo Conselho Superior da Faculdade.

Essas atividades são componentes curriculares obrigatórios e exigência prévia para a obtenção de grau dos cursos de graduação, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. São objetivos das atividades complementares:

- a) estimular a realização de atividades acadêmicas complementares, bem como, a participação em congressos, seminários, palestras e outros;

- b) estabelecer articulação com a área de conhecimento do curso, possibilitando a aproximação dos estudantes com práticas e vivências independentes;
- c) enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, complementando a formação profissional e cidadã do estudante;
- d) favorecer as relações interpessoais e o desenvolvimento de habilidades humanas na convivência com os diferentes contextos sociais;
- e) proporcionar a inter e a transdisciplinaridade no currículo do curso;
- f) expandir as perspectivas de construção do conhecimento, a partir de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Como atividades de ensino, entendem-se o cumprimento de disciplinas não previstas no currículo, monitorias, participação em cursos de idiomas, cursos técnicos ou curso que contribua para a formação acadêmica do aluno. Como atividades de pesquisa, incluem-se participação em programas de iniciação científica, publicação de trabalhos científicos e apresentação de trabalhos em reuniões científicas. Como atividades de extensão, elencam-se participação em eventos científicos e técnicos, em eventos culturais, em comissão organizadora de eventos acadêmicos, científicos, sociais ou culturais, ações comunitárias, visitas técnicas e trabalho de campo.

O registro e a avaliação dessas atividades complementares são regidos por Regulamento Próprio, conforme dispõe Resolução Fazu nº 002/2021.

### **3.3.11. Conteúdos Transversais e LIBRAS**

A transformação de pessoas por meio da educação envolve, além da formação conceitual e técnica para o mundo do trabalho, também a formação de cidadãos conscientes das questões sociais e comprometidos com a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, empenhados com a defesa e a promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Assim, as temáticas sobre as culturas afro-brasileira e indígena (Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE/CP nº 2/2012) e direitos humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012), são abordadas, na Fazu, de forma transversal, por meio de:

VIII - ações definidas pelos PPCs dos cursos;

IX - estudos e discussões de textos de natureza informativa e argumentativa e de atividades realizadas nas disciplinas Cultura, Sociedade e Política, Gestão Ambiental, Sustentabilidade, Empreendedorismo, Leitura e Interpretação de Textos Acadêmicos e Libras;

- X - atividades e eventos são desenvolvidos pelo Setor de Marketing, Coordenações de Curso, Coordenação de Extensão, Coordenação de Pesquisa e Biblioteca;
- XI - atividades de extensão envolvendo a comunidade acadêmica, local e regional;
- XII - eventos acadêmicos, semanas acadêmicas, dias de campo e congressos (nacionais e internacionais) desenvolvidos pelos cursos;
- XIII - Trabalhos de Conclusão de Curso e pesquisas de iniciação científica propostos e desenvolvidos por docentes e discentes;
- XIV - eventos desenvolvidos pelos Diretórios Acadêmicos dos Cursos (DA's).

Com o objetivo de acolher e valorizar a diversidade, garantindo a efetivação de direitos inerentes a todo e qualquer ser humano, a IES conta, também, com um Programa de Acessibilidade e Inclusão de pessoas com deficiência, que visa:

- h) efetivar a política de inclusão das pessoas com deficiência na Fazu;
- i) promover a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações;
- j) despertar o convívio com a diferença e facilitar o convívio com a diversidade;
- k) garantir a educação inclusiva;
- l) adquirir e assegurar a tecnologia assistiva e a comunicação alternativa;
- m) apoiar funcionários, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educacional inclusivo; e
- n) garantir a segurança e integridade física de pessoas com deficiência.

A Fazu adota, ainda, ações de preservação ambiental e, por meio da implementação e manutenção de um Programa de Gestão Ambiental (PGA), integra todas as ações estratégicas e gerenciais para se alcançar o desempenho ambiental desejado, com base, por exemplo, na redução dos impactos negativos promovidos pelas suas atividades e no atendimento das exigências ambientais e de outros requisitos, tendo como objetivo principal melhorar a relação entre o empreendimento da IES e o meio ambiente.

Os conteúdos transversais sobre as culturas afro-brasileira e indígena (Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE/CP nº 2/2012) e direitos humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012), são desenvolvidos por meio de estudos e discussões de textos de natureza informativa e argumentativa e de atividades realizadas nas disciplinas Cultura, Sociedade e Política e Leitura e Interpretação de Textos Acadêmicos. O estudo desses conteúdos transversais é definido no Projeto Pedagógico de cada curso e contemplado na



ementa e na bibliografia da disciplina responsável pela sua abordagem. São estimuladas, pela Fazu, ações de extensão e pesquisa sobre essas temáticas.

Em atendimento ao Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é disciplina obrigatória nas matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas. Nas matrizes curriculares dos cursos de bacharelados e tecnólogos da Fazu, a Língua Brasileira de Sinais é apresentada como disciplina optativa.

### **3.3.12. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem**

A avaliação do ensino e da aprendizagem deve ser processual e formativa, visando, periodicamente, possibilitar a análise e a reflexão sobre o sucesso alcançado, em função dos objetivos previstos e, ainda, revê-los de acordo com os resultados apresentados, por meio do planejamento do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, a avaliação, no âmbito do Fazu, está pautada nas seguintes características básicas:

- a) a avaliação é um processo contínuo e sistemático, valoriza o caminho percorrido pelo aluno e o planejamento da ação de ensino, por meio do processo de “ação-reflexão-ação”. Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados para a avaliação e a análise dos resultados é imprescindível, pois favorece a consciência do aluno em formação sobre o seu processo de aprendizagem. Assim, é possível conhecer e reconhecer seus próprios métodos de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo a capacidade de autorregular a própria aprendizagem, descobrindo e planejando estratégias para diferentes situações;
- b) a avaliação é funcional, realiza-se em função de objetivos e esses constituem o elemento norteador da avaliação. Consiste em verificar em que medida os alunos estão atingindo os objetivos previstos. A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. Os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos;
- c) A avaliação é orientadora, não visa eliminar alunos, mas sim orientar seu processo de aprendizagem, para que possam atingir os objetivos previstos, permitindo-lhes conhecer seus erros e acertos, auxiliando-os na correção dos desvios do processo de ensino-aprendizagem; e
- d) a avaliação é integral, analisa e julga todas as dimensões do comportamento, considerando o aluno como um todo. Desse modo, ela incide não apenas sobre os elementos cognitivos, mas também, sobre os aspectos afetivo e social.

e) Cabe ressaltar que a avaliação por si só não existe, mas deve estar a serviço de uma atividade, no caso específico, ao melhoramento da processo de ensinoaprendizagem que a Fazu se propõe:

Quanto à avaliação nas disciplinas, prevê o Regimento Interno da Fazu (Artigos 72 e 73), a verificação do rendimento escolar do aluno é feita de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo os elementos de eficiência nos estudos e a assiduidade, cada um deles eliminatório por si mesmo.

Nos cursos de graduação, é exigida a frequência do aluno a, pelo menos, setenta e cinco por cento (75%) das aulas e atividades programadas na disciplina. O controle da frequência e a verificação de aprendizagem dos alunos são da competência direta do professor, que deve registrar seus resultados, dentro dos prazos estipulados no Calendário Acadêmico. Em cada disciplina são distribuídos cem (100) pontos do seguinte modo:

- a) N1 = verificação de conhecimento da matéria dada até a (s) data (s) da (s) prova (s) e/ou trabalho proposto (s), no valor de 0 a 50 pontos, pelo docente da respectiva disciplina;
- b) N2 = verificação de conhecimento da matéria dada até a (s) data (s) da (s) prova (s) e/ou trabalho (s), no valor de 0 a 50 pontos, pelo docente da respectiva disciplina.

Na Educação a Distância (EaD), a verificação do rendimento escolar do aluno é feita por disciplinas, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final delas. Em cada disciplina são distribuídos cem (100) pontos: cinquenta por cento (50%) delas para atividades de avaliação realizadas a distância (questões abertas, questões fechadas, fóruns, estudo de caso, atividades de extensão, e/ou apresentação de trabalhos, práticas presenciais), e cinquenta por cento (50%) para atividades de avaliação realizadas de forma presencial.

Considera-se aprovado na disciplina o aluno que nela obtenha resultado final igual ou superior a setenta (70) pontos, sendo facultada a oportunidade de recuperação àqueles que obtiverem nota inferior à nota mínima para aprovação, que deverão se submeter a exame especial.

Nos Cursos de Pós-Graduação da Fazu, as normas para avaliação do rendimento escolar dos alunos são estabelecidas pelo órgão proponente do curso, aprovadas pela Coordenação de Pós-Graduação, e homologadas pela Diretoria Geral da FAZU.

### **3.3.13. Perfil do Egresso**

A Fazu se propõe a empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Orientada pela proposição de uma “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO, no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Desse modo, os egressos da Fazu devem, ao final do curso superior, ter adquirido e desenvolvido as habilidades e competências fundamentais para atuarem como profissionais, nas mais diversas áreas, capazes de responder às novas e constantes demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

O egresso da Fazu será um profissional com capacidade técnica, autonomia intelectual, senso de justiça e humanidade. Para tanto, os processos formativos da instituição visam ao desenvolvimento das seguintes competências e habilidades gerais:

- a. sólida formação geral pautada por princípios éticos e técnico-científicos, voltados para a complexidade das relações e das demandas sociais;
- b) entendimento de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- c) compreensão da profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade, tendo por base a comunidade local, regional e nacional;
- d) atitude crítica, responsável e criativa em relação às questões sociais, com vistas à identificação e à resolução de problemas;
- e) disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
- f) capacidade de pensar e de aportar o seu conhecimento no conhecimento já disponível, de maneira crítica, pessoal e consistente;
- g) habilidade para utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos, deles derivando condutas pessoais e profissionais responsáveis e éticas;
- h) capacidade de autoanálise tendo em vista o aprimoramento de seu conhecimento e de suas relações interpessoais.

Em vista disso, espera-se que o egresso da Fazu possua uma formação diferenciada, tendo-se desenvolvido altas competências relativas a(o): domínio da leitura e escrita; capacidade de realizar cálculos matemáticos e solução de problemas; capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; capacidade de compreender e atuar no ambiente social; receber criticamente os meios de comunicação; capacidade de localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada; e a capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo.

#### **3.3.14. Registros Acadêmicos**

Na Fazu, os registros acadêmicos, são realizados pelos docentes e gerenciados pela Secretaria Acadêmica, por meio do Portal Acadêmico Solis, que dispõe de diversas funcionalidades, visando à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Por meio do Portal Acadêmico Solis, os docentes disponibilizam para os discentes o plano de ensino (plano de curso) da disciplina, o plano de cada aula, materiais digitais, atividades, podendo acompanhar a participação dos discentes nas mesmas, dando-lhes feedback dos trabalhos realizados.

Cabe destacar que o plano de cada aula, disponível no Portal Acadêmico Solis, traz o título da aula (evidenciando a temática a ser trabalhada), os objetivos referentes ao desenvolvimento daquela aula, os conteúdos a serem trabalhados (já descritos no plano de ensino da disciplina), as metodologias a serem utilizadas, os links para os materiais digitais disponíveis, o que permite aos discentes prepararem-se melhor para o momento das aulas, interagindo de maneira mais efetiva e possibilitando aprendizagens mais significativas.

Ainda, por meio do Portal Acadêmico, são registradas as notas aferidas em todas as avaliações da aprendizagem, bem como, a frequência dos discentes às aulas e às atividades práticas supervisionadas.

Desse modo, por meio do Portal, faz possível a efetivação e o acompanhamento dos registros acadêmicos da instituição.

### **3.3.15. Organização Específica da Educação a Distância**

O modelo educacional adotado pela Fazu, para ofertar cursos de educação a distância, atende à proposta de flexibilidade inerente a essa modalidade. Os Projetos Pedagógicos dos respectivos cursos também estão em consonância com esse modelo e preveem, portanto, diversas ações com vistas a abranger diferentes dimensões do processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, os estudantes podem acompanhar, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Fazu Virtual), os vídeos disponibilizados, os e-books (elaborados por profissionais da instituição ou por profissionais da região) referentes a cada aula, o material complementar, os fóruns de discussão, as atividades e os exercícios de reforço, caso sejam necessários. Esses materiais ficam disponíveis, permanentemente, na Fazu Virtual, o que viabiliza a participação dos alunos em qualquer momento.

Visando à implementação da EaD, a Fazu conta o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), ao qual compete gerenciar todos os processos dessa modalidade de ensino, envolvendo a implantação, a execução e o acompanhamento da oferta de cursos e atividades.

Para tanto, O NEaD é constituído por uma equipe multidisciplinar, conforme Portaria Fazu nº 014/2022, com profissionais das áreas acadêmica, administrativa e técnica, a saber:

I - Coordenação de Educação a Distância,

II - Coordenação de Design Educacional,

III - Coordenação de Curso,

IV - Professor-Autor,

V - Professor-Formador,

VI - Tutor on-line e

VII - Tutor Presencial.

As atribuições desses profissionais estão descritas em regulamento próprio do NEaD. A metodologia da EaD/Fazu conta com o apoio de material didático impresso, que, também, é disponibilizado em forma digital no AVA Fazu Virtual, bem como material complementar e recursos da biblioteca virtual e da biblioteca física.

O desenvolvimento dos cursos de Graduação da EaD da Fazu está baseado em matrizes curriculares com média de seis disciplinas por semestre. As disciplinas são cumpridas pelos alunos sequencialmente, cursando uma disciplina de cada vez, com carga horária de 40 a 80 horas.

Dessa forma, a cada oito semanas letivas, o aluno tem à sua disposição o conjunto de conteúdos de uma nova disciplina, desenvolvidos por meio da interface de diferentes estratégias e recursos disponibilizados no AVA, tais como: livro texto autoral, videoaulas, fóruns, trabalhos e avaliações on-line, além da avaliação presencial aplicada ao término da disciplina.

A verificação do rendimento escolar do aluno da EaD é realizada de forma contínua e cumulativa, observando o cumprimento das atividades programadas e a realização de avaliações presenciais, com apuração de resultado no final delas.

Em cada disciplina, são distribuídos 100 (cem) pontos, sendo 50% (cinquenta por cento) deles para atividades avaliativas realizadas a distância e 50% (cinquenta por cento) para atividades avaliativas realizadas de forma presencial.

Para aprovação em cada disciplina o aluno terá que alcançar resultado final igual ou superior a sessenta 70 (setenta) pontos.

### **3.4. ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTE**

Nessa subseção são apresentadas as políticas de atendimento aos alunos e os programas de apoio relacionados; a organização da representatividade discente, bem como o programa de acompanhamento do egresso.

Dentre os órgãos de gestão da Fazu, está o Núcleo de Apoio ao Aluno e ao Professor – NAAP, composto pelas Coordenações de Graduação, pelo Coordenador Acadêmico e pelo Setor de Apoio ao Discente, com o fim de proporcionar ao estudante e ao professor, suporte, orientação e acompanhamento, que contribuam para a melhoria do processo educacional, envolvendo o acesso, a permanência e a integração.

O NAAP tem como principal objetivo fornecer apoio pedagógico e orientação especializada para alunos e professores de graduação, visando melhorar o processo de ensino e aprendizagem, bem como promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, com foco na excelência do ensino. O NAAP conta com a participação de um profissional qualificado em Pedagogia com habilitação em Educação Especial e especialização em Psicopedagogia e/ou Neuropsicopedagogia, atendendo a todos os alunos matriculados em cursos ativos da Fazu.

#### **3.4.1. Políticas de Atendimento aos Alunos**

A Fazu, em consonância com sua missão de desenvolver profissionais altamente competentes, éticos e dedicados à sustentabilidade nas esferas social, econômica e ambiental, bem como com habilidades de liderança excepcionais para o mercado de trabalho, reforça seu compromisso com a formação ética e profissional de seus alunos. O objetivo da Faculdade é prepará-los de maneira abrangente para enfrentar com sucesso os desafios que surgem tanto no contexto social quanto na prática profissional.

Nesse escopo, os princípios norteadores do PDI da Fazu relacionados ao Atendimento ao Discente têm os seguintes objetivos:

- I - consolidar as atividades de Iniciação Científica;
- II - estimular a participação dos discentes em congressos, seminários, palestras, encontros locais, regionais e nacionais, em seus diversos níveis, quer por meio da apresentação de trabalhos, quer por meio da frequência;
- III - despertar a identidade profissional no acadêmico, por meio da prática em estágios supervisionados, monitorias, atividades de extensão e de produção do conhecimento;
- IV - garantir o apoio e o acompanhamento pedagógico, psicopedagógico e psicológico ao discente;
- V - oferecer apoio financeiro ao discente por meio de programas próprios e/ou parcerias;

VI - oportunizar a participação dos discentes na gestão institucional, por meio de representação em órgãos colegiados.

Assim, visando alcançar estes objetivos, a Fazu oferece aos seus alunos, por meio do Núcleo de Apoio ao Aluno e ao Professor (NAAP), a assistência necessária e apropriada para que eles possam se desenvolver como indivíduos e obter as condições essenciais para sua formação completa.

Essa assistência abrange orientação psicopedagógica e para o trabalho, apoio moral, material e financeiro, este sob a forma de seguro, bolsa de estudo parcial ou total e financiamento estudantil, configurando-se como um sólido Programa de Apoio ao Estudante, coordenado pelo NAAP. O atendimento acontece como exposto no fluxo a seguir:

Figura 17 - Fluxo de atendimento e apoio ao aluno.



Fonte: NAAP Fazu 2023.

Os objetivos do NAAP incluem a identificação da necessidade de acompanhamento, acolhimento e orientação pedagógica ao discente, e essas metas são alcançadas por meio das seguintes ações:

- I - Realizar intervenções breves de cunho psicopedagógico e social para os discentes, assim como fazer os devidos encaminhamentos para profissionais especializados, quando se fizer necessário;
- II - Desenvolver atividades que visam contribuir para melhoria da qualidade do processo educacional, incluindo a formação cidadã e ética do estudante e do professor;
- III - Promover condições adequadas para a inclusão das pessoas com deficiência, articulando-se com Professores, Coordenadores e Gerência Operacional, viabilizando as adequações arquitetônicas, comunicacionais, pedagógica e atitudinal, tendo como referência a Política de Acessibilidade Institucional;
- IV - Criar situações e ações de desenvolvimento que facilitem o relacionamento intra e interpessoal do estudante com os demais educandos e com o professor, contribuindo para o

autoconhecimento, adequação ao ambiente, comunicação assertiva, empatia, ética, gentileza, respeito, saber ouvir e fazer críticas e reconhecimento de erros;

V - Desenvolver ações coletivas com estudantes e professores, na prevenção de problemas que venham a interferir no processo de ensino e aprendizagem;

VI - Oportunizar aos alunos e professores um espaço de reflexão e conscientização, promovendo a participação de todos, na construção e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem;

VII - Desenvolver atividades com foco no aluno, oferecendo todo o suporte, orientações e encaminhamentos que se fizerem necessários para um apoio psicoeducacional, juntamente com os Coordenadores dos Cursos;

VIII - Apoiar o desenvolvimento de projetos de acolhimento inicial e progressivo aos alunos, programas de nivelamento, orientação profissional, acompanhamento aos alunos com deficiência física e com necessidades educativas especiais, dentre outros;

IX - Contribuir para melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, minimizando a reprovação e evasão escolar;

X - Promover a ampliação criativa das atividades e intercâmbios, fomentando atividades de integração de cunho cultural, desportivo, religioso e acadêmico-científico;

XI - Propiciar de forma ampla e diferenciada, a discussão de professores e alunos a respeito da inclusão e da acessibilidade;

XII - Organizar as atividades demandadas, para atender, planejar os editais e orientar todo o processo ao aluno, referentes aos programas de monitoria, de estágio e de atividades complementares;

XIII - Manter-se atualizado quanto à legislação e às informações pertinentes aos financiamentos e bolsas estudantis federais e institucionais, para orientar, subsidiar e acompanhar a vida escolar e os processos dos alunos bolsistas;

XIV - Personalizar o atendimento ao aluno e ao professor, visando à superação das dificuldades que interferem em seu desempenho acadêmico ou mesmo no que se refere ao seu desenvolvimento sócio afetivo e profissional;

XV - Realizar intervenções neuropsicopedagógicas essencialmente institucionais, sempre que necessário a partir das informações vindas do Corpo Docente ou ainda do relato de atendimento;

XVI - Registrar o relatório de atendimento ao discente ou docente, contendo o relato da compreensão de aspectos individuais, da dinâmica interativa e da observação.

### **3.4.2. Serviços ao discente**



A Fazu preocupa-se sempre em desenvolver procedimentos de atendimento educacional especializado aos alunos, no sentido de estimular a permanência na instituição e, conseqüentemente, minimizar a evasão. Nessa perspectiva, recomenda a todos os docentes que, no início de cada etapa letiva, após avaliação diagnóstica, sejam desenvolvidas atividades que garantam o nivelamento de conteúdos, propiciando o acesso ao conhecimento básico necessário ao aluno no prosseguimento de seus estudos universitários. O objetivo principal do nivelamento é, pois, oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos e considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso.

Com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos orientação quanto aos conhecimentos e as habilidades necessárias para o bom desempenho nas atividades acadêmicas, a Fazu oferece nivelamento em matemática e em língua portuguesa, sem custos adicionais para os estudantes. Outra forma de apoio ao discente diz respeito ao atendimento feito pelas Coordenações de Cursos, pela Coordenação Acadêmica, pela Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Extensão e Coordenação de EaD aos alunos, nas questões pedagógicas e acadêmicas, bem como na orientação e no encaminhamento para outros setores especializados do campus, como é o caso da Ouvidoria, que intervém, se acionada, prestando atendimento e acompanhando os casos não solucionados nas primeiras instâncias. Na instituição funciona, também, o Núcleo de Apoio ao Aluno e ao Professor (NAAP), que atende às demandas educacionais dos alunos, encaminhando ao atendimento psicopedagógico, caso necessário.

### **3.4.3 Comunicação com a Comunidade Interna e Externa**

A Política de Comunicação da Fazu tem como objetivo estabelecer diretrizes para orientar e normatizar o relacionamento da instituição com seus diversos públicos estratégicos nos processos de comunicação. Esta Política tem como pressuposto a existência de uma estrutura profissional especializada, a disponibilização de recursos materiais e financeiros para sua execução e a incorporação do setor de comunicação aos processos de tomada de decisão dentro das instâncias gestoras da Faculdade.

A comunicação da Fazu com seus públicos interno e externo dá-se, prioritariamente, por meio de canais operados pela Assessoria de Comunicação, que incluem a distribuição de notícias para as diversas mídias, publicações voltadas para seus diferentes públicos e o uso de sistemas de informação que permitem veiculações de caráter noticioso e de caráter publicitário em tempo real.

A comunicação da Fazu com a comunidade interna e externa está disponível através dos seguintes canais:

- I - Central de Atendimento – 0800-343033;
- II - Ouvidoria: [ouvidoria@fazu.br](mailto:ouvidoria@fazu.br);
- III - Difusão das informações, internas e externas, por meio de banners, murais impressos e digitais, faixas;
- IV - FAZU News;
- V - Fazu em Revista;
- VI - Fazu Entrevista;
- VII - Emails institucionais;
- VIII - Site Institucional;
- IX - Website - Documentos institucionais e acadêmicos (Regimento Interno, PDI, PPI, PPCs, situação legal da IES, Manual do aluno);
- X - Setor marketing e comunicação;
- XI - Setor de relacionamento e comercial,
- XII - FazuOnline,
- XIII - WhatsApp;
- XIV - Mídia alternativa;
- XV - Impressos;
- XVI - Redes sociais (Linkedin, Instagram, Facebook e Twiteer);
- XVII - Portal do Professor/Aluno.

A Fazu possui ainda um Setor de Projetos dedicado ao gerenciamento de demandas internas e externas, oferecendo serviços na área do agronegócio e ciências agrárias por meio de parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais, envolvendo docentes e discentes em experimentos e atividades. O setor atua como um canal de comunicação entre diversos públicos, fornecendo informações e resolvendo questões acadêmicas e não acadêmicas, com um compromisso com a excelência na conclusão das demandas.

#### **3.4.4. Espaços estudantis**

Ressaltam-se os espaços de participação e de convivência estudantil existentes na Fazu. Em relação à organização estudantil, os discentes contam com os Diretórios Acadêmicos (DA's) de cada curso, regulamentados por instrumentos próprios. Os DA's, funcionam em espaços específicos.

#### **3.4.5. Espaços de convivência**

A Fazu dispõe de uma ampla área verde, com jardins equipados com bancos e mesas e lanchonete que dispõe de área e de mobiliário próprio para lanches e acomodação de alunos.

#### **3.4.6. Espaços culturais**

Os setores da Fazu contam com corredores amplos, capela ecumênica, Fazenda Escola com 186 hectares, os quais são utilizados para exposições culturais diversas, dias de campo, para todos os públicos, sejam eles alunos, professores, técnico-administrativos ou artistas da região. Neste sentido, há uma galeria de fotos que retrata a história da Fazu ao longo de seus 47 anos.

#### **3.4.7. Programa de Nivelamento**

Os discentes que ingressam na Fazu são oriundos de escolas públicas (em sua maioria) e privadas, apresentando níveis de elaboração linguística e de raciocínio lógico matemático diversificado. Portanto, a Fazu oferece aos alunos ingressantes o nivelamento em matemática e em língua portuguesa. Esse programa conta com ações como:

- a) oferta das disciplinas de Leitura e Interpretação de Textos Acadêmicos e Cultura, Sociedade e Política, em todos os cursos de graduação (presenciais e a distância) da instituição, em um dos dois primeiros períodos dos cursos.
- b) ambas as disciplinas têm como unidades temáticas os conteúdos de conhecimentos gerais estabelecidos para o Exame Nacional de Desempenho de estudantes do ensino superior (ENADE). A disciplina Cultura, Sociedade e Política trabalha tais temas no escopo do desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de textos, visando à construção do pensamento crítico-reflexivo;
- c) a Leitura e Interpretação de Textos Acadêmicos, além do escopo anteriormente citado, trabalhada, também, no sentido de desenvolver habilidades de produção de textos.

#### **3.4.8. Programa de Apoio Psicopedagógico**

Os discentes da Fazu contam com um programa de apoio psicopedagógico que visa ao acolhimento do estudante na instituição e a sua permanência, possibilitando-lhe condições efetivas de aprendizagem e de formação. Esse programa conta com a ação do Núcleo de Apoio ao Aluno e ao Professor (NAAP), que recebe e acompanha, principalmente, aqueles estudantes que necessitam de atendimento especializado. Sob os cuidados deste núcleo, encontra-se a seção de atendimento especial que, em parceria com Coordenações de Curso, promove o acesso de estudantes com necessidades específicas a materiais e mobiliários adaptados.

Dessa maneira, o NAAP, junto às coordenações de cursos e aos docentes, viabiliza as ações necessárias ao atendimento especializado solicitado pelos discentes.

### 3.4.9. Programas de Apoio Financeiro

Relacionado ao suporte financeiro, a instituição mantém enorme gama de serviços e parcerias voltados ao atendimento de seus alunos na graduação e pós-graduação, dando destaque às bolsas e descontos estudantis geridos pela Comissão de Seleção e Acompanhamento de Bolsas e Descontos Estudantis, instituída pela Portaria nº 001/2020 ou ainda por Comissão Própria, são estes:

I - **Primeiro colocado no processo seletivo:** ao primeiro colocado no processo seletivo de vestibular de cada curso de graduação, de acordo com a classificação geral, é concedido desconto no valor das mensalidades, desde que o candidato obtenha pontuação mínima de 70% (setenta por cento).

II - **Portador de diploma de curso superior:** ao estudante portador de diploma de ensino superior será concedido desconto no valor das mensalidades;

III - **Discente por Discente:** ao discente da Fazu será concedido o desconto no valor das mensalidades, exceto na rematrícula, quando o mesmo indicar um amigo que tenha efetivado matrícula na faculdade, oriundo de processo seletivo/vestibular ou transferido de outra Instituição de Ensino Superior;

IV - **Transferência de outra Ies:** ao discente que ingressar por meio de transferência de outra Instituição de Ensino Superior, será concedido desconto no valor da matrícula;

V - **Bolsa Social:** ao aluno ingressante ou regular, que tiver cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou da rede privada como bolsista integral, será concedida bolsa de estudos parcial ou integral, mediante preenchimento de Ficha Socioeconômica, comprovação de renda familiar;

VI - **Segunda graduação:** ao discente matriculado nos cursos de graduação da Fazu que optar por matricular-se em outro curso, em turno distinto, será concedido desconto na mensalidade do 2º curso;

VII - **Colaborador Fazu:** ao funcionário celetista da FAZU, será concedido o desconto de 100% (cem por cento) no valor das mensalidades dos cursos de graduação e pós-graduação presencial ou EaD, desde que atenda todos os pré-requisitos estabelecidos em normativa interna;

VIII - **Familiar do Colaborador da Fazu:** ao familiar direto (filho (a), enteado (a) e cônjuge desde que devidamente comprovado) do colaborador da FAZU, será concedido o desconto de 50% (cinquenta por cento) no valor das mensalidades dos cursos de graduação presencial ou EaD;

IX - **Associados ABCZ** - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu: ao associado ou filho de associados da ABCZ, será concedido desconto no valor das mensalidades dos cursos de graduação;

X - **Funcionários da ABCZ** - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu: ao funcionário da ABCZ será concedido desconto no valor das mensalidades dos cursos de graduação;

- XI - **Associados Assocebú** (Bolívia, Peru e Venezuela): ao candidato indicado pela Asocebú será concedido desconto no valor das mensalidades dos cursos de graduação;
- XII - **Outras Associações de Raças Zebuínas e filiadas à Ficebu**: ao candidato solicitante desta categoria, será concedido desconto no valor das mensalidades dos cursos de graduação;
- XIII - **Núcleo dos Sindicatos Rurais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e Outros Sindicatos Conveniados**: ao colaborador, associado ou filho de associado dos Sindicatos conveniados, será concedido desconto no valor das mensalidades nos cursos de graduação;
- XIV - **Empresa/Entidades/Associações conveniadas**: ao discente associado, colaborador ou dependente de colaborador, será concedido desconto no valor das mensalidades dos cursos de graduação;
- XV - **Educa + Brasil**: o ingressante poderá ainda pleitear desconto na plataforma Educa + Brasil instituição conveniada à FAZU;
- XVI - **SINPRO - Sindicato dos Professores do Estado de Minas**: ao sindicalizado ou dependente de sindicalizado no SINPRO, conforme acordo sindical, o Sindicato dos Professores concede bolsas e/ou descontos aos interessados, mediante protocolo de requerimento;
- XVII - **SAEE - Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar**: ao sindicalizado ou dependente de sindicalizados ao SAEE, conforme acordo sindical, o Sindicato dos Auxiliares da Administração de Ensino concede bolsas e/ou descontos aos interessados, mediante protocolo de requerimento;
- XVIII - **Pontualidade**: é concedido o desconto automático de 2% (dois por cento) no valor da mensalidade integral, ao aluno não portador de qualquer bolsa ou desconto estudantil, que efetuar o pagamento da mensalidade até o dia 10 de cada mês;
- XIX - **Empresas parceiras**: nesta modalidade, por meio de parcerias firmadas com empresa/instituições do setor público ou privado o aluno também poderá pleitear desconto na mensalidade;
- XX - **PROUNI – Programa Universidade para Todos**: ao discente enquadrado nas políticas do PROUNI, que cursou todo o ensino médio em escola pública, ou em escola particular, desde que tenha sido com bolsa, e também, que tenha participado do último Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e obtido a nota mínima de pontos estabelecida pelo MEC, serão concedidas bolsas de estudos de até 100% (cem por cento) no valor das mensalidades nos cursos de graduação. A Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social – COLAP foi atualizada por meio da Portaria Fazu nº 030/2023, conforme previsto nas Portarias MEC nº 1.132/2009 e 183/2013;
- XXI - **FIES – Programa de Financiamento Estudantil**: ao discente enquadrado nas políticas do FIES, a Fazu-Fundagri dispõe de seu cadastro no Programa do Ministério da Educação – MEC, destinado a financiar curso de graduação para discentes regularmente matriculados em instituições de ensino

particulares. A Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento do FIES, foi atualizada por meio da Portaria nº 032/2023, conforme previsto na Portaria MEC 001/2010;

**XXII - CDC – Credito Universitário Bradesco:** ao discente que manifestar interesse nesta linha de crédito, exclusiva para financiamento de curso de graduação, deverá requerer no Setor Financeiro da Fazu, a Carta de Autorização para comprovação de matrícula à qualquer agência do Banco Bradesco;

**XXIII - Bolsa Superamos Juntos - Santander:** O programa apoia o universitário e a faculdade, concedendo uma bolsa única com o valor a ser definido pelo Banco Santander. A bolsa é destinada a estudantes de cursos de graduação, nas modalidades presencial ou ensino à distância (ead), não é elegível estudantes que já possuem auxílio financeiro integral na Fazu ou em outros órgãos de fomento, ex. Fies, Capes e Prouni. A bolsa contempla o aluno com um valor específico que será depositado uma pequena parte em sua conta Santander para uso em material, transporte etc, e o restante deste montante para a faculdade efetuar desconto de mensalidades e/ou matrícula do aluno.

Aliando a promoção à pesquisa e o apoio financeiro, a Fazu oferece, também, Bolsas de Iniciação Científica, concedidas a alunos que tiverem seus projetos de pesquisa selecionados de acordo com o edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIC-PIBIC).

#### **3.4.10. Programa de Empreendedorismo e Inovação**

O Centro de Inovação da Fazu é conduzido por todo um ecossistema de Inovação e Empreendedorismo, por meio do apoio diretor das Coordenações de Curso, Coordenações de Projetos, Coordenações de Pesquisa e Coordenação de Extensão, composto pelos seguintes órgãos:

**I - FADEPE – Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão:** atuante na incubação e desenvolvimento de startups para o projeto HUB LACTEOS – NÚCLEOS DE ACELERAÇÃO, financiado pela Fapemig;

**II - Parque Tecnológico de Uberaba:** criação conjunta de ambiente ao processo de inovação, articulado ao setor industrial, às instituições de ensino e ou pesquisa, ao poder público e a sociedade de modo geral;

**III - AGROSAT7:** empresa incubada no Centro de Inovação, por meio da Chamada do Sistema InovaLácteos – SIL, para desenvolvimento do projeto HUB LACTEOS – NÚCLEOS DE ACELERAÇÃO;

**IV - Startup PROTEIOS:** empresa incubada no Centro de Inovação, por meio da Chamada do Sistema InovaLácteos – SIL, para desenvolvimento do projeto HUB LACTEOS – NÚCLEOS DE ACELERAÇÃO;

**V - Empresa Simulada:** solução educacional ofertada pelo Sebrae, com o propósito de oportunizar aos alunos das disciplinas de Empreendedorismo uma experiência real de aprendizagem de

negócios em um mercado simulado, com metodologia que permite customização e adequação, que articula e conecta diversos conteúdos e áreas do conhecimento, visando favorecer a competitividade, promover princípios éticos e a responsabilidade sustentável com o propósito de capacitar e ampliar as competências e habilidades de gestão e empreendedorismo dos alunos.

#### **3.4.11. Programa de Monitoria**

Com base nos princípios da aprendizagem cooperativa/colaborativa, a Fazu mantém um programa de monitoria, que se constitui em uma atividade de natureza acadêmica, desenvolvida por alunos de cursos de graduação, por meio de atendimentos extraclasse referentes aos componentes curriculares, sob a orientação direta dos respectivos professores, visando ao aprimoramento do processo educativo na perspectiva discente. Com o seu programa de monitoria, a instituição tem como objetivos:

- I - oferecer, ao discente, atividades de reforço, proporcionando-lhe a melhoria da aprendizagem;
- II - promover contato mais estreito entre discentes e docentes e com os conteúdos dos componentes curriculares envolvidos;
- III - aproveitar os alunos que apresentem bom desempenho e aptidão para a função;
- IV - propiciar ao monitor oportunidade de enriquecimento didático-científico, capacitando-o a desenvolver melhor as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- V - oferecer ao monitor oportunidade de desenvolvimento científico-cultural, permitindo-lhe ampliar a convivência com pessoas de interesses diversificados; e
- VI - proporcionar ao aluno monitor treinamento especial, com vistas à futura carreira docente.

As modalidades de monitoria, com iguais objetivos e funções, tanto para os monitores quanto para os professores orientadores, são monitoria com bolsa de estudos, monitoria sem bolsa de estudos, e monitoria especial, com ou sem bolsa de estudos.

O professor orientador da monitoria é responsável por:

- a) organizar as atividades a ser desenvolvidas pelo monitor;
- b) analisar e aprovar o horário de trabalho do monitor e divulgá-lo.

#### **3.4.12. Programa de Acessibilidade e Inclusão**

A Fazu possui uma comissão permanente de acompanhamento e revisão contínua de seu Programa de Acessibilidade e Inclusão, com o objetivo de promover ações para a acessibilidade e inclusão dos acadêmicos e dos colaboradores com deficiência física, intelectual ou sensorial, para que os mesmos atuem com autonomia, facilidade e dignidade, nos espaços e nas atividades acadêmicas em geral ou laborais.

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, no Artigo 101, Capítulo I, acessibilidade e inclusão “é a condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência”.

Desse modo, o trabalho psicopedagógico realizado junto aos acadêmicos para a viabilização do direito de acesso à educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96), efetiva-se por meio de uma planificação pedagógica diferenciada, que proporciona acesso ao currículo e aos elementos curriculares, a partir das características de desenvolvimento de cada um dos grupos das deficiências que, por sua vez, em função de suas características, apresentam necessidades educacionais especiais no processo pedagógico, na totalidade ou em determinados momentos deste trabalho, conforme as disposições apontadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Especial e nas recentes Diretrizes Curriculares para a Educação Especial na Educação Básica, dentre outras.

De acordo com a Lei nº 10.098/00, acessibilidade é a possibilidade e a condição de alcance, para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, pela pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (art. 2º, inc. I). Do ponto de vista social, ela é um dos instrumentos essenciais para que as pessoas com deficiência possam exercer seus mais variados direitos na convivência com os demais cidadãos. Para a Fazu, o direito ao acesso está diretamente relacionado ao direito à eliminação de barreiras que impedem as pessoas de ir e vir e de usufruir de tudo aquilo que compõe o cenário social da cidadania. De acordo com a lei mencionada, barreiras são qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança das pessoas (art. 2º, inc. II).

Assim, ações são projetadas para a eliminação de barreiras. O entendimento que perpassa esse trabalho psicopedagógico atende ao princípio da equidade, pelo qual há o reconhecimento das diferenças entre os alunos e da respectiva necessidade de haver condições diferenciadas, reconhecendo o direito à igualdade de oportunidades de acesso ao currículo escolar aliado ao reconhecimento e respeito às singularidades.

Do ponto de vista educacional, os desafios em relação à acessibilidade são variados, pois as instituições de ensino, da educação básica à superior, terão de lidar com a eliminação de várias barreiras, desde as de caráter arquitetônico até as encontradas na comunicação e nas atitudes. Por



isso, programa da IES trabalha, de forma crescente, com a acessibilidade viável nas áreas comunicacional, arquitetônica, programática, metodológica e atitudinal.

Portanto, o Programa de Acessibilidade e Inclusão da Fazu propõe e gerencia a eliminação barreiras arquitetônicas, instrumentais, comunicacionais e atitudinais, tanto na sala de aula quanto nas demais dependências da IES, buscando sempre recursos e estratégias que promovam acesso e permanência dos acadêmicos e colaboradores com deficiência em todo contexto educacional e laboral.

Em síntese, o Programa de Acessibilidade e Inclusão da Fazu visa a:

- I - efetivar a política de inclusão das pessoas com deficiência na IES;
- II - promover a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações;
- III - despertar o convívio com a diferença e facilitar o convívio com a diversidade;
- IV - garantir a educação inclusiva;
- V - adquirir e assegurar a tecnologia assistiva e a comunicação alternativa;
- VI - apoiar funcionários, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo; e
- VII - garantir a segurança e integridade física de pessoas com deficiência.
- VIII - Portanto, esse programa ocupa-se da:
- IX - eliminação de barreiras físicas nas edificações;
- X - garantia do pleno uso dos recursos de mobilidade, com o acesso e prioridade no uso dos elevadores e rampas;
- XI - adequação dos sanitários aos cadeirantes e alunos com baixa visão;
- XII - acessibilidade aos materiais e recursos de aprendizagem como: textos digitalizados, lupa eletrônica, “Ledor” e de intérprete para a língua de sinais (Libras); e
- XIII - mobiliário adequado nas áreas de atendimento e sala de aula.
- XIV - Assim o programa promove:
- XV - programas de sensibilização, formação e capacitação de professores e funcionários da IES em atendimento inclusivo e que assegure Acessibilidade;
- XVI - levantamento semestral, de estudantes de graduação e pós-graduação, professores e funcionários técnico-administrativos com deficiência; e
- XVII - ações de comunicação e evento relativos à inclusão e à acessibilidade.

#### **3.4.13. Organização e Representatividade Estudantil**

O corpo discente da Fazu tem sua representação nos órgãos colegiados da instituição, com direito a voz e voto, garantido em Regimento (Artigos 10 e 35). Essa representação tem por objetivo promover a cooperação entre administradores, professores e alunos no que concerne às atividades acadêmicas e ao aprimoramento da instituição.

O órgão de representação estudantil é o Diretório Acadêmico de cada curso. A organização dos mesmos é estabelecida em seus estatutos, elaborados pelos próprios órgãos estudantis, respeitados os dispositivos estatutários da Fazu.

O exercício de função em diretório não desobriga o estudante da frequência às aulas, nem de quaisquer outras obrigações relativas às atividades escolares. Desse modo, as atividades dos diretórios não podem prejudicar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, devendo realizar-se fora do horário normal de aulas.

A participação dos discentes, nos diretórios estudantis, é essencial nas decisões da Fazu, viabilizando um diálogo crítico reflexivo entre todos os entes que compõem a comunidade acadêmica.

#### **3.4.14. Acompanhamento de Egressos**

Conforme disposto no Regimento Interno, a política de egressos da Fazu acompanha o desempenho e a evolução profissional de seus egressos após a conclusão dos cursos. Está previsto a coleta de dados, tais como informações sobre empregabilidade, salários e satisfação profissional dos egressos, bem como a oferta de serviços de suporte e orientação profissional.

O PAE tem como objetivo conservar e fortalecer o vínculo entre a Fazu e os seus egressos, permitindo-lhes compartilhar os seus sucessos e conhecer os seus desafios, de modo que possamos aprimorar os nossos serviços educacionais.

Merece ser destacado, também, o instrumento de avaliação elaborado e aplicado ao egresso pela CPA, em cada ciclo avaliativo. Esse instrumento permite colher as percepções dos ex-alunos sobre a Fazu, os cursos e os serviços oferecidos.

Com essas estratégias, objetiva-se direcionar os projetos de formação continuada às necessidades de cada área profissional, além de permitir que a rede de contatos, iniciada no ambiente acadêmico, seja mantida e ampliada.

## **4. IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSOS**

A demanda por profissionalização e especialização, na atualidade, é, inegavelmente, crescente e acelerada. Dessa forma, a necessidade de cursos que supram essa demanda é imperiosa. Com vistas ao atendimento dessa demanda, a Fazu pretende implantar novos cursos, sejam eles de graduação, de especialização lato sensu e de extensão, que atendam as diversas exigências da sociedade e possibilidade dos demandantes. Com a sedimentação de novas tecnologias e metodologias de educação, a Fazu pretende ampliar, principalmente, seus cursos na modalidade Presencial e EaD.

Com o firme propósito de ofertar 14 (quatorze) novos Cursos Superiores de graduação, no quinquênio 2021-2025, conforme descritos na tabela a seguir:

Tabela 7 - Prospecção de Novas Ofertas de Cursos de Graduação.

Grau	Modalidade	Denominação	Ano	Turno	Nº total vagas	Carga Horária (h)	Duração (semestres)	Status
Tecnologia	Presencial	Agrocomputação	2021	Noturno	50	2580	5	Ofertado
Tecnologia	Presencial	Produção Sucroalcooleira	2021	Noturno	75	2560	5	Ofertado
Bacharelado	Presencial	Administração	2021	Noturno	100	3290	8	Aguardando publicação da Portaria.
Tecnologia	Presencial	Logística	2021	Noturno	100	1950	4	Em processo de autorização pelo MEC
Bacharelado	Presencial	Psicologia	2022	Noturno	120	4000	10	Em processo de autorização pelo MEC
Bacharelado	Presencial	Ciências Contábeis	2022	Noturno	100	3000	8	Em processo de autorização pelo MEC
Licenciatura	EAD	Pedagogia	2022	Não se aplica	100	3200	8	Ofertado
Bacharelado	Presencial	Medicina Veterinária	2022	Diurno/Noturno	150	4703	10	Em processo de autorização pelo MEC
Tecnológico	EAD	Gestão do Agronegócio	2022	Não se aplica	500	2783	5	Em processo de autorização pelo MEC
Bacharelado	Presencial	Direito	2024	Noturno	100	3700	10	-
Bacharelado	Presencial	Biotechnology	2024	Diurno/Noturno	100	3260	8	-
Bacharelado	Presencial	Ciências Biológicas	2025	Noturno	100	3200	8	-
Licenciatura/Bacharelado	Presencial	Geografia	2025	Noturno	100	2400	7	-
Bacharelado	Presencial	Economia	2025	Noturno	100	3200	8	-
Tecnologia	Presencial	Gestão Ambiental	2025	Noturno	100	1950	4	-
Tecnologia	Presencial	Marketing	2025	Noturno	100	1900	4	-
Bacharelado	Presencial	Nutrição	2025	Diurno/Noturno	100	3200	10	-

Fonte: Comissão do PDI.

A Prospecção de novos cursos de Pós-Graduação foi planejada a partir de uma análise cuidadosa do desempenho dos cursos ofertados no último período e nas tendências de demandas

por profissionais especializados para atuação nos vários ramos do Agronegócio. Para o Aditamento a este PDI, a Fazu direciona seus esforços na consolidação dos cursos de Pós-Graduação nas modalidades presencial, híbrida e EaD, conforme apresentado na tabela a seguir:

Tabela 8 - Prospecção de oferta Cursos de Pós-Graduação.

Ano	Início	Curso	Carga horária	Nº Vagas	Status
2021	1º Semestre	Gestão do Agronegócio - EAD	480	100	Ofertado
	2º Semestre	Nutrição e Alimentação de Ruminantes- EAD	480	100	Ofertado
		Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - EAD	480	100	Ofertado
2022	1º Semestre	Sanidade Animal em Bovinos - EAD	480	100	Ofertado
		Manejo de Bovinos Leiteiros EAD	480	100	Ofertado
	2º Semestre	Produção e Tecnologia Sucroenergética - EAD	480	100	Ofertado
		Gestão Ambiental - EAD	480	100	-
2023	1º Semestre	Reprodução de Bovinos de Corte e Leite EAD - EAD	480	100	-
		Pecuária de Precisão - EAD	480	100	-
	2º Semestre	Bioteecnologia Agropecuária - EAD	480	100	-
2024	1º Semestre	Gestão de Pessoas, Desenvolvimento, Liderança e Consultoria EAD	480	100	-
	2º Semestre	MBA em Mercados Derivativos Agrícolas EAD	480	100	-
2025	1º Semestre	Fisiologia e Ecofisiologia de Plantas Cultivadas - EAD	480	100	-
	2º Semestre	Proteção de Plantas EaD	480	100	Ofertado

Atendendo às necessidades da comunidade acadêmica verificadas nos processos de avaliação pela CPA, a Fazu apresenta na tabela a seguir a prospecção de cursos de Extensão que desempenham um papel relevante na formação continuada de profissionais do Agronegócio.

Quadro 12 - Prospecção da Oferta de Cursos de Extensão.

Ano	Período de Oferta	Curso
2021	1º Semestre	Banco de Dados Avançados na Prática
		Mineralogia e Química dos Solos
		Formação, recuperação e renovação da pastagem
		Anatomia e fisiologia do aparelho digestivo de ruminantes
		Introdução à Genética Bovina
	2º Semestre	Setor Sucroenergético
		Manejo integrado de insetos pragas
		Análise de Mercado de Bovinos de Varte em Confinamento
		Agricultura 4.0
		Introdução ao mercado de alimentação animal
2022	1º Semestre	ILP - produção animal em sistema de integração lavoura-pecuária
		SISCAL - Sistema Intensivo e Suínos criados ao ar Livre
		Português para Estrangeiros com ênfase no Agronegócio

		Água e nutriente
		Gênese e morfologia dos solos brasileiros
		Correção e adubação de solo sob pastagem
	2° Semestre	Manejo do solo, adubação, correção e nutrição foliar
		Genética quantitativa
		Manejo integrado de doenças em plantas
		Produção animal em sistema de integração lavoura-pecuária
		Produção animal em sistema de integração lavoura-pecuária
2023	1° Semestre	Cartografia e sistemas de posicionamento por satélites
		Ezoognózia em melhoramento genético de bovinos
		Infraestrutura das fábricas de rações
		Planejamento alimentar de bovinos confinados
		Ensilagem: como determinar qualidade do processo e alcançar altos índices produtivos
	2° Semestre	Microbiologia dos solos
		Bromatologia - nutrição de ruminantes
		Manejo do pastejo
2024		Variedades e fisiologia da cana-de-açúcar
	1° Semestre	Manejo integrado de plantas daninhas
		Uso de volumosos em confinamento de bovinos
		Legislação aplicada à produção de suplementos e rações
		SIGS aplicados à agricultura de precisão
		Fisiologia vegetal de plantas cultivadas
	2° Semestre	Manejo e qualidade das pastagens tropicais
		Irrigação da pastagem
		Biotecnologias reprodutivas
		Manejos da cana-de-açúcar
2025		Manejo integrado de fitoácaros
	1° Semestre	Exigências de bovinos de corte
		Amostragem georreferenciada e aplicação em taxa variável
		Introdução ao mercado de alimentação animal
		Controle de pragas e plantas invasoras da pastagem
		Plantio, tratos culturais e CTT (Colheita, Transbordo e Transporte)
		Seleção, acasalamentos e cruzamentos
		Manejo integrado de fitonematoides
		Formulação de ração
	2° Semestre	Empreendedorismo e gestão do negócio
		Geoestatística
		Nutrição mineral de plantas
		Nutrição e a interação com reprodução de bovinos
		Nutrição e a interação com reprodução de bovinos

## 5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Fazu é uma instituição com perfil empreendedor e que possui o compromisso com a inovação, o desenvolvimento e a melhoria contínua de seus processos, de modo a superar as necessidades dos seus alunos, da comunidade acadêmica e das demais partes interessadas (sociedade, governo e fornecedores).

Para tanto, sua organização administrativa é alicerçada em um sistema estruturado em três grandes pilares de gestão que interagem entre si para alcançar os resultados pretendidos de acordo com o seu direcionamento estratégico:

- a) Pilar da Comunidade Acadêmica;
- b) Pilar de Apoio;
- c) Pilar da Direção.

Esses pilares se desdobram em gestões direcionadas, aplicadas e monitoradas nas diversas áreas da instituição, reforçando o seu comprometimento com a qualidade de ensino, com a sua missão e visão, com seus objetivos, suas políticas e seus princípios institucionais e com a legislação vigente.

O pilar da comunidade acadêmica representa os macroprocessos de gestão que possuem uma relação direta com discentes e docentes. Além disso, caracterizam as atividades desempenhadas pela instituição para o cumprimento de sua missão e são responsáveis pela geração de serviços educacionais e agregação de valor para todos da comunidade acadêmica.

O pilar de apoio representa os macroprocessos de gestão que possuem uma relação indireta com o aluno e com os processos educacionais e são responsáveis por colaborar com a realização do pilar relacionado ao aluno e o pilar da direção, agregando valor aos serviços educacionais e dando suporte adequado às operações da Fazu.

O pilar da direção representa os macroprocessos de gestão que são responsáveis por gerenciar as atividades da Fazu, para formular estratégias e estabelecer metas organizacionais e garantir que o pilar relacionado ao aluno e o pilar de apoio sejam seguidos de acordo com as diretrizes e os objetivos institucionais.

Estes Pilares estão sustentados em uma estrutura organizacional robusta, hierárquica e que respeita as instâncias previstas na gestão educacional. A Administração Superior da Fazu é composta por:

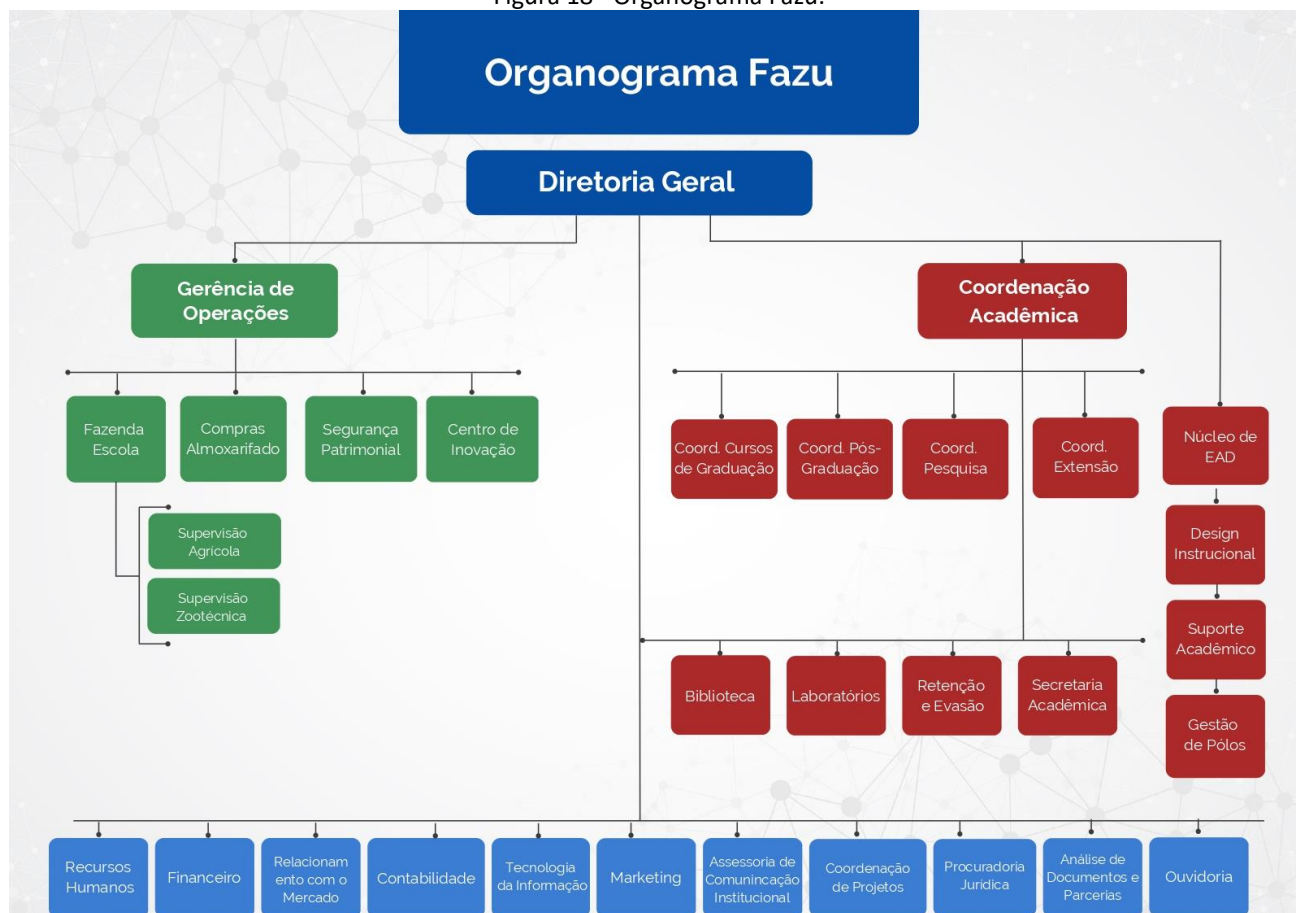
- I - Conselho Superior;
- II - Diretoria Geral;

- III - Coordenação Acadêmica;
- IV - Coordenações de Cursos de Graduação;
- V - Coordenação de Pós-Graduação;
- VI - Coordenação de Pesquisa;
- VII - Coordenação de Extensão; e
- VIII - Coordenação de EAD.

Na execução de suas atividades, a Administração da Fazu contará com órgãos de apoio e assessoramento.

O organograma de interação de processos indica os caminhos desdobrados por cada um desses pilares, evidenciando o propósito da Fazu em levar para o seu aluno um ensino de excelência.

Figura 18 - Organograma Fazu.



Fonte: Fazu (2023).

A instituição prima por uma forma de gestão descentralizada que busca concretizar a administração participativa, humanizada e ética.

A comunidade acadêmica, em conformidade com o Regimento, possui representatividade em todos os colegiados de curso, no Conselho Superior e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O Conselho Superior é o órgão consultivo, normativo e deliberativo, supremo da Fazu, responsável pela definição das políticas e planos acadêmicos, administrativos, disciplinares e financeiros, tanto em relação à modalidade de ensino presencial quanto em relação à modalidade de educação a distância.

Compõem o Conselho Superior os membros a seguir:

O Conselho Superior, órgão consultivo, normativo e deliberativo é o órgão supremo da Fazu, formado por 17 (dezessete) membros, sendo assim constituído:

I - pelo Diretor Geral da Fazu, seu Presidente;

II - pelo Coordenador Acadêmico;

III - pelo Coordenador de Pós-Graduação;

IV - Coordenador de Pesquisa;

V - Coordenador de Extensão;

VI - pelo Coordenador de EAD;

VII - pelo Procurador Institucional;

VIII - pela Secretária Acadêmica;

IX - por 03 (três) Representantes dos Coordenadores de Cursos, indicados pela Diretoria Geral, com mandatos de 02 anos;

X - por 03 (três) Representantes Docentes com titulação, dos cursos da Fazu escolhido dentre seus pares, com mandato de 02 anos;

XI - por 01 (um) Representante da Comunidade Estudantil, indicado pelo Diretório Acadêmico do curso de graduação com maior número de alunos, com mandato de 01 ano;

XII - por 01 (um) Representante Técnico Administrativo da Fazu, indicado pelo Diretor Geral para mandato de 02 anos; e

XIII - por 01 (um) Representante da Comunidade externa, indicado pelo Conselho Superior, dentre os nomes sugeridos pelos seus membros, com um mandato de 02 anos.

No âmbito dos cursos de graduação, os Colegiados de Curso atuam como responsáveis pela integração com a Comunidade. O funcionamento, a representação e a autonomia dos colegiados de curso encontram-se inseridos no Regimento da Fazu.

São competências dos colegiados, entre outras, participar da elaboração da proposta pedagógica do respectivo curso, propor modificações na organização curricular do curso, apresentar propostas de medidas destinadas à melhoria do desempenho acadêmico, fundamentadas nos resultados das políticas de avaliação e exercer outras atribuições que lhe forem determinadas pelos



órgãos superiores. Além disso, cabe ao colegiado de curso, usando da sua autonomia, elaborar um plano de ação, a partir dos resultados da autoavaliação institucional.

Os Colegiados de Curso são constituídos por:

I – pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;

II – por 05 (cinco) docentes que ministrem disciplinas do currículo do curso, com pelo menos um ano de serviços prestados à Instituição, eleitos por seus pares;

III – por 01 (um) aluno regular do curso, indicado pelo respectivo Diretório Acadêmico.

Em relação à organização estudantil, os alunos contam com o Diretório Acadêmico (DA), devidamente regulamentado e funcionando em espaço apropriado. Vale ressaltar que, em todas as instâncias, tanto os representantes dos docentes quanto dos discentes têm voz ativa e votam as questões de interesse de cada conselho ou colegiado em paridade com os demais conselheiros.

### **5.1. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE**

Para a Fazu, a comunicação é o elemento vital para o processamento das funções administrativas internas e de relacionamento com os diferentes públicos que compõe a instituição. Por isso, o setor de Comunicação, Marketing e Imprensa da Fazu desenvolve ações com o objetivo de viabilizar sua missão institucional, que está pautada na busca pela formação de profissionais competentes e comprometidos com a sustentabilidade social, econômica e ambiental e promoção do desenvolvimento do agronegócio nacional e internacional.

A Fazu considera que o diálogo com a sua comunidade acadêmica e com os seus públicos de interesse abre as portas da faculdade para que cada vez mais pessoas conheçam o seu trabalho e a sua atuação na sociedade. A partir de ações planejadas a comunicação torna-se mais eficaz e potencializam-se os seus resultados. Para garantir a precisão e a agilidade dos fluxos comunicativos, a comunicação na Fazu acontece de forma integrada permitindo uma atitude mais sinérgica e pressupondo a junção da comunicação interna e da externa.

O setor de Comunicação, Marketing e Imprensa conta com dois publicitários e uma jornalista, além do apoio externo de duas agências publicitárias. O objetivo do time é desenvolver projetos de comunicação capazes de transmitir as mesmas mensagens em diferentes ações, com intuito de alcançar públicos diversos. O setor de Comunicação, Marketing e Imprensa desenvolve desde campanhas estratégicas para lançamento de cursos, eventos e promoções especiais até divulgação para a imprensa.

A Fazu assume a tarefa de fazer com que o conhecimento gerado no âmbito acadêmico seja socializado com o grande público, a partir da ideia de educação e comunicação como

instrumentos para o desenvolvimento educacional, artístico-cultural, humano, social e de cidadania.

Assim, a comunicação é entendida como uma ferramenta para promover a imagem da instituição, bem como humanizar o relacionamento entre seus públicos, espaço de diálogo e de compartilhamento, sendo também um fator estratégico para o sucesso das organizações, porque atua principalmente em três frentes: é fundamental para os resultados do negócio, é um fator humanizador das relações de trabalho e consolida a identidade da organização junto aos seus públicos (TORQUATO, 1998, p. 16). É importante salientar que, por meio da gestão eficiente da comunicação interna, existe a conscientização de que todos são responsáveis pela instituição por meio da informação, da integração e de tornar comum seus objetivos, metas e resultados.

A instituição tem como meta beneficiar a sociedade com as contribuições diretas dos seus produtos ou serviços, ou indiretas, ao possibilitar a solução de problemas sociais com as riquezas que cria e que se distribuem equitativamente na sociedade. Para isso, utiliza-se de estratégias e de meios e instrumentos de comunicação integrados nos seguintes campos de divulgação: assessoria de imprensa (produção e divulgação de notícias e informações de interesse da instituição) e de marketing (campanhas institucionais e gestão da marca institucional).

Na Fazu, percebe-se um relacionamento saudável com a imprensa, valorizando-se sempre a participação de toda comunidade acadêmica nos mais diferentes veículos de comunicação local e regional. Ao planejar as estratégias de comunicação e de relacionamento, a Fazu adota alguns programas voltados para seus públicos interno e externo, valendo-se da premissa que uma comunicação bem feita atende não só os interesses da instituição, bem como atinge seu objetivo principal que é atender/informar/conscientizar seus diferentes públicos.

A comunicação da Fazu com seus públicos interno e externo dá-se, prioritariamente, por meio de canais operados pela Assessoria de Comunicação, que incluem a distribuição de notícias para as diversas mídias, publicações voltadas para seus diferentes públicos e o uso de sistemas de informação que permitem veiculações de caráter noticioso e de caráter publicitário em tempo real. Cada um deles está explicitado nas próximas duas subseções.

#### **5.1.1. Comunicação Interna**

Considerando o público interno da Fazu uma comunidade composta pessoas de diferentes segmentos (alunos, técnico-administrativos, professores, estagiários, parceiros e terceirizados), diferentes níveis escolares e sociais, faz-se necessária a utilização de canais de comunicação adequados para compatibilização dos interesses dos envolvidos.

Transformar a informação em conhecimento é a meta principal da comunicação interna da Fazu. Ou seja, suas ações são planejadas e executadas visando a maior circulação de informações que tendem a se transformar em conhecimento compartilhado por todos.

Neste contexto, a Fazu possui canais de comunicação específicos para atender às demandas de informação, privilegiando os meios digitais por considerá-los eficazes para que a informação chegue, de forma instantânea, ao público envolvido, de forma a promover a transparência e fortalecer o relacionamento entre a instituição e sua comunidade acadêmica e administrativa.

Através de canais de comunicação como a Ouvidoria, CPA e Assessoria de Imprensa, a Fazu fomenta e incentiva a manifestação por parte alunos, professores e funcionários nas Avaliações Institucionais e acadêmica, com o objetivo de identificar as necessidades e demandas da Faculdade.

Além disso, a eficácia da comunicação interna promove a disseminação dos resultados destas avaliações, garantindo a implementação e divulgação de ações das áreas que precisam ser aprimoradas.

Por meio de canais diversificados, tanto impressos quanto virtuais, é possível favorecer o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, garantindo que as informações sejam transmitidas de forma clara, precisa e eficiente. A utilização de canais impressos, como murais, boletins e informativos, permite alcançar aqueles que preferem meios mais tradicionais de comunicação, enquanto os canais virtuais, como e-mails, redes sociais e plataformas online, atendem às necessidades daqueles que preferem a praticidade e agilidade proporcionadas pela tecnologia. Favorecendo o acesso por todos os seguimentos da comunidade acadêmica, a Fazu utiliza os seguintes canais:

**I - Site Institucional:** o portal da Fazu ([www.fazu.br](http://www.fazu.br)) comunica com o público de forma mais segmentada e, conseqüentemente, mais eficaz. Do ponto de vista da comunicação interna, o site é um dos principais meios utilizados pela comunidade acadêmica para informar-se acerca das rotinas diárias da IES. O setor de Comunicação e Marketing é responsável pela criação e mudança de páginas e conteúdo, além do abastecimento diário de notícias, reportagens e comunicados.

**II - Webmail:** canal utilizado para assuntos relacionados a alterações de normativas, treinamentos e outros assuntos relevantes. A Fazu em parceria com o Google do Brasil, oferece não apenas e-mails institucionais com o sufixo "@fazu.br" para toda a comunidade acadêmica, mas também todas as ferramentas do G Suite for Education que auxiliam na comunicação e produtividade, como Agenda, Drive (com armazenamento online ilimitado), Documentos, Planilhas, Apresentações, Formulários e muito mais. O webmail é utilizado em praticamente todas as ações de comunicação, tanto internas

quanto externas. Vale ressaltar que essa ferramenta é duradoura e continua disponível mesmo após a formatura, possibilitando a comunicação com os egressos.

**III - Redes sociais:** estes canais estabelecem conexões com diversas partes interessadas através de plataformas como Facebook, Youtube, Twitter, Instagram, LinkedIn e WhatsApp. As informações são atualizadas em tempo real, sempre buscando adaptar a linguagem de acordo com cada segmento. A evolução do posicionamento da Fazu tem sido notável, com quase 19.9 mil seguidores no Instagram, 35 mil seguidores no Facebook, 3.561 seguidores no LinkedIn e 1.36 mil seguidores no YouTube. Além disso, A estratégia utilizada para a comunicação com o público interno e externo, a partir das redes sociais digitais está pautada na agilidade, na disposição para o diálogo transparente e no respeito às divergências de ideias e opiniões.;

**IV - Website institucional:** onde a comunidade encontra todas as informações institucionais, informações dos cursos, eventos e atividades desenvolvidas pela Faculdade;

**V - Portal do Professor/Aluno:** meio oficial de comunicação entre alunos e professores, a Portal do Professor/Aluno gerencia a "vida acadêmica" dos estudantes e sua relação com os docentes, sendo de fundamental importância para a facilidade na tramitação do fluxo de informações internas. Trata-se de um sistema de fácil manuseio baseado em um ambiente seguro, moderno e prático.

**VI - Mídia alternativa:** outro meio utilizado pela Fazu para comunicação interna é a fixação cartazes em murais e ações pontuais que envolvem a distribuição de camisas, adesivos, folders, flyers, entre outros. Este tipo de mídia alternativa é utilizada sempre que é lançada uma nova campanha ou um novo evento, sendo sempre produzida pela Comunicação e Marketing e disponibilizadas todas as salas de aula, nas cantinas, na biblioteca, nas secretarias contendo publicação de oportunidade de emprego, estágios e monitorias, eventos, resultados de autoavaliação institucional e acadêmica coletados pela CPA, calendário, dentre diversas outras informações importantes;

**VII - Jornais locais:** contendo matérias sobre a Fazu e suas atividades e eventos;

**VIII - Revistas especializadas:** contendo publicação do principais especialistas do país, incluindo os docentes da Fazu;

**IX - Fazu em Revista:** periódico interno de publicação de pesquisas científicas desenvolvidas pela comunidade acadêmica;

**X - Fazu News:** newsletter com resumo de ações da faculdade, incluindo melhorias administrativas e acadêmicas, eventos, projetos e outras atividades. O projeto é quinzenal, enviado via e-mail e whatsapp em arquivo de pdf para o público interno. O portal contempla um completo guia de especialistas, destacando suas relevantes pesquisas e projetos em prol do desenvolvimento do agronegócio, além dos espaços dedicados aos jornalistas e parceiros, a plataforma oferece um completo banco de imagens da instituição, incluindo fotos em alta qualidade dos setores de

produção e laboratórios. Os usuários têm acesso às últimas notícias da Fazu veiculadas na mídia, além de um espaço dedicado exclusivamente a conteúdos institucionais, com destaque para direção executiva, conselhos da fundação, marcas e releases;

XI - **Portal do Aluno/ Professor:** plataforma essencial para o acompanhamento e gerenciamento das atividades acadêmicas, facilitando ao discente o acesso às notas; desempenho em cada disciplina de forma rápida e eficiente; financeiro, permitindo que os alunos consultem suas mensalidades, boletos e possíveis pendências; regulamentos e editais facilitando o acesso às normas e diretrizes da instituição; oportunidades de estágios e programas de intercâmbio, possibilitando que os estudantes se mantenham atualizados sobre as possibilidades de desenvolvimento profissional; calendário acadêmico, com datas importantes como início e término de períodos letivos, feriados e recessos, bem como outras funcionalidades;

XII - **Revista ABCZ:** publicações sobre ações desenvolvidas na Fazu;

XIII - **Eventos e campanhas internas:** com vistas a abrir espaço para a participação efetiva do público interno da Fazu em suas ações, a faculdade costuma organizar eventos e campanhas internas que estabeleçam interações diretas deste público com a Instituição. Ações como participação de alunos e professores no lançamento de campanhas de vestibular, confraternizações, capacitações, reuniões e cursos de qualificação, além de campanhas de conscientização sobre temas pertinentes ao mundo do trabalho; e

XIV - **Fazu Entrevista:** projeto de comunicação que tem o objetivo de apresentar importantes personalidades ligadas à faculdade, sendo dividido em três seguimentos: Time Fazu - entrevistas com colaboradores; Por Onde Anda - entrevistas com egressos; Aluno Destaque - entrevistas com alunos.

Em suma, a Fazu tem se empenhado em fortalecer continuamente a comunicação com sua comunidade interna, buscando a transparência como pilar fundamental. Através de canais impressos e virtuais, a instituição tem proporcionado um ambiente favorável ao compartilhamento de informações relevantes e atualizadas, contribuindo para a melhoria da qualidade institucional, promovendo uma maior integração entre os diferentes setores e possibilitando que toda a comunidade interna esteja alinhada com os objetivos e valores da instituição.

### 5.1.2. Ouvidoria

A Ouvidoria é um órgão independente e neutro, que atende e auxilia estudantes, professores, funcionários e sociedade em geral. Desempenha um papel fundamental ao atender as demandas da comunidade interna e externa, tornando possível o acesso a registros e informações públicas ou restritas ao solicitante. Além disso, a Ouvidoria também se encarrega de receber e

responder sugestões, críticas e reclamações com referência a serviços e ações prestados pela Fazu, incentivando a manifestação da comunidade, de forma a proporcionar indicadores valiosos para a melhoria da qualidade institucional.

Atua na defesa dos legítimos interesses dos diversos públicos que se relacionam com a empresa e, ao garantir transparência administrativa, respeito aos direitos e princípios éticos, contribui com a excelência dos resultados institucionais da Fazu e com a sua sustentabilidade.

São objetivos da Ouvidoria da Fazu:

- I - intermediar e propor soluções para as manifestações apresentadas aos diferentes setores da instituição, oriundas da comunidade universitária – docentes, discentes e pessoal administrativo – e diferentes segmentos da sociedade onde ela atua;
- II - sistematizar e divulgar informações relativas às manifestações recebidas, inclusive por meio de relatórios, que contribuam para o monitoramento e aperfeiçoamento das normas e procedimentos acadêmicos, administrativos e institucionais;
- III - informar à Diretoria Geral as manifestações de maior incidência ou de maior relevância, a fim de contribuir com a reestruturação de ações e procedimentos para toda a comunidade acadêmica, administrativa e externa;
- IV - orientar a comunidade quanto à utilização da Ouvidoria; e
- V - promover a participação efetiva da comunidade, tendo em vista a melhoria das condutas acadêmicas e administrativas.

O atendimento da Ouvidoria é disponibilizado por e-mail, no endereço eletrônico [ouvidoria@fazu.br](mailto:ouvidoria@fazu.br) ou ainda pelo telefone 34 3318-4110 ou outros mecanismos que a IES ainda vier a disponibilizar.

Para a Fazu, a comunicação institucional deriva do posicionamento estratégico da IES, contextualizando seus diferenciais, agregando valor, inspirando credibilidade e garantindo fidelização da marca. Como parte da filosofia da instituição, a comunicação é um “conjunto de atividades, produtos ou ações de que uma empresa (entidade, órgão, associação etc.) lança mão para estabelecer um canal de duas vias com o mercado, devendo contemplar todo o esforço de comunicação com o mercado e com a opinião pública” (BUENO, 1995, p. 10).

## **5.2. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA NA ANÁLISE DOS RESULTADOS DE AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE GESTÃO**

A comunidade interna da Fazu avalia os métodos de gestão para cumprir os objetivos institucionais, a qualidade das ferramentas de gestão utilizadas pelos órgãos de deliberação e de

execução, as relações de poder entre as estruturas acadêmicas e administrativas e a efetividade das políticas de desenvolvimento e de expansão institucional.

Com o intuito de subsidiar o trabalho da gestão institucional, são utilizados como indicadores e ferramentas de (auto)avaliação os seguintes mecanismos de mensuração de eficácia e de efetividade:

I - Autoavaliação promovida pela CPA: anualmente e semestralmente ocorre o procedimento de autoavaliação, nos moldes definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio de plataforma própria e cujos resultados servem de diagnóstico do desempenho da instituição e auxiliam na definição de parâmetros para melhorias.

II - Indicadores de Avaliação e de Regulação estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC): Além da autoavaliação, o SINAES é composto por avaliação institucional externa, pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), pela avaliação dos cursos de graduação e por instrumentos de informação como o censo e o cadastro.

III - A integração do SINAES permite que sejam atribuídos alguns conceitos, ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. A divulgação de resultados abrange tanto instrumentos de informação quanto os conceitos das avaliações para os atos de Renovação de Reconhecimento e de Recredenciamento (parte do ciclo trienal do SINAES, com base nos cursos contemplados no ENADE a cada ano). Os resultados disponibilizados pelo MEC são encaminhados para análise dos respectivos órgãos colegiados, coordenações, e de gestão institucional, a fim de que se desenvolvam diagnósticos e, conseqüentemente, recomendações a serem inseridas como ações no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

IV - Diagnósticos da Qualidade: com o objetivo de dar sinergia às ações em busca da excelência, e por direcionar as ações de melhoria contínua rumo à excelência. Dentre as ações, destaca-se o Sistema de Gestão Acadêmico Solis, por meio do qual busca-se controlar os riscos e melhorar o desempenho organizacional. O Sistema foi estabelecido, documentado, implementado e mantido, sendo sua eficácia continuamente melhorada, de acordo com a realidade específica da instituição, estando em conformidade com os requisitos das normas: ABNT NBR ISO 9001 (Gestão da Qualidade), ABNT NBR ISO 14001 (Gestão Ambiental), OHSAS 18001 (Gestão da Saúde e Segurança Ocupacional) e SAI SA 8000 (Gestão de Responsabilidade Social), em suas versões atualizadas.

V - As informações obtidas sobre o desempenho do Sistema Acadêmico Solis são analisadas pela CPA, Coordenações Direção Geral, e pelo Setor de T.I. e pelos demais coordenadores dos órgãos executivos em reuniões, no mínimo, semestrais, para contínua melhoria e eficácia do Sistema Acadêmico Solis e dos métodos de gestão. Essas informações incluem dados de monitoramento e

medição de processos, indicadores, auditorias internas e externas, ocorrências de não conformidades e outras fontes pertinentes com propósito de promover ações corretivas.

## **6. POLÍTICAS DE GESTÃO**

### **6.1 POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

Os critérios de admissão e de progressão do corpo docente e administrativo estão definidos no Plano de Cargos, Carreira e Salários da Fazu, implantado e institucionalizado. O Plano também versa sobre o programa de qualificação profissional e acompanhamento do trabalho do corpo docente e técnico administrativo.

Como forma de melhorar o desempenho dos colaboradores, a partir dos resultados da Auto Avaliação Institucional, buscam-se subsídios para a definição de Treinamento e Desenvolvimento (T&D) a serem ofertados ao corpo técnico-administrativo e funcionários.

Para viabilizar o bom desempenho das atividades docentes, a IES disponibiliza sala de professores com acesso a internet wireless, além de computadores. Disponibiliza também vários espaços para o docente, em regime de tempo parcial ou integral, para que possa exercer atividades de orientação aos alunos. Esses espaços, com acesso a internet wireless, também podem ser usados pelos docentes horistas.

A Fazu possui, em seu quadro funcional portadores de necessidades especiais, demonstrando sua disposição em assumir a sua responsabilidade social. Em seu quadro de pessoal mantém ainda, integrantes do Programa Menor Aprendiz.

A Fazu incentiva a produção intelectual dos docentes e discentes, disponibilizando a publicação dos artigos científicos no periódico Fazu em Revista, desde que aprovados pelos Conselho Editorial.

#### **6.2.1. Plano de Carreira Docente**

A Fazu destaca-se pela busca constante da excelência no ensino, evidenciando seu compromisso tanto com a qualidade educacional quanto com a capacitação de seu corpo docente, reconhecendo o papel crucial dos professores na formação dos estudantes. A Faculdade implementa estratégias e programas de capacitação docente para aprimorar as competências, habilidades e conhecimentos dos professores, visando à melhoria contínua do ensino e à promoção da excelência acadêmica.



As Políticas de capacitação docente conta com vários tipos de auxílios aos docentes para incentivo à realização de cursos de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado, por meio de um auxílio financeiro necessário para atender às peculiaridades requisitadas pelos docentes.

#### **6.2.1.1. Critérios de Seleção e Contratação Dos Professores**

O ingresso na carreira docente se dá por meio de Processo Seletivo tendo por base as normas fixadas pela Instituição, respeitadas a legislação pertinente e as normas do Sistema de Ensino. As vagas são disponibilizadas para a categoria, de acordo com a necessidade de cada curso. Após seleção do curriculum e avaliação técnica da Coordenação de Curso, o candidato é submetido a prova prática de didática, em ambiente e condições reais de aula, mediante acompanhamento e parecer da banca pedagógica, composta por membros da Coordenação Acadêmica, Coordenação de Curso e professor convidado. As contratações acontecem mediante parecer final favorável da Diretoria Geral. O início das atividades ocorre somente após a entrega, de toda documentação legal exigida, ao Departamento de Recursos Humanos.

#### **6.2.1.2. Do Regime de Trabalho Docente**

O regime jurídico dos docentes é o da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, aplicando-se ainda a eles as normas do Plano de Carreira, as Convenções Coletivas de Trabalho, o Regimento da Fazu, o Estatuto da Fundagri, toda a legislação de ensino superior, bem como todas as normas jurídicas aplicáveis à espécie.

A carreira Docente é constituída por professores acadêmicos, e assim está discriminada:

- I - Regime de Trabalho em Tempo Integral: Docentes contratados para 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, sendo um mínimo de 50% (cinquenta por cento) para estudo, pesquisa, trabalho de extensão, planejamento, avaliação (Dec. 5.773/06), e ainda atividades de gestão;
- II - Regime de Trabalho em Tempo Parcial: Docentes contratados para jornada de 12 (doze) horas semanais de trabalho, sendo um mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) para estudo, pesquisa, trabalho de extensão, planejamento, avaliação (Dec. 5.773/06), e ainda atividades de gestão;
- III - Regime de Trabalho Horista: Docentes contratados exclusivamente para ministrar horas/aulas, independente da carga horária contratada ou que não se enquadrem nos autos dos regimes de trabalho definidos como tempo parcial e tempo integral.

Professores em Regime Transitório, que não fazem parte do Plano de Carreira Acadêmica:

I - Professor Temporário: Aquele contratado por determinado período de tempo, para substituir outro, ministrar disciplinas vagas sem docentes do Quadro Efetivo ou para cumprir uma tarefa com prazo de término já previsto;

II - Professor Visitante: Aquele de Instituição congênere convidado para desenvolver atividades de ensino, pesquisa ou extensão, por um período de tempo determinado, na graduação ou na pós-graduação.

O docente poderá ser contratado como professor substituto, quando a instituição não contar em seus quadros com o profissional que possua a qualificação mínima exigida e a correspondente habilitação, depois de cumpridos os critérios para seleção e contratação de professores na FAZU. Caso possua o profissional, a IES ampliará o seu tempo de trabalho com alteração do contrato de trabalho por tempo determinado.

### 6.2.1.3. Da Carreira do Corpo Docente

A carreira do Corpo Docente na Fazu constitui um grupo ocupacional, compreendendo as seguintes categorias e seus respectivos requisitos:

Quadro 13 - Categorias e seus respectivos requisitos do Corpo Docente.

<b>Categoria</b>	<b>Formação</b>	<b>Experiência</b>
<b>Nível I</b>	Docentes com Titulação mínima de Especialista Pós-Graduação Lato Sensu Título de Especialista	Ter, preferencialmente, vivência profissional na área de atuação
<b>Nível II</b>	Docentes com Titulação mínima de Mestre Pós-Graduação Stricto Sensu Título de Mestre	Ter no mínimo 01 (um) ano de experiência docente no ensino superior
<b>Nível III</b>	Docentes com Titulação mínima de Doutor Pós-Graduação Stricto Sensu Título de Doutor	Ter no mínimo 01 (um) ano de experiência docente no ensino superior

As admissões de docentes ocorrem no primeiro nível da categoria de contratação, com salário de admissão, seguindo os dispositivos da convenção coletiva, o plano de carreira e as leis vigentes. No caso de admissões/contratações de emergência, estas serão efetivadas em caráter excepcional e por prazo determinado, oferecem aos docentes contratados a possibilidade de participar do processo descrito anteriormente, com vista a uma efetivação no período letivo subsequente, sujeita à disponibilidade de vagas no quadro de docentes.

A remuneração mensal do docente na Fazu é determinada com base no regime de trabalho e na jornada semanal, respeitando a legislação vigente, a convenção coletiva de trabalho e as diretrizes estabelecidas no Plano de Carreira Docente. Inicialmente, o salário mensal corresponde ao salário de admissão, que é o primeiro nível da categoria. Além disso, no regime de trabalho

horista e no tempo parcial, os docentes recebem um adicional extraclasse equivalente a 20% sobre o valor da hora aula, considerando a titulação e o descanso semanal remunerado.

A Fazu adota um sistema de progressão a cada três anos, levando em consideração mérito e antiguidade dos docentes. O mérito é baseado no desempenho e contribuição em áreas como pesquisa, inovação e projetos institucionais, enquanto a antiguidade reconhece o comprometimento de longo prazo com a instituição, bem como os bons resultados da Avaliação de Desempenho. Isso incentiva a excelência e a dedicação dos docentes, promovendo um ambiente acadêmico enriquecedor. No triênio da progressão por mérito o docente será promovido ao nível posterior do mesmo cargo. Há também as promoções verticais, disponíveis quando há vagas disponíveis nas Coordenações de Curso ou ainda em outra disciplinas.

#### **6.2.1.4. Da Capacitação do Corpo Docente**

O Plano de Qualificação Docente – PQD, da Fazu, foi implementado em 14 de fevereiro de 2000, por meio da Resolução Fazu nº 002/2000 e complementado pela Resolução Fazu nº 031/2016. O Plano foi constituído como base orientadora da política permanente de formação de recursos humanos, visando à melhoria de qualificação do corpo docente. Com base nesse plano estratégico, a Fazu tem como objetivo otimizar a capacitação e o desenvolvimento contínuo do corpo docente, assegurando a participação em eventos de natureza científica, técnica, artística ou cultural, bem como em programas de aprimoramento pessoal.

Além disso, a instituição busca promover a qualificação acadêmica por meio da participação em programas de mestrado e doutorado, adotando práticas consolidadas, formalmente instituídas e devidamente divulgadas.

O Plano de Capacitação Docente preconiza como políticas:

- I - A promoção a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, por meio de cursos de capacitação e atualização profissional, promovendo oportunidades, ao seu corpo docente, de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais;
- II - A capacitação e formação continuada para o corpo de tutores, tanto presenciais quanto a distância, é viabilizada por meio da participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica em graduação ou programas de pós-graduação. Para isso a Portaria Fundagri nº 004/2019, prevê o apoio financeiro aos docentes da Fazu para participação nestes eventos acadêmicos e científicos;

III - A valorização da qualificação docente através da formação acadêmica, em termos de mestrado e doutorado;

IV - O provimento de condições necessárias para educação continuada, através de meios que permitam a sua constante atualização;

V - A reciclagem dos docentes a fim de que os mesmos possam adotar práticas pedagógicas inovadoras e exitosas, visando a otimização dos padrões de qualidade do ensino.

Como forma de promover o aprimoramento pessoal e profissional de seus docentes, a Fundagri, conforme publicação por meio da Portaria Fundagri nº 002/2020, concede aos seus funcionários gratuidade nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, presencial ou EaD, ofertados pela Fazu.

#### 6.2.2. Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos

O Plano de Cargos e Salários dos Técnico-Administrativos na Fazu estabelece as diretrizes e oportunidades de desenvolvimento profissional para os funcionários em cargos administrativos. Esse plano visa reconhecer e valorizar o desempenho e a dedicação desses profissionais, proporcionando um ambiente de trabalho que incentive o crescimento e a progressão na carreira.

O plano define critérios claros para a promoção e a progressão salarial, considerando a qualificação, a experiência e o desempenho dos colaboradores. Além disso, oferece treinamentos e capacitações que permitem o aprimoramento das habilidades e competências necessárias para o desempenho eficaz das funções administrativas.

As políticas do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos na Fazu preconizam as seguintes diretrizes e princípios:

I - **Progressão Salarial:** Definição de critérios objetivos para a progressão salarial dos funcionários, levando em consideração fatores como experiência, qualificação e desempenho;

II - **Promoção Vertical e Horizontal (por mérito):** Estabelecimento de critérios claros e transparentes para promoção dentro da carreira, incentivando o desenvolvimento profissional e a ascensão dos funcionários;

III - **Formação e Capacitação:** Promoção de oportunidades de formação, treinamento e capacitação para que os funcionários possam adquirir novas habilidades e competências relevantes para suas funções e o crescimento na carreira. Estabelece a Portaria Fundagri nº 002/2020, gratuidade aos funcionários nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, presencial ou EaD, ofertados pela Fazu e desconto para conjugues e dependentes;

- IV - **Treinamento e Desenvolvimento (T&D):** A Fazu organiza eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, bem como oferece cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e programas de qualificação, como treinamentos e palestras, disponíveis a todos os colaboradores.;
- V - **Avaliação de Desempenho:** Implementação de sistemas de avaliação de desempenho que permitam uma análise justa e objetiva do trabalho dos funcionários, influenciando decisões relacionadas a promoções e progressão na carreira;
- VI - **Reconhecimento e Valorização:** Reconhecimento e recompensa do trabalho excepcional e do comprometimento dos funcionários com a organização;
- VII - **Igualdade de Oportunidades:** Garantia de igualdade de oportunidades para todos os funcionários, independentemente de gênero, raça, idade, ou outros aspectos, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo;
- VIII - **Código de Ética e Conduta:** Estabelecimento de diretrizes de comportamento ético e profissional que os funcionários devem seguir, visando manter a integridade da instituição;
- IX - **Desenvolvimento de Liderança:** Promoção do desenvolvimento de lideranças internas, proporcionando oportunidades para que funcionários qualificados possam assumir cargos de liderança, quando houver oportunidade; e
- X - **Comunicação Transparente:** Fomento à comunicação transparente entre a administração e os funcionários, assegurando que todos estejam cientes das políticas e oportunidades disponíveis.

Essas políticas demonstram o comprometimento da Fazu em proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo para seus funcionários técnicos-administrativos, promovendo um ambiente de trabalho motivador e valorizando o crescimento individual, bem como a contribuição para o sucesso da Faculdade.

#### 6.2.2.1 Da definição da política de admissão

A responsabilidade pela triagem, seleção, admissão e integração de novos colaboradores será do Departamento de Recursos Humanos, que poderá contar com o apoio de empresas especializadas para a realização de entrevistas e a elaboração de laudos psicológicos.

Para cada vaga, sempre que possível, serão mencionados pelo menos três candidatos dentro do perfil estabelecido para o cargo, a fim de que o requisitante possa optar pelo que julgar mais adequado para as necessidades de sua área.

Os candidatos selecionados somente serão efetivamente admitidos após a realização do exame médico admissional, de acordo com a legislação em vigor, e ter providenciado toda a documentação exigida pelo Departamento de Recursos Humanos.

O salário admissional será o ponto de partida da evolução salarial do colaborador, não correspondendo necessariamente ao mínimo da faixa. O colaborador poderá ser admitido em faixa salarial condizente com a sua qualificação profissional, e a sua experiência.

Nenhum colaborador poderá ser admitido fora das faixas salariais estipuladas para cada cargo, conforme a tabela de progressão de cargos e salários.

Poderão ocorrer contratações de colaboradores com carga horária diferenciada, sendo o seu salário estipulado proporcionalmente às horas de trabalho e de acordo com cada faixa salarial.

#### **6.2.2.2. Da definição da política de progressão - transferência e/ou promoção**

Cabe ao Departamento de Recursos Humanos e ao Comitê de Gestão a responsabilidade pela análise e aprovação dos pedidos de progressão de nível salarial dentro do mesmo cargo. Transferências de setor e/ou de cargo e promoção de colaboradores, devem ser solicitadas pelos coordenadores de área através do Departamento de Recursos Humanos, mediante o preenchimento do formulário “Progressão Funcional”, onde constam os dados do colaborador e as justificativas da solicitação de alteração/promoção.

A Promoção vertical (Promoção para outro cargo) é a passagem do colaborador para outro cargo de nível de dificuldade e de responsabilidade superior ao que ocupa com elevação salarial, alternadamente, por antiguidade ou merecimento. Para tanto colaborador deverá:

- I - Estar no mínimo há 06 (seis) meses na empresa e no cargo anterior;
- II - Possuir as habilitações e/ou treinamentos correspondentes ao novo cargo;
- III - Respeitar a progressão na faixa salarial da Tabela Salarial.

Já a Progressão horizontal é a elevação do salário de um colaborador a um nível imediatamente superior ao que ocupa, sem acréscimo de responsabilidade ou de dificuldade funcional. Para tanto o colaborador deverá cumprir os seguintes requisitos:

- I - Estar no mínimo há 06 (seis) meses na empresa e no cargo anterior;
- II - Possuir habilitações correspondentes ao cargo;
- III - Não ter recebido nenhum aumento individual espontâneo nos últimos 06 (seis) meses;
- IV - Atingir 80% (oitenta por cento) dos pontos distribuídos na avaliação de desempenho, para ter direito à progressão por mérito. A avaliação de desempenho acontecerá num intervalo máximo de 02 (dois) anos, e será conduzida pelo Departamento de Recursos Humanos;
- V - As progressões salariais ocorrerão por liberalidade e decisão da FAZU, conforme possibilidade financeira.

VI - Acordo ou dissídio coletivo - A concessão de aumentos por motivo de Acordo ou Dissídio Coletivo deverá ser aplicada conforme legislação pertinente e decisões judiciais, referentes à categoria.

VII - As mudanças de faixa salarial (nível) de um mesmo cargo serão progressivas, mas não automáticas, variando de 10% (dez por cento) e 5% (cinco por cento), cumulativamente, cabendo à Mantenedora, com assessoria do Departamento de Recursos Humanos, a implantação de novas faixas salariais;

VIII - Na ocorrência de transferência e/ou promoção, o colaborador estará sujeito a um novo período de experiência de 30 (trinta) dias;

IX - Os colaboradores que obtiverem alterações de cargo e/ou faixa salarial, serão informados pelo Coordenador de Área. O novo cargo e/ou salário será praticado a partir do primeiro dia do mês subsequente.

#### **6.2.2.3. Da definição da política de cargos de confiança**

Serão considerados “Cargos de Confiança” aqueles definidos pelo Comitê de Gestão, sendo esses colaboradores dispensados de controle de ponto, em função de jornada de trabalho flexível e fixada de acordo com os interesses da instituição;

A avaliação de desempenho dos colaboradores que ocupam cargos de confiança será de responsabilidade do Departamento de Recursos Humanos, com assessoria do Comitê de Gestão. A avaliação de desempenho acontecerá num intervalo máximo de 02 (dois) anos.

#### **6.2.2.4. Da definição da política de implantação de novos cargos**

Caberá ao Departamento de Recursos Humanos proceder a descrição, a avaliação e a inclusão de novos cargos neste plano, desde que solicitados pelo Comitê de Gestão e/ou necessidade da Instituição de Ensino.

#### **6.2.2.5. Da definição da política de pesquisas salariais**

As políticas de pesquisas salariais baseiam-se nos seguintes processos:

I - Tabela salarial – Constitui-se num item básico para a administração de Cargos e Salários. Este instrumento servirá como orientador para determinação de salários de admissão e alterações salariais espontâneas, além de possibilitar a diferenciação salarial de determinados colaboradores que, embora ocupem o mesmo cargo, apresentem desempenhos e agregação de habilidades e competências diferenciadas;

II - A cada 02 (dois) anos será realizada uma pesquisa salarial em empresas e instituições congêneres da região, a fim de se obter as médias salariais praticadas para cada cargo, com vistas à atualização deste Programa.

#### **6.2.2.6. Da definição dos benefícios espontâneos - bolsa de estudos**

Como forma de promover o aprimoramento pessoal e profissional de seus colaboradores, a FUNDAGRI, conforme publicação por meio da Portaria Fundagri nº 002/2020, concede aos seus funcionários gratuidade nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, presencial ou EaD, ofertados pela FAZU, mediante os seguintes critérios:

- I - Ser contratado sob o regime CLT, com carga horária mínima de 40 (quarenta) horas semanais;
- II - No momento da solicitação, ser contratado pela fundação há pelo menos 3 (três) meses;
- III - Não estar em situação de licença não remunerada ou ainda com contrato de trabalho suspenso.

A gratuidade na mensalidade será mantida durante todo o curso escolhido, desde que:

- I - A cada período letivo, o aluno obtenha aprovação mínima de 70% (setenta) das disciplinas em que esteve matriculado no último período letivo e 75% de presença.
- II - Não ocorra reprovação em disciplina(s). Nesse caso, o aluno deverá pagar integralmente o valor dos créditos, para a(s) disciplina(s) em que não conseguir aprovação.
- III - O aluno mantenha vínculo trabalhista, conforme Art. 2º, desta Portaria, ficando reservado à instituição, no caso do término do contrato trabalhista ou desligamento do funcionário, o direito de cancelamento imediato do benefício da gratuidade.
- IV - Não haja desistência, transferência ou trancamento de curso, transferência para outra IES ou desistência do curso;
- V - Não corra punição disciplinar grave, aplicada na forma do Regimento Interno da FAZU, ocasião em que o aluno perderá o benefício de imediato;
- VI - O aluno não fraude as informações ou documentos apresentados à Instituição.

A bolsa de estudos não é extensível ao cônjuge, filhos, dependentes legais ou parentes dos funcionários.

#### **6.2.3. Responsabilidades do Setor de Recursos Humanos**

O Recursos Humanos da Fazu é uma área estratégica e fundamental para o sucesso da instituição. Com uma equipe altamente capacitada e comprometida, o setor é responsável por gerenciar todos os processos relacionados aos colaboradores da instituição, desde a seleção e recrutamento de novos talentos até a gestão de benefícios e desenvolvimento de carreira. Além



disso, o RH da Fazu tem como objetivo garantir um ambiente de trabalho saudável e produtivo, promovendo ações de bem-estar, saúde e segurança no trabalho. Com uma abordagem profissional e ética, a equipe do RH da Fazu busca sempre aprimorar seus processos e práticas, visando o desenvolvimento contínuo dos colaboradores e o crescimento sustentável da instituição. São atribuições de Setor de Recursos Humanos:

- I - responsabilizar-se pelo acompanhamento e pela atualização desta política, assim como, o esclarecimento de quaisquer dúvidas sobre a mesma;
- II - receber solicitações de treinamento formulada pelos colaboradores de suas áreas, avalia-las, orçá-las e encaminhá-las para deferimento da diretoria executiva da mantenedora;
- III - organizar os treinamentos internos e efetuar as aquisições de treinamentos externos, bem como monitorar a qualidade e eficácia dos mesmos; e
- IV - recolher e arquivar toda a documentação comprobatória.

À Direção da Fazu em conjunto com o Setor de Recursos Humanos, cabe:

- I - elaborar o Plano de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas,
- II - destinar recursos orçamentários adequados à consecução do Plano de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas. Aos demais coordenadores dos órgãos da Fazu cabe a responsabilidade de avaliar as necessidades de qualificação dos colaboradores sob sua liderança, propondo treinamentos condizentes com as habilidades e competências requeridas para o desempenho de suas funções.

#### **6.2.3.1. Qualificação e formação**

A Fazu é uma instituição renomada no que se refere à qualificação e formação de seus alunos e não é diferente com seus profissionais. A qualificação e formação de funcionários é uma prioridade na Faculdade. A instituição acredita que investir em seus colaboradores é fundamental para garantir a excelência em seus serviços e a satisfação dos clientes. Para isso, a Fazu oferece diversos programas de capacitação e treinamento, que abrangem desde cursos técnicos até workshops de habilidades comportamentais. Além disso, a instituição incentiva a participação dos funcionários em eventos e congressos da área, para que possam estar sempre atualizados sobre as tendências e novidades do mercado. Todo esse investimento resulta em uma equipe altamente qualificada e comprometida, capaz de oferecer um atendimento de qualidade e contribuir para o sucesso da Fazu.

As formações ocorrem de forma interna, referindo-se àquelas realizadas com recursos próprios, ou externos, por intermédio de terceiros à instituição, objetivando o aprimoramento do

profissional, agregando valor em sua atuação ou visando prepará-lo para assumir novas responsabilidades.

O conteúdo do treinamento é importante para a atuação do profissional. Para se tornar elegível a um treinamento custeado pela Fazu, o colaborador deverá cumprir as exigências constantes no Plano de Cargos e Salário, Resoluções e Portarias normativas.

A exceção dar-se-á quando de treinamentos obrigatórios, preparatórios para certificações. Para uma solicitação de treinamento ser considerada como válida a mesma deverá ter sido aprovada pelo coordenador de departamento.

Todos os colaboradores e respectivos coordenadores deverão fazer, anualmente, uma avaliação de desenvolvimento, identificando os pontos fortes, bem como aqueles que necessitam de melhorias. Esse procedimento é responsável por gerar demandas formais que resultarão no Plano Anual de Treinamento e Desenvolvimento do ano posterior, com ações e medidas concretas.

De tal forma, a responsabilidade pelo desenvolvimento pessoal recai sobre o colaborador, seu superior e à área de Desenvolvimento de Pessoas. O Desenvolvimento de Pessoas é responsável por encaminhar essa solicitação e respectivas aprovações à validação da Diretoria Executiva da entidade mantenedora. Mediante tal validação, o Setor de Gestão Pessoas providenciará a inscrição do colaborador e demais aquisições necessárias.

#### **6.2.3.2. Tipos de treinamento**

Com a premissa de promover motivação e altos níveis de desempenho nas equipes técnico-administrativas, a instituição desenvolve as potencialidades e mantém seus colaboradores treinados e informados.

As ações de capacitação, qualificação e desenvolvimento pretendem elevar, continuamente, os níveis de qualidade e eficiência dos colaboradores, em nível pessoal, gerencial e técnico. É premissa dessa política o atendimento a competências necessárias à ocupação do cargo e ao grupo ocupacional pertencente.

Dessa forma, para atender às diversas necessidades institucionais de treinamento, a Fazu utiliza de dois tipos para capacitar os colaboradores, atualizar seus conhecimentos e habilidades, além de alinhar a cultura organizacional e os objetivos da empresa. São estes:

I - Treinamento Interno: estratégia aplicada em qualquer setor ou área da Faculdade, desde a operação até a gestão, e pode ser feito com logística, recursos e duração definidos conforme necessidade e conteúdos a serem ministrados;

II - Treinamentos Externos: norteados por diretrizes e políticas institucionais estes treinamentos podem ser total ou parcialmente custeados pela Fazu, ou seja quando o curso oferecido exigir o deslocamento do colaborador para outras localidades, o RH providencia o apoio logístico ao colaborador. Estes treinamento abrangem cursos técnicos, de graduação ou de pós-graduação, visitas técnicas, seminários, workshops, congressos, feiras e palestras, devendo ser realizados por entidades especializadas.

A Fazu fomenta a participação de seu corpo técnico-administrado em seus diversos eventos acadêmicos, sejam eles de cunho científico, artístico e cultural.

#### **6.2.3.3. Integração de novos colaboradores**

A integração objetiva fornecer informações acerca do histórico, da cultura, dos procedimentos internos e do cumprimento de obrigações legais inerentes à Fazu.

Sua periodicidade é mensal entre os meses de fevereiro e novembro de cada ano. Contudo, em situações pontuais, em que haja necessidade de contratações significativas, a integração deve ser oferecida em momentos distintos, de modo a prezar pelo acesso às informações.

A integração tem duração de quatro horas e é destinada aos novos colaboradores admitidos no período em questão, sendo de cunho obrigatório.

### **6.3 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E DA EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**

A Fazu mantém um acompanhamento sistemático de todo o trabalho docente. Esse acompanhamento inicia-se a partir de diretrizes institucionais, repassadas por meio de encontros pedagógicos semestrais com coordenadores e professores, com base na análise de avaliações conduzidas pela CPA anteriormente. A partir dessas diretrizes, os coordenadores de cursos realizam reuniões de início de semestre com seu corpo docente para estabelecer direções e ações para aquele semestre.

Semestralmente, a CPA conduz uma avaliação de desempenho docente, em que o corpo docente avalia o professor e suas atividades realizadas. A partir da compilação da pesquisa pela CPA, as Coordenações de Curso, Coordenação Acadêmica e Direção Geral, juntamente com a própria CPA, avalia os resultados e propõem macroações a serem conduzidas pelo Coordenador Acadêmico que, por sua vez, conduz diretrizes e plano de ações com os coordenadores de cursos. Esses coordenadores definem, juntamente com o professor, planos de ações para a melhoria de suas práticas.

Anualmente, é conduzida pela CPA a avaliação institucional, a partir da qual se fecha o ciclo avaliativo, demonstrando os resultados alcançados com os planejamentos e as ações realizadas durante o ano, o que servirá de base para o próximo ciclo avaliativo. Na avaliação institucional são consideradas as diferentes dimensões que compõem financeiro, administrativo, infraestrutura, comunicação, políticas de pessoal, dentre outras.

Dessa forma, pretende-se melhorar o planejamento e a prática docente não apenas semestralmente, mas mitigar potenciais desvios ou reforçar práticas inovadoras e que trazem resultados positivos antes do findar do semestre. Ademais, para o efetivo apoio ao corpo docente quanto ao acompanhamento e à avaliação do planejamento e da execução do seu trabalho, o

## **7. NÚCLEO DE APOIO AO ALUNO E AO PROFESSOR (NAAP)**

O Núcleo De Apoio Ao Aluno e ao Professor (NAAP) interage diretamente com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as coordenações de curso e demais órgãos da Fazu e seus serviços. Entre seus objetivos, destacam-se:

- a) analisar, junto com os coordenadores de cursos, os respectivos projetos pedagógicos para avaliar o desenvolvimento e as possíveis modificações do processo de ensino-aprendizagem; assessorar as ações psicopedagógicas inerentes ao corpo docente;
- b) promover palestras, encontros, seminários e cursos de natureza pedagógica para os docentes, visando à melhoria das atividades de ensino e aprendizagem;
- c) gerenciar, executar e divulgar ações a fim de proporcionar ao docente informações e assessoramento, visando à sua integração no projeto educacional da Instituição;
- d) contribuir na prevenção de possíveis dificuldades que venham a interferir no aprendizado e nas relações pessoais e interpessoais dos discentes e docentes; e
- e) apoiar as coordenações de curso no processo de execução da prática pedagógica, tendo em vista a inovação educacional para a qualidade de ensino da Instituição.

## **8. ACOMPANHAMENTO DA ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO PELA DIREÇÃO DA FAZU**

As competências das coordenações de curso, estabelecidas pelo Regimento da Fazu, são efetivadas com o auxílio de ferramentas de gestão que permitem, a cada coordenador, acompanhar todos os processos relativos a discentes (frequência, postagem de atividades, evasão, número de acessos) e docentes (planejamento de aulas e atividades de ensino, disponibilização de materiais, registros de frequência e de notas). Essas mesmas ferramentas geram relatórios que permitem à direção da Fazu acompanhar e monitorar a comunicação, a atuação e a tomada de decisões de cada coordenador, ao longo do semestre letivo, junto à comunidade acadêmica do respectivo curso.

Além disso, reuniões individuais são realizadas pela direção da IES com as coordenações de curso, no início dos semestres, objetivando planejar ações e avaliar questões pertinentes a cada curso. Outras reuniões com a direção da instituição podem ocorrer, por iniciativa de qualquer uma das partes, sempre que necessário, para tratar das questões relacionadas à gestão do curso.

As percepções de docentes e discentes sobre o desempenho das coordenações de cursos, colhidas semestralmente e anualmente, por meio da CPA, cujas também oferecem subsídios que permitem à direção da Fazu acompanhar a atuação de cada coordenador. Embasados, também por essas informações, cada coordenador apresenta, semestralmente, à direção da Fazu um plano com ações a serem adotadas com vistas a superar as fragilidades e a potencializar, ainda mais, os pontos fortes evidenciados pela comunidade acadêmica do curso.

## **9. CORPO DE TUTORES**

### **9.1. PERFIL DO CORPO DE TUTORES TITULAÇÃO**

Na composição do quadro de tutoria presencial e a distância dos cursos, selecionado por meio de processo seletivo, são observados os critérios de formação específica e qualificada para atuar na educação superior. De acordo com o Regimento da Fazu, destaca-se que o docente, para exercício do cargo/função de tutor (presencial ou on-line), deverá ser graduado na área do curso, devidamente capacitado para uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), visando à sua atuação por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA Fazu Virtual), com vistas à:

- a) mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e referenciados aos Polos de Apoio Presencial, a fim de que possa assistir e acompanhar o docente na prática pedagógica; e
- b) orientação de alunos em relação à utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Fazu Virtual).

Essas orientações estão relacionadas aos processos técnicos, tais como: envio de material e de mensagens, formas de participação nas atividades e demais ações que envolvam a interação do aluno no AVA.

### **9.2. EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA SUPERIOR E PROFISSIONAL**

O quadro de tutores on-line e presenciais da IES é composto por profissionais com graduação na área de atuação na EaD, preferencialmente, que tenham formação em cursos de especialização ou mestrado ou doutorado e que possuam experiência no magistério superior e na área profissional.

### **9.3 REGIME DE TRABALHO**

Os contratos de trabalho dos tutores presenciais e dos tutores on-line são regidos pela legislação trabalhista em vigor. A carga horária de tutoria on-line e presencial é definida de acordo com a carga horária da disciplina ofertada no módulo ou no semestre. Na Fazu, a remuneração da hora aula de tutoria (na graduação presencial e EaD) é equivalente à atribuída para a hora aula presencial.

### **9.4. EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A Fazu opera, inicialmente, a tutoria na modalidade de educação a distância por meio do trabalho dos professores em regime horista, parcial e integral.

Os professores são aqueles que foram designados pelas Coordenações de Curso e que, atuando como tutores, têm a oportunidade de vivenciarem diversas variáveis de atendimento ao aluno por meio da tutoria. Assim sendo, a experiência em EaD da equipe está sendo construída desde 2017, quando a IES passa a cumprir a Portaria MEC nº 4.059/04, que trata da oferta de 20% da carga-horária dos cursos pela modalidade EaD. Esse percentual é aplicado nas atividades denominadas de Atividades Não Presenciais (NP's) que são desenvolvidas sob orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais.

Na contratação dos tutores, sejam on-line ou presenciais, é dada preferência para aqueles que já possuem experiência em EaD.. Ainda assim, recebem capacitação específica da Núcleo de Educação de Distância da Fazu (NEaD).

## **10. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A Fazu adota como premissa o cumprimento, com excelência, dos requisitos relacionados à Avaliação Institucional, a qual figura como uma das principais estratégias para a melhoria contínua dos processos institucionais e uma atuação cada vez mais eficiente e construtiva em toda sua área de abrangência.

A Fazu possui iniciativas de avaliações institucionais desde 2004, por meio da Portaria Fazu nº 001/2004, comprometida com o aprimoramento da gestão política, acadêmica e administrativa da Instituição. Em 2004, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações

solicitadas pelo INEP/SINAES. Nestes 18 anos de CPA, foram desenvolvidos os processos autoavaliativos anuais e o acompanhamento das avaliações externas.

A identificação das fragilidades e potencialidades obtidas na análise dos dados coletados tem sido historicamente uma importante ferramenta para nortear a alta direção da instituição na tomada de decisões estratégicas, que permitam a busca contínua pela melhoria da qualidade de ensino e a excelência de todas suas atividades junto à comunidade acadêmica.

Por ser uma metodologia de rápida aplicação, e de abordagem quali-quantitativa, possibilita que avaliações sejam realizadas antes do término de cada semestre letivo, permitindo que melhorias e correções sejam conduzidas e implementadas de forma rápida e eficaz.

No período de implantação e amadurecimento da avaliação institucional, podem ser citadas inúmeras intervenções internas e ações na comunidade que foram demandadas a partir da análise crítica dos resultados obtidos, tais como, redimensionamento, adequações e aumento nas vagas de estacionamento do campus; instalação de sistema de monitoramento por vídeo câmeras; apoio à criação de diretórios acadêmicos para os cursos de graduação; ação continuada de equipar e adequar laboratórios para atender com excelência às demandas de aulas práticas; suporte às coordenações de cursos quanto aos pontos mais recorrentes de feedbacks dos discentes com relação à didática dos professores (neste ponto em particular, as coordenações adotam ações de cunho geral junto ao colegiado e, também, pontuais junto aos docentes); e ação de incentivo e promoção de visitas e/ou encontros técnicos para todos os cursos de graduação.

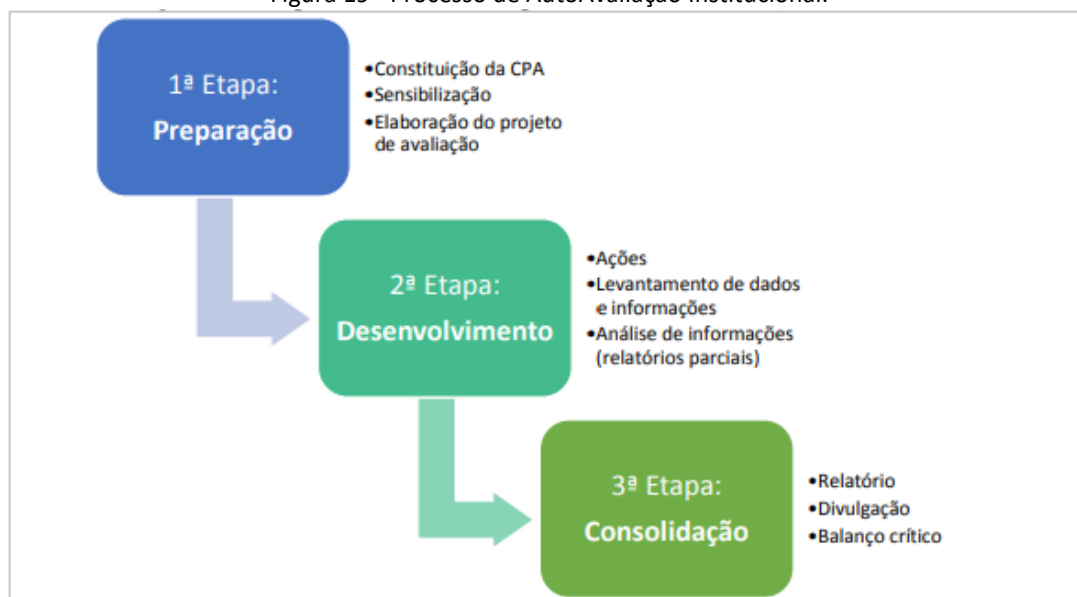
#### **10.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA**

A comunidade acadêmica participa de diversas formas na avaliação, quer seja como membro direto da Comissão Própria de Avaliação (CPA), ou por meio de reuniões, palestras, painéis de discussão, entrevistas ou preenchimento de questionários avaliativos.

O instrumento de coleta utilizado nessa metodologia avaliativa é o questionário a ser respondido pelos docentes, discentes, técnicos administrativos. Essa metodologia possibilita credibilidade e sustentabilidade ao processo de avaliação, por filtrar os interesses individuais ou corporativos. Paralelo a essa ação deve acontecer uma ampla campanha de divulgação interna com o apoio da Assessoria de Comunicação utilizando diversas mídias, tais como Portal Acadêmico, website, terminais de computadores, cartazes e banners em pontos estratégicos no campus da Fazu, enfatizando a importância da participação dos gestores, docentes, discentes e técnicos

administrativos, como atores atuantes e não somente informantes ou meros expectadores do processo avaliativo.

Figura 19 - Processo de AutoAvaliação Institucional.



Fonte: CPA Fazu.

### 10.1.1. Índice de AutoAvaliação Institucional e Acadêmica

A implementação da Cultura de Autoavaliação Institucional vem se consolidando cada vez mais na Fazu, por meio de ações de sensibilização promovidas pela CPA para a comunidade acadêmica. Tais ações resultam em instrumentos de coleta mais realistas, processo avaliativo seguro e confiável e, crescente índice de participação nas pesquisas, como demonstrado a seguir:

Tabela 9 - Comparativo Avaliação Institucional e Acadêmica CPA 2020-2022.

Participantes	2020	%	2021	%	2022	%
Docentes	32	100	34	97,05	43	100
Discentes	471	39,7	557	39,217	554	58
Funcionários	75	75	73	87,67	69	100

Fonte: CPA Fazu – Sistema Acadêmico Solis GE.

Quadro 14 - Índice de participação Avaliação Institucional e Acadêmica por curso 2013.

Página: 1			
Curso	Alunos aptos	Alunos respondentes	Alunos %
TOTAL	705	399	57%
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROCOMPUTAÇÃO	17	15	88%
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO	94	72	77%
GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA	443	212	48%
GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA	146	96	66%
PEDAGOGIA LICENCIATURA	5	4	80%

Fonte: CPA Fazu.



### 10.1.2. Autoavaliação institucional: análise e divulgação de resultados

Após a coleta dos dados junto à comunidade acadêmica e a avaliação externa, a CPA realiza análises dos dados e consolida relatórios. A seguir dessa etapa, são realizadas reuniões com todos os representantes da CPA a fim de estabelecer uma análise crítica dos resultados a serem apresentados para toda comunidade acadêmica.

Logo depois, o relatório é inicialmente repassado para os dirigentes da Fazu e para os gestores das áreas avaliadas. Os relatórios e outros documentos da Comissão são disponibilizados na página da CPA na internet (<https://www.fazu.br/cpa>), de modo que toda a comunidade interna e externa, tenha acesso ao seu conteúdo.

Há, ainda, formas de divulgação individualizadas, como no caso da avaliação do Corpo Docente pelos alunos, em que os professores recebem de forma individual e sigilosa seus resultados.

Após a divulgação dos resultados, a CPA realiza reuniões com os diversos segmentos da comunidade acadêmica para discussão dos resultados apresentados nos relatórios, em relação às potencialidades e fragilidades identificadas nas pesquisas. A CPA solicita às coordenações de curso e aos órgãos administrativos ações para mitigar ou resolver as questões percebidas como avaliadas negativamente.

Como é possível verificar, nos Relatórios disponíveis na página da CPA <https://fazu.br/cpa/>, os processos de autoavaliação institucional concebidos na Fazu vêm buscando contribuir para a tomada de decisão das esferas da gestão, visando à melhoria da qualidade e do fortalecimento institucional. Não obstante a existência de desafios diversos, os relatórios de autoavaliação destacam o caráter exitoso do processo de expansão de novos cursos de graduação e pós-graduação, bem como a reestruturação da Campus e Fazenda Escola, adequação de mobiliário e de acessibilidade.

### 10.1.3. Recursos tecnológicos disponibilizados para a coleta de dados da CPA.

O espaço físico da CPA é garantido na Fazu, tendo como principal finalidade assegurar a autonomia da CPA e dar visibilidade às suas ações, além de facilitar a comunicação e o acesso aos materiais de avaliação e resultados produzidos.

A Coordenação da CPA possui sala própria, equipada com computadores, acesso ao portal <http://academico.fazu.br/avaliacao>, conexão de rede e internet (wireless e local), bem como uso da

sala de reuniões e acesso a todos os setores da Faculdade para desenvolvimento da avaliação institucional.

Os processos avaliativos são desenvolvidos e geridos pela Comissão Própria de Avaliação através de relatórios gerados pelo sistema acadêmico Solis GE, sendo os dados tratados por consulta SQL e os relatórios com o software Jaspersoft.

Quadro 15 - Recursos tecnológicos para avaliação institucional.

Setor	Computadores	Especificações
Lab. Informática 1	5	i5 4590 3.10Ghz 8GB RAM SSD 240GB
Lab. Informática 2	22	i7 2600 3.40Ghz 8GB RAM SSD 240GB
Lab. Informática 3	15	i7 4790s 3.20Ghz 8GB RAM SSD 240GB
Lab. Informática 3	7	i5 4430s 2.70Ghz 8GB RAM SSD 240GB
Lab. Informática 4	3	i5 4430s 2.70Ghz 8GB RAM SSD 240GB
Biblioteca	15	Intel Core 2 DUO E7500 2.93Ghz 3GB RAM HD 320GB
Acesso rápidos	2	Intel Core 2 DUO E7500 2.93Ghz 3GB RAM HD 160GB

Fonte: T.I. Fazu.

## 11. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico da Fazu adota como base uma abordagem sistêmica, sendo racional e deliberada, não apenas objetivando aspectos financeiros, mas, também, outros objetivos relacionados aos sistemas sociais em que a instituição está inserida (WHITTINGTON, 2002).

Assim sendo, a instituição utiliza-se de modelos para o planejamento e o acompanhamento estratégico, sendo elaborado por especialistas diversificados, que buscam uma visão abrangente diante da diversidade de relações com pessoas e organizações junto à sociedade local e regional em que está inserida e das constantes mutações no macroambiente político, socioeconômico e tecnológico.

O Conselho Diretor da Mantenedora é responsável por constituir ferramentas e municiar a gestão superior com informações para a tomada de decisão e o acompanhamento estratégico, auxiliando-os a estabelecerem parâmetros para a direção, a organização, o controle e a liderança da instituição e de suas respectivas atividades. Buscando o alinhamento com a visão sistêmica e estratégica, o conselho é eclético, sendo presidido e coordenado, conjuntamente, pelo Presidente da Fundagri e Diretor Geral da Fazu mantenedora. Além disso, são consultados profissionais nas mais variadas áreas de relevância para o planejamento e o acompanhamento global da instituição: administradores, contadores, estatístico, especialistas nas áreas de educação, de estratégia organizacional, jurídica relativa à educação superior, financeira, de recursos humanos, de marketing e pesquisa de mercado.

A partir dos diversos encontros realizados pelo Conselho para o planejamento estratégico da Fazu, foram definidos os objetivos e as iniciativas estratégicos. Eles são apresentados nos quadros a seguir, respectivamente.

Quadro 16 - Descritivos dos objetivos estratégicos da Fazu 2023-2025.

	Objetivo	Descrição
1	Manter a sustentabilidade financeira	Gerir, de forma responsável e eficaz, os recursos econômico-financeiros, possibilitando manter e ampliar a qualidade dos serviços ofertados pela instituição, de modo a sustentar uma marca de ensino que seja referência e tenha solidez.
2	Manter a competitividade da mensalidades dos cursos em relação à concorrência	Monitorar os valores praticados pelas outras instituições de ensino superior privadas, visando ao desenvolvimento de estratégias de atuação.
3	Melhorar a qualidade da aprendizagem	Monitorar e desenvolver estratégias educacionais que promovam continuamente a excelência do processo ensino-aprendizagem dos alunos da instituição.
4	Reativar a Fazu em Revista (Periódico Científico)	
5	Aumentar a participação de mercado	Desenvolver estratégias e ações junto à sociedade que ampliem a inserção de novos alunos na área de atuação.
6	Reduzir a evasão	Estabelecer estratégias que reduzam o número de alunos desistentes ao longo do curso.
7	Melhorar a qualidade percebida	Ampliar estratégias junto à sociedade que possibilitem a maior visualização dos serviços prestados pela instituição, com ênfase em sua qualidade e seus diferenciais competitivos.
8	Melhorar a comunicação interna e externa	Socializar informações entre todos os envolvidos na e com a instituição.
9	Fortalecer continuamente o relacionamento com a comunidade	Ampliar e fortalecer, de forma contínua, a rede de relacionamentos com entidades relevantes, por meio de seus contatos, de parcerias e ações sociais na área de atuação.
10	Promover a melhoria contínua nos processos	Identificar falhas nos processos educacionais e acessórios e suas causas e apresentar soluções.
11	Melhorar a socialização do conhecimento	Difundir conhecimentos adquiridos em treinamentos, seminários, congressos, reuniões e pós-graduações.
12	Ampliar ações inovadoras	Estimular as pessoas a desenvolverem ações inovadoras, que contribuam para a geração de valor.
13	Capacitar continuamente os colaboradores	Estimular os professores e os funcionários a buscarem a formação continuada, visando à melhoria do desempenho profissional.

Fonte: Conselho Diretor da Fundagri (2023).

A partir dos objetivos estratégico, foram definidas as Iniciativas estratégicas, que serviram de norteadoras para o Plano de Ações, conforme quadro a seguir.

Quadro 17 - Iniciativas estratégicas da Fazu 2023-2025.

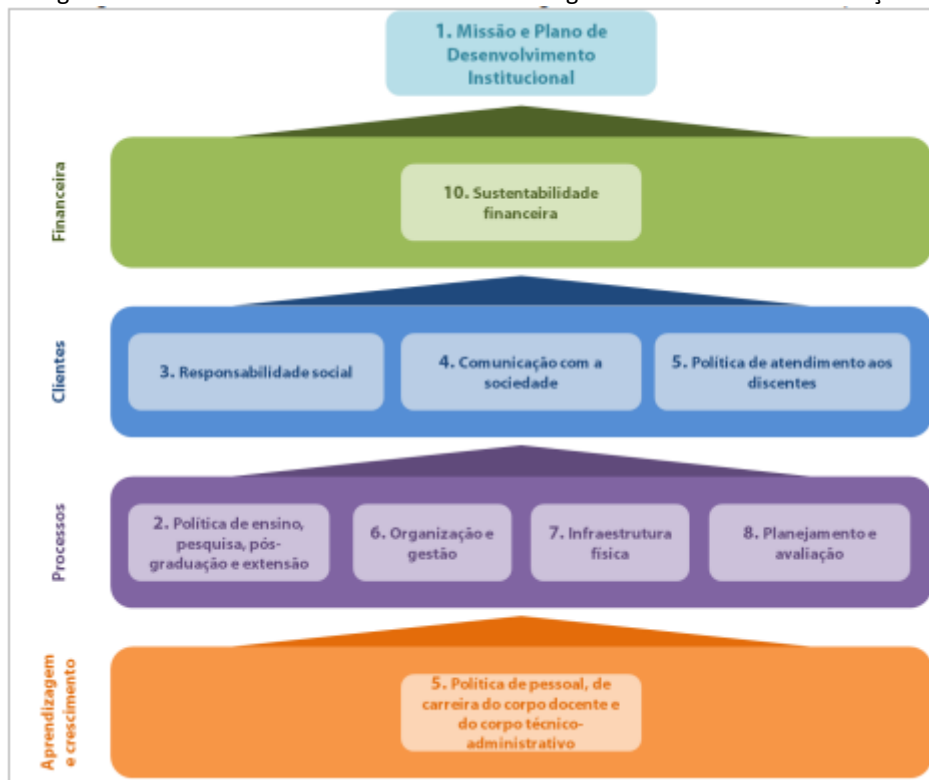
Iniciativas estratégicas	Objetivo estratégico vinculado
1 Reduzir a inadimplência	1. Manter a sustentabilidade financeira
2 Aumentar as receitas	
3 Reduzir as despesas	2. Manter a competitividade das mensalidades dos cursos em relação à concorrência
4 Racionalizar o uso de recursos	
5 Criar práticas de aperfeiçoamento da docência universitária	3. Promover a qualidade da aprendizagem
6 Criar práticas de aperfeiçoamento das coordenações de curso	
7 Implantar processos de trabalho para o NDE	
8 Reativar a Fazu em Revista (Periódico Científico)	
9 Criar práticas para o aperfeiçoamento discente	
10 Elaborar o planejamento estratégico de Marketing	4. Aumentar a participação de

11	Reestruturar o modelo de negócios da pós-graduação	mercado
12	Implantar práticas de redução de evasão	5. Reduzir a evasão
13	Desenvolver estratégias de marketing interno e externo	6. Melhorar a qualidade percebida
14	Reestruturar as ferramentas de comunicação	7. Melhorar a comunicação interna e externa
15	Maximizar a utilização das ferramentas de comunicação	
16	Desenvolver parcerias com instituições públicas e privadas para ampliar a oferta de campos de prática e financiar projetos e pesquisas	8. Fortalecer continuamente o relacionamento com a comunidade
17	Disseminar a relevância dos projetos sociais para todos os envolvidos diretamente com a instituição	
18	Implementar o Programa da Qualidade	9. Promover a melhoria contínua nos processos
19	Incentivar a busca pelo conhecimento	
20	Implementar mecanismos para a socialização do conhecimento	10. Melhorar a socialização do conhecimento
21	Promover a mudança cultural pró-inovação	11. Ampliar ações inovadoras
22	Buscar a capacitação continuada	12. Capacitar continuamente os colaboradores

Fonte: Conselho Diretor Fundagri 2023.

Após o processo de planejamento estratégico, como as definições de ações nessa metodologia, seguiu-se, conforme proposto por Conto, Britto e Cyrne (2011), a adequação das ações e indicadores às dimensões do SINAES. Essa adequação pode ser visualizada na Figura a seguir.

Figura 20 - Alinhamento entre o modelos estratégicos BSC e SINAES de avaliação.



Fonte: Coordenação Acadêmica Fazu (2023).

Com a prospecção de aberturas de novos cursos de graduação e pós-graduação, a Fazu prevê a necessidade de contratação de profissionais da área técnico-administrativa e docente, conforme demonstrada na tabela a seguir:

Tabela 10 – Prospecção de profissionais da área técnico-administrativa e docente.

Departamento	Ano				
	2021	2022	2023	2024	2025
Administração	1	1	1	1	1
Almoxarifado	1	1	1	1	1
Biblioteca	3	3	3	3	3
Centro Tecnológico	2	2	2	2	2
Compras	1	1	1	1	1
Coordenação	5	7	9	9	9
Diretoria	1	1	1	1	1
Docentes	37	34	43	85	102
EAD	2	4	5	5	6
Fazenda-Escola	14	14	14	14	14
Financeiro	3	3	3	3	3
Laboratórios	3	3	3	3	3
Limpeza	5	5	5	5	5
Manutenção	3	3	3	3	3
Marketing/Comercial	4	4	4	4	4
Portaria	4	4	4	4	4
Pós-Graduação	8	8	8	8	8
Recursos Humanos	2	2	2	2	2
Secretaria Acadêmica	3	3	3	3	3
Secretaria das Coordenação	2	2	2	2	2
T.I.	3	4	5	5	5
Vigilância	4	4	4	4	4
<b>TOTAL ANUAL</b>	<b>111</b>	<b>128</b>	<b>153</b>	<b>168</b>	<b>186</b>

Fonte: Recursos Humanos Fazu (2023).

### 11.1. INFRAESTRUTURA

O campus da Fazu está instalado em uma área de aproximadamente 193 hectares, com completa infraestrutura para atender as necessidades específicas dos Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, inerentes a cada curso de graduação e pós-graduação.

A Fazu está localizada dentro da cidade, com uma área plana, arborizada, com facilidade de acesso e circulação entre os setores administrativo, biblioteca, salas de aula, laboratórios e Fazenda Escola. Há uma diversidade de ambientes abertos ou de campo na Fazenda Escola e fechados nos diversos laboratórios e biblioteca, que permitem o desenvolvimento de atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Na parte central do Campus destacam-se o estacionamento interno gratuito, a Capela Ecumênica, o prédio que concentra as instalações administrativas, 04 (quatro) Laboratórios de Informática, o Hospital Veterinário, a Biblioteca Dora Sivieri (acesso livre ao acervo), 27 (vinte e sete) salas de aula com equipamentos de multimídia diversos, ar condicionado e ventilador, 02 (duas) Cantinas, Laboratório de Práticas Acadêmicas, outros 14 (quatorze) Laboratórios destinados a análises e experimentos e, também, um Anfiteatro com capacidade de 95 lugares e a Clínica de Psicologia. No campus também há Papelaria/Copiadora terceirizada.

Figura 21 - Campus Fazu

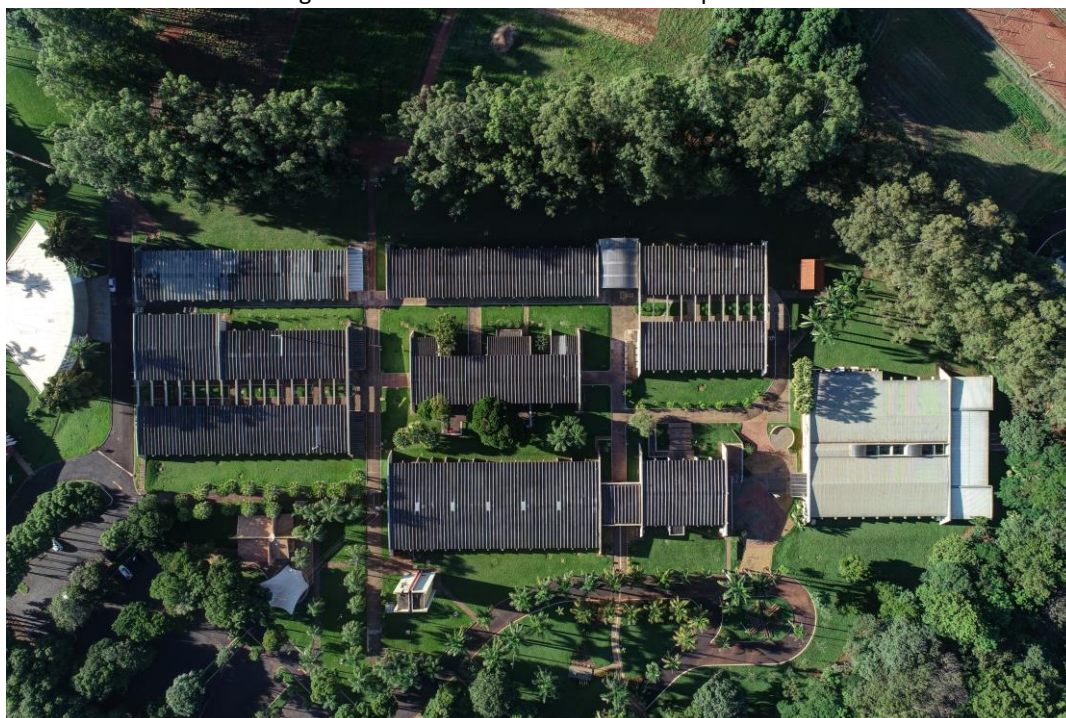


Fonte: Marketing Fazu 2023.

No prédio administrativo existem sete salas/gabinetes para docentes, equipadas com mobiliário confortável, computadores, notebook conectados à internet e uma secretaria específica para atendimento das necessidades dos docentes e coordenadores. No prédio há ainda outras salas para as Coordenações de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. Estes ambientes possuem equipamentos conectados na rede administrativa ligada à internet por um link de comunicação de 100Mbps dedicados, permitindo aos colaboradores a execução de suas funções e pesquisas utilizando internet de qualidade. Além da Internet cabeada, é disponibilizado uma rede de conexão wireless para dispositivos móveis. Como recurso tecnológico diferenciado, a Fazu dispõe de rede wireless conjunta configurada e administrada pelo Firewall Cisco Meraki, assim se uma rede estiver inacessível devido a problemas por parte da operadora, o Firewall distribui a linha ativa para a rede acadêmica e rede administrativa instantaneamente.



Figura 22 - Bloco Administrativo – Campus Fazu.



Fonte: Marketing Fazu 2023.

No prédio administrativo está concentrado o setor destinado aos cursos de pós-graduação lato sensu também conta com secretaria específica, sala de atendimento de alunos e corpo técnico-administrativo especializado para atendimento aos cursos na modalidade a distância. Há também sala de reuniões equipada com projetor data show, câmera webcam de alta resolução, caixa de som e tela de projeção, salas/gabinetes para todos os coordenadores de cursos separadamente, apoio psico-pedagógico, CPA, Atendimento aos Alunos, Secretaria Acadêmica e Arquivo, RH/DP, Financeiro, Gerência Administrativa, Compras, Almoxarifado, Marketing/Ouvidoria, NAAP, Copa e Banheiros.

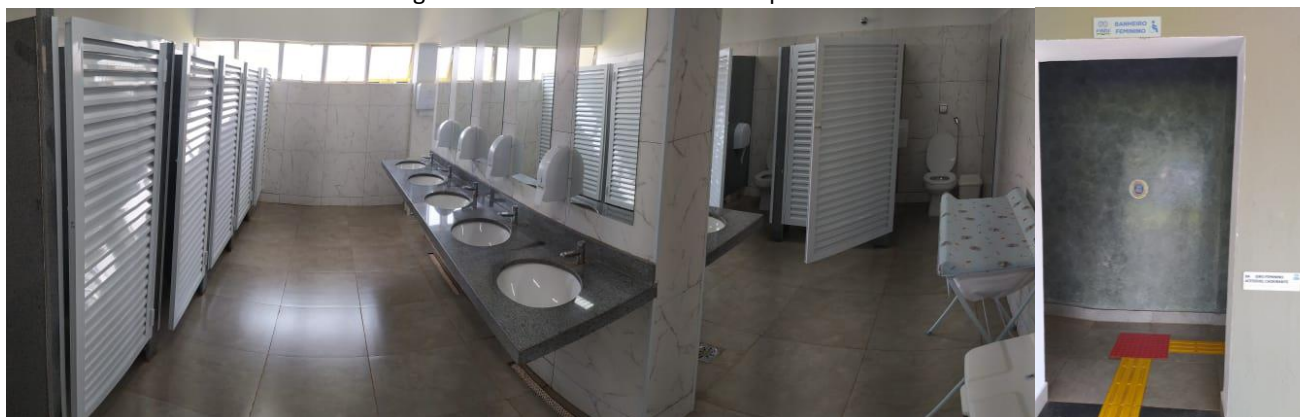
A comunicação entre todos os setores institucionais é realizada por meio de diversos recursos, com destaque para o *Ambiente Online*, disponibilizado aos alunos e aos professores. Esses recursos envolvem e-mail; website institucional; jornal on-line; quadros murais instalados em todas as salas de aula, nas cantinas, na biblioteca, nas secretarias; folders e flyers; jornais locais; revistas especializadas; Fazu em Revista; Fazu News; Revista ABCZ.

No Campus Fazu, há sanitários masculinos e femininos e bebedouros instalados em diversos setores, todos adequados aos portadores de necessidades especiais.

O processo de desenvolvimento da FAZU contempla a intensificação da imagem e de serviços prestados, em níveis nacional e internacional para os próximos três anos. Essa visão exigirá a ampliação da infraestrutura, criando condições para atender à expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, no período 2023-2025. Dentro dessas perspectivas, projeta-se a construção de

mais salas de aula. A infraestrutura básica relacionada à telefonia, energia elétrica, captação e distribuição de água e esgotamento sanitário também será expandida.

Figura 23 - Banheiros sociais - Campus Fazu.



Fonte: Comunicação Fazu.

Em suma, no campus, há vários ambientes para o desenvolvimento de atividades artísticas, culturais e de lazer, visando a socialização e integração entre alunos, professores, colaboradores e comunidade externa, com destaque para duas cantinas com grande área coberta, a sede dos Diretórios Acadêmicos, a Praça de Eventos, a Capela Ecumênica, Auditório, Biblioteca, dentre diversas áreas de convivência com bancos e mesas de alvenaria.

A seguir, apresentam-se as tabelas indicadoras das estruturas físicas, contendo dados numéricos de medidas e quantificação.

Quadro 18 - Infraestrutura física.

Descrição da Espaço	Área (m²)
Anfiteatro – 95 lugares	150
Biblioteca Dora Sivieri	889,46 m²
Cantina Colaboradores	142,14
Cantina Comunidade Acadêmica	521
Contabilidade	15,82
Coordenação de Agronegócio, Agrocomputação, Pedagogia, Produção Sucroalcooleira e EaD	18,3
Coordenação de Agronomia	18,08
Coordenação de Pós-graduação	39,05
Coordenação de Pesquisa	18,08
Coordenação de Extensão	18,08
Coordenação de Zootecnia	18,75
Departamento de Informática	37
Diretoria Geral	37,5
Diretório Acadêmico	41
Fazenda Escola	1860000
Presidência FUNDAGRI (mantenedora)	37,5
Núcleo de Projetos	3,4
Núcleo EaD (NEaD)	37
Sala de Professores (com 07 gabinetes computadorizados)	59



Sala de Reunião	40
Sala de Reunião CPA e NDE	15,82
Atendimento aos alunos e Professores	16,84
Sala do Arquivo acadêmico	40,51
Secretaria Acadêmica	58,83
Secretaria das Coordenações	15,82

Fonte: Gerência Operacional Fazu.

O Anfiteatro, detém como recursos tecnológicos: ar condicionado, microcomputador, câmera webcam de alta resolução, projetor data show, tela de projeção, internet cabeada e caixas de som com microfone para o uso de discentes, docentes e funcionários.

Na sala de docentes os recursos tecnológicos disponíveis são compostos por ar condicionado, computadores, impressora laser monocromática, gabinetes de estudos computadorizados, baias livres para o acesso com computadores e dispositivos móveis pessoais, além de notebooks por reserva para pesquisas, trabalhos e reuniões se necessário.

Quadro 19 - Demonstrativo da Área (m2) das Salas de Aulas e Laboratórios.

Local	M²	Mesa-cadeira	Bancos ou Poltronas	Carteiras universitárias	Carteira PCD	Total de lugares	Climatização
Sala 1	172,45	2		78	1	81	02 Ar condicionado, potência 4800, 96000 Btus
Sala 2	120,39	2		53		55	02 Ar condicionado, potência 48000, 96000 Btus
Sala 3	90,74	1		44	1	46	02 Ar condicionado, potência 36000, 72000 Btus
Sala 4	86,88	1		44		45	01 Ar condicionado, potência 6000, 6000 Btus
Sala 5	83,51	1		44	1	46	02 Ar condicionado, potência 36000, 72000 Btus
Sala 6	77,32	1		44		45	02 Ar condicionado, potência 36000, 72000 Btus
Sala 7	77,32	1		44	1	46	02 Ar condicionado, potência 36000, 72000 Btus
Sala 8	77,32	1		44		45	02 Ar condicionado, potência 36000, 72000 Btus
Sala 9	77,32	1		44	1	46	02 Ar condicionado, potência 36000, 72000 Btus
Sala 10	77,32	1		44		45	02 Ar condicionado, potência 36000, 72000 Btus
Sala 11	84,54	45		0	1	46	02 Ar condicionado, potência 36000, 72000 Btus
Sala 12	84,54	45		0		45	02 Ar condicionado, potência 36000, 72000 Btus
13 (Brinquedoteca)	65,76	3				0	01 Ar condicionado, potência 48000, 48000 Btus
Sala 14	56,4	2		32	1	35	Ventilador
Sala 15	253,86	3		106	1	110	03 Ar condicionado, potência 60000, 180000 Btus
Sala 16	77	2		38		40	01 Ar condicionado, potência 60000, 60000 Btus
Sala 17	77,24	2		38	1	41	01 Ar condicionado, potência 60000, 60000 Btus
Sala 19	77,24	2		38	1	41	01 Ar condicionado, potência 60000, 60000 Btus

Sala 20	77	1		39		40	01 Ar condicionado, potência 60000, 60000 Btus
Sala 21	154,47	2		83	1	86	01 Ar condicionado, potência 60000, 60000 Btus
Sala 22	85	2			1	3	01 Ar condicionado, potência 48000, 48000 Btus
Clínica de Psicologia	98	3	19		1	31	09 Ar Condicionado
Laboratório Fisiologia vegetal e taxonomia	84,35		35			35	01 Ar condicionado
Laboratório Patologia (HVU)	101,72					0	
Laboratório Anatomia	115,76		28			28	01 Ar condicionado, potência 48000, 48000 Btus
Laboratório Microbiologia	56,4		26			26	01 Ar condicionado, potência 48000, 48000 Btus
Laboratório de Biotecnologia	56,4		36			36	Ventilador
Microscopia	56,4		43			43	Ventilador
Laboratório Química e Bioquímica	85,2		36			36	01 Ar condicionado, potência 48000, 48000 Btus
Laboratório Ento/zoo/parasito	56,4		40			40	01 Ar condicionado, potência 48000, 48000 Btus
Laboratório Nutrição animal	56,4		20			20	01 Ar condicionado, potência 36000, 36000 Btus
Laboratório Análise de solo	56,4		20			20	01 Ar condicionado, potência 36000, 36000 Btus
Laboratório Multiuso	35,6			12		12	01 Ar condicionado, potência 18000, 18000 Btus
Cevet 1 - Anfiteatro	150			95		95	
Cevet 3 – Sala Metodologias Ativas	48					0	01 Ar condicionado, potência 18000, 18000 Btus
Cevet 8 – Lab. Informática	48	6				6	Ventilador
Cevet 12 – Lab. Informática	48	1		32	1	34	Ventilador
Laboratório 1 - Informática	52,65	14			1	15	01 Ar condicionado, potência 48000, 48000 Btus
Laboratório 2 - Informática	69,06	36				36	01 Ar condicionado, potência 48000, 48000 Btus
Laboratório 3 - Informática	69,06	21			1	22	01 Ar condicionado, potência 48000, 48000 Btus
Laboratório 4 - Informática	52,65	7				7	01 Ar condicionado, potência 48000, 48000 Btus

Fonte: Gerência Operacional Fazu.

As salas de aulas da Fazu são equipadas com ar condicionado, microcomputadores, projetores, telas de projeção, caixas de som, internet cabeada para auxiliar na melhoria dos conteúdos ministrados pelos docentes e câmeras webcam de alta resolução 1080P. As salas são conectadas na rede acadêmica que está ligada à internet por um link de comunicação de 100Mbps dedicados, permitindo ao docentes transmissões de aula via internet por meio de aplicativo Google Meet e pesquisas com qualidade. Além da internet cabeada, os docentes tem acesso à uma rede de conexão wireless para atividades por meio dos dispositivos móveis.

Tabela 11 – Expansão Recursos de Informática para atendimento aos alunos.

Expansão Equipamentos	2021	2022	2023	2024	2025
Computadores existentes nos 04 laboratórios de Informática	76	76	83	98	108
Computadores existentes na Biblioteca	14	14	15	15	20

Computadores – terminais de Consulta dos alunos	03	03	03	05	05
Impressoras	08	10	10	10	12
Projetos de acesso à internet sem fio	12	12	12	15	15
Computadores Salas de Aula	25	25	25	30	30

**Nota:** a quantidade de computadores disponíveis na FAZU atende adequadamente ao número de alunos e de cursos previstos para os próximos 05 anos. Existe um programa anual de atualização tecnológica.

### 11.1.1 Laboratórios específicos

Todos os cursos contam com instalações e laboratórios específicos para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Existem Laboratórios de Informática; e Multiuso (Práticas Acadêmicas), e outros 15 Laboratórios destinados a análises e experimentos. Na Fazenda Escola estão instalados os laboratórios específicos de campo, todos os projetos de produção animal e vegetal e o núcleo de moradia para colaboradores.

Dentre eles, a Clínica Escola de Psicologia da Fazu, que oferecerá, mediante publicação de autorização do curso de Psicologia pelo MEC, serviços de avaliação psicológica, aconselhamento e terapia para estudantes e membros da comunidade escolar. Esses serviços visam apoiar o bem-estar emocional e psicológico dos alunos, abordando questões como ansiedade, depressão, dificuldades de aprendizado e problemas de comportamento.

Há também a Brinquedoteca, que tem por objetivo promover o desenvolvimento infantil através do brincar, estimulando a aprendizagem lúdica e a socialização das crianças. Além disso, serve como recurso educacional e espaço de pesquisa para estudantes e professores, principalmente dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

Integram os recursos tecnológicos de todos os laboratórios conexão na rede acadêmica que está ligada à internet por um link de comunicação de 100Mbps dedicados, permitindo aos docentes realizar suas transmissões via internet por meio de aplicativo Google Meet e pesquisas com alta qualidade. Além da internet cabeada é disponibilizado uma rede de conexão wireless para dispositivos móveis nos próprios dispositivos móveis.

A Fazenda Escola constitui-se em suporte essencial para as aulas práticas dos cursos da área de Ciências Agrárias, sendo que nela se destacam: Apiário, Equideocultura, Pivô Central, Hidroponia, Horta, Setor de Fruticultura, Campo Agrostológico, Laboratório de Eletrificação Rural – Unidade Demonstrativa de Redes de Distribuição Rural, Caprinocultura, Bovinocultura – corte e leite, Lavouras de Sequeiro e Irrigadas (soja, milho, sorgo, girassol), Casa de Vegetação, Minhocário, Ovinocultura, Suinocultura, Bovinocultura Leiteira, Cunicultura, Avicultura, Pastejo Rotacionado, Viveiro de Mudas e diversos sistemas de irrigação (fazenda, jardim), Hidráulica, Orquidário e Avicultura.

A quantidade de laboratórios disponíveis na FAZU atende adequadamente ao número de alunos e de cursos previstos para os próximos 05 anos.

Existe um programa anual de aquisição de insumos e manutenção/atualização de equipamentos.

Quadro 20 - Descrição dos Laboratórios Específicos.

<b>Brinquedoteca</b>
Área Física: 35,6 m <sup>2</sup>
Finalidade: promover o desenvolvimento infantil através do brincar, estimulando a aprendizagem lúdica e a socialização das crianças. Além disso, serve como recurso educacional e espaço de pesquisa para estudantes e professores, principalmente dos cursos de Psicologia e Pedagogia.
Principais instrumentos/equipamentos: variedade de brinquedos, jogos pedagógicos, livros infantis, material de artes, mobiliário infantil, armário multiuso, recursos audiovisuais, computadores educativos, além de itens de higiene e segurança.
<b>Sala Metodologias Ativas</b>
Área física: 48m <sup>2</sup>
Finalidade: promover aprendizagem ativa centralizada no aluno estimulando o raciocínio reflexivo e crítico para a resolução de problemas, além disso favorece a flexibilidade e personalização da aprendizagem, por meio da adaptação de estratégias de ensino de acordo com cada disciplina e /ou grupo de alunos. Neste espaço se faz uso de tecnologias educacionais, aplicadas a integração de recursos digitais.
Principais instrumentos/equipamentos: jogos empresariais, placas de Arduino, sensores, GPS, drones, computadores, recursos audiovisuais, dentre outros.
<b>Clínica de Psicologia</b>
Área Física: 98 m <sup>2</sup>
Recepção 4,20 m <sup>2</sup> , Sala Coordenação 6,90 m <sup>2</sup> , 03 Consultórios individuais 9 m <sup>2</sup> cada, Observatório atendimento individual 6,78 m <sup>2</sup> , Observatório atendimento grupo 7,03 m <sup>2</sup> , Atendimento individual 7,08 m <sup>2</sup> , Consultório atendimento em grupo 25 m <sup>2</sup> .
Finalidade: realização de estágios supervisionados e atividades práticas das disciplinas do Curso de Psicologia, bacharelado, supervisionadas pelos docentes; serviços diversos de atendimento à comunidade realizados tanto por discentes quanto por professores; e atividades diversas envolvendo cursos de extensão e pesquisa.
Principais instrumentos/equipamentos: teste psicológicos, jogos pedagógicos, família sistêmica, casinha de boneca, livros infantis, material de artes, mobiliário infantil, televisores, câmeras, recursos audiovisuais, computadores, poltronas, entre outros.
<b>Laboratório de Anatomia</b>
Área Física: 115,76 m <sup>2</sup>
Finalidade: permitir a dissecação e identificação visual de estruturas anatômicas que compõem o corpo de animais domésticos e de cultura.
Principais instrumentos/equipamentos: Esqueletos completos de bovino, equino, suíno, ovino, felino, coelho, ave, canino; coleção de ossos de esqueleto bovino, coleção de ossos de esqueleto equino, coleção de peças do desenvolvimento embrionário, coleção de animais conservados em formol, Televisão, ar condicionado e 8 mesas de dessecação.
<b>Laboratório de Patologia</b>
Área Física: 101,72 m <sup>2</sup>
Finalidade: dar suporte às aulas práticas de todos os alunos do curso de Medicina Veterinária e identificar patologias nas estruturas anatômicas dos animais.
Principais instrumentos/equipamentos: Câmara fria de 10,5 m <sup>2</sup> , Talha Koch (guindaste), refrigerador, estufa para esterilização a 250º C, serras picadoras e costótomos.
<b>Laboratório de Apicultura</b>
Área Física: 50 m <sup>2</sup>
Finalidade: permitir a demonstração das práticas envolvidas no processamento e beneficiamento do mel e demais produtos e subprodutos apícolas. Buscar formas de comercializar esses produtos, contando com o apoio de monitores remunerados e voluntários assistidos diretamente por profissional, iniciando um trabalho que poderá servir de estímulo e aprendizado para profissionalização posterior. Atende a um número de aproximadamente

quarenta e quatro alunos.
Principais instrumentos/equipamentos: 1 centrífugo inox, 2 tambores de decantação, 1 mesa desoperculadora, 1 derretedor de cera a vapor, 1 geladeira, 1 fogão, 1 mesa de aramagem, 13 vestimentas completas com acessórios complementares de manejo.
<b>Laboratório Multiuso</b>
Área Física: 56,40 m <sup>2</sup>
Finalidade: permitir a identificação de microestruturas componentes de sistemas orgânicos e inorgânicos, auxiliando principalmente as disciplinas de Citologia, Histologia, Parasitologia e Botânica dos cursos de Zootecnia e Agronomia, bem como propiciar o desenvolvimento de pesquisa científica, ensino prático e o desenvolvimento de tecnologias em diversas áreas acadêmicas, principalmente do curso de Psicologia
Principais instrumentos/equipamentos: ventiladores, chuveiro, lava-olhos de emergência, 22 microscópios ópticos, aparelho de TV, computador, micrófono manual Jung, cérebros de gel, peças anatômicas do sistema nervoso e peças do desenvolvimento embrionário em gesso.
<b>Laboratório de Taxonomia e Fisiologia Vegetal</b>
Área Física: 84,35 m <sup>2</sup>
Finalidade: dar suporte às aulas práticas dos cursos de Agronomia e Zootecnia.
Principais instrumentos/equipamentos: ar condicionado, 06 lupas estereoscópicas, galão endométrico, armários com coleção de exicatas, prensas, mesa de ensaio, estufa para secagem de plantas, 10 microscópios ópticos binoculares e Televisão.
<b>Laboratório de Parasitologia, Entomologia e Zoologia</b>
Área Física: 56,4 m <sup>2</sup>
Finalidade: dar suporte às aulas práticas dos cursos de Agronomia e Zootecnia.
Principais instrumentos/equipamentos: Contém coleções de insetos em caixas de madeira com tampo de vidro de vidro, acondicionadas em estantes próprias com as seguintes ordens: Orthoptera, Lepdoptera, Coleoptera, Hemiptera, Heteroptera, Hymenoptera, Odonata, Hemiptera, Homoptera, Isóptera, Díptera e Blastodea. 04 lupas estereoscópicas, 01 microscópio binocular, 03 microscópios monoculares, diversos moldes de gesso (desenvolvimento embrionário), coleção de diversos animais (escala zoológica) conservados em formol, diversos moldes de resina representando partes de vertebrados, 06 lupas manuais, soluções e reagentes, 04 bisturis, tesouras cirúrgicas, kit didático para identificação de serpentes brasileiras, ar condicionado e Televisão.
<b>Laboratório de Nutrição Animal</b>
Área Física: 56,4 m <sup>2</sup>
Finalidade: viabilizar aulas práticas dos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária. Realizar análises bromatológicas, de maneira a identificar os nutrientes encontrados nos alimentos destinados à produção animal. Prestar serviços à comunidade.
Principais instrumentos/equipamentos: ar condicionado, chuveiro e lava olhos de emergência, peagâmetro PHB – 550 Icoterm, banho termostatizado, aparelho extrator de gordura, aparelho de determinação de FDN e FDA, bomba de vácuo, agitador, aquecedor, bloco digestor para 40 tubos, placa aquecedora, capela com exaustor, 2 muflas, 2 moendas, estufa 0 – 250°C, dessecador, micromoinho, aspirador de pó, estufa com circulação de ar, 2 balanças analíticas digitais, 2 geladeiras.
<b>Laboratório de Mecânica e Mecanização Agrícola</b>
Área Física: 85m <sup>2</sup> (Sala 22)
Finalidade: permitir o desenvolvimento de práticas voltadas ao reconhecimento e ajuste de peças e máquinas envolvidas diretamente nas atividades de plantio, aplicação de produtos químicos, colheita e outros aspectos associados à produção agrícola.
Principais equipamentos/instrumentos: semeadora de plantio direto - modelo PST Plus 7x7, ano 2008; trator John Deere 4x4 traçado, ano 2006 - modelo 5705; trator John Deere 4x4 traçado, ano 2007 - modelo 5605; grade niveladora flutuante TATU, 32 discos de 20 polegadas - modelo Gnf 32; grade aradora de controle remoto TATU, 16 discos de 26 polegadas – modelo Gam 14; arado de disco reversível TATU 3 discos de 26 polegadas – modelo AR 3; arado de discos fixos TATU 4 discos de 26 polegadas – modelo AF 4; arado de aiveca fixas TATU 2 aivecas – AAP-2; cultivador-adubador de cobertura – modelo CAC; arado escarificador TATU – AST 5 hastes; ensiladora JF 90 – modelo Z- 10; pulverizador de barras Jacto 600 litros, 24 bicos, 11,5 m de barra- modelo Condor M-12, roçadeira montada Bertanha – modelo R V 1,6; tanque de água de arrasto, 5000 litros, INCOMAGRI NOGUEIRA – modelo BLI-3; semeadora- adubadora montada TATU, 6 linhas de soja ou 4 de milho modelo PHT; pá carregadeira TATU – modelo PAH; lâmina dianteira TATU; lâmina traseira MF 818; distribuidor de corretivos sólidos JUMIL – modelo EC 550; carreta com capacidade de 3000 kg; carreta com capacidade de 4000 kg; semeadora-adubadora BALDAN – tração animal; arado de aiveca fixa TATU e BALDAN – tração animal; arado de aiveca reversível TATU e BALDAN – tração

animal; cultivador TATU e BALDAN – tração animal; grade Baldan- tração animal; motor (em corte); transmissão de embreagem – caixa de marchas (em corte); transmissão da caixa de marchas – diferencial – semi-eixos das rodas (em corte); 3 caixas de marchas (em corte); motor ciclo OTTO; diversas peças de motores 4 tempos e 2 tempos arrefecidos a água, e a ar do ciclo Otto e do ciclo diesel, desmontadas; diversas peças desmontadas do sistema elétrico; sistema de transmissão; sistema de lubrificação; sistema de alimentação; sistema hidráulico e sistema de válvulas entre outras; e elos de corrente, usados em desmatamento.
<b>Laboratório de Microbiologia</b>
Área Física: 56,40 m <sup>2</sup>
Finalidade: identificar microorganismos, fungos, bactérias e vírus e suas relações com as plantas, animais e alimentos, aos quais normalmente se encontram associados.
Principais instrumentos/equipamentos: ar condicionado, chuveiro e lava olhos de emergência, banho-maria, microscópio óptico monocular, 2 aparelhos de autoclave, balança analítica, geladeira, 2 estufas, capela, centrífuga, agitador magnético, incubadora BOD, freezer Eletrolux, contador de colônias, estufa microbiológica, aparelho de fluxo laminar, barrilete de 50 litros, lavador de pipetas, determinador de unidade “Dole” 500, caixas de germinação, estufa de germinação e Televisão.
<b>Laboratório de física</b>
Área Física: 56,40 m <sup>2</sup>
Sala de Instrumentação: 12 m <sup>2</sup>
Finalidade: estudar as modificações em substâncias químicas contidas nos alimentos por ação de microorganismos e de enzimas; e as interações entre os constituintes dos alimentos com geração de novas substâncias.
Principais instrumentos/equipamentos: ventiladores, chuveiro e lava olhos de emergência, 12 bicos de bunsen, dessecador, barrilete, espectrofotômetro, analisador ultrasônico de leite, liquidificador.
<b>Laboratório de Química e Bioquímica</b>
Área Física: 85,2 m <sup>2</sup>
Finalidade: estudar as propriedades e sínteses das substâncias químicas, orgânicas, inorgânicas e a estrutura das moléculas que compõem os seres vivos.
Principais instrumentos/equipamentos: ar condicionado, chuveiro e lava olhos de emergência, banho-maria – com agitação, capela com exaustor, placa agitadora magnética, aparelho de banho-maria, peagâmetro, estufa microbiológica, 1 balança analítica e Televisão.
<b>Laboratório de Solos</b>
Área Física: 56,4 m <sup>2</sup>
Finalidade: Analisar amostras, possibilitando a identificação e caracterização das diferentes composições físico-químicas e orgânicas que influenciam a física e a fertilidade dos solos.
Principais instrumentos/equipamentos: ar condicionado, chuveiro e lava olhos de emergência, aparelho de osmose reversa, estufa de secagem com circulação de ar, capela com exaustor, destorroador (moedor), coleção de tipos de solos, estufa, 2 agitadores mecânicos, bateria de pipetagem, bomba de vácuo, agitador magnético, placa aquecedora, jogo de peneiras, mesa agitadora, bureta digital, deionizador, dispensettis, aparelho de ar condicionado, balança analítica digital, fotômetro de chama, 2 compressores, Peagâmetro, espectrofotômetro, dessecador.
<b>Laboratórios de Informática</b>
Área Física: 365m <sup>2</sup>
Finalidade: atender aos alunos de graduação e pós-graduação da FAZU que buscam, por meio da pesquisa, o aprimoramento de seu conhecimento vislumbrado numa perspectiva globalizada e transdisciplinar.
Área física: 339,42 m <sup>2</sup> , sendo 01 hall de entrada 26 m <sup>2</sup> , 02 laboratórios com 52,65m <sup>2</sup> cada, 02 laboratórios com 69,06m <sup>2</sup> cada e 02 laboratório de apoio no CEVET de 48m <sup>2</sup> .
Principais instrumentos/equipamentos: 93 computadores, sendo 46 computadores i5 12400 3.10Ghz 16GB RAM SSD 240GB e sistema operacional Windows 11; 25 computadores i5 4430s 2.70Ghz 8GB RAM SSD 240GB e sistema operacional Windows 10; e 22 computadores i7 4790s 3.20Ghz 8GB RAM SSD 240GB e sistema operacional Windows 10. A rede da Fazu possui dois links de internet de 100 Mbps cada, fornecidos pelas operadoras VIVO (para a rede administrativa) e Algar Telecom (para a rede acadêmica). Em caso de falha de uma das redes devido a problemas externos, nosso firewall Cisco Meraki MX67 é configurado para permitir que a outra rede assuma e forneça internet para ambas. O firewall também controla o tráfego de entrada e saída, bloqueando sites inadequados, gerenciando a largura de banda e implementando um plano de contingência para situações em que uma das operadoras falhe, além de atribuir IPs para as redes acadêmica e administrativa.

Quadro 21 - Softwares Acadêmicos.

Software	Licença
7-zip 21.07	Open source
Adobe Acrobat (64-bit)	Gratuito
Apache NetBeans 12.6	Open source
AutoCAD LT 2023 Language Pack	Educacional
Autodesk Civil 3D 2023 Object Enabler	Educacional
Anatomia - Atlas 3D	Gratuito
Agroestat	Gratuito
BlueJ	Gratuito
Dev C++ 5.11	Gratuito
Erdas Imagine	Licenciado
Eclipse Ide	Open source
Google Chomer	Gratuito
Google Earth Pro	Gratuito
GraphoGame Brasil	Gratuito
Java(TM) SE Development Kit 19.0.2 (64-bit)	Gratuito
LibreOffice 7.3.3.2	Open source
Microsoft Edge	Gratuito
Microsoft Office Professional Plus 2016	Licenciado
Microsoft Visual C++ 2008 Redistributable - x64	Gratuito
Mozilla Firefox	Open source
Notepad++	Open source
PgAdmin4	Open source
Portugol Studio	Open source
Python 3.7.0 Standard Library (64-bit)	Open source
QGIS 3.22.4 'Białowieża'	Open source
R 4.2.2	Gratuito
Rstudio	Open source
Sisvar	Gratuito
Sniffy PRO 3.0	Licenciado
Windows 10	Licenciado
Windows 11	Licenciado
Visual Paraigm	Educacional

Quadro 22 - Laboratórios Específicos Fazenda Escola

Estação Agrometeorológica Vantage Pro 2
<b>Área Física:</b> a campo
<b>Finalidade:</b> medir pressão barométrica, temperatura, umidade, ponto de orvalho, velocidade e direção de vento, etc. Nos cursos de Agronomia e Zootecnia, constitui-se em importante ferramenta para várias disciplinas do currículo, como: Sistemas de Produção, Climatologia, Irrigação e Drenagem, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia, Entomologia.



<p><b>Principais instrumentos/equipamentos:</b> apresenta conjunto de sensores integrados que reúne pluviômetro, sensores de temperatura, umidade e anemômetro. Características: Barra de mensagens interativa, que mostra detalhes de previsão do tempo por extenso e informações extras sobre as condições do momento, com mais de 100 mensagens diferentes; escala vertical que muda conforme o dado que estiver sendo mostrado no gráfico; gráfico das últimas 24 horas, dias ou meses de leituras máximas e mínimas com exibição de mais de 80 gráficos, incluindo análises extras de temperatura, pluviosidade, razão de precipitação, vento e pressão barométrica direto no console; definição de até 70 alarmes para os vários dados fornecidos pela estação; rosa dos ventos dividida em 16 direções, exibindo a direção do vento com resolução de 1 grau ou exibição da velocidade do vento; ícone de gráfico que indica qual função está sendo exibida no gráfico; exibição dos dados atuais ou de máximas e mínimas de até 24 horas, dias, meses ou anos; os ícones de previsão indicam:</p>
<p><b>Previsão de tempo:</b> ensolarado, parcialmente ensolarado, nublado, chuvoso ou neve; gráficos de oito fases da lua que exibe desde lua nova até lua cheia; campos de hora e data que indicam o horário do nascer e do pôr-do-sol, hora e data atuais, hora e data das máximas e mínimas, hora e data do ponto de dados mostrado no gráfico; antena mais extensa para rádio, com espectro espalhado por salto de frequência: melhor recepção e mais que o dobro da distância, chegando até a 300 m de linha de visão; seta de tendência da pressão barométrica que indica se a pressão está estável, aumentando ou diminuindo; área de exibição fixa que mostra as variáveis meteorológicas mais importantes; teclas + e – para simplificar a entrada de dados; teclas de setas para percorrer os dados do gráfico ou visualizar as máximas e mínimas ao longo do tempo; ícone indicativo de status de recebimento dos dados; exibição da quantidade de precipitação mensal ou anual, da razão de precipitação, da evapotranspiração ou da intensidade de radiação solar; o ícone de "guarda-chuva" que indica quando está chovendo; exibição da pluviosidade diária ou da pluviosidade no momento.</p>
<b>Oficina Acadêmica</b>
<p><b>Área Física:</b> 252 m2</p>
<p><b>Finalidade:</b> confeccionar e desenvolver equipamentos para dar suporte às aulas práticas das disciplinas dos cursos de Zootecnia e Agronomia.</p>
<p><b>Principais instrumentos/equipamentos:</b> Torno; Policorte; Perfuratriz de bancada; Equipamento para solda elétrica; Equipamento para solda oxigênio; Serra elétrica; Equipamentos de Metrologia.</p>
<p>Diversos equipamentos didáticos e de suporte já foram confeccionados na Oficina Acadêmica e são utilizados nas aulas práticas de Operações Unitárias, Fenômenos de Transporte, Processamento de Carne e Derivados, Processamento de Leite e Derivados, Processamento de Produtos de Origem Vegetal, termodinâmica, destacando-se:</p>
<p>I - Leito de jorro com inertes, equipamento didático para secagem de materiais pastosos como: amido, leite, café, melaço, sendo que o produto seco, após ser transportado pelo próprio ar de secagem, é separado em ciclone.</p>
<p>II - Caldeira didática geradora de vapor para estudos acadêmicos e utilização do vapor em processos experimentais que necessitam de baixo consumo de vapor.</p>
<p>III - Bancada de associação de bombas centrífugas em série ou em paralelo. A instalação permite confirmar cálculos de simulação de estabelecimento de vazões ao efetuar associações.</p>

## 11.2. BIBLIOTECA

A Biblioteca da FAZU foi fundada em janeiro de 1975 e instalada em julho do mesmo ano na Av. Dom Luís Santana, nº 115, no prédio do antigo Colégio Champanhat, bairro Mercês. Seu acervo inicial de cerca de 2.112 livros era destinado ao curso de Zootecnia, mas os alunos só podiam consultá-los na própria Biblioteca, sem empréstimos para casa e acesso direto às estantes. O atendimento era feito por um Bibliotecário e um auxiliar, atendendo aproximadamente 200 usuários por mês.

O Registo da Biblioteca no Ministério da Educação/Instituto Nacional do Livro/Divisão de Bibliotecas se deu em 20 de fevereiro de 1979, sob o número 19.518, na categoria de Biblioteca Universitária. A Biblioteca é subordinada diretamente à Direção Geral da Fazu, cuja mantenedora é a Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias - FUNDAGRI.



Apoiar o ensino e a pesquisa por meio de serviços de informação e cultura à comunidade acadêmica adotando metodologias de coleta, armazenamento, recuperação e disseminação da informação e do conhecimento.

A Biblioteca Dora Sivieri da Fazu é um pilar essencial da instituição, desempenhando um papel fundamental no apoio à pesquisa, ensino e aprendizado. Para compreender plenamente o seu propósito e compromisso com a comunidade acadêmica, é fundamental explorar sua missão, visão e valores, que norteiam suas atividades e objetivos. Neste contexto, a Biblioteca tem como princípio norteador:

**Missão:** Gerar qualidade no atendimento, consolidada por uma gestão em aperfeiçoamento, voltada para novos produtos, serviços e tecnologias e promover acultura e literatura.

**Visão:** Gerar qualidade no atendimento, consolidada por uma gestão em aperfeiçoamento, voltada para novos produtos, serviços e tecnologias e promover a cultura e literatura.

**Valores:**

I - **Usuários:** procurar sempre satisfazer o usuário com serviços de qualidade, agilidade, competência, segurança e eficiência, apoiadas nas novas tecnologias; trabalhar com produtos em bom estado de conservação e de fácil recuperação, atualizados e em número suficiente para a demanda.

II - **Colaboradores:** capacitar por meio de cursos e treinamentos; manter o ambiente interno de trabalho comprometido com o respeito ao próximo, com ética, com solidariedade e pró-atividade.

III - **Produtos e serviços:** disponibilizar produtos e serviços de qualidade, em sintonia com as inovações tecnológicas, incentivar a leitura e promover a cultura.

A Biblioteca funcionou neste endereço até o ano de 1990, ocupando uma sala adaptada para comportar o acervo, usuários e funcionários, quando, nesta data, a Faculdade de Zootecnia de Uberaba foi transferida para sede própria à Av. do Tutuna, 720, Bairro Tutunas, e a Biblioteca recebeu um novo espaço, mais adequado às suas finalidades com aproximadamente 742 m<sup>2</sup>.

Com a implantação do curso de Agronomia em 1990, o acervo da Biblioteca cresceu consideravelmente, para atender às exigências do Ministério da Educação para aprovação e reconhecimento do curso de Agronomia. Em 1990 contava com cerca de 4.742 livros.

A FAZU funcionou até o ano de 1999 ofertando apenas os cursos de Zootecnia e Agronomia, e o acervo totalizava 8.174 livros.

Em fevereiro de 2000, abriu o curso de Engenharia de Alimentos, e o acervo foi ampliado para 8.783 livros. Em 2001, com a abertura dos cursos noturnos de Letras e Secretariado Executivo, e em 2002, com o curso de Computação, a Biblioteca teve um investimento maior no acervo, uma vez que fugia completamente da área de Ciências Agrárias, passando a atender as áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais. Por esse motivo, em 2004, o acervo da Biblioteca contava com 15.557 livros.

A Biblioteca não recebeu investimentos apenas em acervo. Seu desenvolvimento contemplou também o aspecto físico, infra-estrutura e recursos humanos. O projeto de informatização aconteceu em 1996, por meio de software específico para bibliotecas, o Microisis. Primeiramente houve o cadastro de todo o acervo bibliográfico e depois, ocorreu o cadastro de alunos, professores e funcionários para viabilizar o empréstimo domiciliar informatizado. Em seguida, foram disponibilizados os computadores com acesso à internet. Foi a primeira biblioteca a ser informatizada em Uberaba.

Em 2002, houve um investimento no sistema de informatização e a migração para o sistema INFOISIS, mais moderno e atualizado, disponibilizando os serviços de consulta ao acervo e a renovação e reserva de empréstimos domiciliares, pela internet. Em 2003 teve o início o projeto de reforma e ampliação do prédio da Biblioteca, para atender às demandas dos usuários e proporcionar a oferta de novos serviços e produtos. A inauguração do novo prédio, com cerca de 1.142,32m<sup>2</sup>, aconteceu em 15 de março de 2004.

Em 2004 a biblioteca recebeu o nome de Biblioteca Dora Sivieri, em homenagem à Secretária Geral da FAZU, Dora Sivieri, que prestou serviços à FAZU desde sua fundação em 1975 até 2003, quando se aposentou.

Em 2006 a FAZU passou a ofertar o curso de Sistema de Informação e, atualmente, a Biblioteca conta com mais de 19.000 livros, além de outros recursos informacionais tais como: teses, folhetos, apostilas, periódicos, CD-ROM, DVD. O acervo é bem diversificado, atendendo a todas as áreas do conhecimento humano. O acervo da Biblioteca em 2018 a 2021 soma 23.050 livros, 246 títulos de periódicos correntes, 1.013 materiais multimídia (DVD, CD-ROM, e CD-áudio) 98 mapas, 4 atlas e 3 jogos pedagógicos.

Em 2021 houve um investimento para um novo sistema de informatização e a migração para o sistema GNUTECA, disponibilizando mais recursos para o meio acadêmico. O GNUTECA é um software livre, significa que o mesmo pode ser copiado, distribuído e modificado livremente. Além

de não haver limite do número de estações de atendimento, unidades, ilhas de consulta ou de acesso pela internet.

O acervo da Biblioteca em 2022 a 2023-1 soma 23.665 livros, 347 títulos de periódicos correntes, 1.130 materiais multimídia (DVD, CD-ROM, e CD-áudio, PDF) 98 mapas, 4 atlas e 3 jogos pedagógicos.

Por ter sido desenvolvido dentro de um ambiente CDS/ISIS, o GNUTECA prevê a fácil migração de acervos deste tipo, além de vários outros.

#### **11.2.1. Instalações para o Acervo**

O acervo da Biblioteca Dora Sivieri da FAZU corresponde aproximadamente 230 m<sup>2</sup> da área total que é 889.46 m<sup>2</sup>. O espaço destinado ao estudo individual pelos usuários da Biblioteca corresponde a 13 m<sup>2</sup> do total e para o estudo em grupo, 26 m<sup>2</sup> distribuídos em 3 salas. A biblioteca conta um banheiro para pessoas com mobilidade reduzida. Numa área de aproximadamente 210 m<sup>2</sup>, estão distribuídos mesas e cadeiras onde os usuários podem realizar estudos. Contamos ainda com um auditório 100 m<sup>2</sup> e capacidade para 99 pessoas. Na Biblioteca Dora Sivieri, encontra-se um espaço cultural.

#### **11.2.2. Política de Desenvolvimento da Coleção**

Na Fazu política de desenvolvimento da coleção da Biblioteca Dora Sivieri, instrumento de planejamento e avaliação, que adota normas e critérios para auxiliar a seleção e aquisição de recursos informacionais que constituirão o acervo da Biblioteca. O processo de desenvolvimento de coleções está baseado em critérios sólidos, para que o acervo seja constituído adequadamente aos currículos dos cursos de graduação e pós graduação da Instituição, aos projetos de pesquisa e às atividades de extensão.

O processo de aquisição é realizado ao longo do ano, visando acompanhar as atualizações das publicações e sugestões do corpo docente e discente. Os recursos a serem utilizados para a aquisição dos materiais informacionais estão previstos no orçamento anual da instituição. As Sugestões Bibliográficas – SUB, dos professores, são feitas em formulário disponível no site da FAZU, em PROFESSOR ON LINE.

Nesta política de aquisição de acervo são adquiridos cinco exemplares de cada título sugerido pelo professor, no Plano de Ensino, para compor a bibliografia básica, e três exemplares de cada título para compor a bibliografia complementar.

Em 2022, a iniciativa da biblioteca Dora Sivieri em adquirir livros digitais gratuitos em PDF da FAZU é uma ação importante que beneficia tanto os usuários quanto a própria biblioteca, demonstrando um compromisso com a qualidade e a excelência dos serviços prestados.

#### **11.2.2.1 Seleção**

Os critérios para a seleção dos itens do acervo visam à adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da IES, avaliando:

- I - A existência da obra na Biblioteca da Fazu;
- II - A relevância;
- III - Atualidade da publicação;
- IV - Qualidade técnica;
- V - Aparecimento do título em bibliografias, catálogos de editores, e índices;
- VI - Número de usuários potenciais;
- VII - Condições físicas do material;
- VIII - Trabalhos acadêmicos em desenvolvimento;
- IX - Relevância histórica;
- X - Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes.

A seleção qualitativa é de responsabilidade do corpo docente. A Biblioteca participa divulgando aos docentes e coordenadores de curso, novos títulos pesquisados por meio de bibliografias especializadas, sugestões das comunidades acadêmicas, catálogos comerciais de editores, livreiros e catálogos coletivos, estatísticas de empréstimo e consulta e lista de reserva. O monitoramento da demanda dos usuários constitui uma responsabilidade da Biblioteca.

#### **11.2.2.2 Compra de acervos**

O material bibliográfico básico é indispensável para o desenvolvimento da disciplina e considerado leitura obrigatória. Os livros nacionais são adquiridos com base em pelo menos 1 (um) exemplar para cada 10 (dez) alunos, de acordo com o proposto na bibliografia básica de cada disciplina. Os livros importados serão adquiridos quando não existir adequada tradução em português, na mesma proporção dos nacionais.

Os Livros nacionais ou importados necessários à complementação da bibliografia básica do curso, seja para pesquisa e/ou conteúdo programático das disciplinas ministradas na FAZU, são adquiridos um (1) exemplar de cada título indicado. A quantidade poderá ser revista em casos de maior demanda ou por solicitação que justifique a necessidade de um número maior de exemplares.

A Biblioteca Dora Sivieri estabelece as seguintes prioridades na aquisição de material bibliográfico:

- I - Obras (bibliografias básica e complementar) dos cursos;
- II - Obras que atendam as demandas específicas dos cursos de graduação e pós-graduação;
- III - Assinatura de periódicos relacionados aos cursos, mediante indicação dos docentes;
- IV - Materiais de suporte técnico para desenvolvimento de pesquisas vinculadas à Instituição.

### **11.2.2.3 Avaliação**

O processo utilizado para determinar o valor e a adequação da coleção, em função dos objetivos da Biblioteca e da própria Instituição, é indicado pelos Projetos Pedagógicos de cada curso - PPC.

A avaliação quantitativa (tamanho e crescimento) e qualitativa (julgamento por especialistas, análise do uso real) dos materiais bibliográficos é condição essencial para elaboração ou reformulação da Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo, pois esta será possível a partir do conhecimento exato da coleção já existente e da demanda de sua utilização.

Critérios para avaliação de coleção:

- I - Distribuição percentual do acervo por áreas;
- II - Quantidade de exemplares por aluno matriculado;
- III - Necessidade de inclusão de novos títulos e/ou edições mais recentes;
- IV - Estatísticas de utilização de materiais bibliográficos;
- V - Sugestões de usuários;
- VI - Comparação do acervo com listas e catálogos e índices bibliográficos;
- VII - Análise das bibliografias básicas e recomendadas.

A avaliação é feita anualmente, e está fundamentada em dados estatísticos coletados pelo inventário e discutida em reunião com a Diretoria Acadêmica.

### **11.2.3. Horário de funcionamento**

A Biblioteca física presta atendimento presencial de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h45. A comunidade acadêmica pode acessar a biblioteca virtual, a fim de obter informações necessárias para a pesquisa, investigando temas relacionados a cada área do conhecimento a partir das referências de domínio público ou adquiridas pela IES.

Salienta-se que a biblioteca oferece aos acadêmicos o sistema MORE – Mecanismo para Referência, com intuito de auxiliá-los no processo correto de apresentação das referências dos trabalhos de investigação e iniciação científica.

### **11.3. Infraestrutura Tecnológica Fazu**

A Fazu é comprometida em promover constantes melhorias em seus recursos tecnológicos inovadores, a fim de proporcionar aos seus alunos uma formação atualizada, transformadora e inovadora. Com o foco na missão de oferecer sempre um ensino de excelência, a Fazu está em constante implementação do seu plano de atualização de recursos tecnológicos inovadores e transformadores, que contempla a aquisição e/ou substituições de equipamentos de última geração.

A Fazu reconhece a importância de acompanhar o avanço tecnológico, pois isso possibilita a formação de profissionais mais preparados e aptos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Assim em suas instalações encontram-se aproximadamente duzentos (200) microcomputadores distribuídos em diversos setores. Esses microcomputadores estão localizados no centro administrativo, salas de aula, laboratórios de informática, laboratórios de análise, Biblioteca e Fazenda Escola.

Quanto a rede de internet da Fazu, esta é composta por dois links de internet de 100Mbps cada, um fornecido pela operadora VIVO para a rede administrativa e outro fornecido pela operadora Algar Telecom para a rede acadêmica. Em caso de falha de comunicação com uma destas redes devido a problemas externos, o firewall da Faculdade está configurado para que a outra rede assuma e forneça internet ininterruptamente.

Como medida à proteção de dados, além dos servidores dedicados para hospedagem e armazenamento de dados utilizados, a Faculdade detém o firewall Cisco Meraki MX67 para controle e administração da rede. Nele é atribuído regras de entrada e saída de pacotes, bloqueando sites indevidos, como jogos e conteúdo pornográfico, controle da banda e plano de contingência caso uma das redes fique inoperante devido a problemas com as operadoras. Também são atribuídos IP's para as redes acadêmica e administrativa.

A Fazu dispõe ainda de sistema ERP Senior instalado nos servidores, utilizado nos setores administrativos, mantendo ainda os seguintes programas e softwares:

- I - AD - Active Directory para controle de usuários que se conectam aos microcomputadores na rede;
- II - File Server, servidor para backup dos arquivos dos usuários de rede;

- III - Zabbix, para controle e monitoramento dos switches, servidores e internet, o servidor GED para gerenciamento de arquivos da secretaria;
- IV - GLPI, servidor para abertura de chamados e tickets;
- V - Servidor de impressão: para controle de impressões de documentos;
- VI - Servidores dedicados na empresa HostGator, um para hospedagem. Em nuvem, há um servidor dedicado na empresa HostGator, Servidor VPS Premium onde está instalado o sistema acadêmico Solis GE (<https://academico.fazu.br>);
- VII - Hospedagem na empresa Vultr: hospedagem na Vultr, onde há instancias para os sistemas AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem (<https://ava.fazu.br>), sites institucionais como, site da Fazu (<https://www.fazu.br>), site da imprensa/notícias (<https://fazunews.com.br>) e o site do Fazu Tech Show (<https://fazutechshow.com.br>) evento ministrado pela Fazu; e
- VIII - Backups de todos os servidores citados, com criação de cópia no servidor de backup localizado na CPD – Central de Processamento de Dados da Fazu, com envio automatico para a nuvem Microsoft Azure.

Todos os servidores possuem backups, enviados automaticamente para a nuvem Microsoft Azure. Além disso, a fim de garantir o funcionamento contínuo dos sistemas 24 horas por dia, 7 dias por semana há um acordo de nível de serviço com a empresa SOLIS SOLUÇÕES LIVRES LTDA EPP, nos qual estão disponíveis para atender às demandas relacionadas aos acessos e conexões dos usuários nos sistemas acadêmicos. Para os servidores internos, a Fazu detém um nobreak APC Smart-UPS RT 6000va para manutenção e funcionamento dos sistemas ativos em caso de queda de energia.

Compõe a infraestrutura tecnológica da Fazu, como recurso tecnológico transformador e de acessibilidade microcomputador destinado à pessoas com deficiência. Esse computador é composto pelo software **Vlibras**, navegador de internet **Dosvox** instalados, headset (fone/microfone), teclado especial em braile ampliado para baixa visão e adaptador com alto contraste. Essas ferramentas garantem uma experiência profissional e acessível para todos os usuários.

A implantação e implementação de recursos tecnológicos e inovadores é uma constante ação realizada na Fazu, com o propósito aprimorar o ensino e pesquisa de excelência de forma profissionais para aprimorar a qualidade do ensino e pesquisa.

#### 11.3.1. Infraestrutura de Contingência e Suporte

A implementação constante do plano de contingência no setor de Tecnologia da Informação (TI) na Fazu é uma medida essencial para garantir a continuidade das operações e minimizar os impactos de possíveis incidentes ou falhas no sistema. Este plano estabelece diretrizes claras e procedimentos de ação para lidar com situações de emergência, como a perda de dados, interrupção dos serviços de rede, ataques cibernéticos, entre outros.

Como medidas preventivas, a Fazu trabalha com:

- I - Duas operadoras de internet de 100Mbs, sendo um link de internet fornecido pela operadora Vivo, utilizado para a rede administrativa e o outro link de internet fornecido pela operadora Algar Telecom que é utilizado para alimentar a rede acadêmica. Em caso de falha de comunicação com uma das redes por motivos de falhas externas, o firewall da Faculdade é configurado para que a outra rede assuma e forneça internet para as redes administrativa e acadêmica;
- II - Utilização do firewall cisco Meraki MX67 para controle e administração da rede, no qual são atribuídas regras de entrada e saída de pacotes, bloqueios de sites indevidos como: jogos, pornográficas entre outros, controle de banda e plano de contingência caso uma das duas redes fique inoperante por causa das operadoras, atribuição de IPs para as redes acadêmica e administrativa;
- III - Central de processamento de dados da Fazu, com Servidores dedicados para hospedagem e armazenamento de dados;
- IV - AD - Active Directory para controle de usuários que se conectam aos microcomputadores na rede;
- V - File Server, servidor para backup dos arquivos dos usuários de rede;
- VI - Zabbix, para controle e monitoramento dos switches, servidores e internet, o servidor GED para gerenciamento de arquivos da secretaria;
- VII - GLPI, servidor para abertura de chamados e tickets;
- VIII - Servidor de impressão: para controle de impressões de documentos;
- IX - Servidores dedicados na empresa HostGator, um para hospedagem. Em nuvem, há um servidor dedicado na empresa HostGator, Servidor VPS Premium onde está instalado o sistema acadêmico Solis GE (<https://academico.fazu.br>);
- X - Hospedagem na empresa Vultr: hospedagem na Vultr, onde há instancias para os sistemas AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem (<https://ava.fazu.br>), sites institucionais como, site da Fazu (<https://www.fazu.br>), site da imprensa/notícias (<https://fazunews.com.br>) e o site do Fazu Tech Show (<https://fazutechshow.com.br>) evento ministrado pela Fazu;



XI - Backups de todos os servidores citados, com criação de cópia no servidor de backup localizado na CPD – Central de Processamento de Dados da Fazu, com envio automatico para a nuvem Microsoft Azure.

A fim de garantir a disponibilidade e condições de funcionamento de todos recursos tecnológicos 24 horas por dia, 7 dias por semana, a equipe de suporte atual para estabelecer um canal de comunicação eficiente para alertar e informar os usuários sobre as medidas adotadas durante a ocorrência de uma contingência, a CPD – Central de Processamento de Dados da Fazu fica de plantão para atender as demandas relacionados aos acessos e conexão de usuários aos nossos sistemas: portal acadêmico Solis GE (<https://academico.fazu.br/portal>) e ao AVA – ambiente virtual de aprendizagem (<https://ava.fazu.br>).

No caso de eventuais contingências relacionadas a perda de energia é acionado de forma automática um nobreak APC Smart-UPS RT 6000va que mantem os sistemas ativos.

Além de todas as medidas adotadas no Plano de Contingência, a equipe de suporte da Fazu fica responsável pela atualização de softwares, pelo atendimento de demandas cadastrados pelos usuários (técnicos-administrativos, docentes, discentes), por meio de sistema interno de mensagens instantâneas e aberturas de chamados, solucionando diferentes demandas, desde questões simples, como problemas de conexão à internet, até situações mais complexas, como a recuperação de dados perdidos, sendo também responsável por realizar manutenções preventivas nos equipamentos, garantindo que eles estejam sempre em perfeito estado de funcionamento, contribuindo assim para a eficiência e qualidade do ensino e pesquisa.

Diante da constante atualização do plano de contingência estruturado pelo setor de T.I., a Fazu busca garantir a proteção dos dados e sistemas, assegurando a continuidade das atividades e a confiabilidade dos serviços prestados.

#### **11.3.2. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação Inovadoras**

Os recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desempenham um papel fundamental no ensino, proporcionando uma ampla gama de ferramentas e soluções que facilitam a comunicação, o acesso à informação e o compartilhamento do conhecimento. A fim de assegurar essa acessibilidade comunicacional a Fazu dispõe de recursos tecnológicos que promovem a interatividade da comunidade acadêmica por meio das seguintes ferramentas tecnológicas inovadoras:

I - Boot Fazu: sistema de atendimento via WhatsApp (34 3318-4188) e chat Web, acessado pelo site da Fazu (<https://www.fazu.br>). Nesta solução tecnológica toda a comunidade acadêmica, parceiros ou pessoas sem vínculos com a IES podem acionar a boot Fazu e contatar o setor desejado, listado no menu, em seguida a pessoa é direcionada a um atendente que irá atendê-lo e sanar todas as dúvidas.

II - Computador com acessibilidade digital: na Biblioteca da Faculdade está instalado um microcomputador de acessibilidade, de uso destinado à pessoas com deficiência. Este computador possui instalado o software VLibras que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Libras e sistema Dosvox, que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo. O computador também está equipado com headset (fone/microfone), teclado especial em braile ampliado para baixa visão e adaptador com alto contraste.

## **12. POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO**

### **12.1. AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação institucional é preconizada como ferramenta-chave para aprimorar a qualidade do ensino, extensão, gestão e estrutura acadêmica, objetivando fortalecer o comprometimento social da Fazu. Esse processo constitui-se de ferramenta estratégica, criteriosa e participativa, que leva em conta as diferenças institucionais, culturais, sociais, econômicas e históricas que marcam o contexto e as peculiaridades da Instituição. Tais questões são de extrema importância quando se trata de colocá-las em prática. São adotadas as seguintes diretrizes no desenvolvimento da avaliação institucional:

I - A avaliação institucional representa um processo de busca permanente de indicadores para o desenvolvimento institucional em todos os níveis de atuação, e sua execução deve sempre contar com a participação, direta ou indireta, dos envolvidos nas diversas dimensões avaliadas;

II - A autoavaliação pela CPA;

III - A avaliação institucional baseia-se em mecanismos permanentes de participação e de consulta à comunidade interna, de acesso às informações obtidas, de retorno das análises efetuadas, de sugestões para encaminhamento dos problemas, assegurando-se a transparência e o engajamento no processo;

IV - A avaliação institucional é conduzida no sentido do aperfeiçoamento da missão pedagógica e social da instituição, com caráter estritamente formativo, não se podendo traduzir, em nenhuma circunstância, em instrumento punitivo de indivíduos ou setores de estrutura da IES;

V - As análises e as recomendações da auto avaliação devem, como processo integrado, levar em conta o contexto institucional global que, por sua vez, insere-se num contexto externo mais amplo, de forma a caracterizar, com a devida propriedade, os aspectos críticos e as soluções desejadas e possíveis, evitando-se julgamentos parciais;

VI - A realização da avaliação institucional é decorrente de determinação política dos dirigentes da instituição, implicando compromisso com seus propósitos e com sua continuidade, bem como garantia das condições necessárias ao seu desenvolvimento.

#### **12.1.1. Objetivos Centrais da CPA (Comissão Própria de Avaliação)**

Com o foco na atuação da análise integral e integrada das 10 dimensões do SINAES, de acordo com o estabelecido pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e em consonância com as Diretrizes elaboradas pela CONAES/INEP, a CPA da FAZU tem como objetivo principal garantir o levantamento de informações de todo o processo avaliativo da instituição ao público acadêmico, respeitando a identidade e a diversidade dos cursos que oferece, bem como promover a participação de todos os envolvidos no processo educacional, com representatividade da sociedade civil organizada.

#### **12.1.2. Objetivos Operacionais da CPA**

I - Gerar informações para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição, em relação à melhoria contínua da qualidade dos serviços de educação superior ofertados;

II - Estabelecer uma metodologia quantitativo-qualitativa que permita gerar um banco de dados consistentes e integrados, para a construção de indicadores relevantes de diagnóstico, controle e autoconhecimento, visando a melhoria da qualidade de ensino;

III - Elaborar os mecanismos a serem implementados no processo avaliativo, bem como suas formas de tabulação e aproveitamento dos resultados obtidos;

IV - Fornecer ao corpo diretivo, sobre o desempenho da Instituição, elementos que permitam o dimensionamento de políticas de ensino e de gestão acadêmica.

V - Promover a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;

VI - Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais.

Esses objetivos permitirão à FAZU conhecer-se e tomar ciência de sua própria realidade, detectando seus pontos fracos e fortes, oportunidades e ameaças; colher dados e analisá-los para a orientação na tomada de decisões.

#### **12.1.3 Composição da CPA**

A Comissão Própria de Avaliação da FAZU foi constituída em 14 de outubro de 2004 seguindo as diretrizes da Legislação de Ensino Superior do MEC – pela Lei 10.861 de 10 de abril de 2004 e pelo Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006. A Comissão segue recomendações de representatividade da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, colocadas pelo SINAES, não privilegiando a maioria absoluta de um deles. Atualmente, por meio da Portaria Fazu nº 018/2023, representam a Comissão da CPA 01 Coordenador, 02 Representantes técnicos-administrativos, 03 Representantes do Corpo Docente, 03 Representantes do Corpo Discente, 02 Representantes da Comunidade e 02 Representantes dos Egressos.

Seguindo as orientações da Lei 10.861, de abril de 2004, o primeiro relatório da CPA, entregue ao CONAES, foi elaborado com o propósito de apresentar a real percepção dos membros da Comissão Própria de Avaliação em relação ao funcionamento e linhas de ação da Faculdade.

A partir de sua implantação, a CPA da FAZU vem desenvolvendo continuamente a criação e acompanhamento das políticas de divulgação da Ouvidoria, a análise contínua das dez dimensões da avaliação do ensino superior previstas pelos SINAES, a realização semestral da Avaliação Institucional, o acompanhamento e divulgação dos resultados para toda a comunidade acadêmica.

#### **12.1.4. Avaliação por Comissões Externas do MEC**

A avaliação externa é realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES, de acordo com a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais, seguindo a periodicidade própria determinada pelo órgão responsável.

Com os resultados obtidos, encaminhamentos são feitos na Instituição no sentido de sanar as deficiências apontadas pela comissão avaliadora.

#### **12.1.5. Avaliação ENADE**

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao

aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

Aplicado pelo Inep desde 2004, o Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), composto também pela Avaliação de cursos de graduação e pela Avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras. Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, são insumos para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior.

De forma a atender os requisitos estabelecidos nesta avaliação, bem como alinhar os futuros egressos às expectativas propostas nas DCN's, a Instituição elabora suas estratégias pedagógicas e que são aplicadas em todo corpo discente. Neste sentido, as práticas metodológicas adotadas contribuem para o enriquecimento da formação baseada em competências e habilidades previstas nesta e em outras legislações.

### 13. PLANO DE METAS E AÇÕES PARA O QUINQUÊNIO 2021-2025

Conhecendo os desafios do cenário externo e as potencialidades da instituição, a FAZU dá continuidade ao seu processo de desenvolvimento e se prepara para, nos próximos quatro anos, implantar novas ações para o atingir os objetivos e metas apresentados a seguir:

**Macro-Objetivo:** Garantir a sustentabilidade financeira da Instituição e a sua competitividade no mercado educacional, mantendo seus princípios, seus valores e o seu compromisso com a responsabilidade socioambiental.

**Quadro 23 - Metas e ações Fazu - Quinquênio 2021-2025.**

Metas	Descrição	Ações
1ª	Otimizar a Fazenda Escola, alcançando, a cada ano, índices crescentes de produtividade em todos os seus setores.	<p>Ação 1 – Executar ações de manutenção e revitalização dos setores da Fazenda Escola;</p> <p>Ação 2 – Ampliar a parceria com empresas para execução de testes de produtos, equipamentos e técnicas na área agrícola e animal.</p>
2ª	Otimizar a infraestrutura da FAZU.	<p>Ação 1 – Aprovar e implementar o Projeto de Adequação dos Laboratórios, para atividades acadêmicas e prestação de serviços com geração de renda;</p> <p>Ação 2 – Estimular a implantação de projetos de prestação de serviços em parceria com empresas do segmento do agronegócio, através do Centro Tecnológico FAZU;</p> <p>Ação 3 – Construção de 3 (três) novas salas por ano para absorver o crescimento do número de alunos e novos</p>

3ª	Promover o crescimento de 15% ao ano do número de alunos nos cursos de graduação e de pós-graduação.	<p>Ação 1 – Fortalecer a divulgação dos cursos e ações realizada pela instituição;</p> <p>Ação 2 – Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação;</p> <p>Ação 3 – Estabelecer e manter parcerias com empresas e instituições para oferta de incentivos aos seus colaboradores para ingresso em cursos de graduação e pós-graduação da instituição.</p>
4ª	Manter em 12% ao ano a taxa de evasão discente.	<p>Ação 1 – Ampliar as ações dos Programas de Apoio Pedagógico;</p> <p>Ação 2 – Ampliar a inserção dos alunos nos Projetos Institucionais de Apoio ao Discente, de Extensão e de prestação de serviços;</p> <p>Ação 3 – Estabelecer parcerias para a ampliação dos Programas de Bolsas e descontos para discentes;</p> <p>Ação 4 – Estimular o exercício das atividades práticas integradas por meio das Atividades Práticas Orientadas e Projeto Integrador;</p> <p>Ação 5 – Potencializar a participação dos alunos nas atividades de monitoria, estágio e programas de iniciação científica.</p>
5ª	Expandir o raio de atuação da FAZU no âmbito nacional, por meio da elaboração de programas e soluções, de forma a ser reconhecida formadora de profissionais hábeis para o agronegócio.	<p>Ação 1 – Elaborar uma política institucional de incentivo à participação do docente em projetos e programas institucionais, via editais, chamadas públicas e parcerias para o desenvolvimento de pesquisas e publicação de trabalhos científicos em periódicos na área de Ciências Agrárias.</p>
6ª	Desenvolvimento profissional dos técnicos administrativos e do corpo docente.	<p>Ação 1 – Aumentar gradativamente a quantidade de professores do corpo docente em regime de trabalho parcial e integral;</p> <p>Ação 2 – Implantar política institucional de formação dos técnico-administrativos;</p> <p>Ação 3 – Incrementar projetos de formação continuada de docentes;</p> <p>Ação 4 – Rever periodicamente os critérios de seleção de docentes para adequá-los as necessidades de cada curso;</p> <p>Ação 5 – Implementar plano de Cargos e salários para o pessoal Técnico-administrativo.</p>
7ª	Consolidar a cultura da Auto-avaliação Institucional.	<p>Ação 1 – Atualizar o questionário de avaliação institucional, bem como a metodologia de coleta e análise de dados;</p> <p>Ação 2 – Incentivar a participação de docentes, discentes e técnico-administrativos nas várias etapas do processo de auto-avaliação;</p> <p>Ação 3 – Potencializar a divulgação as ações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);</p> <p>Ação 4 – Integrar as ações da Ouvidoria às atividades da CPA.</p>

#### 14. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A FAZU é mantida pela Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias - FUNDAGRI, pessoa jurídica de direito privado, entidade filantrópica, na forma da lei, sem fins lucrativos, financeiros ou econômicos, com autonomia administrativa e financeira, regendo-se por seu Estatuto e pela legislação que lhe for aplicável. A sustentabilidade financeira é proveniente dos resultados de suas atividades, da remuneração de serviços prestados a terceiros, de Rendas e subvenções de entidades públicas e privadas, de associações de classes, empresas agropecuárias e outras, bem como de recursos oriundos das mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

A Faculdade zela pela sua organização, no que diz respeito a elaboração do planejamento Econômico/financeiro. O cumprimento das metas orçamentárias, bem como um controle rígido das despesas, para que haja garantia de aplicação de recursos no desenvolvimento das atividades fim, tais como contratação de docentes qualificados e com titulação condizente com a política da IES, melhorias contínuas na estrutura física e mobiliária, atualização de acervo, são alguns itens da destinação do aporte financeiro mensal e anual da Fazu. A sustentabilidade financeira apresenta importância substancial para o desenvolvimento da Instituição de Ensino. Sua fundamentação advém de um planejamento anual e de um processo orçamentário estruturado, que garantem a eficácia em sua abrangência e a fluência e a continuidade de seus projetos, agregando valor ao resultado operacional e um parâmetro relevante para o alcance dos valores institucionais. São procedimentos que viabilizam a comprovação da sustentabilidade financeira da IES, pois apresentam as expectativas durante a vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Para que seja possível comprovar a sustentabilidade financeira da IES, são utilizados modelos de longo prazo que analisam premissas e estimam se, num intervalo de 5 (cinco) anos, a instituição estará com seu desempenho alinhado aos seus projetos, considerando o crescimento de captação e ticket de acordo com os anos, alocação de custos e de investimento em expansão e portfólio de produtos, sempre em atendimento ao objetivo de gerar resultados atrelados à expectativa da IES.

Tabela 12 - Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira.

RECEITAS					
	2021	2022	2023	2024	2025
Anuidades / Mensalidades (+)	13.103.713	14.084.160	15.351.734	16.579.873	17.740.464
Bolsas (-)	-1.305.581	-1.418.832	-1.546.527	-1.670.249	-1.787.166
Diversos (+)	1.841.933	5.294.798	3.221.330	3.479.036	3.722.569
Financiamentos (+)			0	0	0
Inadimplência (-)	-195.507	-470.392	-220.000	-225.200	-230.250

Serviços (+)		883.753	963.291	1.040.354	1.113.179
Taxas (+)			0	0	0
(=) RECEITA LÍQUIDA	<b>13.444.558</b>	<b>18.373.487</b>	<b>17.769.828</b>	<b>19.203.815</b>	<b>20.558.796</b>
<b>DESPESAS</b>					
	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Acervo Bibliográfico (-)	-38.280	-62.699	-68.341	-73.809	-79.713
Aluguel (-)	0	0	0	0	0
Despesas Administrativas (-)	-3.190.354	-5.634.392	-6.141.487	-6.632.806	-7.163.431
Encargos (-)	-1.286.286	0	0	0	0
Equipamentos (-)	-339.594	-95.183	-103.749	-112.049	-121.013
Eventos (-)	-17.049	-24.607	-26.821	-28.967	-31.284
Investimentos (Imóvel) (-)	-829.252	-1.912.270	-1.740.166	-1.827.174	-1.881.989
Manutenção (-)	-349.740	-318.234	-346.875	-374.625	-404.595
Mobiliário (-)	-8.916	-72.910	-79.472	-85.830	-92.696
Pagamento Pessoal Adm (-)	-1.882.343	-2.512.316	-2.738.424	-2.957.498	-3.194.098
Pagamento Professores (-)	-4.391.507	-5.085.744	-5.543.461	-5.986.938	-6.465.893
Pesquisa e Extensão (-)	-37.432	-55.520	-60.517	-65.358	-70.587
Treinamento (-)	-34.612	-28.190	-30.727	-33.185	-35.840
(=) TOTAL DAS DESPESAS	<b>-12.405.365</b>	<b>-15.802.064</b>	<b>-16.880.041</b>	<b>-18.178.240</b>	<b>-19.541.140</b>
(=) SUPERÁVIT / DÉFICIT	<b>1.039.193</b>	<b>2.571.423</b>	<b>889.787</b>	<b>1.025.575</b>	<b>1.017.655</b>

Fonte: Contabilidade Fazu 2023.

O processo orçamentário, por sua vez, é fundamentado parte em desempenhos passados, com taxa de reajuste e supervisão de contas, analisando a necessidade real de cada processo para que a máxima eficiência seja atingida e não haja distribuição desalinhada de recursos. Este procedimento colabora para melhor captação e retenção de alunos e, consequentemente, para a sustentabilidade financeira, uma vez que as mensalidades dos alunos são os recursos para que a IES desenvolvendo, ou seja mantendo seus investimentos em educação para oferecer, sempre, um ensino de qualidade com recursos compatíveis a necessidade dos cursos.

O processo orçamentário foi avaliado e construídos por diversos setores até a sua aprovação. diretores e gestores das unidades participam diretamente do fluxo de dados com a finalidade de retratar os números que expressam a realidade específica dessa instituição de Ensino, tornando o processo mais robusto e realista. Os gestores, ao realizarem a sua avaliação, incorporam projeções de receitas, despesas, investimentos, manutenção da unidade, disponibilização de bolsas e créditos estudantis a fim de proporcionar um ambiente de aprendizagem adequado às necessidades de formação discentes. Este procedimento é importante porque, também garante a segurança financeira ao prever gastos e possibilitar a diminuição dos índices de inadimplência.


Por fim, pode se dizer que a sustentabilidade financeira é atingida a partir das análises das projeções feitas sobre os modelos de longo prazo, que asseguram com precisão, a menor variação possível dos dados e indicam a capacidade de manutenção da IES nos próximos anos de seu PDI,



quanto ao cumprimento de prazos e compromissos legitimados, modernidade dos padrões de eficiência financeira, métodos de controle de custos e resultados, sistemas acadêmicos e gerenciais utilizados pela IES, além de assegurar o crescimento e investimentos para os cursos ativos e novos.

Este Aditamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (2021-205), das Faculdades Associadas de Uberaba entra em vigor na data de sua aprovação pela Comissão de Elaboração do PDI e do Conselho Superior da FAZU.

Uberaba, 24 de março de 2023.



Celio Eduardo Nascimento Vieira  
Diretor Geral  
FAZU – FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA

## 15. REFERÊNCIAS

ANTUNES, F.; NASCIMENTO, R. C. L.C.B. **Focco na Aprendizagem Cooperativa: a Unemat pratica.** Editora Unemat. 2019. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/Editora/E-book%20-%20Focco.pdf>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Editora Plátano. 2003.

AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D., HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 1980

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. **Estratégias de ensino-aprendizagem**, 31ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL, Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**, disponível em <http://www.planalto.gov.br> acesso em: 08/05/14 e acesso em 08/05/2015.

BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, disponível em <http://www.planalto.gov.br> acesso em: 08/05/14 e acesso em 08/05/2015.

BRASIL. Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. **Regulamenta as Leis N.os 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 141, n. 232, Seção 1, p. 5-10, 03 dez. 2004.

BRASIL. Decreto Nº 5.773, de 09 de maio de 2006. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino**. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 143, n. 88, Seção 1, p. 6-10, 10 mai. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 3.284, de 07 de novembro de 2003. **Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições**. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 140, n. 219, Seção 1, p. 12, 11 nov. 2003.

BUENO, W. da C. **Comunicação na era da qualidade**: a comunicação empresarial se prepara para enfrentar os desafios do século XXI. São Paulo: Contexto/UNIMED Amparo, 1995.

CNE. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia**. Conselho Nacional de Educação - Resolução CNE/CP Nº. 3, de 18/12/2002. Brasília, DF, Brasil: MEC, 2002.

CONAE. **Documento de referência para a Conferência Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2010.

CONTO, S. M. de; BRITTO, J. C.; CYRNE, C. C. da S. Alinhamento das dez dimensões do SINAES e o planejamento estratégico: construção de uma proposta para um **centro universitário**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11.; CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2, Florianópolis, dez. 2011. Anais... Florianópolis: UFSC, 2013.

DELORS, Jacques (Coord.). **Os quatro pilares da educação**. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez. p. 89-102.

DEWEY, John. **Lógica: teoría de la investigación**. México: Fundo de Cultura, 1950.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

FAZU – Faculdades Associadas de Uberaba. **Regimento Interno**, Uberaba: Diretoria Geral, 2023.

FISCHER, B. T. D. Docência no ensino superior: questões e alternativas. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 3, 2009. (e-ISSN: 1981-2582; ISSN-L: 0101-465X).

FRANCO, E. **As funções do coordenador de curso ou como construir um coordenador ideal**. ABMES publicações/Cadernos. vol.08, 2009.

FREIRE, P. **A pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 e 2008.

**Guia completo para a aplicação de metodologias ativas no ensino superior**. Saraiva Educação. 2022. Disponível em: <<https://blog.saraivaeducacao.com.br/metodologias-ativas-no-ensino-superior/>>. Acesso em: 14/09/2023.

LE MOS, E. S.(2005). **(Re) situando a teoria de aprendizagem significativa na prática docente, na formação de professores e nas investigações educativas**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v.5, n.3, p. 38-51.

MOREIRA, J. R.; FERREIRA, M. **Webfolios reflexivos: contributos para o desenvolvimento profissional do professor**. Formação, Educação e Tecnologias, 4 (2), 61-75, 2011.

**Os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais em correlação com os eixos temáticos dos PCNS**. 2008. Disponível em: <[https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Conteudos\\_Conceituais\\_Procedimentais\\_Atitudinais.pdf](https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Conteudos_Conceituais_Procedimentais_Atitudinais.pdf)>. Acesso em 19/09/2023.

PERRENEAU, M. **Estratégias de aprendizagem: Como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TORQUATO, G. **A Importância da Comunicação Interna como Ferramenta Estratégica**. São Paulo: 1998.

XAVIER, C. M. **Gerenciamento de Projetos - Como definir e controlar o escopo do projeto**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

ZAINKO, M. A. S.; PINTO, M. L. A. T. **Gestão da instituição de ensino e ação docente**. Curitiba: Ibpex, 2008.